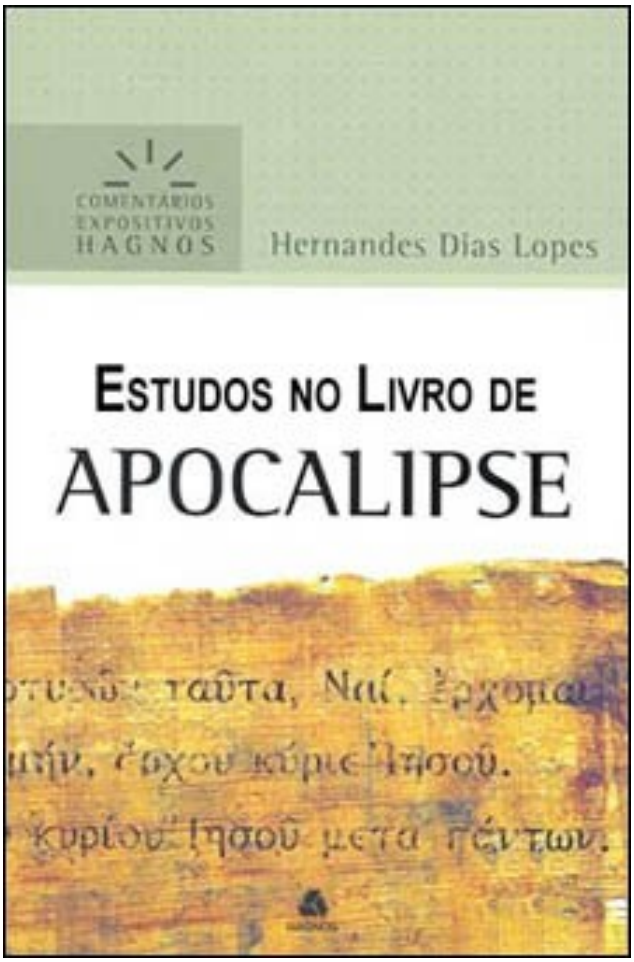

Estudos no Livro de

APOCALIPSE

Hernandes Dias Lopes

Apostila que deu origem ao Livro:

"Apocalipse: o Futuro Chegou, as Coisas que em Breve Devem Acontecer"

LANÇAMENTO
SEMEADORES DA PALAVRA
http://semeadoresdapalavra.queroumforum.com

APOCALIPSE 1:1

TEMA: COMO ENTENDER A MENSAGEM DO APOCALIPSE

INTRODUÇÃO

1. O livro de Apocalipse é um livro sobre Jesus e sua igreja.

2. É um livro de revelação. O véu é retirado e nos é dado discernimento de determinadas coisas. Essa revelação é feita por meio de sinais: candeeiros, selos, trombetas, taças. Usa também números: o número sete aparece 54 vezes.

3. Lemos nos capítulos 1:12,13,20 e 5:5 que tanto a igreja como a história estão sob total o controle de Jesus Cristo. A história não caminha para o caos nem está dando voltas cíclicas, mas caminha para um fim glorioso da vitória completa de Cristo e da igreja.

4. O propósito ao estudarmos o livro de Apocalipse não é para nos aproximarmos dele com curiosidade frívola, como se estivéssemos com um mapa profético nas mãos, para investigar fatos históricos para sabermos os tempos no relógio profético. Ao contrário, esse livro nos foi dado como propósitos morais e espirituais: CONSOLAR-NOS, "MOSTRAR, O ÂMAGO DA LUTA QUE ESTAMOS TRAVANDO CONTRA O MUNDO E O DIABO E A VITÓRIA RETUMBANTE DE CRISTO.

5. O estudo do Apocalipse deve nos incentivar à santidade; encorajamento no sofrimento; adorar àquele que está no trono (2 Ped 3:12).

6. Aqueles que se aproximam desse livro com uma obsessão escatológica, perdem a sua mensagem. O livro é prático e revela-nos: 1) A certeza de que Jesus tem o total controle da igreja; 2) Jesus tem o total controle da História; 3) A perseguição do mundo e do diabo não podem destruir a igreja; 4) Os inimigos que perseguem a igreja serão vencidos; 5) Os inimigos de Cristo terão que enfrentar o juízo de Deus ao mesmo tempo que a igreja desfrutará da bem-aventurança eterna.

I. COMO ESTUDAR O LIVRO DE APOCALIPSE

1. <u>Qual é o propósito deste livro?</u>

Seu propósito principal é confortar a igreja militante em seu conflito contra as forças do mal. O livro está cheio de consolações para os crentes afligidos. A eles é dito:

a) Que Deus vê suas lágrimas — 7:17; 21:4

b) Suas orações produzem verdadeiras revoluções no mundo - 8:3-4

c) Sua morte é preciosa aos olhos de Deus -14:13

d) Sua vitória é assegurada - 15:2

e) Seu sangue será vingado - 6:9; 8:3

f) Seu Cristo governa o mundo em seu favor - 5:7-8

g) Seu Cristo voltará em breve - 22:17

2. Qual é o tema deste livro?

a) O tema do livro de Apocalipse é a vitória de Cristo e de sua igreja sobre Satanás e seus seguidores (17:14). A intenção do livro é mostrar que as coisas não são como parecem ser. O diabo, o mundo, o anticristo, o falso profeta e todos os ímpios perecerão, mas a igreja triunfará. Cristo é sempre apresentado como Vencedor e conquistador (1:18; 5:9-14; 6:2; 11:15; 19:9-11; 14:1,14; 15:2-4; 19:16; 20:4; 22:3. Jesus triunfa sobre a morte, o inferno, o dragão, a besta, o falso profeta, a babilônia e os ímpios.

b) A igreja que tem sido perseguida ao longo dos séculos, mesmo suportando martírio é vencedora (7:14; 22:14; 15:2).

c) Os juízos de Deus mandados para a terra são uma resposta de Deus às orações dos santos (8:3-5).

3. Para quem foi destinado este livro?

a) Este livro foi inicialmente endereçado aos crentes que estavam suportando o martírio na época do apóstolo João. Houve grandes perseguições nos primeiros séculos contra a igreja: 1) Nero (64 d.C); 2) Domiciano (95 d.C); 3) Trajano (112 d.C); 4) Marco Aurélio (117 d.C); 5) Sétimo Severo (fim do segundo século); 6) Décio (250 d.C); 7) Diocleciano (303 d.C).

b) Este livro foi destinado não apenas aos seus primeiros leitores, mas a todos os crentes durante esta inteira dispensação, que vai da primeira à segunda vinda de Cristo.

4. Quando foi escrito este livro?

a) Este livro foi escrito por João quase no final do governo de Domiciano, quando foi banido para a Ilha de Patmos.

II. COMO INTERPRETAR O LIVRO DE APOCALIPSE

• Há três escolas de interpretação do livro de Apocalipse:

1. A interpretação preterista -

• Tudo o que é profetizado no livro de Apocalipse já aconteceu. O livro narra apenas às perseguições sofridas pela igreja pelos judeus e imperadores romanos. O livro cumpriu seu propósito de fortalecer e encorajar a igreja do primeiro século.

• Essa corrente falha em ver o livro como um livro profético, pertinente para toda a história da igreja.

2. A interpretação futurista

• Tudo o que é profetizado no livro a partir do capítulo 4 tem a ver com os últimos dias sem nenhuma aplicação na história da igreja. Também essa escola não faz justiça ao livro que foi uma mensagem atual, pertinente e poderosa para todos os crentes em todas as épocas.

• Esse livro não tinha nenhum conforto para os crentes primitivos nem para nós.

• Transfere o Reino de Deus para o futuro milenar, enquanto sabemos que o Reino já veio e estamos no Reino.

3. A interpretação histórica -

• O livro de Apocalipse é uma profecia da história do Reino de Deus desde o primeiro advento até o segundo.

• O livro é rico em símbolos, imagens e números: ele está dividido em sete seções paralelas progressivas: sete candeeiros, sete selos, sete trombetas e sete taças.

• Agostinho, os Reformadores, as confissões reformadas e a maioria dos grandes teólogos seguiram essa linha.

III. COMO ENTENDER A DIVISÃO DO LIVRO DE APOCALIPSE

1. A corrente Pós-Milenista

• Crê que o mundo vai ser cristianizado e que teremos um grande e poderoso reavivamento e o crescimento espantoso da igreja ao ponto da terra encher-se do conhecimento do Senhor como as águas cobrem o mar (Hc 2:4).

• Essa corrente foi forte no século XVIII e XIX quando as missões estavam em franca expansão. Homens como Jonathan Edwards, Charles Hodge e Loraine Boetner foram defensores do Pós-Milenismo. Muitos missionários foram influenciados por esta interpretação, bem como muitos hinos foram escritos inspirados por esta visão.

• Essa corrente deixa de perceber que antes da vinda de Cristo estaremos vivendo um tempo de crise e não um tempo de despertamento espiritual intenso e universal.

2. A corrente Pré-Milenista

• Os Pré-Milenistas históricos ou moderados distinguem dos amilenistas em poucos aspectos: Reino e ressurreição.

• Porém os Pré-Milenistas dispensacionalistas ou extremados têm vários ensinos estranhos às Escrituras:

a) Distinção entre Igreja e Israel no tempo e na eternidade

b) O Reino de Deus adiado para o Milênio terreno

c) A crença num arrebatamento secreto, seguido de uma segunda vinda visível

d) A idéia de que a igreja não passará pela grande tribulação (a igreja será poupada da ira de Deus (thymos e orge), mas não da tribulação (thlipsis). A tribulação não é a ira de Deus contra os pecadores, mas, sim, a ira de Satanás, do anticristo e dos ímpios contra os santos. (Gundry).

e) A idéia que teremos várias ressurreições

f) A idéia de que haverá chance de salvação depois da segunda vinda de Cristo.

3. A corrente Amilenista ou Espiritual -

• O livro de Apocalipse deve ser visto não como uma mensagem que registra os fatos em ordem cronológica, mas temos no livro sete seções paralelas e progressivas.

• Cada seção descreve todo o período que compreende da primeira à segunda vinda. Cada sessão descreve uma cena do fim.

• A cena do fim vai ficando cada vez mais clara e até chegar ao relato apoteótico da última sessão.

• Essas sete seções estão divididas em dois grandes períodos (1-11) e (12-22). A primeira descreve a perseguição do mundo e ímpios e a segunda a perseguição do dragão e seus agentes.

3.1) Primeira Seção (1-3) - Os sete candeeiros

• Qual é a lição dessa seção? É que Cristo tem o controle da igreja em suas mãos.

• Encontramos aqui Jesus uma descrição do Cristo que morre, ressuscita e vai voltar (1:5-7).

• A morte e ressurreição de Cristo é o começo da era cristã, e o juízo final é o término da era cristã

3.2) Segunda Seção (4-7) - Os sete selos

• Qual é a mensagem dessa seção? É que ele tem o controle da história em suas mãos (5:5). Contemplamos sua morte (5:6), mas essa seção encerra com uma cena da segunda vinda de Cristo (6:6-12 e 7:9-17).

• Notemos a impressão produzida nos incrédulos pela segunda vinda (6:16-17) . Agora a felicidade dos salvos (7:16-17).

• A segunda seção é uma reiteração da primeira seção. Sua revelação vai do princípio ao fim dos tempos, ao juízo final. E nos é mostrado a diferença entre os remidos e os perdidos.

3.3) Terceira Seção (8-11) - As sete trombetas

• Nesta visão vemos a igreja vingada, protegida e vitoriosa.

• Havendo começado com o Senhor como nosso sumo sacerdote no capítulo (8:3-5), avançamos até o juízo final em (10:7; 11:15-19).

• Uma vez mais estamos tratando das mesmas coisas - O senhor e sua igreja e o que lhes sucede no mundo, o juízo final, os redimidos e os perdidos.

• As trombetas são avisos antes do derramamento completo das taças da ira de Deus. Antes de Deus punir finalmente, ele sempre avisa.

3.4) Quarta Seção (12-14) - A tríade do mal

• Novamente voltamos ao início, ao nascimento de Cristo (12:5). Depois vem a perseguição do Dragão a Cristo e à igreja (12:13). Ele levanta a besta e o falso profeta. Finalmente, vem a cena do juízo final (14:8).

• Em (14:14-20) há uma cena clara do juízo final.

3.5) Quinta Seção (15-16) -As sete taças

• Descreve as sete taças da ira, representando a visitação final da ira de Deus sobre os que permanecem impenitentes.

• Uma vez mais a cena começa no céu relatando o Cordeiro com seu povo. Mas no capítulo 16 vemos uma espantosa descrição do juízo (16:15,20).

• Aqui a destruição é completa.

3.6) Sexta Seção (17-19) - A derrota dos agentes do Dragão

• Há um relato da destruição dos aliados do Dragão: A meretriz (18:2), a besta e o falso profeta, os seguidores da besta e em contrapartida a igreja é apresentada como esposa de Cristo (19:20). A grande festa da núpcias ocorre; o juízo final chegou outra vez e a uma grande distinção entre redimidos e perdidos ocorre novamente. No capítulo 19 há uma descrição detalhada da gloriosa vinda de Cristo (19:11-21).

3.7) Sétima Seção (20-22)

• Essa seção mostra o Reinado de Cristo com as almas do santos no céu e não o milênio na terra depois da segunda vinda. O capítulo 20 começa na primeira vinda e não depois da segunda vinda. Então temos a descrição do juízo final (20:11-15). Após isso, vemos os

novos céus e a nova terra e a igreja reinando com Cristo para sempre.

CONCLUSÃO

• Apesar de essas seções serem paralelas, elas são também progressivas. A última seção leva-nos mais além para o futuro que as outras. Apesar do juízo final já ter sido anunciado em (1:7) e brevemente descrito em (6:12-17), não é apresentado detalhadamente senão quando chegamos a (20:11-15). Apesar do gozo final dos redimidos já ter sido insinuado em (7:15-17), não encontramos uma descrição detalhada senão quando chegamos em (21:1-22:5).

• De que lado estamos nesta guerra milenar? Do lado de Cristo e da igreja ou do lado do dragão e seus agentes?

APOCALIPSE 1.1-8

TEMA: APOCALIPSE, UMA MENSAGEM URGENTE PARA A IGREJA

INTRODUÇÃO

1. Dois fatores contribuem para que muitos crentes evitem o livro de Apocalipse:

a) A idéia de que ele é um livro selado, que trata de coisas encobertas

- Na verdade o livro de Apocalipse é oposto disto. Apocalipse significa tirar o véu, descobrir, revelar o que está escondido. A ordem de Deus é: "Não seles as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo" (22:10). As coisas que em breve **devem** acontecer mostra que há uma tensão entre o futuro imediato e o mais distante; o mais distante é visto como que transparecendo do imediato. O Cordeiro é o executor do **deve acontecer.** Há duas atitudes em relação à segunda vinda: 1) Quem se acomoda diz: "Onde está a promessa da sua vinda?" 2) "Estai de sobreaviso, vigiai; porque não sabeis quando será o tempo".

b) A idéia de que ele é um livro que fala de catástrofe, tragédia e caos

- Esse é o significado da palavra hoje. Tornou-se sinônimo de tragédia. Mas Apocalipse não fala de caos, mas do plano vitorioso e triunfante de Cristo e da sua igreja.

I. O TÍTULO DO LIVRO DE APOCALIPSE

1. <u>O Apocalipse é um livro aberto e não fechado</u>

• A palavra "Apocalipse" significa descoberta, sem véu. Revelação não é especulação humana, é a Palavra de Deus e o testemunho fiel (v. 2). Ele revela o plano vitorioso, triunfante de Cristo e da sua igreja. Sua vitória absoluta contra todos os seus inimigos: a Meretriz, a besta, o falso profeta, o dragão, os incrédulos, a morte. O Apocalipse mostra que o último capítulo da história não será de tragédia, mas de uma retumbante vitória do Cordeiro de Deus, o Rei dos reis e Senhor dos senhores.

• Apocalipse é um livro aberto em que Deus revela seus planos e propósitos para a sua igreja.

2. <u>O Apocalipse não é revelação apenas das últimas coisas, mas sobretudo do Cristo vencedor e glorioso</u>

• O Apocalipse não fala tanto de fatos, mas de uma pessoa. Apocalipse é fundamentalmente a revelação de Jesus Cristo (v.1), e não apenas de eventos futuros. Você não pode divorciar a profecia

da Pessoa de Jesus. Apocalipse não é revelação de João, mas revelação de Jesus Cristo a João.

• Cristo veio ao mundo para revelar o Pai (Jo 17:6). No Apocalipse é o Pai quem revela a Jesus (Ap 1:1). E como o revela? Como o servo lavando os pés dos discípulos? Como uma ovelha muda que vai para o matadouro? Como aquele de quem os homens escondem o rosto? Como aquele que está pregado na cruz, com o rosto cheio de sangue? Como aquele que têm as mãos atadas e os pés pregados na cruz? Absolutamente não!

• A revelação do Noivo da Igreja pelo Pai é de um Cristo glorioso: Seus cabelos não estão cheios de sangue, mas são alvos como a neve. Seus olhos não estão inchados, mas são como chama de fogo. Seus pés não estão pregados na cruz, mas são semelhantes ao bronze polido. Sua voz não está rouca, porque a língua está colada ao céu da boca, por atordoante sede, mas é voz como voz de muitas águas. Suas mãos não estão cheias de pregos, mas ele segura a igreja e a história em suas onipotentes mãos. Seu rosto não está desfigurado, mas brilha como o sol.

• O objetivo do livro de Apocalipse não é nos dar uma tabela do tempo do fim, mas nos revelar o Noivo glorioso da igreja, o supremo conquistador. A igreja precisa olhar para a supremacia do seu Senhor. Durante a sua primeira vinda a glória de Cristo estava encoberta. Ele viveu se esvaziando da sua glória. Mas na segunda vinda de Cristo, sua glória será auto-evidente (Mc 14:61-62; Ap 1:7).

II. O AUTOR DO LIVRO DE APOCALIPSE - V. 1-2,4

1. Deus tem planos distintos ao usar seus servos

• O Espírito Santo usou João para escrever o quarto evangelho, as cartas e o Apocalipse. O objetivo do evangelho é alertar as pessoas a crerem em Cristo (20:31). O objetivo das cartas é encorajar os crentes a terem certeza da vida eterna (5:13). O objetivo do Apocalipse era alertar os crentes para estarem preparados para a segunda vinda de Cristo (22:20).

2. Deus transforma tragédias em triunfo

• Domiciano, o segundo Nero, que arrogou para si o título de Senhor e Deus, baniu João para a Ilha de Patmos, a colônia penal da costa da Ásia Menor. Mas ao mesmo tempo em que se achava fisicamente em Patmos, achou-se também em espírito e Deus abriu-lhe o céu e revelou-lhe as coisas que em breve devem acontecer.

• Num tempo em que a igreja estava sendo massacrada e pisada, perseguida e torturada, João recebe a revelação de que o Noivo da Igreja, o Senhor absoluto dos céus e da terra, está no total controle da igreja e da história (1:1.3; 5:5).

3. Deus esclarece uns e confunde outros

• O livro de Apocalipse é um livro altamente simbológico. Por que? É como as parábolas: esclarece uns e confunde outros. Para a igreja era uma mensagem clara, mas para os ímpios uma mensagem indecifrável.

• Os símbolos não enfraquecem com o tempo. Em vez de falar do diabo como um ser maligno, falou de um dragão. Em vez de falar de um ditador, falou de uma besta. Em vez de falar de um sistema sedutor, falou de uma Meretriz, Babilônia, a grande.

III. OS LEITORES DO LIVRO DE APOCALIPSE

1. As sete igrejas da Ásia Menor

• O número sete é um número importante no livro de Apocalipse. Ele aparece 54 vezes neste livro. O livro fala de sete candeeiros, sete estrelas, sete selos, sete trombetas, sete taças, sete espíritos, sete cabeças, sete chifres, sete montanhas. O número sete significa completo, total. Havia mais de sete igrejas na Ásia Menor. Mas quando Jesus envia carta às sete igrejas, significa que ele envia sua mensagem para toda a igreja, em todos os lugares, em todos os tempos.

• Não há nenhuma indicação nas sete igrejas que elas representem sete períodos sucessivos da história da igreja. João escolheu estas sete igrejas para que elas servissem de representantes da igreja toda. O Apocalipse era e é para toda a igreja.

2. Este livro é destinado a todos os cristãos em todos os tempos

• Não podemos limitá-lo à visão preterista nem à visão futurista. Ele é um livro encorajador para os todos os cristãos em todos os tempos.

• Este livro devia ser lido em voz alta em culto público (v. 3). Há uma bem-aventurança para os que lêem, ouvem, e praticam a mensagem deste livro.

• Para todas as igrejas o Senhor que anda no meio dos candeeiros tem uma palavra de exortação e também de encorajamento. Ele os desafia a serem vencedores!

• A mensagem central de Jesus para a igreja é que nós não devemos nos aproximar da profecia apenas com curiosidade acerca do futuro.

Quando Daniel e João receberam a palavra da profecia, do plano de Deus, do futuro, ambos caíram aos pés do Senhor (Dn 10:7-10; Ap 1:17). Eles ficaram esmagados pela grandeza da manifestação do Senhor. É assim que nós devemos nos aproximar do livro de Apocalipse, como adoradores e não como acadêmicos.

IV. O REMETENTE DO LIVRO DE APOCALIPSE

1. Uma saudação de encorajamento e não de medo - v. 4

• Graça e Paz não é uma palavra de medo, mas de doçura, de encorajamento a uma igreja que passa pelo vale do martírio.

2. A Graça e a Paz são enviadas à Igreja pela Trindade - v. 4-5

• O Deus Pai, o Deus Espírito e o Deus Filho estão no completo controle da história e num tempo de sombras e provas, eles enviam à igreja sua graça e sua paz.

3. Como a igreja deve ver o seu Noivo? - v. 5

a) Como a Fiel Testemunha - Jesus foi fiel durante todo o seu ministério. Nunca deixou de testemunhar sobre o Pai, mesmo na hora do sofrimento e da morte. "Eu vim para fazer a vontade do Meu Pai." = PROFETA.

b) Primogênito dos Mortos - Jesus foi o primeiro a ressuscitar em glória. Ele está vivo para sempre. Ele é o primogênito porque é o primeiro da fila e nós vamos logo atrás. Jesus matou a morte. Ele venceu nosso último inimigo. Uma igreja que está enfrentando o martírio precisa saber que o seu Deus vencer o poder da morte. A noiva do Cordeiro não tem mais a morte à sua frente, mas atrás de si = SACERDOTE.

c) O Soberano dos Reis da Terra - A igreja precisa ver Jesus como o presidente dos presidentes, diante de quem todos os poderosos vão se dobrar. Jesus está acima de Roma, dos imperadores. Ele está acima dos impérios, das nações soberbas, dos reis da terra, dos presidentes que ostentam o seu poder = REI.

4. Como a igreja deve se posicionar diante do seu Noivo? - v. 5-6

• Quando João vê a glória do Noivo, ele prorrompe numa doxologia suprema, diante da suprema glória de Cristo. Ele se encanta com o Cristo que lhe é revelado. Seu coração se derrama em adoração.

• Por que a igreja deve adorar o seu Noivo?

a) Porque ele nos ama - O verbo está no presente. O amor de Cristo é algo que permanece. Ele nos amou, ainda nos ama e nos amará até o fim.

b) Ele nos libertou dos nossos pecados - Fala de um ato de redenção concluído (5:9). A versão King James diz que ele nos lavou. Ele quebrou as amarras do pecado e nos limpa. O que é maravilhoso é que ele nos amou quando estávamos sujos e perdidos e depois nos libertou.

c) Nos constituiu Reinos e Sacerdotes - A igreja não foi amada e libertada para nada. O alvo do amor é nos constituir reis e sacerdotes para Deus. Ele nos ama. nos levanta da lama e depois nos coloca a coroa e a mitra. Já estamos assentados com Cristo nas regiões celestiais, mas haveremos de ser co-regentes com ele, pois reinaremos com ele. Somos um reino não apenas porque Cristo

reina sobre nós, mas porque participamos do seu reinado. A mitra do sumo sacerdote tinha uma placa de ouro "Santidade ao Senhor'. Temos livre acesso a ele, pois somos uma raça de sacerdotes reais.

V. O TEMA DO LIVRO DE APOCALIPSE - V. 7-8

1. Há uma descrição das características da sua Vinda

• O grande tema do livro de Apocalipse é a glória e a vitória de Cristo na sua vinda. Esta verdade é apresentada nas sete seções paralelas. Cristo vem para estabelecer o juízo e triunfar sobre seus inimigos. Na primeira vinda a glória de Cristo não era auto-evidente, mas na segunda vinda será (Mc 14:61). A igreja triunfa com ele, enquanto seus adversários lamentarão (6:15-16; Zc 12:10). Os ímpios não se converterão (9:20; 16:9,11). Como Jesus virá?

• Aqueles que o amam se alegrarão na sua segunda vinda, mas aqueles que o rejeitaram se lamentarão. Como será a sua vinda?

a) Uma vinda Pessoal

b) Uma vinda Pública

c) Uma vinda Visível

d) Uma vinda Poderosa

e) Uma vinda para juízo

2. Há uma descrição das características daquele que vem

• Essas características da sua eternidade e onipotência são dadas, para mostrar que Jesus é poderoso para executar o seu plano na história humana.

CONCLUSÃO

• Temos hoje uma visão da glória do Noivo da Igreja? Temos honrado o nosso Noivo? Estamos nos preparando para encontrar com ele, como as virgens prudentes? Nossas lâmpadas estão cheias de azeite?

APOCALIPSE 1:9-20

TEMA: APOCALIPSE: UM LIVRO, UMA PESSOA E UM PLANO SINGULAR

INTRODUÇÃO

O livro de Apocalipse pode ser sintetizado em nove características básicas:

1. É um livro centrado na Pessoa de Cristo - Este livro magnífica a grandeza e a glória de Cristo. Esse livro é a revelação de Jesus, da sua glória, da sua majestade e triunfo, e não simplesmente a revelação de eventos futuros.

2. É um livro aberto - João recebeu a ordem para não selar este livro (22:10), porque o povo de Deus necessita da mensagem que ele contém. Esse livro deveria ser lido nas igrejas em voz alta em culto público (1:3).

3. E um livro cheio de símbolos - Este é um livro claro para uns e misterioso para outros. Os símbolos eram janelas abertas para os salvos e fechadas para os ímpios. As símbolos são ricos: Cordeiro, noiva, nova Jerusalém.

4. É um livro de profecia - Este livro é uma profecia (1:3; 22:7,10,18-19) que assegura a vitória de Cristo e da igreja sobre todos os seus adversários, num tempo em que a igreja estava sendo perseguida. Ele nasceu num berço de aflição.

5. E um livro com uma bênção completa - Este livro fala de sete bem-aventuranças e sete é o número completo (1:3; 14:13; 16:15; 19:9; 20:6; 22:7; 22:7).

6. É um livro relevante - Este livro trata das coisas que em breve devem acontecer (1:3), porque o tempo está próximo (1:3). Veja também 22:7,10,12,20. Breve aqui não é imediatamente, mas pronto. Deus não mede o tempo como nós (2 Pe 3:10). Ninguém sabe o tempo da volta de Cristo, por isso, precisamos estar preparados.

7. É um livro majestoso -' Apocalipse é o livro do Trono. A palavra "trono" aparece 46 vezes no livro. Este livro magnífica a soberania de Deus. Cristo é apresentado em sua glória e domínio.

8. É um livro universal - João vê nações e povos (10:11; 11:9; 17:15) como parte do programa de Deus. Ele também vê a sala do trono no céu e ouve vozes vindas dos confins do universo.

9. É um livro apoteótico - Apocalipse é o clímax da Bíblia. Tudo que começou em Gênesis irá se completar e se consumar em Apocalipse. Jesus é o alfa e o ômega. Tudo o que ele começa, ele termina.

• Vejamos alguns pontos importantes deste livro para o nosso ensino:

I. O ESCRITOR É APRESENTADO - V. 9

1. Um homem que tem comunhão e intimidade com os crentes da Ásia

• Ele se autodenomina **irmão e companheiro.** João não se sente melhor do que os demais irmãos nem se enaltece por ter recebido uma alta revelação (2 Co 12:17).

• A condição de porta-voz de Deus não anula a condição de irmão, co-igual.

2. Um homem que participa das alegrias e provas com a igreja

a) Tribulação - A tribulação é o quinhão do povo de Deus nesta era (Jo 16:33; At 14:22). A igreja está no meio do conflito entre o Reino de Deus e o Reino das trevas. A igreja sempre foi e será atribulada no mundo. Em Mateus 24 Jesus fala desse sofrimento de forma crescente: Os v. 4-8 descrevem o "princípio das dores", os v. 9-14 os "tormentos" na forma de perseguição aos discípulos, os v. 15-28 a "grande tribulação" como o auge, e os v. 29-31 os episódios "após a tribulação" que culminam na segunda vinda de Cristo. As perseguições desencadeiam traição e apostasia na igreja (Mt 24:10-12). Essa perseguição já havia começado no banimento do apóstolo.

b) Reino - A igreja é o povo sobre o qual o Reino já veio e que herdarão o Reino quando ele vier na sua plenitude; mas nesta posição a igreja é o objeto do ódio satânico, destinada a sofrer perseguição.

c) Perseverança em Jesus - Por causa desta perseguição e males nós precisamos ter uma perseverança triunfadora. "Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo" (Mt 24:13). Ainda não chegou o que havemos de ser. Ainda aguardamos o triunfo final. Nossos olhos estão fixados no Rei que vem. Somos a noiva que espera o noivo. Vivemos em grande expectativa! Todas essas dificuldades, entretanto, nós experimentaremos em Jesus, em união espiritual com ele. Só existe um caminho entre tribulação e o Reino, entre aflição e a glória, e este caminho é a paciência ativa.

II. AS CIRCUNSTÂNCIAS SÃO DESCRITAS - V. 9-11

1. O local é identificado

• João foi banido para a ilha de Patmos, uma colônia penal romana, onde se exilavam prisioneiros políticos. Ali esses prisioneiros perdiam todos os seus direitos civis e toda possessão material. Os prisioneiros eram obrigados a trabalhar nas minas daquela ilha, vestindo-se de trapos. A ilha ficava no Mar Egeu e tinha 16 km de comprimento por 10 km de largura, uma ilha nua, vulcânica, com elevações de até 300 metros.

2. A razão do exílio é declarada

• João é preso na ilha de Patmos por causa da Palavra de Deus e do testemunho de Jesus Cristo (v. 9). Possivelmente João foi acusado de subversão pelo governador da Ásia por pregar o Evangelho e testemunhar do senhorio de Cristo, num tempo em que o imperador Domiciano arrogava para si o título de Senhor e Deus. João é condenado a sofrer humilhações, prisão, fome e trabalhos forçados por amor à Palavra de Deus.

3. A forma da revelação é descrita

• João achou-se em espírito. Apesar de João estar fisicamente em Patmos, naquele dia do Senhor, achou-se também em espírito. A ilha do exílio transforma-se em porta do céu. Em Patmos ele enfrentou a dor do exílio, mas em espírito ele entrou na sala do trono. Em Patmos nós sofremos, mas em espírito, nós reinamos. Deus transforma nossas tragédias em triunfos gloriosos. Em Patmos João tocou o outro mundo. Não importa as circunstâncias, se você está no palácio ou na favela. O todo-poderoso pode sempre nos tocar e nos levar ao seu trono. O lugar do exílio tornou-se a ante-sala da glória. **Ilustração:** com o banimento Roma conseguiu resultado exatamente oposto - A rainha da Inglaterra em 1553 a 1558.

4. A revelação é dada para ser transmitida

• João recebeu esta revelação no dia do Senhor, dia que a igreja celebra a vitória do seu Senhor sobre a morte e também o dia da esperança, que dirigia seus sentidos para a consumação e a renovação do mundo. Na solidão da ilha, isolado e exilado João ouve uma voz. Roma pôde até proibir João de ter contato com os seus irmão perseguidos, mas não pôde proibir João de ter contato com o trono de Deus. O mundo não pode proibir o nosso contato com o céu.

• João ouve a voz por detrás dele grande voz como de trombeta - A visão começa com uma audição. Por trás para que João não fosse confundido com vozes paralelas (Is 30:21). A trombeta fala de uma voz sobrenatural, poderosa, assustadora.

• O que vês escreve em livro - A mensagem precisa ser registrada fielmente e perpetuamente. Essa ordem percorre todo o livro (2:8,12; 3:1,7,14;10:4;14:13;19:9;21:5). Isso eleva essa profecia a uma categoria normativa para toda a igreja em todos os tempos.

• Todo o plano de Deus deve ser escrito - O verso 19 fala de coisas passadas, presentes e futuras. O livro de Apocalipse é atual em todo o tempo. Ele descreve o que já foi, o que é e o que há de vir.

• Envia para as sete igrejas - Essas cidades eram sedes administrativas e já por isso áreas de concentração do culto ao imperador.

III. A VISÃO É APRESENTADA

1. João tem a visão da Noiva de Cristo como a luz do Mundo - v. 12

• Antes de ter a visão do Cristo exaltado, ele teve a visão da igreja. O mundo vê Cristo através da igreja e no meio da igreja. Isso significa que ninguém verá a Jesus em glória senão por meio da sua igreja aqui na terra. Você precisa da igreja. Precisa se congregar. O que é a igreja? Ela é a luz do mundo. Por isso, ele é candeeiro e estrela.

• João vê a igreja em duas figuras: sete estrelas e sete candeeiros. Tanto a estrela como o candeeiro são luzeiros. Eles devem refletir luz. A igreja é a luz do mundo. Ela resplandece no mundo. Se uma lâmpada deixasse de proporcionar luz ela era afastada (2:5). A luz da igreja é emprestada ou refletida, como a da lua. Se as estrelas têm de brilhar e as lâmpadas luzir, elas devem permanecer na mão de Cristo e na presença de Cristo.

• Os sete candeeiros são as sete igrejas, mas o que são os sete anjos (v. 16,20)? Anjos celestes, mensageiros, pastores ou uma figura da própria igreja? Hendriksen pensa que anjos aqui são os pastores. Mas este livro usa a palavra "anjos" 67 vezes e em nenhuma delas refere-se a seres humanos. Assim George Ladd entende que tanto os candeeiros como as estrelas falam da igreja como luzeiros de Deus no mundo. Cristo está não apenas entre a igreja, mas a têm em suas próprias mãos. Essas duas figuras, portanto, são um símbolo incomum para representar o caráter celestial e sobrenatural da igreja, seja através dos seus membros, seja através dos seus líderes.

2. João tem a visão do Noivo na sua glória excelsa - v. 13-18

• João vê dez características distintas do Noivo da igreja em sua glória e majestade:

1) Suas Vestes (v. 13) - Falam de Cristo como Sacerdote e Rei. Ele nos conduz a Deus e reina sobre nós.

2) Sua Cabeça (v. 14) - Falam da sua divindade, da sua santidade e da sua eternidade.

3) Seus Olhos (v. 14) - Falam da sua onisciência que a tudo vê e perscruta. Ele é o juiz diante de quem tudo se desnuda.

4) Seus Pés (y.,1.5) - Isso fala da sua onipotência para julgar os seus inimigos. Convém que ele reine até que ponha todos os seus inimigos debaixo dos seus pés (1 Co 15:23).

5) Sua Voz (v. 15) - Isso fala do poder irresistível da sua Palavra, do seu julgamento. No seu juízo desfalecem palavras humanas. A voz de Cristo detém a última palavra e é a única a ter razão.

6) Sua Mão (v. 16) - A mão direita é a mão de ação, com a qual age e governa. Isso mostra o seu cuidado com a igreja. Ninguém pode arrebatar você das mãos de Cristo (Jo 10:28).

7) Sua Boca (v. 16) - Essa Palavra aqui não é o Evangelho, mas a Palavra do juízo. A única arma de guerra usada pelo Cristo conquistador no capítulo 19 é a Espada que saía da sua boca (19:5). Essa é a cena do tribunal, onde é proferida a sentença judicial, e precisamente sem contestação.

8) Seu Rosto (v. 16) - A visão agora não é mais de um Cristo servo, perseguido, preso, esbofeteado, com o rosto cuspido, mas do Cristo cheio de glória. A luz do sol supera o brilho dos candeeiros.

9) Sua Perenidade - O Primeiro e o Último (v. 17) - Ele é o criador, sustentador e consumador de todas as coisas. Ele cria, controla, julga e plenifica todas as coisas. Cristo aqui é enaltecido como vitorioso sobre o último inimigo, a morte.

10) Sua Vitória Triunfal (v. 18) - João está diante do Cristo da cruz, que venceu a morte. Ele não apenas está vivo, mas está vivo para sempre. Ele não só ressuscitou, ele venceu a morte e tem as chaves da morte e do inferno. Quem tem as chaves tem autoridade. Jesus recebeu do Pai toda autoridade no céu e na terra (Mt 28:18). Jesus tem não apenas a chave do céu (3:7), mas também a chave da morte (túmulo). Agora a morte não pode mais infligir terror, porque Cristo está com as chaves, podendo abrir os túmulos e levar os mortos à vida eterna.

• Esse parágrafo pode ser sintetizado em três aspectos: 1)0 que João ouviu (v. 9-11); 2) O que João viu (v. 12-16) e o que João fez (v. 17-18). Os dois primeiros pontos já foram analisados. Vejamos agora, na conclusão, o último, o que João fez.

• A reação de João diante da visão do Cristo da glória:

Profundo quebrantamento (v. 18) - "Quando o vi, cai a seus pés como morto". O mesmo João que debruçara no peito de Jesus, agora cai aos seus pés como morto. Isaías, Ezequiel, Daniel, Pedro e Paulo (Is 6:5; Ez 1:28; Dn 8:17; 10:9,11; Lc 5:8; At 9:3-4) passaram pela mesma experiência ao contemplarem a glória de Deus. Em nossa carne não podemos ver a Deus, pois ele habita em luz imarcescível (1 Tm 6:16). É impossível ver a glória do Senhor sem se prostrar. **Ilustração: as pessoas que dizem cair diante da glória de Deus** e **se levantam do mesmo jeito.**

2. Gloriosamente restaurado (v. 18) - Jesus **toca** e **fala.** A mesma mão que segura (v. 16), é a mão que toca e restaura (v. 18). O mesmo Jesus que acalmou os discípulos muitas vezes, dizendo-lhes, não temas, agora diz a João: Não temas. A revelação da graça de Jesus o põe de pé novamente para cumprir o seu ministério.

APOCALIPSE 2-3

TEMA: JESUS NO MEIO DA SUA IGREJA

INTRODUÇÃO

1. Antes de manifestar seu juízo ao mundo, Jesus manifestou-o à sua igreja (1 Pe 4:17), por isso, Jesus mostrou o seu julgamento às sete igrejas (1-3) antes de mostrá-lo ao mundo (4-22).

2. Por que sete igrejas, se havia mais igrejas na Ásia? É porque essas sete igrejas falam da plenitude da igreja em todos os lugares e em todas as épocas, desde o seu nascimento até a sua subida.

3. Essas sete igrejas não são sete períodos distintos da igreja como ensinam os dispensacionalistas. Em cada período da igreja a realidade das sete igrejas esteve presente e podemos ver sinais delas em cada congregação local.

4. Todas as cartas têm basicamente a mesma estrutura: 1) Apresentação; 2) Apreciação; 3) Reprovação; 4) Promessas.

5. Duas igrejas só receberam elogios: Esmirna e Filadélfia; Quatro igrejas receberam elogios e críticas: Éfeso, Pérgamo, Tiatira e Sardes; Uma igreja só recebeu críticas: Laodicéia.

6. Essas igrejas ensinam-nos várias lições:

I. CRISTO É CONHECIDO NA E ATRAVÉS DA IGREJA - 1:12-13

• Antes de ver Cristo, João viu os sete candeeiros, a plenitude da igreja na terra, e só depois viu o Cristo glorificado na igreja. Jesus Cristo está no meio da sua igreja. Ninguém verá o Cristo da glória fora da igreja. A salvação é por meio de Jesus, mas ninguém poderá ser salvo sem fazer parte da igreja que é a noiva do Cordeiro.

• Cristo valoriza tanto a sua igreja que ele se dá a conhecer no meio dela e não à parte dela. Hoje, muitas pessoas querem Cristo, mas não **a** igreja. Isso é impossível. A atenção de Cristo está voltada para a sua noiva. Ele ocupa o centro da sua atenção.

II. CRISTO ESTÁ NO MEIO DA SUA IGREJA EM AÇÃO COMO REMÉDIO PARA OS MALES DA IGREJA - 2:1,8,12,18; 3:1,7,14

• Cristo não apenas está no meio da igreja (1:13), mas ele está andando, em ação investigatória no meio da igreja (2:1). Ele sonda a igreja, pois seus olhos são como chama de fogo (2:18).

• Há muitos males que atacam a igreja: esfriamento, perseguição, heresia, imoralidade, presunção e apatia. Mas Cristo se apresenta para cada igreja como o remédio para o seu mal.

1. Para a igreja de Éfeso - que havia perdido o seu primeiro amor, Jesus se . apresenta como aquele que anda no meio da igreja, segurando a liderança na

mão, como o seu pastor superior. Ele está dizendo, "eu vejo tudo e conheço tudo".

2. Para a igreja de Esmirna - que estava passando pelo sofrimento, perseguição e morte, enfrentando o martírio, Jesus se apresenta como aquele que esteve morto e tornou a viver. O Jesus que venceu a morte é o remédio para alguém que está enfrentando a perseguição e a morte.

3. Para a igreja de Pérgamo - que estava se misturando com o mundo e perdendo o senso da verdade, Jesus se apresenta como aquele que tem a espada afiada de dois gumes que exerce juízo e separa a verdade do engano. Pérgamo estava em conflito entre a verdade e o engano (2:14).

4. Para a igreja de Tiatira - que estava tolerando a impureza e caindo em imoralidade, Jesus se apresenta como aquele que tem os olhos como chama de fogo e os pés semelhantes ao bronze polido.

5. Para a igreja de Sardes - que tinha a fama de ser uma igreja viva, reputação de uma igreja cheia de testemunho e vida, mas não realidade, Jesus se revela como aquele que tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas. A igreja tinha fama, mas não realidade, tinha aparência de vida, mas estava morta.

6. Para a igreja de Filadélfia - uma igreja fraca, mas fiel, Jesus vê muitas oportunidades diante da igreja e diz para ela que ele tem a chave de Davi, que abre, e ninguém fechará, e que fecha, e ninguém abrirá.

7. Para a igreja de Laodicéia - uma igreja sem fervor espiritual, morna, rica financeiramente, mas pobre espiritualmente, Jesus se apresenta como aquele que é constante e fidedigno no meio de tantas mudanças.

III. DENTRO DA MESMA IGREJA TEMOS PESSOAS FIÉIS E PESSOAS INFIÉIS

• **Em Pérgamo** alguns crentes estavam seguindo a doutrina de Balaão (2:14-15).

• **Em Tiatira** havia tolerância aos ensinos e práticas de uma profetisa imoral (2:20), mas nem todos os crentes caíram nessa heresia perniciosa (2:24-25).

• **Em Sardes,** embora a igreja estava vivendo de aparência, mas havia uns poucos que não haviam contaminado suas vestiduras (3:4).

• **Em Éfeso** havia fidelidade na doutrina, mas falta da amor na prática do Cristianismo. Eram ortodoxos de cabeça e hereges na conduta.

• **Em Esmirna** e **Filadélfia,** igrejas fiéis a Cristo, havia aqueles que eram "sinagoga de Satanás" no meio deles (2:9 e 3:9).

IV. A IGREJA NEM SEMPRE É AQUILO QUE APARENTA SER, QUANDO EXAMINADA POR JESUS

• **Jesus conhece a igreja de forma profunda** (2:2,9,13,19:3:1,8,15) -Ele conhece as obras da igreja, onde está a igreja e o que ela está enfrentando.

• **A igreja de Éfeso** é ortodoxa, trabalhadora, fiel nas provas, mas perdeu sua capacidade de amar a Jesus. Ela é como uma esposa que não trai o marido, mas também não lhe devota amor (2:2-4).

• **A igreja de Esmirna** é pobre aos olhos dos homens, mas rica aos olhos de Cristo (2:9).

• **A igreja de Pérgamo** tem gente tão comprometida com Deus ao ponto do martírio (2:13), mas tem também, gente que cai diante da sedução do pecado (2:14).

• **A igreja de Tiatira** está trabalhando mais do que trabalhava no início da sua carreira (2:19), mas muito trabalho sem vigilância também não agrada a Jesus. Ação sem zelo doutrinário (Tiatira) e zelo doutrinário sem ação (Éfeso) não agradam a Jesus.

• **A igreja de Sardes** tem nome de que vive, mas está morta (3:1). Além disso, há gente na CTI espiritual (3:2).

• **A igreja de Filadélfia** é fraca diante dos olhos humanos, mas poderosa aos olhos de Cristo (3:8-9).

• **A igreja de Laodicéia** considerava-se rica e abastada, mas aos olhos de Cristo era uma igreja pobre e miserável (3:17).

V. CRISTO ANDA NO MEIO DA SUA IGREJA PARA OFERECER-LHE OPORTUNIDADE DE ARREPENDIMENTO ANTES DE APLICAR-LHE SEU JUÍZO

• **A igreja de Éfeso** foi chamada a lembrar-se, arrepender-se, e voltar à prática das primeiras obras. Caso esse expediente não fosse tomado, Jesus sentencia: "e, se não, venho a ti a moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas" (2:5-6).

• **A igreja de Esmirna** diante do martírio é exortada a ser fiel até a morte (2:10).

• **A igreja de Pérgamo** que estava dividida entre a verdade e o engano, misturada com o mundo, Jesus adverte: "Portanto,

arrepende-te; e, se não, venho a ti sem demora e contra eles pelejarei com a espada da minha boca" (2:16).

• **A igreja de Tiatira** que abria suas portas à uma desregrada profetisa, Jesus chama ao arrependimento a faltosa (2:21), mas por recusar, envia o seu juízo (2:22-23) **e** chama os crentes fiéis a permanecerem firmes até a segunda vinda (2:24-25).

• **A igreja de Sardes** recebe o alerta de Cristo que suas obras não são íntegras diante de Deus (3:2). Jesus alerta-os para o ensino que a igreja recebeu para que ela se arrependa (3:3). Caso não se arrependa virá o juízo (3:3).

• **A igreja de Filadélfia** é exortada a conservar o que tem, para que ninguém tome a sua coroa (3:11).

• **A igreja de Laodicéia** é exortada a olhar para a vida na perspectiva de Cristo (3:17-18), a arrepender-se, pois a disciplina de Deus é ato de amor (3:19).

VI. JESUS ANDA NO MEIO DA SUA IGREJA PARA DAR GLORIOSAS PROMESSAS AOS VENCEDORES

• Isso implica que nem todos os membros da igreja visível, são membros da igreja invisível. Nem todos os membros das igrejas locais são membros do corpo de Cristo. Nem todos os membros de igreja são vencedores, mas todos os membros do Corpo de Cristo são vencedores.

• As promessas aos vencedores tratam da bênção que a igreja estava buscando ou necessitando:

1. A igreja de Éfeso - O vencedor se alimenta da árvore da vida. Isso é ter a vida eterna (2:7). A vida eterna é comunhão com Deus e Deus é amor. Eles haviam abandonado o seu primeiro amor, mas os vencedores iriam morar no céu, onde o ambiente é amor, pois é ter comunhão eterna com o Deus que é amor.

2. A igreja de Esmirna - O vencedor de modo nenhum sofrerá o dano da segunda morte (2:11). Os imperadores romano, os déspotas, o anticristo pode até matar os crentes, mas eles jamais enfrentarão a morte eterna.

3. A igreja de Pérgamo - O vencedor receberá o maná escondido, uma pedrinha branca com um novo nome (2:1). Para uma igreja que misturava com o mundo, o vencedor recebe uma promessa de absolvição no juízo e não de condenação com o mundo.

4. A igreja de Tiatira - Para uma igreja seduzida pelo engano de uma profetisa, o vencedor recebe a promessa de receber autoridade sobre as nações e possuir não os encantos do pecado, mas o Senhor da glória, a estrelada manhã (2:26-28).

5. A igreja de Sardes - Para uma igreja que só vive de aparência, mas está morta, os vencedores recebem a promessa de que seus nomes estão no livro da vida e seus serão confessados diante do Pai no dia do juízo (3:5).

6. A igreja de Filadélfia - Para uma igreja fraca, mas fiel o vencedor recebe a promessa de ser coluna do santuário de Deus (3:12). A coluna é que sustenta o santuário. Eles podem ser fracos diante dos homens, mas são poderosos e fortes diante de Deus.

7. A igreja de Laodicéia - Para uma igreja que se considerava rica e auto-suficiente, mas era pobre e miserável, o vencedor recebe a promessa de assentar-se com Cristo no seu trono (3:21).

CONCLUSÃO

• Para todas as igrejas há um refrão: "Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

• Não estamos estudando apenas para o nosso deleite intelectual ou curiosidade teológica. Precisamos ouvir o que Deus está falando conosco.

• A bem-aventurança não é apenar ler e ouvir, mas também obedecer as profecias deste livro (1:3). Amém.

APOCALIPSE 2:1-7

TEMA: UMA MENSAGEM DO NOIVO À SUA NOIVA

INTRODUÇÃO

1. A carta de Jesus à igreja de Éfeso é uma carta de Jesus à nossa igreja. Serei apenas o portador. A mensagem é de Cristo. Éfeso era a maior, mais rica e mais importante cidade da Ásia Menor. Era o centro do culto de Diana, cujo templo jônico era uma das sete maravilhas do mundo antigo. Era uma cidade mística, cheia de superstição e também um dos centros do culto ao imperador.

2. Não apenas imperava na cidade o misticismo cheio de idolatria, mas também a perseguição implacável àqueles que buscavam ser fiéis a Deus. Também prevalecia na cidade a imoralidade. Naquela cidade, como hoje, o diabo usou suas duas táticas prediletas: perseguição ou sedução. Oposição ou ecumenismo.

3. Paulo visitou a cidade de Éfeso no final da segunda viagem missionária, por volta do ano 52 d.C. Em sua terceira viagem, passou lá 3 anos. Houve sinais de avivamento ali: 1) As pessoas ao ouvirem o evangelho vinham denunciando publicamente as suas obras; 2) As pessoas que se convertiam rompiam totalmente com o ocultismo, queimando seus livros mágicos; 3) O evangelho espalhou-se dali por toda a Ásia Menor.

4. Durante a sua primeira prisão em Roma, Paulo escreveu a carta aos efésios, agradecendo a Deus o profundo amor que havia na igreja. Timóteo é enviado para ser pastor da igreja. Mais tarde o apóstolo João pastoreia aquela igreja. Agora, depois de quarenta anos que a igreja fora fundada, na segunda geração de crentes, Jesus envia uma carta à igreja, mostrando que ela permanecia fiel na doutrina, mas já havia se esfriado em seu amor.

5. Qual é a mensagem do noivo para a sua noiva?

I. O NOIVO SE APRESENTA À SUA NOIVA PARA LHE DAR SEGURANÇA -V.1

1. Jesus se apresenta como aquele que está presente e em ação no meio da sua igreja

• **A presença manifesta do Cristo vivo no meio da igreja é a sua maior necessidade.** Em nossa teologia perdemos o impacto dessa verdade, da presença real de Cristo entre nós. Temos a idéia de Cristo no céu, no trono, reinando à destra do Pai. Mas não temos

a visão clara de que ele está aqui nesta noite no meio da congregação. Perdemos o impacto da presença de Cristo em nosso louvor, em nossas reuniões, em nossos encontros. Cremos na sua transcendência, mas não vivenciamos sua imanência. Perdemos o senso da glória do Cristo presente entre nós.

• **O noivo não só está presente, ele está também segurando a sua igreja em suas onipotentes mãos.** O verbo "kratein" (conserva) **é** diferente do traduzido por "tinha" (1:16). Significar segurar com firmeza. Ter totalmente dentro das mãos. Ninguém pode arrancar-nos das mãos de Jesus. Nada pode nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus.

• O noivo está também sondando a sua igreja. Ele nos conhece: ele sonda os nossos corações. Ele anda no meio da igreja para encorajar, repreender e chamar ao arrependimento.

II. O NOIVO ELOGIA A SUA NOIVA PELAS SUAS VIRTUDES - V. **2-3,6**

• Jesus destaca três grandes virtudes da igreja de Éfeso, dignas de serem imitadas:

1. Era uma igreja fiel na doutrina - v. 2-3,6

• Mesmo cercada por perseguição e mesmo atacada por constantes heresias, essa igreja permaneceu firme na Palavra, contra todas as ondas e novidades que surgiram. **Jesus** já alertara sobre o perigo dos lobos vestidos com peles de ovelhas (Mt 7:15). **Paulo** já havia avisado os presbíteros dessa igreja (At 20:29-30) sobre os lobos que penetrariam no meio do rebanho e sobre aqueles que se levantariam entre eles, falando coisas pervertidas para arrastar atrás deles os discípulos. Agora os lobos haviam chegado.

• **O apóstolo João** nos advertiu a provar os espíritos, porque há muitos falsos profetas (1 Jo 4:1). A igreja de Éfeso estava enfrentando os falsos apóstolos, que se autodenominavam apóstolos, ensinando à igreja heresias perniciosas (2:2).

• A igreja de Éfeso tinha discernimento espiritual - tornou-se intolerante com a heresia (v. 2) e com o pecado moral (v. 6).

• **Os Nicolaítas** (destruidores do povo) pregavam uma nova versão do Cristianismo. Eles pregavam um evangelho sem exigências, liberal, sem proibições. Eles queriam gozar o melhor da igreja e o melhor do mundo. Eles incentivavam os crentes a comer comidas sacrificadas aos ídolos. Eles ensinavam que o sexo antes e fora do casamento não era pecado. Eles acabavam estimulando a imoralidade. Mas a igreja de Éfeso não tolerou a heresia e odiou as obras dos Nicolaítas.

• Aplicação à igreja brasileira - A igreja evangélica brasileira precisa desta mensagem. As pessoas hoje buscam experiência e não a verdade. Elas não querem pensar, querem sentir. Elas não querem doutrina, querem as novidades, as revelações, os sonhos e as visões. Elas não querem estudar a Palavra, querem escutar

testemunhos eletrizantes. Elas não querem o evangelho da cruz, buscam o evangelho dos milagres. Elas não querem Deus, querem as bênçãos de Deus.

• Estamos vivendo a época da paganização da igreja - Cada culto tem um tom doutrinário. A igreja não tem mais uma linha. O que determina não é mais a Palavra, mas o gosto da freguesia. A igreja prega o que dá ibope. A igreja oferece o que o povo quer ouvir. A igreja está pregando outro evangelho: o evangelho do descarrego, da quebra de maldições mesmo para os salvos, da prosperidade material e não da santificação, da libertação e não do arrependimento. **Exemplos: Misticismo pragmático, numerolatria, pregadores estrela, igrejas empresa, falsos apóstolos.**

• A igreja está perdendo a capacidade de refletir - Os crentes hoje não são como os bereanos, nem como os crentes de Éfeso fiéis à doutrina. Estamos vendo uma geração de crentes analfabetos da Bíblia, crentes ingênuos espiritualmente. Há uma preguiça mental doentia. Os crentes engolem tudo aquilo que lhes é oferecido em nome de Deus, porque não estudam a Palavra. Crentes que já deveriam ser mestres, ainda estão como crianças agitadas de um lado para o outro, ao sabor dos ventos de doutrina. Correm atrás da última novidade. São ávidos pelas coisas sobrenaturais, mas deixam de lado a Palavra do Deus vivo. **Exemplo: Uma reunião que os pastores falaram da revelação dos apóstolos do Brasil.**

• Um crescimento numérico cheio de preocupações - Estamos vendo a explosão numérica da igreja evangélica no Brasil, mas que igreja, que evangelho? O que está crescendo não é o evangelho genuíno, mas um misticismo híbrido. O que estamos vendo florescer é um cristianismo híbrido, sincrético, heterodoxo, um outro evangelho.

2. Era uma igreja envolvida com a obra de Deus - v. 2

• A igreja de Éfeso não era apenas teórica, ela agia. Havia labor, trabalho intenso. Era uma colidia industriosa. Os crentes eram engajados e não meramente expectadores. A congregação se envolvia, não era apenas um auditório.

• A igreja não vivia apenas intra-muros. Não se deleitava apenas em si mesma. Não era narcisista. Por meio dela o evangelho espalhou-se por toda a Ásia Menor.

• Jesus pode dizer o mesmo a nosso respeito? Temos sido uma igreja operosa? Você tem sido um ramo frutífero da Videira Verdadeira? Você tem sido um membro dinâmico do Corpo?

3. Era uma igreja perseverante nas tribulações - v. 2-3

• Ser crente em Éfeso não era popular. Lá ficava um dos maiores centros do culto ao imperador. Muitos crentes estavam sendo perseguidos e até mortos por não se dobrarem diante de César.

Outros estavam sendo perseguidos por não adorar a grande Diana dos Efésios. Outros estavam sendo seduzidos a cair nos falsos ensinos dos falsos apóstolos. Mas, os crentes estão prontos a enfrentar todas as provas por causa do Nome de Jesus. Eles não se esmoreciam.

• Permaneceremos fiéis quando somos perseguidos, provados e seduzidos? Hoje muitos crentes querem a coroa sem a cruz. Querem a riqueza sem o trabalho. Querem a salvação sem conversão. Querem as bênçãos de Deus sem o Deus das bênçãos.

• A igreja atual está perdendo a capacidade de sofrer pelo evangelho - A igreja hoje prefere ser reconhecida pelo mundo do que conhecida no céu. Perdeu a capacidade de denunciar o pecado. Esquemas de corrupção já estão se infiltrando dentro das igrejas. Já temos igrejas empresas. A igreja está se transformando em negócio familiar. O púlpito está se transformando num balcão, o evangelho num produto e os crentes em consumidores. Pastores com ares de super-espirituais já não aceitam ser questionados. Estão acima do bem e do mal. Estão acima dos outros e até da verdade. Consideram-se os "ungidos". Dizem ouvir a voz direta de Deus. Nem precisam mais das Escrituras. E o povo lhes segue cegamente para a sua própria destruição.

III. O NOIVO REPREENDE A SUA NOIVA PELO ESFRIAMENTO DO SEU AMOR-V. 4

1. Abandonamos o nosso primeiro amor, quando substituímos o amor a Jesus pela ortodoxia e pelo trabalho - v. 4

• A luta pela ortodoxia, o intenso trabalho e as perseguições levaram a igreja de Éfeso à aridez. Uma esposa pode ser fiel ao seu marido sem amá-lo com toda a sua devoção. Ela pode cumprir com os seus devores, mas não motivada por um profundo amor.

• A igreja é a Noiva de Cristo - A igreja é a Noiva de Cristo. Ele se deleita nela. Ele se alegra nela. Ele mesmo está preparando a sua noiva para o grande banquete de núpcias, para a festa das bodas do Cordeiro.

• A Noiva de Cristo abandonou o seu primeiro amor - O amor é a marca do discípulo (Jo 13:34-35). Sem amor, nosso conhecimento, nossos dons, e nossa própria ortodoxia não têm nenhum valor. Jesus está mais interessado em nós do que em nosso trabalho. Odiar o erro e o mal não é o mesmo que amar a Cristo. O trabalho de Deus não pode tomar o lugar de Deus na nossa vida. Deus está mais interessado em relacionamento com Ele do que em trabalho para ele.

2. Abandonamos o nosso primeiro amor quando o nosso amor por Jesus é substituído pelo nosso zelo religioso

• Defendemos nossa teologia, nossa fé, nossas convicções e estamos prontos a sofrer e morrer por essas convicções, mas não nos deleitamos mais em Deus. Não nos afeiçoamos mais a Jesus. Já não sentimos mais saudades de estar com ele.

• Os fariseus eram zelosos das coisas de Deus. Observavam com rigor todos os ritos sagrados. Mas o coração estava seco como um deserto.

• **O amor esfria quando nossos conhecimento teológico não nos move a nos afeiçoarmos mais a Deus.** Conhecemos muito a Deus, mas não desejamos ter comunhão com ele. Falamos que ele é todo-poderoso como Jonas, mas o desafiamos com nossa rebeldia. Falamos que ele é amável, mas não temos prazer em falar com ele em oração.

• **Não há nada mais perigoso do que a ortodoxia morta.** Externamente está tudo bem, mas a motivação está errada. A máquina funciona, mas não é Cristo quem está no centro. O amor à estrutura é maior do que o amor a Jesus. Crentes fiéis, mas sem amor. Crentes ortodoxos, mas secos como um poste. Crentes que conhecem a Bíblia, mas perderam o encanto com Jesus. Crentes que sabem teologia, mas a verdade já não mais os comove. Crentes que morrem em defesa da fé e atacam a heresia como escorpiões do deserto, mas não amam mais o Senhor com a mesma devoção. Crentes que trabalham à exaustão, mas não contemplam o Senhor na beleza da sua santidade. Sofrem pelo evangelho, mas não se deleitam no Evangelho. Combatem a heresia, mas não se deliciam na verdade.

3. Abandonamos o nosso primeiro amor quando examinamos os outros e não examinamos a nós mesmos

• A igreja de Éfeso examinava os outros e era capaz de identificar os falsos ensinos, mas não era capaz de examinar a si mesma. Tinha doutrina, mas não tinha amor. A igreja identifica o mal doutrinário nos outros, mas não identifica a frieza do amor em si mesma. Identifica a heresia nos outros, mas não a frieza do amor em si.

IV. O NOIVO OFERECE À SUA NOIVA A CHANCE DE UM NOVO RECOMEÇO-V. 5,7

1. Lembra-te, pois de onde caíste - v. 5

• O passado precisa novamente tornar-se um presente vivo. Não basta saber que é preciso arrepender-se. Precisamos perguntar: Para onde precisamos retornar? Para o ponto do qual nos desviamos. Retornar para um lugar qualquer só nos levaria para outros descaminhos.

• A igreja não está sendo chamada a relembrar o seu pecado. Não está sendo dito: lembra em que situação caíste, mas **de onde caíste.**

• O Filho Pródigo começou o seu caminho de restauração quando lembrou-se da Casa do Pai.

2. Arrepende-te - v. 5

• Arrependimento não é emoção, é decisão. É atitude. Não precisa existir choro, basta decisão. O Filho pródigo não só se lembrou da Casa do Pai, mas voltou para a Casa do Pai. Lembrança sem arrependimento é remorso. Essa foi a diferença entre Pedro e Judas. Arrepender é mudar a mente, é mudar a direção, é voltar-se para Deus. É deixar o pecado. É romper com o que está entristecendo o Noivo. O que está fazendo o seu coração esfriar? Deixa isso. Arrependa-se.

3. Volta à prática das primeiras obras - v. 5

• Não arrependimento, e depois repetidamente arrependimento, mas arrependimento e depois frutos do arrependimento, ou seja, as primeiras obras. Ninguém se arrepende de um pecado e o continua praticando.

• É tempo de você voltar para Jesus. Você que se afastou dele, que está frio. Você que deixou de orar, de se deleitar na Palavra. É tempo de se devotar novamente ao Noivo.

4. Uma solene advertência: e, se não, venho a ti a removerei do seu lugar o teu candeeiro - v.5

• Candeeiro é feito para brilhar. Se ele não brilha, ele é inútil, desnecessário. A igreja não tem luz própria. Ela só reflete a luz de Cristo. Mas, se não tem intimidade com Cristo, ela não brilha, se ela não ama ela não brilha, porque quem não ama está nas trevas.

• O juízo começa pela Casa de Deus. Antes de julgar o mundo, Jesus julga a igreja. A igreja de Éfeso deixou de existir. A cidade de Éfeso deixou também de existir. Hoje, só existem ruínas e uma lembrança de uma igreja que perdeu o tempo da sua visitação.

• Hoje muitas igrejas também estão sendo removidas do seu lugar. Há templos se transformando em museus. Candeeiros que são tirados do seu lugar, porque não têm luz e não têm luz porque não têm amor. Fica o alerta às igrejas que não amam: *"Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, ao ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei" {*| Co 13:1-3).

CONCLUSÃO

1. No meio da igreja há sempre um remanescente fiel. Esses são os vencedores. Eles rejeitaram as comidas sacrificadas aos ídolos oferecida pelos Nicolaítas, mas agora se alimentam na Arvore da Vida.

2. Árvore da Vida fala de vida eterna. Vida eterna é conhecer a Deus e Deus é amor. O céu só é céu, porque lá é a Casa do Pai, e ele é amor. Lá vamos desfrutar desse amor pleno e abundante do nosso Noivo. A recompensa do Amor é mais Amor na perfeita comunhão do céu.

3. Jesus está hoje no nosso meio, andando entre nós. O que ele está vendo? Que elogios ele faz a esta igreja? Que exortações ele tem para nós? Quem aqui já perdeu o encanto do primeiro amor? Quem aqui precisa lembrar-se, arrepender-se e voltar ao Senhor? Que mudanças precisamos fazer? Ouça o que o Espírito diz a esta igreja!

APOCALIPSE 2:8-11

TEMA: COMO SER UM CRISTÃO FIEL ATÉ A MORTE

INTRODUÇÃO

1. É possível ser fiel e fiel até à morte num mundo carimbado pelo relativismo? O sofrimento revela quem é fiel e quem é conveniente. Aqui vemos uma igreja sofredora, perseguida, pobre, caluniada, aprisionada, enfrentando a própria morte, mas uma igreja fiel que só recebe elogios de Cristo.

2. Tudo o que Jesus diz nesta carta tem a ver com a cidade e com a igreja:

a) Uma igreja pobre numa cidade rica - Esmirna era rival de Éfeso. Era a cidade mais bela da Ásia Menor. Era considerada o ornamento, a coroa e a flor da Ásia. Cidade comercial, onde ficava o principal porto da Ásia. O monte Pagos era coberto de templos e bordejado de casas formosas. Era um lugar de realeza coroado de torres. Tinha um magnífica arquitetura, com templos dedicados a Cibeles, Zeus, Apoio, Afrodite e Esculápio. Hoje essa é a única cidade sobrevivente, com o nome de Izmir, na Turquia asiática, com 255.000 habitantes.

b) Uma igreja que enfrenta a morte numa cidade que havia morrido e ressuscitado - Esmirna havia sido fundada como colônia grega no ano 1.000 a.C. No ano 600 a. C, os lídios a invadiram e destruíram por completo. No ano 200 a. C, Lisímaco a reconstruiu e fez dela a mais bela cidade da Ásia. Quando Cristo disse que estivera morto, mas estava vivo, os esmirneanos sabiam do que Jesus estava falando. A cidade estava morta e reviveu.

Uma igreja fiel a Cristo na cidade mais fiel a Roma - Esmirna sabia muito bem o significado da palavra fidelidade. De todas as cidades orientais havia sido a mais fiel a Roma. Muito antes de Roma ser senhora do mundo, Esmirna já era fiel a Roma. Cícero dizia que Esmirna era a aliada mais antiga e fiel de Roma. No ano de 195 a. C, Esmirna foi a primeira cidade a erigir um templo à deusa Roma. No ano 26 d.C, quando as cidades da Ásia Menor competiam o privilégio de construir um templo ao imperador Tibério, Esmirna ganhou de Éfeso esse privilégio. Para a igreja dessa cidade, Jesus disse: "Sê fiel até à morte".

Uma igreja vitoriosa na cidade dos jogos atléticos - Esmirna tinha um estádio onde todos os anos se celebravam jogos atléticos famosos em todo o mundo; os jogadores disputavam uma coroa de louros. Para os crentes dessa cidade, Jesus prometeu a coroa da vida.

3. Ser cristão em Esmirna era um risco de perder os bens e a própria vida. Essa igreja pobre, caluniada e perseguida só recebe elogios de Cristo. A fidelidade até a morte era a marca dessa igreja. Como podemos aprender com essa igreja a sermos fiéis?

4. A fidelidade é um princípio básico da vida cristã: hoje os maridos e esposas estão quebrando os votos assumidos no casamento. Os pais estão quebrando os votos assumidos no batismo dos filhos. Os crentes estão quebrando os votos feitos na profissão de fé. Como ser um crente fiel em tempos de prova?

I. NÃO TENDO UMA VISÃO DESROMANTIZADA DA VIDA - V. 8-9

> A igreja de Esmirna estava atravessando um momento de prova e o futuro imediato era ainda mais sombrio. Há quatro coisas nesta carta que precisamos destacar, se queremos ter uma visão desromantizada da vida:

1. Tribulação - v. 9

• A idéia de tribulação é de um aperto, um sufoco, um esmagamento. A igreja estava sendo espremida debaixo de um rolo compressor. A pressão dos acontecimentos pesava sobre a igreja e a força das circunstâncias procurava forçar a igreja a abandonar a sua fé.

• Os crentes em Esmirna estavam sendo atacados e mortos. Eles eram forçados a adorar o imperador como Deus. De uma única vez lançaram do alto do montes Pagos 1200 crentes. Doutra feita, lançaram 800 crentes. Os crentes estavam morrendo por causa da sua fé.

• Como entender o amor de Deus no meio da perseguição? Como entender o amor do Pai pelo seu Filho quando o entregou como sacrifício? Onde é sacrificado o amado, o amor se oculta. Isso é a Sexta-Feira da Paixão: Não ausência, mas ocultação do amor de Deus.

2. Pobreza

• A pobreza não é maldição. Jesus disse: "Bem-aventurados os pobres" (Lc 6:20). Tiago diz que Deus elege os pobres do mundo para serem ricos na fé (Tg 2:5). Havia duas palavras para pobreza: *ptochéia* e *penia.* A primeira é pobreza total, extrema. Era representada pela imagem de um mendigo agachado. *Penia é o homem que carece do supérfluo, enquanto ptochéia é o que não tem nem sequer o essencial.*

• A pobreza dos crentes era um efeito colateral da tribulação. Ela vinha de algumas razões: 1) Os crentes eram procedentes das classes pobres e muitos deles eram escravos. Os primeiros cristãos sabiam o que era pobreza absoluta; 2) Os crentes eram saqueados e

seus bens eram tomados pelos perseguidores (Hb 10:34); 3) Os crentes haviam renunciado aos métodos suspeitos e por sua fidelidade a Cristo, perderam os lucros fáceis que foram para as mãos de outros menos escrupulosos.

3. Difamação

• Os judeus estavam espalhando falsos rumores sobre os cristãos. As mentes estavam sendo envenenadas. Os crentes de Esmirna estavam sendo acusados de coisas graves. O diabo é o acusador. Ele é o pai da mentira. Aqueles que usam a arma das acusações levianas são Sinagoga de Satanás. Havia uma forte e influente comunidade judaica em Esmirna. Eles não apenas estavam perseguindo os crentes, mas estavam influenciando os romanos aprender os crentes.

• Os judeus foram os principais inimigos da igreja no primeiro século. Perseguiram a Paulo em **Antioquia da Pisídia** (At 13:50), em **Icônio** (At 14:2,5), em **Listra** Paulo foi apedrejado (At 14:19) e em **Tessalônica (At** 17:5), em **Corinto** Paulo tomou a decisão de deixar os judeus e ir para os gentios (At 18:6). Quando retornou para **Jerusalém,** os judeus o prenderam no templo e quase o mataram. O livro de Atos termina com Paulo em **Roma** sendo perseguido por eles.

• Eles se consideravam o genuíno povo de Deus, os filhos da promessa, a comunidade da aliança, mas ao rejeitarem o Messias e perseguirem a igreja de Deus, estavam se transformando em Sinagoga de Satanás (Rm 2:28-29). A religião deles foi satanizada. Tornou-se a religião do ódio, da perseguição, da rejeição da verdade. Quem difama Cristo ou o degrada naqueles que o confessam promove a obra de Satanás e guerreia as guerras de Satanás.

• Os crentes passaram a sofrer várias acusações levianas: 1) Canibais - por celebrarem a ceia com o pão e o vinho, símbolos do corpo de Cristo; 2) Imorais, por celebrarem a festa do Ágape antes da Eucaristia; 3) Divididor de famílias, uma vez que as pessoas que se convertiam a Cristo deixavam suas crenças vãs para servirem a Jesus. Jesus veio trazer espada e não a paz; 4) Acusavam os crentes de Ateísmo, por não se dobrarem diante de imagens dos vários deuses; 5) Acusavam os crentes de deslealdade e revolucionários, por se negarem a dizer que César era o Senhor.

4. Prisão

• Alguns crentes de Esmirna estavam enfrentando a prisão. A prisão era a ante-sala do túmulo. Os romanos não cuidavam de seus prisioneiros. Normalmente os prisioneiros morriam de fome, de pestilências, ou de lepra.

• Vistas de um bastião mais elevado, as detenções acontecem **para serdes postos à prova.** Os crentes estavam prestes a serem levados à banca de testes. Deverá ser testada a sua fidelidade. Mas

Deus é fiel e não permite que sejamos tentados além das nossas forças. Ele supervisiona o nosso teste.

II. SABENDO QUE A AVALIAÇÃO DE SUCESSO DE JESUS É DIFERENTE DA AVALIAÇÃO DO MUNDO - V. 9

1. A igreja de Esmirna era uma igreja pobre: pobre porque os crentes vinham das classes mais baixas. Pobre porque muitos dos membros eram escravos. Pobres porque seus bens eram tomados, saqueados. Pobres porque os crentes eram perseguidos e até jogados nas prisões. Pobres porque os crentes não se corrompiam. Era uma igreja espremida, sofrida, acuada.

2. Embora a igreja fosse pobre financeiramente, era rica dos recursos espirituais. Não tinha tesouros na terra, mas os tinha no céu. Era pobre diante dos homens, mas rica diante de Deus. A riqueza de uma igreja não está na pujança do seu templo, na beleza de seus móveis, na opulência do seu orçamento, na projeção social dos seus membros. A **igreja de Laodicéia** considerava-se rica, mas Jesus disse para ela que ela era pobre. A **igreja de Filadélfia** tinha pouca força, mas Jesus colocou diante dela uma porta aberta. A **igreja de Esmirna,** era pobre, mas aos olhos de Cristo ela era rica.

3. **Enquanto o mundo avalia os homens pelo ter, Jesus os avalia pelo ser.** Importa ser rico para com Deus. Importa ajuntar tesouros no céu. Importa ser como Pedro: "Eu não tenho ouro e nem prata, mas o que eu tenho, isso te dou: em nome de Jesus, o Nazareno anda". A igreja de Esmirna era pobre, mas fiel. Era pobre, mas rica diante de Deus. Era pobre, mas possuía tudo e enriquecia a muitos.

4. Nós podemos ser ricos para com Deus, ricos na fé, ricos em boas obras. Podemos desfrutar das insondáveis riquezas de Cristo. A vista de Deus há tantos pobres homens ricos como ricos homens pobres. E melhor ser como a igreja de Esmirna, pobre materialmente e rica espiritualmente, do que como a igreja de Laodicéia, rica, mas pobre diante de Cristo.

5. Outro grupo ostentava uma falsa percepção de si mesmo. **"Se dizem judeus, mas não são, sendo antes sinagoga de Satanás" (v. 9).** Não é judeu quem o é exteriormente...judeu é quem o é interiormente (Rm 2:28-29). Eles afirmam que são judeus, mas isso não é verdade. Eles afirmam que vocês são pobres, mas isso não é verdade. O mundo vê a aparência, Deus o interior.

III. ESTANDO PRONTO A FAZER QUALQUER SACRÍFICIO PARA HONRAR A JESUS - V. 10b

1. Aqueles crentes eram pobres, perseguidos, caluniados, presos e agora estavam sendo encorajados a enfrentar a própria morte, se fosse preciso. Não é ser fiel até o último dia da vida. É ser fiel até o ponto de morrer por essa fidelidade. É preferir morrer a negar a Jesus. Jesus foi obediente até a morte e morte de cruz. Ele foi da cruz até à coroa. Essa linha também foi traçada para a igreja de Esmirna: "Sê fiel até à morte e dar-te-ei a coroa da vida".

2. A igreja de Esmirna, assim, não é candidata à morte, mas à vida.

3. A cidade de Esmirna era fiel a Roma, mas os crentes são chamados a serem fiéis a Jesus. A cidade de Esmirna tinha a pretensão de ser a primeira, mas Jesus diz: "Eu sou o primeiro e o último". Somos chamados a sermos fiéis até às últimas conseqüências, mesmo num contexto de hostilidade e perseguição. O bispo da igreja Policarpo, discípulo de João, foi martirizado no dia 25/02/155 d.C. Ele foi apanhada, arrastado para a arena. Tentaram intimidá-lo com as feras. Ameaçaram-no com o fogo. Ele respondeu ao procônsul: "Vocês me ameaçam com um fogo que pode queimar apenas por alguns instantes, respeito do fogo do juízo vindouro e do castigo eterno, reservado para os maus. Mas porque vocês demoram, façam logo que têm de fazer." Seus algozes tentaram forçá-lo a blasfemar contra Cristo, mas ele respondeu: "Eu o sirvo há 86 anos e ele sempre me fez bem. Como posso blasfemar contra o meu Salvador e Senhor, que me salvou?" Os inimigos furiosos, queimaram-no vivo em uma pira, enquanto ele orava e agradecia a Jesus o privilégio de morrer como mártir.

4. Hoje Jesus espera do seu povo fidelidade na vida, no testemunho, na família, nos negócios, na fé. Não venda o seu senhor por dinheiro, como Judas. Não troque o seu Senhor, por um prato de lentilhas como Esaú. Não venda a sua consciência por uma barra de ouro como Acã. Seja fiel a Jesus, ainda que isso lhe custe seu namoro, seu emprego, seu sucesso, seu casamento, sua vida. Jesus diz que aqueles que são perseguidos por amor a ele são bem-aventurados (Mt 5:10-12). O servo não é maior do que o seu senhor. O mundo perseguiu a Jesus e também nos perseguirá.

5. A Bíblia diz que todo aquele que quiser viver piedosamente em Cristo será perseguido (2 Tm 3:12). Paulo diz: "A vós foi dado o privilégio não apenas de crer em Cristo, mas também de sofrer por ele" (Fp 1:29). **Dietrich Bonhoeffer** enforcado no campo de concentração de Flossenburg na Alemanha, em 9 de abril de 1945 escreveu que o sofrimento é o sinal do verdadeiro cristão. Enquanto estamos aqui, muitos irmãos nossos estão selando com o seu sangue a sua fidelidade a Cristo.

6. Aqueles que forem fiéis no pouco, serão recebidos pelo Senhor com honras: "Bom está servo bom e fiel. Foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei. Entra no gozo do teu senhor."

IV. SABENDO QUE JESUS ESTÁ NO CONTROLE DE TODOS OS DETALHES DA NOSSA VIDA - V. 9-10

1. Jesus conhece quem somos e tudo o que acontece conosco - v. 9

• Este fato é fonte de muito conforto. Uma das nossas grandes necessidades nas tribulações é alguém com quem partilhá-las. Jesus conhece nossas aflições, porque anda no meio dos candeeiros. Sua presença nunca se afasta.

• Nossa vida não está solta, ao léu. Nosso Senhor não dormita nem dorme. Ele está olhando para você. Ele sabe o que você está passando. Ele conhece a sua tribulação. Ele sabe das suas lutas. Ele sabe das suas lágrimas. Ele sabe que diante dos homens você é pobre, mas ele sabe os tesouros que você tem no céu.

• Jesus sabe das calúnias que são atacadas contra você. Ele sabe o veneno das línguas mortíferas que conspiram contra você. ■

• Ele sabe que somos pobres, mas ao mesmo tempo ricos.

• Ele sabe que somos entregues à morte, mas ao mesmo tempo temos a coroa da vida.

2. Jesus permite o sofrimento com um propósito, para lhe provar, e não para lhe destruir - v. 10

• A intenção do inimigo é destruir a sua fé, mas o propósito de Jesus é provar você. Os judeus estão furiosos. O diabo está por trás do aprisionamento. Mas quem realiza seus propósitos é Deus. O fogo das provas só consumirão a escória, só queimará a palha, porém tornará você mais puro, mais digno, mas fiel. Jesus estava peneirando a sua igreja para arrancar dela as impurezas. O nosso adversário tenta para destruir; Jesus prova para refinar. Precisamos olhar para além da provação, para o glorioso propósito de Jesus. Precisamos olhar para o além do castigo, para o seu benefício. **Exemplo: Davi - Foi-me bom passar pela aflição para aprender os teus decretos.**

• O Senhor não o poupa da prisão, mas usa a prisão para fortalecer você. Ele não nos livra da fornalha, mas nos purifica nela.

3. Jesus controla tudo o que sobrevêm à sua vida

• Nenhum sofrimento pode nos atingir, exceto com a sua expressa permissão. Ele adverte os crentes de Esmirna sobre o que está por acontecer, ele fixa um limite aos seus sofrimentos. Jesus sabe quem está por trás de todo ataque à sua vida (v. 10). O inimigo que nos ataca não pode ir além do limite que Jesus estabelece. A prisão será breve. E Jesus diz: "Não temas as coisas que tens de sofrer." **Três verdades estão aqui presentes:** a primeira é que o sofrimento é certo; a segunda é que será limitado; a terceira é que será breve.

• **Assim como aconteceu com Jó,** Deus diria para o diabo em Esmirna: "Até aqui e não mais". O diabo só pode ir até onde Deus o permite. Quem está no controle da nossa vida é o Rei da glória. Não tenha medo!

4. Jesus já passou vitoriosamente pelo caminho estreito do sofrimento que nos atinge, por isso pode nos fortalecer

• Ele também enfrentou tribulação. Ele foi homem de dores. Ele sabe o que é padecer. Ele foi pressionado pelo inferno.

• Ele suportou pobreza, não tinha onde reclinar a cabeça.

• Ele foi caluniado. Chamaram-no de beberrão, de impostor, de blasfemo, de possesso.

• Ele foi preso. Açoitado, cuspido, pregado na cruz.

• Ele passou pelo vale escuro da própria morte. Ele entrou nas entranhas da morte e a venceu.

• Agora ele diz para a sua igreja: "Não temas as coisas que tens de sofrer." Ele tem poder para consolar, porque ele foi tentado como nós, mas sem pecar. Ele pode nos socorrer, porque trilhou o caminho do sofrimento e da morte e venceu.

• Ele é eterno - Ele é o primeiro e o último. Aquele que nunca muda e que está sempre conosco.

• Ele é vitorioso - Ele enfrentou a morte e a venceu. Ele destruiu aquele que tem o poder da morte e nos promete vitória sobre ela.

• Ele é galardoador - Ele promete a coroa da vida para os fiéis e vitória completa sobre a segunda morte para os vitoriosos.

CONCLUSÃO

1. Quem tem ouvidos, ouça o Espírito diz às igrejas - Cada igreja tem necessidade de um sopro especial do Espírito de Deus. A palavra para a igreja de Esmirna era: considerem-se candidatos à vida. Sob tribulação, pobreza e difamação continuem fiéis. Não olhem para o sofrimento, mas para a recompensa. Só mais um pouco e ouviremos nosso Senhor nos chamando de volta para Casa: "Vinde, benditos de meu Pai, entrem na posse do Reino...", aqui não tem mais morte, nem prato, nem luto, nem dor!

2. O vencedor não sofrerá o dano da segunda morte - Podemos enfrentar a morte e até o martírio, mas escaparemos do inferno que é a segunda morte (v. 11), e entraremos no céu, que é a coroa da vida (v. 10). Podemos precisar ser fiéis até à morte, mas então a segunda morte não poderá nos atingir. Podemos perder nossa vida, mas então a coroa da vida nos será dada.

APOCALIPSE 2:12-17

TEMA: O PERIGO DE A IGREJA MISTURAR-SE COM O MUNDO

INTRODUÇÃO

1. A carta à igreja de Pérgamo é um brado de Jesus é a igreja hoje. Essa carta é endereçada a você, a mim, a nós. Não pregarei esse sermão diante de vocês, mas a vocês. Examinaremos não apenas um texto antigo, mas sondaremos o nosso próprio coração à luz dessa verdade eterna.

2. O perigo que estava assaltando a igreja de Pérgamo era a linha divisória entre verdade e heresia. Como a igreja pode permanecer na verdade sem se misturar com as heresias e com o mundanismo? Como uma igreja que é capaz de enfrentar o martírio permanecer fiel diante da tática da sedução?

3. A palavra "pérgamo" significa casado". A igreja precisa lembrar-se que ela está comprometida com Cristo, é a noiva de Cristo e precisa se apresentar a igreja como uma esposa santa, pura e incontaminada. No Livro de Apocalipse o sistema do mundo que está entrando dentro da igreja é definido como a grande Babilônia, a mãe das meretrizes, enquanto a igreja é definida como a noiva de Cristo.

4. O ponto central dessa carta é alertar a igreja sobre o risco da perigosa mistura do povo de Deus com o engano doutrinário e com a imoralidade do mundo.

I. CRISTO FAZ UM DIAGNÓSTICO DA IGREJA E REVELA OS SEUS SINTOMAS

1. Cristo vê uma igreja instalada no meio do acampamento de Satanás - v. 13

A. Pérgamo, uma cidade com um passado glorioso

• Historicamente era a mais importante cidade da Ásia. Segundo Plínio "era a mais famosa cidade da Ásia".

• Começou a destacar-se depois da morte de Alexandre, o grande em 333 a.C. Foi capital da Ásia quase 400 anos. Foi capital do reino Selêucida até 133 a.C.

• Átalo III, rei selêucida, o último de Pérgamo, passou o reino a Roma em seu testamento e Pérgamo tornou-se a capital da província romana da Ásia.

B. Pérgamo, um importante centro cultural

• Como centro cultural sobrepujava Éfeso e Esmirna. Era famosa por sua biblioteca que continha 200.000 pergaminhos. Era a segunda maior biblioteca do mundo, só superada pela de Alexandria.

• Pergaminho deriva-se de Pérgamo. O papiro do Egito era o material usado para escrever. No século III a. C. EUMENES, rei de Pérgamo resolveu transformar a biblioteca de Pérgamo na maior do mundo. Convenceu a Aristófanes de Bizâncio, bibliotecário de Alexandria a vir para Pérgamo. Ptolomeu, rei do Egito, revoltado, embargou o envio de papiro para Pérgamo. Então, inventaram o pergaminho, de couro alisado, que veio superar o papiro. Pérgamo gloriava-se de seus conhecimentos e cultura.

C. Pérgamo, um destacado centro do paganismo religioso

1. Em Pérgamo ficava um grande panteão

• Havia altares para vários deuses em Pérgamo. No topo da Acrópole, ficava o famoso templo dedicado a Zeus, uma das sete maravilhas do mundo antigo. Todos os dias se levantava a fumaça dos sacrifícios prestados a Zeus.

2. Em Pérgamo havia o culto a Esculápio

• Esculápio era o "deus salvador", o deus serpente das curas. Seu colégio de sacerdotes médicos era famoso. Naquela época mantinha 200 santuários no mundo inteiro. A sede era em Pérgamo. Ali estava a sede de uma famosa escola de medicina. Para ali peregrinavam e convergiam pessoas doentes do mundo inteiro em busca de saúde. A crendice misturava-se com a ciência.

• Galeno, médico só superado por Hipócrates, era de Pérgamo.

• As curas, muitas vezes, eram atribuídas ao poder do deus serpente Esculápio. Esse deus serpente tinham o título famoso de Salvador. A antiga serpente assassina, apresenta-se agora como sedutora.

3. Em Pérgamo estava o centro asiático do culto ao Imperador

• O culto ao imperador era o elemento unificador para a diversidade cultural e política do império. No ano 29 a.C. foi construído em Pérgamo o primeiro templo a um imperador vivo, o imperador Augusto. O anticristo era mais evidente em Pérgamo do que o próprio Cristo.

• Desde 195 a.C, havia templos à deusa Roma em Esmirna. O imperador encarnava o espírito da deusa Roma. Por isso, se divinizou a pessoa do imperador e começou a se levantar templos ao imperador.

• Uma vez por ano, os súditos deviam ir ao templo de César e queimar incenso dizendo: "César é o Senhor". Depois, podiam ter

qualquer outra religião. Havia até um panteão para todos os deuses. Isso era símbolo de lealdade a Roma, uma cidade eclética, de espírito aberto, onde a liberdade religiosa reinava desde que observassem esse detalhe do culto ao imperador.

4. Em Pérgamo estava o trono de Satanás

• Naquela cidade estava o trono de Satanás. Ele não apenas habitava na cidade, mas lá estava o seu trono. O trono de Satanás não estava num edifício, como hoje sugerem os defensores do movimento de Batalha Espiritual, mas no sistema da cidade.

• O trono de Satanás é marcado pela pressão e pela sedução. Onde Satanás reina predomina a cegueira espiritual, floresce o misticismo, propaga-se o paganismo, a mentira religiosa bem como a perseguição e a sedução ao povo de Deus.

• Em Pérgamo estava um panteão onde vários deuses eram adorados. Isso atentava contra o Deus criador. Em Pérgamo as pessoas buscavam a cura através do poder da serpente. Isso atentava contra o Espírito Santo, de onde emana todo o poder. Em Pérgamo estava o culto ao Imperador, onde as pessoas queimavam incenso e o adoravam como Senhor. E isso conspirava contra o Senhor Jesus, o Rei dos reis e Senhor dos senhores.

• Cristo não apenas conhece as obras da igreja e suas tribulações. Mas também conhece a tentação que assedia a igreja, conhece o ambiente que ela vive. Cristo sabe que a igreja está rodeada por uma sociedade não-cristã, com valores mundanos, com heresias nos bombardeando a todo instante.

2. Cristo vê uma igreja capaz de enfrentar até a morte por causa do nome de Jesus - v. 13

• Cristo conhece também a lealdade que a igreja lhe dedica. A despeito do poder do culto pagão a Zeus, a Esculápio e ao imperador, os crentes da igreja de Pérgamo só professavam o nome de Jesus. Eles tinham mantido suas próprias convicções teológicas no meio dessa babel religiosa. A perseguição religiosa não os intimidou.

• A igreja suportou provas extremas. Antipas, pastor de Pérgamo, segundo Tertuliano, foi colocado dentro de um boi de bronze e este foi levado ao fogo até ficar vermelho, morrendo o servo de Deus sufocado e queimado. Ele resistiu a apostasia até a morte.

3. Cristo vê uma igreja que começa a negociar a verdade - v. 14

• Como Satanás não logrou êxito contra a igreja usando a perseguição, mudou a sua tática, e usou a sedução. A proposta agora não é substituição, mas mistura. Não é apostasia aberta, mas ecumenismo.

. • Alguns membros da igreja começaram a abrir a guarda e a ceder diante da sedução do engano religioso - Na igreja havia crentes que

permaneciam fiéis, enquanto outros estavam se desviando da verdade. Numa mesma congregação há aqueles que permanecem firmes e aqueles que caem.

4. Cristo vê uma igreja que começa a ceder às pressões do mundo - v. 14

• Balaque contratou Balaão para amaldiçoar a Israel. Balaão prostituiu os seus dons com o objetivo de ganhar dinheiro. O deus de Balaão era o dinheiro. Mas quando ele abria a boca só consegue abençoar. Então Balaque ficou bravo com ele. Aí por ganância, aconselhou Balaque enfrentar Israel não com um grande exército, mas com pequenas donzelas sedutoras. Aconselhou a mistura. Aconselhou o incitamento ao pecado. Aconselhou a infiltração, uma armadilha. Assim, os homens de Israel participariam de suas festas idolatras e se entregariam à prostituição. E o Deus santo se encheria de ira contra eles e eles se tornariam fracos e vulneráveis.

• O pecado enfraquece a igreja. A igreja só é forte quando é santa. Sempre que a igreja se mistura com o mundo e adota o seu estilo da vida, ela perde o seu poder e sua influência.

• O grande problema da igreja de Pérgamo é que enquanto uns sustentavam a doutrina de Balaão os demais membros da igreja se calaram num silêncio estranho. A infidelidade aninhou-se dentro da igreja com a adesão de uns, e o conformismo dos outros. A igreja tornou-se infiel.

5. Cristo vê uma igreja que começa a baixar o seu nível moral - v. 15

• Eles ensinavam que a liberdade de Cristo é a liberdade para o pecado. Diziam: Não estamos mais debaixo da tutela da lei. Estamos livres para viver sem freios, sem imposições, sem regras. Esse simulacro da verdade era para transformar a graça em licença para a imoralidade, a liberdade em licenciosidade.

• Os nicolaítas ensinavam que o crente não precisa ser diferente. Quanto mais ele pecar maior será a graça. Quanto mais ele se entregar aos apetites da carne, maior será a oportunidade do perdão. Eles faziam apologia ao pecado. Eles defendiam que os crentes precisam ser iguais aos pagãos. Eles deviam se conformar com o mundo.

• Cristo odeia a obra dos nicolaítas. Ele odeia o pecado. O que era odiado em Éfeso era tolerado em Pérgamo.

II. CRISTO FAZ UM DIAGNÓSTICO DA IGREJA E IDENTIFICA A FONTE DO PECADO-V. 13

A fonte do pecado é diabólico - v. 13

• A igreja de Pérgamo viveu e adorou e testemunhou onde Satanás habita (v. 13b) e onde está o trono de Satanás (v. 13 a). Satanás não somente habitou em Pérgamo, ele também a governou. Satanás era a fonte dos pecados aos quais alguns membros da igreja tinham

sucumbido. Seus numerosos templos, santuários e altares, seu labirinto de filosofias anticristãs, sua tolerância com a imoralidade dos nicolaístas e balaamitas ostentavam um testemunho em favor do domínio maligno.

• Precisamos apagar da nossa mente a caricatura medieval de Satanás. Despojando-o dos chifres, cascos e do rabo. A Bíblia diz que ele um ser espiritual inteligente, poderoso e inescrupuloso. Jesus o chamou de príncipe deste mundo. Paulo o chamou de príncipe da potestade do ar. Ele tem um trono e um reino e sob seu comando está um exército de espíritos malignos que são identificados nas Escrituras como "os dominadores deste mundo tenebroso" e "forças espirituais do mal nas regiões celestes".

1. Pérgamo, um lugar sombrio

• Pérgamo era um lugar sombrio. Ela estava mergulhada na confusão mental da heresia. Pois os reino de Satanás é onde as trevas reinam, ele é o dominar deste mundo tenebroso. Ele odeia a luz. Ele mentiroso e enganador. Ele cega o entendimento dos descrentes. Ele instiga os homens a pecar e os induz ao erro.

III. CRISTO DIAGNOSTICA A IGREJA E JULGA OS QUE SE RENDERAM AO PECADO-V. 12,16

1. Jesus exorta os faltosos ao arrependimento - v. 16

• Arrependimento - A igreja precisava expurgar aquele pecado de tolerância com o erro doutrinário e com a libertinagem moral A igreja precisava arrepender-se do seu desvio doutrinário e do seu desvio de conduta. Verdade e vida precisam ser pautados pela Palavra de Deus. Embora o juízo caia sobre os que se desviaram, a igreja toda é disciplinada e envergonhada por isso.

• A igreja precisa arrepender-se de sua tolerância com o erro - Embora apenas alguns membros da Igreja se desviaram, os outros devem se arrepender porque foram tolerantes com o pecado. Enquanto os crentes de Éfeso odiavam as obras dos nicolaítas, os crentes de Pérgamo, toleravam a doutrina e a obra dos nicolaítas. O pecado da igreja de Pérgamo era a tolerância com o erro e com o pecado.

2. Jesus sentencia os impenitentes com o juízo

• Juízo - A falta de arrependimento acarreta em juízo. Jesus virá em juízo condenatório contra todos aqueles que permanecem _impenitentes e contra aqueles que se desviam da verdade. Antipas morreu pela espada dos romanos. Mas quem tem a verdadeira espada é Jesus. Ele derrotará os seus inimigos com esta poderosa arma.

• A espada da sua boca é a sua arma que destrói seus inimigos. Essa é a única arma que Jesus usará na sua segunda vinda. Com ela ele matará o anticristo e também destruirá os rebeldes e apóstatas.

• A mensagem da verdade se tornará a mensagem do julgamento. Deus nos fará responsáveis por nossa atitude em face da verdade que conhecemos. Jesus que a sua própria palavra é que condenará o ímpio do dia do juízo (Jo 12:47-48). A palavra salvadora torna-se juiz e espada benfazeja, transforma-se em carrasco.

IV. JESUS CRISTO DIAGNOSTICA A IGREJA E PREMIA OS VENCEDORES - V. 17

Os vencedores comerão do maná escondido - v. 17

• No deserto Deus mandou o maná (Ex 16:11-15). Quando cessou o maná, um vaso com maná foi guardado na Arca e depois no templo (Ex 16: 33,34; Hb 9:4). Com a destruição do templo, conta uma lenda que Jeremias escondeu o vaso com maná numa fenda do Monte Sinai. Os rabinos diziam que ao vir o Messias o vaso com maná seria recuperado. Receber o maná escondido significa desfrutar das bênçãos da era messiânica.

• O maná escondido refere-se ao banquete permanente que teremos no céu. Aqueles que rejeitam o luxo das comidas idólatras nesta vida, terão o banquete com as iguarias de Deus no céu. Bengel disse que diante desse manjar o apetite pela carne sacrificada a ídolos deveria desaparecer.

• O maná era o pão de Jeová (Ex 16:15), cereal do céu (SI 78:24). Era alimento celestial. Os crentes não devem participar dos banquetes pagãos, pois vão participar dos banquetes do céu. Jesus, é o pão do céu.

1. Os vencedores receberão uma pedrinha branca

• Era usada nos tribunais para veredicto dos jurados - A sentença de absolvição correspondia a uma maioria de pedras brancas e a de condenação a uma maioria de pedras pretas. O cristão é declarado justo, inocente, sem culpa diante do Trono de Deus.

• Era usada como bilhete de entrada em festivais públicos - A pedrinha branca é símbolo da nossa admissão no céu, na festa das bodas do Cordeiro. Quem deixa as festas do mundo, vai ter uma festa verdadeira onde vai rolar alegria para sempre.

2. Os vencedores receberão um novo nome

• O maná escondido é Cristo. O novo nome é Cristo. Vamos nos deliciar com o maná e compreender o novo nome. Esta é a visão beatífica.

• Aqueles que conhecem em parte conhecerão também plenamente, como são conhecidos. Aqueles que vêem agora como em um espelho, indistintamente, o verão face a face.

APOCALIPSE 2:18-29

TEMA: UMA IGREJA DEBAIXO DO OLHAR INVESTIGADOR DE CRISTO

INTRODUÇÃO

1. A maior das cartas é dirigida a menos importante das sete cidades. Tiatira não era nenhum centro político ou religioso. Sua importância era comercial. Ficava no caminho por onde viajava o correio imperial. Por este caminho se transportava todo o intercâmbio comercial entre Europa e Ásia.

2. Tiatira era sede de vários grêmios de comércio importantes (lã, couro, linho, bronze, tintureiros, alfaiates, vendedores de púrpura). Uma dessas corporações vendiam vestimentas de púrpura e é provável que Lídia era uma representante dessa corporação em Filipos (At 16:14). Estes grêmios tinham fins tanto de mútua proteção e benefício como de tipo social e recreativo.

3. Seria quase impossível ser comerciante em Tiatira sem fazer parte desses grêmios. Não participar era uma espécie de suicídio comercial. Era perder as esperanças de prosperidade.

4. Cada grêmio tinha sua divindade titular. Nessas reuniões havia banquetes com comida sacrificada aos ídolos e acabavam depois em festas cheias de licenciosidade.

5. O que os cristãos deviam fazer nessas circunstâncias: transigir ou progredir? Manter a consciência pura ou entrar no esquema para não perder dinheiro? Ser santo ou ser esperto? Qual é a posição do cristão: se sai do grêmio perde sua posição, reputação e lucro financeiro. Se permanece nessas festas nega a Jesus. Nessa situação Jezabel fingiu saber a solução. Disse ela: para vencer a Satanás é preciso conhecer as coisas profundas de Satanás. Não se pode vencer o pecado sem conhecer profundamente o pecado pela experiência.

6. É dentro dessa "cultura que está a igreja de Tiatira. Era uma igreja forte, crescente. Aos olhos de qualquer observador parecia ser uma igreja vibrante, amorosa, cheia de muitas pessoas. Vamos observar como Jesus vê essa igreja:

I. UMA IGREJA DINÂMICA, SOB A APRECIAÇÃO DE JESUS - V. 18-19

1. Jesus se apresenta como aquele que conhece profundamente a igreja - v. 18,23

• Ele não apenas está no meio dos candeeiros (1:16). Ele também anda no meio dos candeeiros (2:1). Ele conhece as obras da igreja (2:19), as tribulações da igreja (2:9), bem como, o lugar em que a igreja está (2:13).

• Seus olhos são como chama de fogo (2:18). Ele vê tudo, conhece tudo e sonda a todos. Nada escapa ao seu conhecimento. Ele conhece as obras (2:19) e também as intenções (2:23).

• Cristo se apresenta assim, porque muitas práticas vis estavam sendo toleradas secretamente dentro da igreja. Mas ninguém pode esconder-se do olhar penetrante e onisciente de Jesus. Pedro não pôde apagar da sua memória o olhar penetrante de Jesus. Ele esquadrinha o coração e os pensamentos. No dia do juízo ele vai julgar o segredo do coração dos homens.

2. Jesus se apresenta como aquele que distingue dentro da igreja as pessoas fiéis e as infiéis - v. 24

• Numa mesma comunidade havia três grupos: os que eram fiéis (2:24), os que estavam tolerando o pecado (2:20) e os que estavam vivendo no pecado (2:20-22).

• A igreja está bem, está em perigo e está mal. E Jesus sabe distinguir uns dos outros. Numa mesma igreja há gente salva e gente perdida. Há joio e trigo.

3. Jesus se apresenta como aquele que reconhece e elogia as marcas positivas da igreja-v.19

a) **A igreja era operosa** - Havia trabalho, labor, agenda cheia.

b) **A igreja era marcada por amor** - A igreja possuía a maior das virtudes, o amor. O que faltava em Éfeso havia em Tiatira.

c) **A igreja era marcada por fé** - Confiança em Deus.

d) **A igreja era marcada pela perseverança ou paciência triunfadora** - A igreja passava pelas provas com firmeza.

e) **A igreja estava em franco progresso espiritual** - As últimas obras da igreja eram mais numerosas que as primeiras. Essas marcas eram do remanescente fiel e não da totalidade dos membros.

II. UMA IGREJA TOLERANTE AO PECADO SOB A REPROVAÇÃO DE JESUS - V.20

1. Antes de Jesus reprovar a falsa profetisa. Jesus reprova a igreja - v. 20

• Tiatira estava crescendo (2:19), por isso, Satanás procura corromper o seu interior, em vez de atacá-la de fora para dentro.

• Jesus reprova a igreja por ser tolerante com o falso ensino e com a falsa moralidade. Enquanto Éfeso não podia suportar os homens maus e os falsos ensinos, Tiatira tolerava uma falsa profetisa, chamada Jezabel.

• Essa falsa profetisa estava exercendo uma influência tão nefasta na igreja como Jezabel tinha exercido em Israel. O nome Jezabel significa puro, mas sua vida e conduta negavam o seu nome. Foi Jezabel quem introduziu em Israel o culto pagão a baal e misturou religião com prostituição. Ela não só perseguiu os profetas de Deus, mas também promoveu o paganismo.

• A segunda Jezabel estava induzindo os servos de Deus ao pecado. Pregava que os pecados da carne podiam ser livremente tolerados. A liberdade que ela pregava era uma verdadeira escravidão.

• A tolerância da igreja com o falso ensino provoca a ira de Jesus. A igreja abriu as portas para essa mulher. Ela subia ao púlpito da igreja. Ela exercia a docência na igreja. Ela induzia os crentes ao pecado. A igreja não tinha pulso para desmascará-la e enfrentá-la.

• Naquele bonito campo permite-se que uma planta venenosa viceje. Naquele corpo saudável um câncer maligno começou a formar-se. Um inimigo está encontrando guarida no meio da comunidade. Havia transigência moral dentro da igreja. Aqui não é o lobo que veio de fora, mas o lobo que estava enrustido dentro da igreja.

2. Jesus demonstra o seu zelo pela igreja e denuncia a falsa doutrina e a falsa moralidade - v. 20

a) **A falsa doutrina** - Jezabel estava ensinando a igreja que a maneira de vencer o pecado era conhecer as coisas profundas de Satanás (2:23). Ela ensinava que os crentes não podiam cometer suicídio comercial, eles deviam participar dos banquetes dos grêmios e comer carne sacrificadas aos ídolos bem como das festas imorais. Ela ensinava que os crentes deviam defender seus interesses materiais a todo custo. Prejuízo financeiro para ela era mais perigoso que o pecado. Amava mais o dinheiro que a Jesus. Mais as exigências materiais que as exigências de Deus. O ensino dela era que não há mérito em vencer um pecado sem antes experimentá-lo. O argumento dela é que para vencer a Satanás é preciso conhecê-lo e que o pecado jamais será vencido a menos que você tenha conhecido tudo por meio da experiência. Mas a Bíblia diz que não podemos viver no pecado, nós o que para ele já morremos. Paulo diz, "na malícia... sede crianças (1 Co 14:20) e "que devemos ser símplices para o mal" (Rm 16:19). b) **A falsa moral** - A proposta de Jezabel era oferecer uma nova versão do Cristianismo, um Cristianismo liberal, sem regras, sem proibições, sem legalismos. Ela queria modificar o Cristianismo para se adaptar à moralidade do mundo. Ele ensina uma prática ecumênica com o paganismo. **Exemplo: minha visita ao Seminário de Princeton.**

III. UMA IGREJA CONFRONTADA POR JESUS, TENDO A OPORTUNIDADE DE ARREPENDER-SE -V. 21

1. Antes de Jesus tratar a igreja com juízo, a confronta em misericórdia - v. 21

• Deus é paciente. Ele é longânimo. Ele não tem prazer na morte do ímpio. Ele não quer que nenhum se perca. Ele chama ao arrependimento. Ele dá tempo para que o pecador se arrependa. Cada dia é um tempo de graça, é uma oportunidade de se voltar para Deus. As portas da graça estão abertas. Os braços do perdão estão estendidos. Como fez com Jerusalém, ele faz com aquele os faltosos da igreja: "Jerusalém, Jerusalém, quantas vezes quis eu ajuntar os seus filhotes como a galinha ajunta os seus filhotes e vós não o quisestes" (Mt 23:37). Doutra feita Jesus disse: "Contudo não quereis vir a mim para terdes vida" (Jo 5:40).

2. Antes de Jesus tratar a igreja com juízo, a confronta com a disciplina - v. 22

• A disciplina é um ato de amor. Jesus traz o sofrimento. Ele transformou o leito do adultério em leito do sofrimento. Ele transformou o prazer do pecado em chicote de disciplina. Ele está usando todos os recursos para levar o faltoso ao arrependimento.

3. A falta de arrependimento implica necessariamente na aplicação inexorável do juízo - v. 19,22,23

• Jezabel não quis se arrepender. Ela desprezou o tempo da sua oportunidade. Ela fechou a porta da graça com as suas próprias mãos. Ela calcou aos pés o sangue purificador de Cristo. Ela zombou da paciência de Cordeiro.

• Agora ela e seus seguidores são castigados com a doença, com grande tribulação e com a morte (2:22-23). O salário do pecado é a morte. O pecado é doce ao paladar, mas amargo no estômago. O pecado é uma fraude, oferece prazer e traz desgosto. Satanás é um estelionatário, promete vida e paga com a morte.

• O juízo contra o pecado será final e completo no dia do juízo. Jesus não apenas tem olhos como de fogo (2:19). Ele não apenas sonda mente e corações (2:23), mas também tem os pés semelhantes ao bronze polido, prontos a esmagar os seus inimigos (2:19). No dia do juízo Cristo colocará todos os seus inimigos debaixo dos seus pés. Naquele dia o Cordeiro estará irado (6:17).

IV. UMA IGREJA ENCORAJADA A SER FIEL ATÉ O FIM APESAR DA APOSTASIA DE OUTROS - V. 24-25

1. É possível manter-se firme na doutrina mesmo quando outros se desviam -v. 24

• Alguns membros da igreja não apenas tinham tolerado o ensino e as práticas imorais de Jezabel, mas também estavam seguindo os seus ensinos para a sua própria destruição.

• Porém, havia na igreja, um remanescente fiel (v. 24). Pessoas que permaneceram firmes, mantendo a sã doutrina, agarradas na verdade. Cristo diz que esses de fato são livres. O jugo de Cristo é suave e leve. Os mandamentos de Deus não são penosos. Não são fardos. Ser crente é ser verdadeiramente livre.

2. É possível manter-se puro na conduta mesmo quando outros se corrompem -v. 24

• Alguns crentes de Tiatira tinham-se curvado aos ensinos pervertidos de Jezabel e iam aos templos pagãos para comer carne sacrificadas aos ídolos. Também participavam das festas cheias de licenciosidade. Buscavam conhecer as coisas profundas de Satanás. E assim se corromperam moralmente.

• Porém, havia nessa mesma igreja, irmãos que buscavam a santificação. A santidade de vida e de caráter é uma marca da igreja verdadeira. A santidade não é apenas a vontade de Deus, mas seu propósito. Deus nos escolheu para sermos santos. Só os puros de coração verão a Deus. Sem santificação ninguém verá o Senhor. Eles se apartavam do mal e viviam em novidade de vida.

• Se o propósito de Deus é nossa santidade, o propósito de Satanás é frustrar tal propósito. Ele está sempre procurando induzir os crentes a pecar. Ele vai usar o anticristo para esmagar a igreja pela força. Ele vai usar o falso profeta para perverteu o testemunho da igreja pela mal. Mas se não lograr êxito, ele vai seduzir a igreja através da grande Babilônia, esse sedutor sistema do mundo. Se o diabo não pode destruir a igreja por meio da perseguição ou heresia, tentará corrompê-la com o pecado.

3. É preciso entender que já temos tudo em Cristo para uma vida plena - v. 25

• Um dos grandes enganos de Satanás é induzir os crentes a pensar que precisam buscar novidades para terem uma experiência mais profunda com Deus.

• A verdade de Deus é suficiente. Não precisamos de mais nada. Tudo está feito. O banquete da salvação foi preparado. O que precisamos não é de novidades, de buscar fora das Escrituras coisas novas, mas tomar posse da vida eterna, conhecer o que Deus já nos deu, nos apropriarmos das insondáveis riquezas de Cristo.

• A provisão de Deus para nós é suficiente para uma vida plena até a volta de Jesus (2:25). Precisamos permanecer firmes e fiéis, conservando essa herança até o fim.

V. UMA IGREJA RECOMPENSADA PELA SUA VITÓRIA AO PERMANECER FIEL AO SEU SENHOR ATÉ O FIM - V. 26-29

1. O vencedor é o que guarda até o fim as obras de Jesus - v. 26

• Perseverança é a marca dos santos. Aqueles que se desviam e perecem no pecado são como Judas, filhos da perdição, nunca nasceram de novo.

2. O vencedor vai julgar os ímpios e reinar com Cristo - v. 26-27

• A falsa profetisa estava pregando que os crentes que não entrassem nos grêmios comerciais e não participassem das suas cerimônias pagas perdiam o prestígio e cometiam um suicídio econômico e estavam fadados à falência.

• Mas Cristo ensina que não adianta ganhar o mundo inteiro e perder a alma. Aqueles que não vendem a sua consciência e não trocam Deus pelo dinheiro, vão ser honrados, vão assentar no trono, e vão julgar os ímpios. Os santos julgarão o mundo (1 Co 6:2). Aqueles que têm dominado suas próprias paixões sobre a terra terão ascendência sobe outros no céu. No dia do juízo os perversos serão quebrados como um vaso de barro (SI 2:8-9).

• Em vez de desprezo, teremos uma posição de honra. Vamos reinar com Cristo. Aqueles que perdem a vida por amor a Cristo, encontram a verdadeira vida, mas aqueles que querem ganhar a vida, perdem-na.

3. O vencedor vai conhecer não as coisas profundas de Satanás, mas as coisas profundas de Cristo - v. 28

• Os salvos receberão a estrela da manhã. Não apenas eles receberão corpos gloriosos que vão brilhar como as estrelas no firmamento, mas também, vão conhecer a Cristo, a estrela da manhã (Ap 22:16), na sua plenitude. Os salvos terão parte não apenas na autoridade de Cristo de governador o mundo, mas também na sua glória. Recusando-se a penetrar nas profundezas de Satanás, eles sondarão as profundezas de Cristo. Voltando suas costas às trevas do pecado, eles verão a luz da glória de Deus na face de Cristo. Os que renunciaram o pecado e as vantagens do mundo, viverão na glória com Cristo em completo e eterno contentamento.

• Cristo é a nossa herança, a nossa riqueza, a nossa recompensa. Vê-lo-emos face a face. Servi-lo-emos eternamente. Ele será nosso prazer e deleite para sempre. Cristo é melhor que os banquetes do mundo. Só ele satisfaz nossa alma.

CONCLUSÃO

• "Quem tem ouvidos, ouça o que Espírito diz às igrejas" (v. 29). Esta carta não foi apenas para Tiatira, é para a nossa igreja. Que Deus nos dê ouvidos para ouvir o que Deus está nos falando. Amém.

APOCALIPSE 3:1-6

TEMA: REAVIVAMENTO OU SEPULTAMENTO

INTRODUÇÃO

1. A história da igreja de Sardes tem muito a ver com a história da cidade de Sardes. A glória de Sardes estava no seu passado. Sardes foi a capital da Lídia no século VII a.C, viveu seu tempo áureo nos dias do rei Creso. Era uma das cidades mais magníficas do mundo nesse tempo.

2. Situada no alto de uma colina, amuralhada e fortificada, sentia-se imbatível e inexpugnável. Seus soldados e habitantes pensavam que jamais cairiam nas mãos dos inimigos. De fato a cidade jamais fora derrotada por um confronto direto. Seus habitantes eram orgulhosos, arrogantes, e autoconfiantes.

3. Mas a cidade orgulhosa caiu nas mãos do rei Ciro da Pérsia em 529 a.C, quando este cercou a cidade por 14 dias, e quando seus soldados estavam dormindo, ele penetrou com seus soldados por um buraco na muralha, o único lugar vulnerável, e dominou a cidade. Mais tarde, em 218 a.c, Antíoco Epifânio dominou a cidade da mesma forma. E isso por causa da autoconfiança e falta de vigilância dos seus habitantes. Os membros dessa igreja entenderam claramente o que Jesus estava dizendo, quando afirmou: "Sede vigilantes! ... senão virei como ladrão de noite".

4. A cidade foi reconstruída no período de Alexandre Magno e dedicada à deusa Cibele. Essa divindade padroeira era creditada com o poder especial de restaurar vida aos mortos. Mas a igreja estava morrendo e só Jesus poderia dar vida aos crentes.

5. No ano 17 d.C. Sardes foi parcialmente destruída por um terremoto e reconstruída pelo imperador Tibério. A cidade tornou-se famosa pela alto grau de imoralidade que a invadiu e a decadência que a dominou.

6. Quando João escreveu esta carta, Sardes era uma cidade rica, mas totalmente degenerada. Sua glória estava no passado e seus habitantes entregavam-se agora aos encantos de uma vida de luxúria e prazer. A igreja tornou-se como a cidade. Em vez de influenciar, foi influenciada. Era como sal sem sabor ou uma candeia escondida. A igreja não era nem perigosa nem desejável para a cidade de Sardes.

7. É nesse contexto que vemos Jesus enviando esta carta à igreja. Sardes era uma poderosa igreja, dona de um grande nome. Uma igreja que tinha nome e fama, mas não vida. Tinha performance, mas não integridade. Tinha obras, mas não dignidade.

8. A esta igreja Jesus envia uma mensagem revelando a necessidade imperativa de um poderoso reavivamento.Uma atmosfera espiritual sintética substituía o Espírito Santo naquela igreja. Ela substituía a genuína experiência espiritual por algo simulado. A igreja estava caindo num torpor espiritual e precisava de reavivamento. O primeiro passo para o reavivamento é ter consciência de que há crentes mortos e outros dormindo que precisam ser despertados.

9. Não é diferente o estado da igreja hoje. Ao sermos confrontados por aquele que anda no meio dos candeeiros, precisamos também tomar conhecimento da nossa necessidade de reavivamento hoje. Devemos olhar para esta carta não como uma relíquia, mas como um espelho, em que nos vemos a nós mesmos.

I. A NECESSIDADE DO REAVIVAMENTO

1. Quando há crentes que só têm o nome no rol da igreja, mas ainda estão mortos espiritualmente, ou seja, ainda não são convertidos - v. 1

• **A igreja vivia de aparências** - As palavras de Jesus à igreja foram mais bombásticas do que o terremoto que destruiu a cidade no ano 17 d.C. A igreja tinha adquirido um nome. A fama da igreja era notável. A igreja gozava de grande reputação na cidade. Nenhuma falsa doutrina estava prosperando na comunidade. Não se ouve de balaamitas, nem dos nicolaítas, nem mesmo dos falsos ensinos de Jezabel. Aos olhos dos observadores parecia ser uma igreja viva e dinâmica. Tudo na igreja sugeria vida e vigor, mas a igreja estava morta. Era uma igreja apenas de rótulo, de aparência. A maioria dos seus membros ainda não eram convertidos. O diabo não precisou perseguir essa igreja de fora para dentro, ela já estava sendo derrotada pelos seus próprios pecados.

• **A igreja parecia mais um cemitério espiritual, do que um jardim cheio de vida** - Não nos enganemos acerca de Sardes. Ela não é o que o mundo chamaria de igreja morta. Talvez ela seja considerada viva mesmo pelas igrejas irmãs. Nem ela própria tinha consciência do seu estado espiritual. Todos a reputavam como igreja viva, florescente; todos, com exceção de Cristo. Parecia estar viva, mas na verdade estava morta. Tinha um nome respeitável, mas era só fachada. Quando Jesus examinou a igreja mais profundamente, disse: "Não achei as suas obras íntegra diante do meu Deus" (v. 2). J. I. Packer diz que há igrejas cujos cultos são solenes, mas são como um caixão florido, lá dentro tem um defunto.

• **A reputação da igreja era entre as pessoas e não diante de Deus** -A igreja tinha fama, mas não vida. Tinha pompa, mas não Pentecoste. Tinha exuberância de vida diante dos homens, mas

estava morta diante de Deus. Deus não vê como vê o homem. A fama diante dos homens nem sempre é glória diante de Deus. Aquela igreja estava se transformando apenas em um clube.

• **A fé exercida pela igreja era apenas nominal** - O Cristianismo da igreja era apenas nominal. Seus membros pertenciam a Cristo apenas de nome, porém não de coração. Tinham fama de vivos; mas na realidade estavam mortos. Fisicamente vivos, espiritualmente mortos.

Ilustração: O pastor que anunciou o funeral da igreja. E colocou espelho no fundo do caixão.

2. Quando há crentes que estão no CTI espiritual em adiantado estado de enfermidade espiritual - v. 2

• Na igreja havia crentes espiritualmente em estado terminal – A maioria dos crentes apenas tinha seus nomes no rol da igreja, mas não no Livro da Vida. Mas havia também crentes doentes, fracos, em fase terminal. O mundanismo adoece a igreja. O pecado mata a vontade de buscar as coisas de Deus. O pecado mata os sentimentos mais elevados e petrifica o coração. No começo vem dúvidas, medo, tristeza, depois a consciência cauteriza, perde a vergonha. **Ilustração: A bebida é a mistura do sangue do pavão, leão, macaco e porco.**

3. Quando há crentes que embora estejam em atividade na igreja, levam uma vida sem integridade - v. 2

• **Esses crentes têm vida dupla** - Suas obras não são íntegras. Eles trabalham, mas apenas sob as luzes da ribalta. Eles promovem seus próprios nomes e não o de Cristo. Buscam a sua própria glória e não a de Cristo. Honram a Deus com os lábios, mas o coração está longe do Senhor (Is 29:13). Os cultos são solenes, mas sem vida, vazios de sentido. A vida dos seus membros estava manchada pelo pecado.

• **Esses crentes são como os hipócritas** - dão esmolas, oram, jejuam, entregam o dízimo, com o fim da ganhar a reputação de serem religiosos. Eles são como sepulcros caiados. Ostentam aparência de piedade, mas negam seu poder (2 Tm 3:5). E formalidade sem poder, reputação sem realidade, aparência externa sem integridade interna, demonstração sem vida.

• **Esses crentes vivem um simulacro da fé, um faz-de-conta da religião** - Cantam hinos de adoração, mas a mente está longe de Deus. Pregam com ardor, mas apenas para exibir sua cultura. Deus quer obediência, a verdade no íntimo. **Caim** ofertou a Deus, mas sua vida e seu culto foram rejeitados. **O povo na época de Isaías** comparecia ao templo, mas Deus estava cansado de suas cerimônias pomposas sem o acompanhamento da vida santa. **Ananias e Safira** ofertam, mas para a promoção de seus próprios nomes. **Em Sardes** os crentes estão falsamente satisfeitos e confiantes; são falsamente ativos, falsamente devotos e falsamente fiéis.

4. Quando há crentes se contaminando abertamente com o mundanismo - v. 4

• **A causa da morte da igreja de Sardes era não a perseguição, nem a heresia, mas o mundanismo** - Onde reina a morte pelo pecado, não há morte pelo martírio. A maioria dos crentes estava contaminando as suas vestiduras. Isso é um símbolo da corrupção. O pecado tinha se infiltrado na igreja. Por baixo da aparência piedosa daquela respeitável congregação havia impureza escondida na vida de seus membros.

• **Viviam uma vida moralmente frouxa** - O mundo estava entrando dentro da igreja. A igreja estava se tornando amiga do mundo, amando o mundo e se conformando com ele. O fermento do mundanismo estava se espalhando na massa e contaminando a maioria dos crentes.

Os crentes não tinham coragem de ser diferentes. Eram como Sansão (Jz 14:10) e não como Daniel (Dn 1:8), que resolveu firmemente em seu coração não se contaminar.

II. OS IMPERATIVOS PARA O REAVIVAMENTO

• Aqui estão cinco imperativos de Jesus para a igreja: 1) Sê vigilante; 2) Fortaleça ou consolida o que resta; 3) Lembre-se; 4) Obedeça; 5) Arrependa-se.

• Podemos sintetizar esses imperativos de Jesus, em três aspectos básicos:

1. Uma volta urgente à Palavra de Deus - v. 3

• **O que** é **que eles ouviram e deviam lembrar, guardar e voltar? A Palavra de Deus** - A igreja tinha se apartado da pureza da Palavra. O reavivamento é resultado dessa lembrança dos tempos do primeiro amor e dessa volta à Palavra. Uma igreja pode ser reavivada quando ela volta ao passado e lembra os tempos antigos, do seu fervor, do seu entusiasmo, da sua devoção a Jesus. Deixemos que a história passada nos desafie no presente a voltarmos para a Palavra de Deus.

• **Lembra-te** - "presente imperativo" = segue recordando, nunca esqueça de recordar. **Arrepende-te** - "aoristo imperativo" = ação completada. Um momento de fazer opção e deixar o mundo para trás, um corte radical com o estilo de vida mundano. **Guarda-o** - "presente imperativo" = Não deixe de guardar o evangelho. Observa-o. Obedeça-o. Deixe de ser um crente claudicante, que está firme hoje e capenga amanhã.

• **Quando uma igreja experimenta um reavivamento ela passa a ter fome da Palavra** - O primeiro sinal do reavivamento é a volta do povo de Deus à Palavra. Os crentes passam a ter fome de Deus e da sua Palavra. Começam a se dedicar ao estudo das Escrituras. Abandonam o descaso e a negligência com a Palavra.

• A Palavra torna-se doce como o mel. As antigas veredas se fazem novas e atraentes. A Palavra torna-se viva, deleitosa, transformadora.

• **O verdadeiro avivamento é fundamentado na Palavra, orientado e limitado por ela** - Ele tem na Bíblia a sua base, sua fonte, sua motivação, seu limite e seus propósitos.

• Avivamento não pode ser confundido com liturgia animada, com culto festivo, inovações litúrgicas, obras abundantes, dons carismáticos, milagres extraordinários. O reavivamento é bíblico ou não vem de Deus.

2. Uma volta à vigilância espiritual - v. 2

• **Sardes caiu porque não vigiou** - A cidade de Sardes fora invadida e dominada duas vezes porque se sentia muito segura e não vigiou. Jesus alerta a igreja que se ela não vigiar, se ela não acordar, ele virá a ela como o ladrão de noite, inesperadamente. Para aqueles que pensam que estão salvos, mas ainda não se converteram, aquele dia será dia de trevas e não de luz (Mt 7:21-23).

• **A igreja precisa estar vigilante contra as ciladas de Satanás, contra a tentação do pecado** - Fuja de lugares, situações, pessoas. Cuidado com a vaidade do mundo.

• **Alguns membros da igreja em Sardes estavam sonolentos e não mortos** - E Jesus os exorta a se levantarem desse sono letárgico (Ef 5:14). Há crentes que estão dormindo espiritualmente. São acomodados, indiferentes às coisas de Deus. Não têm apetite espiritual. Não vibram com as coisas celestiais.

• **Os crentes fiéis (v. 4) precisam fortalecer os que estavam com um pé na cova e arrancar aqueles que estavam se contaminando com o mundo** - Precisamos vigiar não apenas a nós mesmos, mas os outros também. Uma minoria ativa pode chamar de volta a maioria da morte espiritual. Um remanescente robusto pode fortalecer o que resta e que estava para morrer (v. 4).

• **Precisamos vigiar e orar** - Os tempos são maus. As pressões são muitas. Os perigos são sutis. O diabo não atacou a igreja de Sardes com perseguição nem com heresia, mas minou a igreja com o mundanismo. Os crentes não estão sendo mortos pela espada do mundo, mas pela amizade com o mundo.

• **A igreja de Sardes não era uma igreja herética e apóstata** - Não havia heresias nem falsos mestres na igreja. A igreja não sofria perseguição, não era perturbada por heresias, não era importunada por oposição dos judeus. Ela era ortodoxa, mas estava morta. O remanescente fiel devia estar vigilante para não cair em pecado e também para preservar uma igreja decadente da extinção, restabelecendo sua chama e seu ardor pelo Senhor.

3. Uma volta à santidade - v. 4

• **O torpor espiritual em Sardes não tinha atingido a todos** - Ainda havia algumas pessoas que permaneciam fiéis a Cristo. Embora a igreja estivesse cheia, havia apenas uns poucos que eram crentes verdadeiros e que não haviam se contaminado com o mundo. A maioria dos crentes estava vivendo com vestes manchadas, e não tendas obras íntegras diante de Deus.

• **As vestes sujas falam de pecado, de impureza, de mundanismo** -Obras sem integridade falam de caráter distorcido, de motivações erradas, de ausência de santidade.

III. O AGENTE DO REAVIVAMENTO

1. Jesus conhece o estado da igreja - v. 1

• Jesus conhece as obras da igreja - Ele conhece a nossa vida, nosso passado, nossos atos, nossas motivações. Seus olhos são como chama de fogo. Ele vê tudo e a tudo sonda.

• A vê que a igreja de Esmirna é pobre, mas aos olhos de Deus é rica. Ele vê que na igreja apóstata de Tiatira, havia um remanescente fiel. Ele vê que a igreja que tem uma grande reputação de ser viva **e** avivada como Sardes, está morta. Ele vê que uma igreja que tem pouca força como Filadélfia tem uma porta aberta. Ele vê que uma igreja que se considera rica e abastada como Laodicéia não passa de uma igreja pobre e miserável.

• Jesus conhece também esta igreja. Sabe quem somos, como estamos e do que precisamos.

2. Jesus é o dono da igreja - v. 1

• **Ele tem as sete estrelas** - As estrelas são os anjos das sete igrejas. As estrelas estão nas mãos de Jesus. A igreja pertence a Jesus. Ele controla a igreja. Ele tem autoridade e poder para restaurar a sua igreja. Ele disse que as portas do inferno não prevaleceriam contra a sua igreja. Ele pode levantar a igreja das cinzas. Ele tem tudo em suas mãos.

• Cristo é o dono da igreja. Ele tem cuidado da igreja. Ele a exorta, consola, cura **e** restaura.

3. Jesus é quem pode reavivar a igreja por meio do seu Espírito - v. 1

• **Jesus tem e oferece a plenitude do Espírito Santo à igreja** - O

problema da igreja de Sardes era morte espiritual; Cristo é o que tem o Espírito Santo, o único que pode dar vida. A igreja precisa passar por um avivamento ou enfrentará um sepultamento. Somente o sopro do Espírito pode trazer vida para um vale de ossos secos. O profeta Ezequiel fala sobre o vale de ossos secos. "Filho do homem, poderão reviver esses ossos? Senhor Deus, tu o sabes".

• **Uma igreja morta, enferma e sonolenta precisa ser reavivada pelo Espírito Santo** - Só o Espírito Santo pode dar vida, e restaurar a vida. Só o sopro de Deus pode fazer com que o vale de ossos secos transforme-se num exército. Jesus é aquele que tem o Espírito e o derrama sobre a sua igreja.

• É pelo poder do Espírito que a igreja se levanta da morte, do sono e do mundanismo para servir a Deus com entusiasmo.

• Jesus é quem envia o Espírito à igreja para reavivá-la - O Espírito Santo é o Espírito de vida para uma igreja morta. Quando ele sopra, a igreja morta e moribunda levanta-se. Quando ele sopra nossa adoração formal passa a ter vida exuberante. Quando ele sopra os crentes têm deleite na oração. Quando ele sopra os crentes são tomados por uma alegria indizível. Quando ele sopra os crentes testemunham de Cristo com poder.

• A Palavra diz que devemos orar no Espírito, pregar no Espírito, adorar no Espírito, viver no Espírito e andar no Espírito. Uma igreja inerte só pode ser reavivada por ele. Uma igreja sonolenta só pode ser despertada por ele. Uma igreja fraca, fortalecida. Uma igreja morta, receber vida.

• Oh! que sejamos crentes cheios do Espírito de Cristo. Uma coisa é possuir o Espírito, outra é ser possuído por ele. Uma coisa é ser habitado pelo Espírito, outra é ser cheio do Espírito. Uma coisa é ter o Espírito residente, outra é ter o Espírito presidente.

IV. AS BÊNÇÃOS DO REAVIVAMENTO

1. Santidade agora, é garantia de glória no futuro - v. 5

• A maioria dos crentes de Sardes tinha contaminado suas vestiduras, isto é, tornaram-se impuros pelo pecado. O vencedor receberia vestes brancas, símbolo de festa, pureza, felicidade e vitória. Sem santidade não há salvação. Sem santificação ninguém verá a Deus. Sem vida com Deus aqui, não haverá vida com Deus no céu. Sem santidade na terra não há glória no céu.

2. Quem não se envergonha de Cristo agora, terá seu nome proclamado no céu por Cristo - v. 5

• Quando uma pessoa morre, tiramos o atestado de óbito. Tira o nome do livro dos vivos. Os nomes dos mortos não constam no registro dos vivos. O salvo jamais será tirado do rol do céu.

• Aqueles que estão mortos espiritualmente e negam a Cristo nesta vida não têm seus nomes escritos no livro da Vida. Mas aqueles que confessam a Cristo, e não se envergonham do seu nome, terão seus nomes confirmados no livro da vida e seus nomes confessados por Cristo diante do Pai. Os crentes fiéis confessam e são confessados.

• Nosso nome pode constar do registro de uma igreja sem estar no registro de Deus. Ter apenas a reputação de estar vivo é insuficiente. Importa que o nosso nome esteja no livro da vida a fim de que seja proclamado por Cristo no céu (Mt 10:32).

CONCLUSÃO

Quem tem ouvidos, ouça o que Espírito diz às igrejas! Que Deus envie sobre nós, nestes dias, um poderoso reavivamento!

APOCALIPSE 3:7-13

TEMA: IGREJA, OLHE PARA AS OPORTUNIDADES E NÃO PARA OS OBSTÁCULOS

INTRODUÇÃO

1. Jesus envia cartas às sete igrejas da Ásia. Para duas igrejas Jesus só tinha elogios: Esmirna e Filadélfia. Para quatro igrejas Jesus tinha elogios e críticas: Éfeso, Pérgamo, Tiatira e Sardes. Para uma igreja Jesus só tinha críticas: Laodicéia.

2. Nessas cartas Jesus revela que ele não vê a igreja com os mesmos critérios que vemos. As igrejas nem sempre são o que aparentam ser. Há gritantes contrastes quando as igrejas estão sob o olhar perscrutador de Jesus:

a) Éfeso era uma igreja ortodoxa, mas sem amor.

b) Esmirna era uma igreja pobre diante dos homens, mas rica aos olhos de Jesus.

c) Pérgamo era o lugar onde estava o trono de Satanás, mas Antipas está pronto a morrer como mártir por amor a Cristo.

d) Tiatira a igreja se torna mundana como a cidade, mas uns poucos crentes permanecem fiéis.

e) Sardes tem fama de uma igreja viva, mas aos olhos de Cristo ela está morta, outros estão no CTI espiritual e poucos ainda não se contaminaram.

f) Filadélfia tem pouca força aos olhos do mundo, mas é uma igreja fiel, diante de quem Jesus colocou uma porta aberta.

g) Laodicéia considera-se rica e abastada, mas aos olhos de Cristo é pobre, cega e nua.

3. Filadélfia era a mais jovem das sete cidades. Fundada por colonos provenientes de Pérgamo sob o reinado de Atalo II nos anos de 159 a 138 a. C. A cidade estava situada num lugar estratégico, na principal rota do Correio Imperial de Roma para o Oriente. A cidade era chamada a porta do Oriente. Também era chamada de pequena Atenas, por ter muitos templos dedicados aos deuses. A cidade estava cercada de muitas oportunidades.

4. Átalo amava tanto a seu irmão EUMENES que apelidou-o de "philadelphos" = o que ama a seu irmão, que deu esse nome à cidade.

5. Para esta jovem igreja Jesus envia esta carta e nos ensina várias lições.

I. JESUS NÃO SÓ CONHECE A IGREJA, ELE TAMBÉM CONHECE A CIDADE ONDE A IGREJA ESTÁ INSERIDA

• A mensagem de Jesus à igreja é contextualizada. Jesus conhecia a igreja e a cidade. Ele fazia uma leitura das Escrituras e também do povo. Sua mensagem era absolutamente pertinente e contextualizada. Ele falava uma linguagem que o povo podia entender. Ele criava pontes de comunicação:

• Precisamos conhecer a Bíblia e conhecer a cidade onde estamos. Precisamos conhecer a mensagem e conhecer o povo para quem ministramos. Precisamos interpretar as Escrituras e a congregação, que participamos. As estratégias que são boas para uma cidade podem não ser pertinentes para outra. Os métodos usados num bairro podem não ser adequados para outro. Precisamos ousar mudar os métodos sem mudar o conteúdo do evangelho.

1. A cidade foi fundada para ser uma porta aberta de divulgação da cultura e do idioma grego na Ásia

• Átalo criou a cidade para ser embaixadora da cultura helênica, missionária da filosofia grega, mas Cristo diz para a igreja que ele colocou uma porta aberta diante da igreja para ela proclamar não a cultura grega, mas o evangelho da salvação.

2. A cidade foi castigada por vários terremotos e as pessoas viviam assustadas pela instabilidade

• Existiam muitos terremotos e grandes tremores de terra na cidade de Filadélfia. Muitos viviam em tendas fora da cidade. Paredes rachadas e desabamentos eram coisas comuns na cidade. Era uma região perigosamente vulcânica. O terremoto do ano 17. d.C, que destruiu Sardes, também atingiu Filadélfia. Mas para a igreja assustada com os abalos sísmicos da cidade, Jesus diz: "Ao vencedor, fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus, e daí jamais sairá..." (v. 12).

3. A cidade foi batizada com um novo nome depois de sua reconstrução

• Por volta do ano 90 d.C, com a ajuda imperial, Filadélfia tinham sido completamente reconstruída. Em gratidão passaram o nome da cidade para NEOCESARÉIA - a nova cidade de César. Mais tarde, no tempo de Vespasiano, a cidade voltou a trocar de nome, FLAVIA, pois Flávio era o apelido do imperador. Jesus então, aproveita esse gancho cultural para falar à igreja que os vencedores teriam um novo nome: "... gravarei sobre ele o nome do meu Deus, o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu, vinda da parte do meu Deus, e o meu novo nome" (v. 12). A igreja terá o nome de Deus nela gravado e não o nome de César.

II. JESUS NÃO APENAS CONHECE A IGREJA, ELE SE APRESENTA COMO SOLUÇÃO PARA OS PROBLEMAS QUE ATINGEM A IGREJA

1. Para uma igreja perseguida pelos falsos mestres, Jesus se apresenta como o Santo e o Verdadeiro - v. 7

• Jesus não apenas se apresenta como Deus, mas destaca que ele é separado, possui santidade absoluta em contraste com os que vivem em pecado. Cristo é santo em seu caráter, obras e propósitos. Ele não é a sombra da verdade, é sua essência. Ele é Deus confiável, real em contraste com os que mentem (v. 9). Ele não é uma cópia de Deus. Ele é o Deus verdadeiro. Havia centenas de divindades naqueles dias, mas somente Jesus poderia reivindicar o título de verdadeiro Deus.

• Ainda hoje há seitas que se consideram os únicos salvos e os únicos fiéis que servem a Deus e não ousam atacar os crentes. Mas esses mestres mentem. Com eles não está a verdade. Devemos olhar não para suas palavras insolentes, mas para o Senhor Jesus que é santo e verdadeiro.

2. Para uma igreja sem forças aos olhos do mundo, Jesus a parabeniza pela sua fidelidade - v. 8

• A igreja tem pouca força, talvez por ser pequena; talvez por ser formada de crentes pobres e escravos; talvez por não ter influência política e social na cidade, mas ela tem guardado a Palavra de Cristo e não tem negado o seu nome.

• A igreja era pequena em tamanho e em força, mas grande em poder e fidelidade. Deus na verdade escolhe as coisas fracas para envergonhar as fortes. Sardes tinha nome e fama, mas não vida. Filadélfia não tinha fama, mas tinha vida e poder.

• A igreja tinha pouca força, mas Jesus colocou diante dela uma porta aberta, que ninguém pode fechar. A igreja é fraca, mas seu Deus é onipotente. A nossa força não vem de fora nem de dentro, mas do alto.

3. Para uma igreja perseguida e odiada pelo mundo, Jesus diz que ela é a sua amada - v. 9

• Os judeus diziam que os crentes não eram salvos, porque não eram descendentes de Abraão, e por isso, não tinham parte na herança de Deus (v. 9). Mas Jesus diz que não é a igreja que vai se dobrar ao judaísmo, mas os judeus é que reconhecerão que Jesus é o Messias e virão e reconhecerão que a igreja é o povo de Deus e verão que Jesus ama a sua igreja.

• A igreja será honrada. Aqui Cristo está com ela. No céu nós reinaremos com ele e nos assentaremos em tronos para julgarmos o mundo.

• Nós somos o povo amado de Deus, seu rebanho, sua vinha, sua noiva, a sua delícia, a menina dos seus olhos.

4. Para uma igreja que guardou a Palavra de Cristo nas provações. Cristo promete guardá-la das provações que sobrevirão - v. 10

• A igreja foi fiel a Cristo, Cristo a guardará na tribulação. A igreja guardou a Palavra, Cristo guardará a igreja.

• A igreja de Filadélfia não transigiu nem cedeu às pressões. Ele preferiu ser pequena e fiel a ser grande e mundana.

• Hoje muitas igrejas têm abandonado o Antigo Evangelho por outro evangelho, mais palatável, mais popular, mais adocicado; um evangelho centrado no homem, não em Deus.

• Cristo é o protetor da igreja. As portas do inferno não prevalecerão contra ela. Ele é um muro de fogo ao seu redor. Ela é o povo selado de Deus e maligno nem seus terríveis agentes podem tocar na igreja de Cristo. Ela está segura nas mãos do Senhor.

• Castelo Forte: "Se nos quisessem devorar/Demônios não contador/Não nos iriam derrotar/Nem ver-nos assustados".

• Jesus usa nesta carta três símbolos que regem toda a mensagem: uma porta aberta, a chave de Davi, coluna no santuário de Deus. É colocada diante da igreja uma porta aberta que ninguém pode fechar (v. 8). Cristo é chamado como aquele que tem a chave de Davi (v. 7), enquanto o vencedor é feito uma coluna no santuário de Deus (v. 12). Essas três figuras sugerem os três próximos pontos dessa mensagem.

III. JESUS NÃO APENAS CONHECE AS FRAQUEZAS DA IGREJA, MAS COLOCA DIANTE DELA UMA GRANDE OPORTUNIDADE - V. 8

1. A primeira porta aberta é a oportunidade da salvação

• Jesus disse em João 10:9 que ele é a porta da salvação, da liberdade e da provisão. Ele também usou essa figura no sermão do monte: *"Entrai pela porta estreita (larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz para a perdição, e são muitos os que entram por ela), porque estreita é a porta, e apertado o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela"* (Mt 7:13-14).

• Vemos aqui duas portas, e ambas estão abertas: uma abre sobre uma rua larga e cheia de gente que caminha para a destruição, o inferno. A outra porta abre-se para um caminho estreito e escassamente povoado que leva à vida eterna.

• Jesus contrasta dois caminhos, duas portas, dois destinos. Ambas as portas estão abertas e convidando as pessoas. Para entrar na porta estreita é preciso se curvar, não se podem levar bagagem e só pode passar um de cada vez.

2. A segunda porta aberta é a oportunidade da evangelização

• As angústias da cidade, são como que o grito de socorro dos homens, carentes do evangelho. Jesus fala de uma porta de oportunidade para se pregar o evangelho.

• Paulo via a idolatria da cidade de Atenas como uma porta aberta para falar do Deus desconhecido.

• Quando Paulo ficou três anos em Éfeso pregando o Reino ele disse: *"se abriu para mim uma porta ampla e promissora"* (1 Co 16:9).

• Quando estava preso em Roma, apesar de já ter resultados tão fantásticos, conforme relato de Filipenses 1, ele pede a igreja: *"Orem também por nós, para que Deus abra uma porta para a nossa mensagem, a fim de que possamos proclamar o mistério de Cristo..."* (Cl 4:3-4).

• A igreja de Filadélfia tinha três problemas para para aproveitar a oportunidade dessa porta aberta:

a) **A igreja era muito fraca (v. 8)** - congregação pequena, formada de crentes pobres e escravos, fazendo com que tivesse pouca influência sobre a cidade. Mas isso não devia detê-la no evangelismo.

b) **Havia oposição à igreja na cidade** (v. **9)** - Os judeus, chamados por Jesus, sinagoga de Satanás, perseguiu a igreja. No começo os crentes começaram a recuar, então Cristo disse para a igreja: eu coloquei diante de vocês uma porta aberta que ninguém pode fechar. Aqueles que hoje perseguem vocês, virão e se prostrarão diante de vocês e saberão que os amei.

c) **A ameaça de futura tribulação** (v. **10)** - Seria aquele momento apropriado para evangelismo? Não seria um tempo para recolher-se e manter-se seguro, em vez de avançar? Cristo diz não! Ele promete guardar a igreja e a encoraja a cruzar a porta aberta sem medo. Não basta ser um igreja que guarda a Palavra (v. 8). É preciso proclamar a Palavra. Não basta não negar o nome de Cristo (v. 8). É preciso anunciá-lo. Não basta ser uma igreja ortodoxa, é preciso ser uma igreja missionária! Assim como a cidade tinha uma missão ser a missionária da cultura grega, a igreja deveria ser a missionária do evangelho. A porta estava aberta. A porta está aberta, precisamos aproveitar as oportunidades enquanto é dia!

3. Quais são as portas abertas que Jesus tem colocado diante da nossa igreja?

a) Evangelização através da Escola Dominical e dos cultos, convidem seus amigos.

b) Evangelização através de reuniões nos lares. Convide seus amigos para estudar a Bíblia com você.

c) Evangelização através dos encontros de casais.

d) Evangelização através dos meios de comunicação: Televisão, rádio, internet, livros, fitas, Cd's, DVD's, folhetos.

e) Abertura de novas congregações em nossa cidade.

IV. JESUS NÃO APENAS CONHECE AS DIFICULDADES DA IGREJA, MAS DÁ-LHE UMA GRANDE GARANTIA - V.7

1. Jesus tem em suas mãos toda autoridade

• Quem tem as chaves tem a autoridade. Jesus tem não apenas as chaves da morte e do inferno (Ap 1:18), mas também tem a chave de Davi, a chave da salvação e da evangelização.

• Ninguém pode entrar até que Cristo tenha aberto a porta. Nem pode alguém entrar quando ele a fecha. Se a porta é símbolo da oportunidade da igreja, a chave é símbolo da autoridade de Cristo.

2. Jesus tem em suas mãos a chave da salvação

• Ninguém senão Jesus pode abrir a porta da salvação. A chave está na mão de Cristo e não de Pedro. Jesus na verdade disse a Pedra: *"Dar-te-ei as chaves do reino dos céus"* (Mt 16:19). E Pedro usou-as. Foi por meio da sua pregação que os primeiros judeus foram convertidos no Pentecoste (At 2). Foi mediamente a imposição das suas mãos e de João que o Espírito Santo foi dado aos primeiros crentes samaritanos (At 8). Foi através do seu ministério que Cornélio e sua casa, os primeiros gentios foram salvos (At 10). Pedro de fato abriu o reino do céu para os primeiros judeus, os primeiros samaritanos e os primeiros gentios. Mas as chaves estão agora nas mãos de Jesus.

• A porta da salvação foi e ainda está aberta. Todo aquele se arrepende e crê pode entrar. Mas um dia essa porta será fechada. O próprio Cristo a fechará. Porque a chave que a abriu irá fechá-la novamente. E quando ele fechá-la ninguém poderá abri-la. Tanto a admissão como a exclusão estão unicamente em seu poder.

• Jesus alertou para o perigo das pessoas encontrarem a porta da salvação fechada. Ler LUCAS 13:24-28: "...". É possível uma pessoa ser batizada, participar da comunhão e assim mesmo ficar de fora da porta da salvação.

3. Jesus tem a chave da evangelização

• Precisamos compreender a soberania de Cristo na realização da sua obra. Há portas abertas e portas fechadas. Quando ele abre ninguém fecha e quando ele fecha ninguém abre.

Ninguém pode deter a igreja quando ela pelas portas que o próprio Cristo abriu. **Exemplo: Pedro esta preso e ameaçado de morte. Mas o portão de ferro abriu-se automaticamente. Paulo e Barnabé na primeira viagem missionária apesar de serem perseguidos e Paulo apedrejado viram as maravilhas de Deus e relataram à igreja:** "reunida a igreja, relataram quantas coisas

Deus fizera com eles, e como abrira aos gentios a porta da fé" (At 14:22).

• Cristo tem as chaves e abre as portas. Tentar entrar quando as portas estão fechadas é insensatez. Deixar de entrar quando estão abertas é desobediência.

• Ouvimos hoje um clamor: *"Passa a Macedônia e ajuda-nos".* Não podemos deixar nossos ouvidos surdos a esse clamor. Evangelismo é uma tarefa imperativa, intransferível e inadiável.

• Esta igreja tem o projeto de plantar novas igrejas na Costa Oeste de Vitória e em outros bairros. As portas estão abertas!

V. JESUS NÃO APENAS CONHECE A POBREZA DA IGREJA, MAS PROMETE A ELA UMA GRANDE RECOMPENSA E UMA GLORIOSA HERANÇA - V. 12

1. Permaneça firme até a segunda vinda de Cristo - v. 11

• Jesus envia uma telegrama à igreja: "Eis que venho sem demora!" (v. 11). É só mais um pouco e chegará o dia da recompensa. A herança que ele preparou para nós é gloriosa.

• Cristo virá em breve. Não precisamos de nada novo. Precisamos guardar o que temos. Precisamos proclamar o que já possuímos.

• A coroa aqui não é a salvação, mas o privilégio de aproveitarmos as oportunidades de Deus na proclamação do evangelho. Jesus disse para a igreja de Éfeso que se ela não se arrependesse, ele removeria o seu candeeiro, e removeu!

2. O vencedor será coluna no santuário de Deus - v. 12

• Se nos tornarmos peregrinos nessa vida, seremos uma coluna inabalável na próxima. Aqui os terremotos da vida podem nos abalar, mas no céu estaremos tão firmes e sólidos como a coluna do santuário de Deus.

3. O vencedor terá gravado em sua vida um novo nome - v. 12

• Esse novo nome terá o nome de Deus, da igreja, a nova Jerusalém e o novo nome de Cristo. Pertencemos para sempre a Deus, a Cristo e ao seu povo. Viveremos com ele em glória.

CONCLUSÃO

• A porta aberta representa a oportunidade da igreja. A chave de Davi, a autoridade de Cristo. E a coluna do templo de Deus, a segurança do vencedor. Cristo tem as chaves. Cristo abriu as portas. Cristo promete fazer-nos seguros como as sólidas colunas do templo de Deus. Quando ele abre as portas nós devemos trabalhar. Quando ele fecha as portas nós devemos esperar. Acima de tudo, devemos ser fiéis a ele para vermos as oportunidades e não os obstáculos.

• Agora é conosco. As portas ainda permanecem abertas. Cristo convida-nos primeiramente a entrar pela porta da salvação, e em seguida, pela porta do serviço, da evangelização. Igreja, veja as oportunidades e não os obstáculos!

APOCALIPSE 3:14-22

TEMA: UMA CONVOCAÇÃO URGENTE AO FERVOR ESPIRITUAL

INTRODUÇÃO

1. De todas as cartas às igrejas da Ásia, esta é a mais severa. Jesus não faz nenhum elogio à igreja de Laodicéia.

2. A única coisa boa em Laodicéia era a opinião da igreja sobre si mesma e, ainda assim, completamente falsa.

3. A cidade de Laodicéia foi fundada em 250 a.C, por Antíoco da Síria. A cidade era importante pela sua localização. Ficava no meio das grandes rotas comerciais. Era uma cidade rica e opulenta.

4. A igreja tinha a cara da cidade. Em vez de transformar a cidade, ela tinha se conformado à cidade. Laodicéia era a cidade da transigência e a igreja tornou-se também uma igreja transigente. Os crentes eram frouxos, sem entusiasmo, débeis de caráter, sempre prontos a comprometerem-se com o mundo, descuidados. Eles pensavam que todos eles eram pessoas boas. Eles estavam satisfeitos com sua vida espiritual.

5. A igreja de Laodicéia é a igreja popular, satisfeita com a sua prosperidade, orgulhosa de seus membros ricos. A religião deles era apenas uma simulação.

6. A cidade de Laodicéia destacava-se por quatro características:

1) Centro bancário e financeiro - Era uma das cidades mais ricas do mundo. Lugar de muitos milionários. Em 61 d.C, foi devastada por um terremoto e reconstruída sem aceitar ajuda do imperador. Os habitantes eram jactanciosos de sua riqueza. A cidade era tão rica que não sentia necessidade de Deus.

2) Centro de indústria de tecidos - Em Laodicéia produzia-se uma lã especial famosa no mundo inteiro. A cidade estava orgulhosa da roupa que produzia.

3) Centro médico de importância - Ali havia uma escola de medicina famosíssima. Fabricava-se ali dois ungüentos quase milagrosos para os ouvidos e os olhos. 0 pó frígio para fabricar o colírio era o remédio mais importante produzido na cidade. **4) Centro das águas térmicas** - A região era formada por três cidades: Colossos, Hierápolis e Laodicéia. Em Colossos ficavam as fontes de águas frias e em Hierápolis havia fonte de água quente,

que em seu curso sobre o planalto tornava-se morna, e nesta condição fluía dos rochedos fronteiros a Laodicéia. Tanto as águas quentes de Hierápolis, como as águas frias de Colossos eram terapêuticas, mas as águas mornas de Laodicéia eram intragáveis.

I. O DIAGNÓSTICO QUE CRISTO FAZ DA IGREJA

• O Cristo que está no meio dos candeeiros e anda no meio dos candeeiros, sonda a igreja de Laodicéia e chega ao seguinte diagnóstico: A igreja tinha perdido seu vigor (v. 16-17), seus valores (v. 17-18), sua visão (v. 18b) e. suas vestimentas (v. 17-22). Vejamos o diagnóstico de Cristo.

1. Jesus identificou a falta de fervor espiritual da igreja - v. 15

• Na vida cristã há três temperaturas espirituais: 1) Um coração ardente (Luc 24:32); 2) Um coração frio (Mt 24:12), e 3) Um coração morno (Ap 3:16). Jesus e Satanás conhecem a maré espiritual baixa da igreja. Nada se informa sobre tentação, perseguição, negação, apostasia ou abalos nessa igreja.

• O problema da igreja de Laodicéia não era teológico nem moral. Não havia falsos mestres, nem heresias. Não havia pecado de imoralidade nem engano. Não há na carta menção de hereges, malfeitores ou perseguidores. O que faltava à igreja era fervor espiritual.

• A vida espiritual da igreja era morna, indefinível, apática, indiferente e nauseante. A igreja era acomodada. O problema da igreja não era heresia, mas apatia.

• Nosso fogo espiritual íntimo está em constante perigo de enfraquecer ou morrer. O braseiro deve ser cutucado, alimentado e soprado até incendiar.

• Muitos fogem do fervor com medo do fanatismo. Mas fervor não é o mesmo que fanatismo. Fanatismo é um fervor irracional e estúpido. É um entrechoque do coração com a mente. Jonathan Édwards disse que precisamos ter luz na mente e fogo no coração. A verdade de Deus é lógica em fogo.

• Muitos crentes têm medo do entusiasmo. Mas entusiasmo é parte essencial do Cristianismo. Não podemos ter medo das emocões, mas do emocionalismo.

2. Jesus identificou que um crente morno é pior do que um incrédulo frio - v. 15

• É melhor ser frígido do que tépido ou momo. E mais honroso ser um ateu declarado do que ser um membro incrédulo de uma igreja evangélica. A queixa de Jesus contra os fariseus era contra a hipocrisia deles. Alguém que nunca fez profissão de fé e tem a consciência de sua completa falta de vida moral é muito mais fácil de ser ajudado que algum outro que se julga cristão, mas não tem verdadeira vida espiritual.

• Uma pessoa morna é aquela em que há um contraste entre o que diz e o que pensa ser, de um lado, e o que ela realmente é, de outro. Ser morno **é** ser cego à sua verdadeira condição.

Jesus identificou que a autoconfiança da igreja era absolutamente falsa - v. 17

a) A tragédia do auto-engano (v. **17)** - Laodicéia se considerava rica e era pobre. Sardes se considerava viva e estava morta. Esmirna se considerava pobre, mas era rica. Filadélfia tinha pouca força, mas Jesus colocara diante dela uma porta aberta. O fariseu deu graças por não ser como os demais homens. Muitos no dia do juízo vão estar enganados (Mt 7:21-23). A igreja era morna devido à ilusão que alimentava a respeito de si mesma.

b) A tragédia da auto-satisfação (v. **17)** - A igreja disse: *"Não preciso de coisa alguma".* A igreja de Laodicéia era morna em seu amor a Cristo, mas amava o dinheiro. O amor ao dinheiro traz uma falsa segurança e uma falsa auto-satisfação. A igreja não tinha consciência de sua condição. **A lenda de Narciso.**

c) A tragédia de não ser o que se projetou ser e ser o que nunca se imaginou ser (v. 17c) - Estava orgulhosa do seu ouro, roupas e colírio. Mas era pobre, nua e cega.

• A congregação de Laodicéia fervilhava de freqüentadores presunçosos. Eles diziam: *Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma.* Os crentes eram ricos. Freqüentavam as altas rodas da sociedade. Eram influentes na cidade. A cidade era um poderoso centro médico, bancário e comercial.

• O orgulho de Laodicéia era contagioso. Os cristãos contraíram a epidemia. O espírito de complacência insinuou-se na igreja e corrompeu-a. Os membros da igreja tornaram-se convencidos e vaidosos.

• Eles achavam que estavam indo maravilhosamente bem em sua vida religiosa. Mas Cristo teve de acusá-los de cegos e mendigos nus. **Mendigos apesar de seus bancos, cegos apesar de seus pós frígios e nus apesar de suas fábricas de tecidos.**

• São mendigos porque não têm como comprar o perdão de seus pecados. São nus porque não tem roupas adequadas para se apresentarem diante de Deus. São cegos porque não conseguem enxergar a sua pobreza espiritual.

3. Jesus revelou que um crente morno em vez de ser o seu prazer, lhe provoca náuseas - v.16

• Você só vomita, o que ingeriu. Só joga fora o que está dentro. A igreja de Laodicéia era de Cristo, mas em vez de dar alegria a Cristo estava provocando náuseas nele. Uma religião morna provoca náuseas. Jesus tinha muito mais esperança nos publicanos e pecadores do que orgulhosos fariseus.

• Fomos salvos para nos deleitarmos em Deus e sermos a delícia de Deus. Somos filhos de Deus, herdeiros de Deus, a herança de Deus, a menina dos olhos de Deus, a delícia de Deus. Mas, quando

perdemos nossa paixão, nosso fervor, nosso entusiasmo, provocamos dor em nosso Senhor, náuseas no nosso Salvador.

• Cristo repudiará totalmente aqueles cuja ligação com ele é puramente nominal e superficial. A igreja de Laodicéia desapareceu. Da cidade só restam ruínas. A igreja perdeu o tempo da sua oportunidade.

II. O APELO QUE CRISTO FAZ À IGREJA

1. Cristo se apresenta à igreja como um mercador espiritual - v. 18

• **Cristo prefere dar conselhos em** vez **de ordens** - Sendo soberano do céu e da terra, criador do universo, tendo incontáveis galáxias de estrelas na ponta dos dedos, tendo o direito de emitir ordens para que lhe obedeçamos, prefere dar conselhos. Ele poderia ordenar, mas prefere aconselhar.

• **A suficiência está em Cristo** - A igreja julgava-se auto-suficiente, mas os crentes deveriam encontrar sua suficiência em Cristo. *"Aconselho-te que compres DE MIM...".*

• **Cristo se apresenta como mascate espiritual** - Cristo se apresenta à igreja como um mercador, um mascate e um camelô espiritual. Seus produtos são essenciais. Seu preço é de graça. Há notícias gloriosas para os mendigos cegos e nus. Eles são pobres, mas Cristo tem ouro. Eles estão nus, mas Cristo tem roupas. Eles são cegos, mas Cristo tem colírio para os seus olhos. Cristo exorta a igreja a adquirir ouro para sua pobreza, vestimentas brancas para sua nudez e colírio para sua cegueira.

• **A preciosa mercadoria que Cristo oferece** - O ouro que Cristo tem é o Reino do céu. A roupa que Cristo oferece são as vestes da justiça e da santidade. O colírio que Cristo tem abre os olhos para o discernimento.

• Cristo está conclamando os crentes a não confiarem em seus bancos, em suas fábricas e em sua medicina. Ele os chama à ele mesmo. Só Cristo pode enriquecer nossa pobreza, vestir nossa nudez e curar a nossa cegueira.

2. Cristo chama a igreja a uma mudança de vida - v. 19

• **Vemos aqui uma explanação e uma exortação:** "Eu disciplino e repreendo a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te".

• **Desgosto e amor andam juntos.** Cristo não desiste da igreja. Apesar da sua condição, ele a ama. Antes de revelar o seu juízo (vomitar da sua boca) ele demonstra a sua misericórdia (repreendo e disciplino aqueles que amo).

• **Disciplina como ato de amor** - A pedra precisa ser lapidada para brilhar. A uva precisa ser prensada para produzir vinho. Inegavelmente é porque anseia salvá-los do juízo final é que os repreende e disciplina.

• A base da disciplina é o amor. Porque ele ama, disciplina. Porque ama chama ao arrependimento. Porque ama nos dá oportunidade de recomeçar. Porque ama está disposto a perdoar-nos.

• **Arrepender-se é dar as costas a esse cristianismo de aparências, de faz de conta, de mornidão.** A piedade superficial nunca salvou ninguém. Não haverá hipócritas no céu. Devemos vomitar essas coisas da nossa boca, do contrário, ele nos vomitará. Devemos trocar os anos de mornidão pelos anos de zelo.

3. Cristo convida a igreja para a ceia, uma profunda comunhão com ele - v. 20

• **Triste situação** - Cristo, o Senhor da igreja, está do lado de fora. A igreja não tem comunhão com ele. **Ilustração: o homem que não conseguia ser membro da igreja.**

• **Este é um convite pessoal** - A salvação é uma questão totalmente pessoal. Enquanto muitos batiam a porta no rosto de Jesus, outros são convidados por ele. Cristo vem visitar-nos. Coloca-se em frente da porta do nosso coração. Ele bate. Ele deseja entrar. E uma visita do Amado da nossa alma.

• **Uma decisão pessoal** - *"Estou à porta e bato, se alguém abrir a porta entrarei...".* Jesus bate através de circunstâncias e chama através da sua Palavra. Embora Cristo tenham todas as chaves, ele prefere bater à porta. A PORTA - a famosa pintura de Holman Hunt, Cristo batendo à porta, mas a porta não tinha maçaneta do lado de fora. **Ilustração: *O*** *Pai e o Filho. O menino diz para o pai: eles não ouvem porque estão ocupados com outras coisas no quartinho dos fundos.* Aqui vemos uma amostra sublime da soberania de Cristo e da responsabilidade humana.

• **A insistência de Jesus** - *"Estou à porta e bato".* De que maneira ele bate? Através das Escrituras, sermão, hino, acidente, doença. É preciso ouvir a voz de Jesus.

• **Um convite para cear** - Que ele nos convide a vir e cear com ele é demasiada honra; mas que ele deseje participar da nossa humilde mesa e cear conosco é tão admirável que ultrapassa nossa compreensão finita. O hóspede transforma-se em anfitrião. Não somos dignos que ele fique embaixo do nosso teto e ele ainda vai sentar-se à nossa mesa? Somos convidados para o banquete do casamento do Cordeiro.

III. A PROMESSA QUE CRISTO FAZ À IGREJA - V. 14,21,22

1. Jesus tem competência para fazer a promessa - v. 14

• **Cristo é o Amém e a Testemunha Fiel e Verdadeira** - Para uma igreja marcada pelo ceticismo, incredulidade, tolerância Jesus se apresenta como o Amém. Ele é a verdade, e fala a verdade e dá testemunho da verdade.

• Seu diagnóstico da igreja é verdadeiro. Seu apelo à igreja deve ser levado a sério. Suas promessas à igreja são confiáveis. Em face

da vida morna e indiferente da igreja, Jesus é a verdade absoluta que tudo vê, tudo sonda, tudo conhece.

• Ele cumpre o que diz. Ele nunca é inconstante. É absolutamente consistente. Para uma igreja morna, inconstante, Cristo se apresenta como aquele é preciso e confiável. Jesus não apenas jura, ele é o próprio juramento. Entre ele e sua palavra simplesmente não se pode meter nenhum cunha.

2. Jesus tem autoridade para tornar a promessa realidade - v. 14

• **Cristo é o princípio da criação de Deus** - Em face da vida caótica da igreja, Jesus é aquele que é a origem da criação. Como ele deu ordem aos caos do universo, ele pode arrancar a igreja do caos espiritual.

3. Jesus tem poder para conduzir os vencedores ao seu trono de glória - v. 21.22

• Quando Cristo entra em nossa casa recebemos a riqueza do Reino. Recebemos vestes brancas de justiça. Nossos olhos são abertos. Temos a alegria da comunhão com o Filho de Deus. Mas temos, também, a promessa que excede em glória a todas as outras promessas ao vencedor. Reinaremos com .ele.. Assentaremos em tronos com Ele. Um Trono é símbolo de conquista e autoridade.

• A comunhão da mesa secreta é transformada em comunhão de trono pública.

• Como Cristo participa do trono do Pai, também participaremos do trono de Cristo. Quando abrimos a porta para Cristo entrar em nossa casa, recebemos a promessa de entrar na Casa do Pai. Quando recebemos Cristo à nossa mesa, recebemos a promessa de sentarmos com ele em seu trono.

CONCLUSÃO

• Mas a história não termina aqui. Com o capítulo 4 de Apocalipse passamos da Igreja sobre a terra à igreja no céu. Os olhos de João são arrancados dos companheiros em tribulação para o trono do universo. Diante desse trono estão querubins, os anjos e a igreja glorificada. O livro da história está nas mãos do Cordeiro e nenhuma calamidade pode sobrevir à humanidade enquanto Cristo não quebrar os selos. Além disso, os ventos do juízo não recebem permissão para soprar sobre aqueles que foram selados pelo Espírito Santo. A segurança da igreja está garantida

• Assim, depois de combatermos aqui o bom combate e completarmos a nossa carreira, emergiremos da grande tribulação e não mais sofreremos. Iremos nos juntar à Igreja triunfante, na grande multidão que ninguém poderá contar, vinda de toda nação, tribo, povo e língua e ali estaremos com eles perante o trono de Deus. Ali nossas lágrimas serão enxugadas, depositaremos nossas coroas diante do trono e adoraremos Aquele que é digno, para sempre.

• Possa o Senhor nos ajudar a ouvir o que o Espírito diz às igrejas!

APOCALIPSE 4:1-11

TEMA: O TRONO DE DEUS, A SALA DE COMANDO DO UNIVERSO

INTRODUÇÃO

1. A primeira visão foi do Cristo da glória no meio da sua igreja - Depois da primeira visão do Cristo exaltado que cuida de sua igreja e a protege, começa a revelação "do que acontecerá depois destas coisas". **Primeiro, Cristo revelou-se como aquele que conhece a sua noiva no íntimo.** Ele conhece todas as virtudes e fraquezas da sua noiva. Nenhum defeito da sua noiva está oculto diante do seus olhos. Contudo, o Cristo exaltado aponta para a sua noiva o caminho de retorno e diz que ele é o remédio para a sua própria igreja. Ele não rejeita a sua noiva, mas é o remédio para ela.

2. Agora a visão que segue será das grandes tensões que a Noiva enfrentará até a segunda vinda do Noivo - Esta revelação inclui a destruição dos poderes do mal, de Satanás e da morte. Mas, antes de serem destruídas, estas forças más se empenharão num esforço desesperado de frustrar os planos de Deus, tentando destruir o povo de Deus. Essa é a grande tensão entre o Reino de Deus e o reino de Satanás.

3. A mensagem central do livro de Apocalipse é mostrar para a Noiva perseguida, que o seu Deus está no Trono do Universo - Antes do mundo perseguir a igreja (a abertura dos sete selos), e Deus visitar o mundo com o seu juízo parcial (sete trombetas) e o seu juízo final (sete taças) é revelado a João que Deus está entronizado e governando o seu universo. Não importa quão temíveis ou incontroláveis forças do mal pareçam ser na terra, elas não podem frustrar os desígnios de Deus nem vencer a igreja, pois Deus está governando o Universo, a partir do seu trono.

4. O destino da Noiva não está nas mãos dos homens, mas nas mãos de Deus -Quando o mundo está incendiado pelo ódio, guerras, conflitos; quando a terra está cambaleando, bêbada de sangue, precisamos levantar os nossos olhos **e** ver o nosso Deus assentado sobre um Alto e Sublime Trono (Is 6:1). Ele é quem governa o universo. No meio das provas e tribulações, precisamos fixar nossos olhos naquele que é o Rei dos reis e Senhor dos senhores. Somente quando olhamos todas as coisas (inclusive nossas tribulações, capítulo 6, desde o aspecto do trono) é que alcançamos o verdadeiro discernimento da história.

I. APOCALIPSE É REVELAÇÃO DO CÉU, NÃO DESCOBRIMENTO DA TERRA - V. 1-2

1. Uma porta aberta no céu - O conhecimento do futuro não é alcançado mediante artes mágicas, ou leitura dos astros, nem mesmo por profecias humanas. Nós não podemos conhecer nada do futuro, a não ser que Deus revele para nós. O futuro estará coberto por um véu, até que Deus abra a porta do céu. O céu aberto não libera apenas acontecimentos, mas também entendimento, pois João contempla o trono, antes de contemplar os dramas da história. Muitas vezes, sentimos como se o céu estivesse fechado para nós: *"Tornamo-nos como aqueles sobre quem tu nunca dominaste e como os que nunca se chamaram pelo teu nome. Oh! se fendesses os céus e descesses! [...] para fazeres notório o teu nome aos teus adversários"* (Is 63:19-64:2). No começo de Apocalipse aparecem as 3 portas mais importantes da Vida: **1)** A **porta da oportunidade (3:8); 2) A porta do coração humano (3:20); 3) A porta da revelação (4:1).**

2. Uma voz como de trombeta - Em (1:10), Jesus revelou-se a ele da mesma forma. Lá bastou João voltar-se para ver Jesus (1:11). Agora, João precisa subir ao céu. Não muda apenas de posição, mas de lugar, pois agora não se trata mais de vislumbrar o presente, mas o futuro e o futuro vem sobre nós a partir do Trono de Deus.

3. Sobe para aqui e te mostrarei **o que deve** acontecer depois destas coisas -João é chamado ao céu para ver não o aspecto cíclico da história, não a história sem freios e sem rumo, não a história dirigida pelos homens, mas para ver **o que deve acontecer.** O Deus que está no trono é quem determina tudo o que acontece. Não há acaso nem falta de controle. O futuro está nas mãos de Deus. Não precisamos temer. Tudo o que acontece sobre a terra resulta de algo que sucederá no céu. A causa está no céu, e o efeito se verifica sobre a terra.

4. Imediatamente, eu me achei em espírito - João já não vê com os olhos físicos nem escuta com os ouvidos físicos. Ninguém jamais viu a Deus. Ele habita em luz imarcessível. Em carne e sangue João não suportaria contemplar o esplendor da glória. Então, ele tem uma visão.

II. DEUS ESTÁ ASSENTADO NO TRONO DO UNIVERSO - V. 2-7

1. João viu um Trono no céu - v. 2

• O trono é um lugar de honra, autoridade e julgamento. Todos os tronos da terra estão sob a jurisdição desse trono do céu. O livro de Apocalipse é o livro da Soberania de Deus, da vitória de Deus. Aquele que criou todas as coisas, está no controle de tudo e levará a história para uma consumação final, onde ele sairá vitorioso. A

essência desta revelação é mostrar que todas as coisas são governadas por aquele que está assentado no Trono.

• Das 67 passagens do NT que aparece "TRONO" 47 estão no livro de Apocalipse e 12 vezes só neste capítulo 4. Todos os detalhes estão orientados com vistas ao trono: sobre o trono, em redor do trono, a partir do trono, diante do trono, no meio do trono. O trono é um símbolo da soberania inabalável de Deus.

• O Trono é o verdadeiro centro do universo. Esse trono não está na terra, mas no céu. O universo na Bíblia não é geocêntrico, nem hiliocêntrico, mas teocêntrico. Aqui temos a verdadeira filosofia da história.

2. João viu o glorioso Deus assentado sobre o Trono - v. 2

• Para uma igreja perseguida, torturada, martirizada (Roma, perseguições ao longo da história e Anticristo) esta é uma mensagem consoladora: saber que o seu Deus está no trono (Is 6:1; SI 99:1).

• **O que João descreve não é Deus mesmo, mas o seu fulgor, seu esplendor, porque a ele não se pode descrever** (Ex 20:4). Não há descrição do trono nem da pessoa que está assentado nele. O que João viu quando olhou para o trono só pode ser descrito em termos de brilho de pedras preciosas. João descreve a Deus como um ser absolutamente misterioso, único, singular, o totalmente outro. João diz que ele é semelhante, no aspecto, **a pedra de jaspe** (a mais cristalina, a mais pura, sem nenhuma poluição). É o nosso diamante. Há uma abundância de luz que emana dessa pedra. E **de sardônio** (cor vermelha, a mais translúcida que existe). João vê beleza, riqueza, abundância de luz. Deus é luz e ele habita em luz inacessível. • A pedra de jaspe (branca) descreve a santidade de Deus e o sardônio (vermelho) o seu juízo. Tal é Deus, santo e justo!

Quais são as características do Trono de Deus - v. 3-7

A. O Trono de Deus é um trono de Graça e Misericórdia - v.3

> Ao redor do trono há um arco-íris semelhante, no aspecto, a esmeralda. O arco-íris é o símbolo da Graça e Misericórdia de Deus, da sua aliança com o seu povo, de que não mais o destruiria. Normalmente o arco-íris aparece depois da tempestade, mas aqui, ele aparece antes dela.

> Para os filhos de Deus a tempestade já passou, porque Cristo já se deu a si mesmo para nos resgatar do dilúvio do juízo. Agora, temos o sol da justiça brilhando sobre nós. Ainda que o juízo venha sobre os homens, a igreja de Cristo será poupada. O que foi redimido não pode ser destruído. Ainda que o mal nos alcance, Deus fará com que todas as coisas aconteçam para o nosso bem.

> Antes de Deus derramar o seu juízo sobre a terra, ele oferece a sua misericórdia. Antes das taças do juízo, ele envia as trombetas de alerta.

B. O Trono de Deus é um trono de Juízo — v. **5**

> Os relâmpagos, as vozes e os trovões são evidências de juízo e ira. O arco-íris foi visto antes dos relâmpagos. A graça sempre antecede ao julgamento. Aqueles que recusaram a misericórdia terão que suportar o juízo. Quem não foi purificado pelo sangue, terá que suportar **o** fogo do juízo divino.

> Hoje os homens escarnecem de Deus. Cospem no seu rosto. Zombam da sua Palavra. A mídia diz que Deus está errado. Mas Deus está no trono e derramará o seu juízo. Precisamos tomar posição. Arco-íris vem antes dos relâmpagos e trovões. A graça vem antes do juízo. **Compare Is 61:1-2 com Lucas 4:17-21.** Na primeira vinda Jesus veio em graça, na segunda vinda virá em juízo.

> O trono de Deus se manifesta em juízo contra os homens ímpios (Dilúvio, Sodoma, Egito, Babilônia, Jerusalém).

> Esse juízo de Deus muitas vezes é em resposta às orações da igreja (8:3-5).

> O trono de Deus não é passivo. O cálice da ira de Deus está se enchendo. O juiz de toda a terra fará justiça. Ninguém escapará!

> O Espírito de Deus aqui não se manifesta como pomba, mas como sete tochas de fogo (símbolo de combate - Gideão).

C. O Trono de Deus é um trono de santidade e transparência - v.6

> Esse mar de vidro está em contraste com o mar de sujeira e poluição do pecado (Is 57:20). Para estar diante do trono de Deus é preciso ser purificado, estar limpo. Não há sujeira diante do trono de Deus. Não há corrupção. Tudo é transparente, limpo, puro. Deus é santo. No céu não entra nada contaminado. Deus não se associa com o mal. Ele abomina o mal. Embora ele ame a todos, ele não ama a tudo.

III. A IGREJA GLORICADA PARTICIPA DO REINADO E DO JULGAMENTO DO MUNDO - V. 4

1. Ao redor do Trono, há também, vinte e quatro tronos

• Esses tronos estão ao redor e não no centro. Deus está no alto **e** sublime trono. Ele reina sobre todos os outros tronos.

2. Assentados neles, vinte e quatro anciãos

• Assentado fala de uma posição de autoridade e poder. A igreja tem a honra não apenas de ser salva, mas também de reinar no céu e ser assistente de Deus no seu julgamento (Mt 19:27-29; 1 Co 6:2).

• Fomos constituídos reinos e sacerdotes (Ap 1:6). Os sacerdotes estavam divididos em 24 turnos (1 Cr 24:7-18). Aqui somos divididos em igrejas, denominações. Mas no céu seremos uma só igreja: os que foram lavados no sangue do Cordeiro. **Ilustração: O Sonho de João Wesley.**

• Fomos constituídos. Nós julgaremos o mundo e os anjos (1 Co 6:2-3).

• Os 24 anciãos representam o povo fiel de Deus, a igreja do Velho e do Testamento. A igreja dos Patriarcas e Apóstolos. A totalidade da igreja de Deus na história. Esses vinte e quatro anciãos são identificados por suas roupas (brancas), incumbência (assentam-se em tronos para reinar **e** julgar) e posição (coroas de vencedores).

3. Os 24 anciãos estão vestidos de branco, e usando coroas de ouro

• As vestiduras brancas falam da justificação. A vestiduras brancas são as vestimentas que se prometem aos fiéis (3:4). Não há redenção para os anjos e sim para os homens. Portanto, os 24 anciãos não são anjos, mas homens remidos.

• H. B. Swete afirma que o número vinte e quatro representa a igreja na sua totalidade. É uma visão não do que é, mas do que há de ser. A igreja plena, como será na glória, adorando e louvando a Deus diante do trono, nos céus.

• As coroas de ouro falam da posição de honra, autoridade e prestígio dos remidos no céu. Essas coroas de vitória prometidas aos que permanecem fiéis mesmo diante da morte (2:10; 3:11).

IV. A DOXOLOGIA DOS QUATRO SERES VIVENTES AO QUE ESTÁ ASSENTADO NO TRONO - V. 6-8

1. Quem são esses quatro seres viventes que estão no meio e ao redor do Trono?

• **Arthur Bloomfield pensa que eles representam os quatro Evangelhos** - O leão mostra Jesus como Rei (Mateus). O novilho mostra Jesus como servo (Marcos). O homem mostra Jesus como o homem perfeito (Lucas) e a Águia mostra Jesus como aquele que veio do céu e volta ao céu (João).

• **H. B. Swete e William Barclay pensam que eles representam a totalidade da natureza** - Os quatro seres viventes representam todo o nobre, forte, sábio e rápido da natureza. Cada figura têm preeminência em sua própria esfera. O leão é supremo entre os animais selvagens. O boi entre os animais domésticos. A águia é o rei das aves. O homem o supremo entre todas as criaturas viventes. Os quatro seres viventes, representam toda a grandeza, poder e beleza da natureza. Aqui vemos o mundo natural trazendo sua doxologia ao que está no trono. A natureza louva ao Criador (SI 19:1-2; SI 103:22; Sal 148).

• **William Hendriksen pensa que eles representam** seres **angelicais** -Esses quatro seres viventes são querubins (Ez 10:20), anjos de uma ordem superior. Os querubins guardam as coisas santas de Deus (Gn 3:24; Ex 25:20). A canção deles é a canção dos anjos (Is 6:1-4). Eles são descritos como leão, novilho, homem e águia (fortaleza, capacidade para servir, inteligência, rapidez). Essas são características dos anjos (SI 103:20,21; Hb 1:14; Dn 9:21; Lc 12:8; 15:10). Quando a Bíblia quer usar a linguagem de toda criatura, o faz com precisão em (5:13).

2. O que esses quatro seres viventes fazem? - v. 8-

• Eles proclamam sem cessar. O livro de Apocalipse está cheio de cânticos de exaltação a Deus (4:8,11; 5:9-13; 7:12-17; 11:15-18; 12:10-12; 15:3-4; 16:5-7; 18:2-8; 19;2-6).

a) A santidade de Deus - Santo (descrição). Santo, Santo (ênfase). Santo, Santo, Santo (plenitude de santidade).

b) A onipotência de Deus - O Todo-poderoso. As pessoas para quem se escreveu o Apocalipse estavam sob ameaça de morte. Saber que Deus é soberano implica confiança no triunfo final.

c) A eternidade de Deus - Aquele que era, que é e que há de vir. Os impérios podem levantar-se e cair, mas Deus permanece para sempre.

• Eles dão a Deus glória, honra e ação de graças.

• O céu é lugar de celebração, louvor, glorificação ao nome de Deus. Veia que eles não cessam de proclamar!

V. A DOXOLOGIA DA IGREJA AO QUE ESTÁ ASSENTADO NO TRONO - V. 10-11

1. O objeto da Adoração

• Os remidos adorarão àquele que vive pelo século dos séculos. Também adoram o Espírito Santo (1:4-5; 4:5). Igualmente adoram o Cordeiro (5:12,13).

2. Os atos de Adoração

• **A igreja se prostra diante daquele que está assentado no Trono.** A

glória deles é glorificar ao que está assentado no Trono.

• **Depositarão suas coroas diante do Trono** - Sinal de total submissão e rendição.

3. As palavras da Adoração

• **O que está assentado no Trono é Senhor e Deus** - "Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder". Ele é digno de receber a glória, eles não são dignos de glorificar, por isso, se prostram e depositam suas coroas diante do Trono. A visão do Trono de Deus levou Haendel a escrever a sua obra maior "Aleluia".

• **O que está assentado no Trono é o Criador de todas as coisas** - O mesmo Deus que criou tudo, sustenta tudo, levará o mundo, a história e a igreja à consumação final.

CONCLUSÃO

João é chamado ao céu para ver o Trono e o Entronizado. O Trono de Deus está no centro do Universo. Tudo acontece a partir do Trono. Tudo está ao redor do Trono. Graça e Juízo emanam do

Trono. Todo o louvor e glória são dirigidos àquele que está assentado no Trono. A ele seja a glória para sempre, Amém!

APOCALIPSE 5:1-14

TEMA: PARA ONDE CAMINHA A HISTÓRIA?

INTRODUÇÃO

1. Toda a história começa com Deus, está sob o controle de Deus e terminará segundo a vontade de Deus. Não são os poderosos deste mundo que determinam os rumos da história. Não os historiadores que decifram os mistério da história. Não são os filósofos que interpretam os segredos da história. Não são os futurólogos que retiram o véu da história.

2. Duas são as visões humanistas da história:

a) A visão cíclica dos antigos gregos - A história não se move para uma meta. Não há esperança, não há redenção. O que é, é o que foi, o que foi será. Não há uma consumação.

b) A visão do existencialismo ateu - A história é uma sucessão de fatos sem significado. Não há plano, não há esperança. **A novela de Albert Camus A PRAGA:** *A cidade de Orán foi invadida por ratos que trouxeram a temida peste bubônica. O médico e seus associados batalharam até vencer a epidemia. Mas no final do livro, o médico disse: "É só uma questão de tempo, os ratos voltarão ". As coisas não vão mudar.*

3. Qual é o sentido da história? Friedrich Hagel no seu livro "Filosofia da História" disse que os povos e os governos nunca aprenderam nada da história. Winston Churchill disse que os homens cresceram em poder e conhecimento, mas não evoluíram moralmente. Sob pressão, o homem moderno praticará os mais terríveis atos. O historiador Gibbon, no seu livro "Declínio e Queda do Império Romano" disse que "a história é pouco mais que um registro dos crimes, loucuras e infortúnios da humanidade."

4. Thomas More em seu livro "Utopia" antevê um tempo na terra em que o homem construiria um paraíso por suas'mãos. Houve otimismo. Mas no século XX, assistimos a duas sangrentas guerras mundiais. O mundo está como uma panela de pressão, quase explodindo. Há alguma esperança para a história?

I. O DEUS QUE ESTÁ NO TRONO DO UNIVERSO TEM UM PROPÓSITO PARA A HISTÓRIA - V. 1

1. A história tem sentido. Sua vida tem sentido. Você não caminha para um ocaso, para um fim trágico. As forças do mal não prevalecerão. Deus está no trono. Ele reina. Ele faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade.

2. Deus tem em sua mão direita um livro

> Deus tem um plano em cada criatura. Deus escreveu o livro da história, antes dela acontecer. Ele conhece, controla e dirige todas as coisas para uma consumação final. O livro tem seqüência e conseqüência.

> Toda a história da humanidade está na mão de Deus. Não importa a fúria de Satanás ou a agitação do mundo, a história sempre estará na mão de Deus.

3. O livro da história está escrito por dentro e por fora

> Tudo está traçado, escrito e determinado. Nada foi esquecido nem omitido. Sua vida não caminha ao léu. O futuro está nas mãos de Deus.

II. O DIGNO PROCURADO - NINGUÉM TEM CAPACIDADE DE DESVENDAR NEM DE CONDUZIR A HISTÓRIA À SUA CONSUMAÇÃO - V. 2-3

1. O livro está selado com sete selos - v. 1

a. Sete = completo. Totalmente selado. A história sem Deus é um livro lacrado. Só Deus pode dar sentido à história e à sua vida.

2. Ninguém foi achado digno de abrir o livro - v. 3

b) **Nem** no **céu** - Miguel, Gabriel, serafins, querubins, anjos, os remidos: Abraão, Moisés, Elias, Paulo, Pedro, Maria.

c) Nem na terra - Nenhum homem por mais poderoso e influente pode decifrar o sentido da história.

d) Nem debaixo da terra - Nem o diabo, nem os demônios, nem os espíritos atormentados podem revelar a você o sentido da história e da vida.

> **Não** há ideologia, nem partido político, nem sistema econômico que possa realizar os sonhos e as esperanças do coração humano. Sozinha a humildade não vai para lugar nenhum. Sozinha seu destino é o caos. Há uma impossibilidade radical de que o homem seja o senhor do seu próprio destino.

3. A impotência humana para desvendar o, futuro - v. 4

> A grande questão: Quem é digno?

> A grande constatação: Ninguém podia abrir o livro.

> A grande decepção: e eu chorava muito.

a) A crise de João é a crise da impotência de todos nós - Olhamos ao nosso redor e vemos o mundo em pé de guerra, o mal triunfando, a violência crescendo, o terrorismo ameaçando, as guerras tornando-se cada vez mais encarniçadas, as famílias cada vez mais

barbarizadas, os jovens cada vez mais se drogando e a nossa reação é também chorar.

b) Por que João chorou? - Primeiro, porque isso parecia frustrar a promessa de Apocalipse 4:1. Segundo, porque a história estaria à deriva como um barco sem leme.

III. O DIGNO ENCONTRADO - A SOLUÇÃO PARA A HISTÓRIA VEM DO CÉU - V. 5

1. Há consolo para nós - Não chores!

> Às vezes, choramos como João com medo do futuro. O que vem pela frente? Como. será o meu amanhã, a minha velhice?

> A voz ecoa no céu: Não chores! O Senhor põe um basta à nossa angústia. Ele traz a solução.

> Não chores. O digno procurado é agora o digno encontrado. Há alguém capaz de dirigir a história e dar sentido à vida.

2. A solução da história está em Jesus - v. 5-7

a) O livro da história está nas mãos de Jesus - v. 7 - Ele tem todo o poder e toda autoridade. Ele é o criador, sustentador, redentor e Senhor. Só Cristo tem a chave da interpretação da história nas mãos.

b) Ele venceu para abrir o livro - v. 5 - Ele é o Leão de Judá e a Raiz de Davi. Ele Venceu o diabo, o mundo, o pecado e a morte. Jesus só é apresentado como o Messias Vencedor, porque antes foi o Messias Sofredor. Ele só é o Leão, porque antes foi o Cordeiro.

c) O Jesus vencedor é o Cordeiro que foi morto — v. 6 —

> **Sua marca** - Como tinha sido morto - A sua vitória foi conquistada na cruz.

> **Sua posição** - Ele está de pé (ação e poder).

> **Seu lugar** - No meio do trono (autoridade).

d) Ele é digno de desvendar o sentido da sua vida - v. 6

> **Porque ele é onisciente-** Cheio de olhos

> **Porque ele é onipotente** - sete chifres

IV. QUAIS AS IMPLICAÇÕES DE JESUS ESTAR COM O LIVRO DA HISTÓRIA NAS MÃOS

1. Isso deve levar-nos a orar confiadamente acerca do destino das pessoas — v. 8

> As orações agora fazem sentido. Orar é falar com quem está com o livro da história nas mãos.

2. Isso deve levar-nos a evangelização fervorosa - v. 9

> O v. 9 diz que Cristo morreu para comprar com o sangue pessoas que procedem:

a) Todo grupo étnico - tribo

b) Todo grupo lingüístico - língua

c) Todo grupo político - povo

d) Todo grupo social - nação.

3. Isso deve levar-nos a tomar posse da nossa alta posição espiritual - v. 10

a) Fomos constituídos reino - Já reinamos com Cristo espiritualmente, pois estamos assentados com ele nos lugares celestiais e reinaremos com ele plenamente na sua segunda vida.

b) Fomos constituídos sacerdotes - Agora temos livre acesso à presença do Pai, por intermédio de Jesus.

4. Isso deve levar-nos a dedicar tudo que somos e temos ao Cordeiro - v. 11-12

a) A ele seja o poder - É entregar a ele tudo o que está em nossas mãos, todo o poder e ingerência que temos.

b) A ele seja a riqueza, os nossos bens - A riqueza dos empresários cristãos, a riqueza dos homens de negócio, a riqueza dos empregados.

c) A ele seja a sabedoria - A nossa inteligência, cultura, talentos, diplomas, habilidade profissional.

d) A ele seja a força - A força da juventude até os últimos alentos da velhice ao Cordeiro. Não há aposentadoria no Reino de Deus.

e) **A ele seja a honra** - A primazia, o melhor, as primícias do nosso tempo, da nossa vida, devem ser dados ao Cordeiro.

f) A ele seja a glória - Só ele merece ser exaltado.

g) A ele seja o louvor - O culto precisa ser prestado só a ele.

V. O DIGNO PROCURADO E ENCONTRADO, AGORA É ADORADO - V. 8-14

1. Ele é adorado por quem ele é - v. 5-7

a) Leão de Judá

b) Raiz de Davi

c) Cordeiro que foi morto

2. Ele é adorado por onde ele está- v. 6

3. Ele é adorado pelo que ele fez - v. 8-10

a) Foste morto

b) Com teu sangue compraste para Deus

c) E para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes

d) E reinarão sobre a terra.

e) Que tipo de cântico é esse que lhe é entoado?

1) Cântico de adoração - Tu és digno.

2) Cântico de pregação - "Porque foste morto". Em Gênesis 22 o cordeiro substitui Isaque (Cristo oferecido para o indivíduo). Em Êxodo 12, na Páscoa, o cordeiro é oferecido para uma família. Em Isaías 53:8 diz que o Cordeiro foi morto por uma nação. Mas João 1:29 diz que o Cordeiro morreu para salvar os procedem de todo o mundo.

3) Cântico Missionário - "compraste para Deus os procedem de toda tribo, língua, povo e nação".

4) Cântico Devocional - E os constituíste reino e sacerdotes

5) Cântico Profético - E reinarão sobre a terra.

4. Ele é adorado por aquilo que ele tem - v. 11-14

> Os cânticos desses dois capítulos são dois grandes oratórios. 1) O oratório da criação (cap. 4); 2) O oratório da Redenção (Cap. 5) - Oratório é um gênero musical dramático, com solos e coros, acompanhados de orquestra. Aqui as vozes da igreja glorificada, dos serafins, dos anjos e da natureza se unem para o louvor celestial.

i. O culto ao Criador começa com um quarteto, cantando o hino seráfico: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-poderoso, aquele que era, que é e que há de vir.

ii. A isto segue o coro, constituído de vinte e quatro anciãos, a igreja, que prosseguem o louvor do Criador: Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas.

iii. Então se ouvem os solistas: Quem é digno de abrir o livro e de lhe desatar os selos?

iv. Vem o responso: O leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos.

v. E quando o Cordeiro toma o livro da mão do Criador, ouvem-se em uníssono o quarteto e o coro dos anciãos, no novo cântico Digno és de tomar o livro e abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povoe nação, e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra.

vi. Prorrompe o coro majestoso. São anjos que cantam. Vozes de milhões de milhões e milhares de milhares avolumam o canto triunfal:

Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor.

vii. Prossegue o canto num crescendo arrebatador até alcançar o clímax de grandioso final. Não somente a igreja, os serafins, os anjos se combinam, mas ouve-se "toda criatura que há no céu e sobre a terra, debaixo da terra e sobre o mar, e tudo o que neles há" louvando ao Criador e ao Redentor:

Àquele que está sentado no trono, e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos.

viii. Por fim, quando serena o estrondo do coro universal, ouve-se grandioso "AMEM", que parte dos lábios dos quatro seres viventes, os serafins. Segue-se um silêncio ofegante, e os anciãos (a igreja) se prostra e adoram.

É assim a música do céu: Ao mesmo tempo em que ela é cheia de entusiasmo, produz profundo senso de adoração, ao ponto da igreja prostrar-se! Ninguém pode contemplar o Senhor na sua beleza e no seu fulgor, sem se prostrar.

CONCLUSÃO

- A igreja na terra não tem o que temer, não importando "de quantos juízos esteja repleto o rolo" da história humana. Porquanto o sentido da música é este: O Criador entregou ao Redendor "toda autoridade no céu e na terra, e os que o seguem jamais passarão despercebidos do seu amor e cuidado.

APOCALIPSE 6:1-17

TEMA: A ABERTURA DOS SETE SELOS

INTRODUÇÃO

1. Os cinco primeiros capítulos do Apocalipse apresentam o Cristo da glória no meio da sua igreja, sondando, corrigindo, exortando e encorajando.

2. As sete cartas revelam o que as igrejas aparentam ser aos olhos dos homens e o que de fato elas são aos olhos de Cristo.

Vimos nos capítulos 4 e 5 o Deus criador no trono bem como Cordeiro, o Redentor sendo igualmente glorificado por todos os seres do Universo. Vimos que o Cordeiro está com o livro da História nas mãos.

Os capítulos que temos agora apresentarão quadros dos sofrimentos da igreja, dos juízos divinos sobre os inimigos dela, e do triunfo final de Cristo. Esse tempo serão as dores de parto. Esse tempo está sujeito à revelação da ira de Deus.

Os sete selos descrevem movimentos que caracterizarão a era ou dispensação inteira, desde a ascensão até o regresso glorioso de Cristo. São visões de paz **e** de guerra, de fome e de morte, de perseguição à igreja e do juízo de Deus sobre os seus inimigos.

À medida que os selos são abertos no céu, efeitos tremendos acontecem na terra. O céu comanda a terra. Jesus abre os selos. Está encarregado de todo o programa. A história está em suas mãos. Nos primeiros quatro selos vemos a ira de Deus misturada com graça. Mas a partir do sexto selo, há o derramamento da ira sem mistura de Deus. É o dia do juízo.

Apocalipse 6 é como um texto paralelo de Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21: Guerras (Mt 24:4,5 e 6:6,7a); fomes (Mt 24:7b e 6:5-8); perseguições (Mt 24:9-25 e 6:9-11); abalos do mundo (Mt 24:29 e 6:12-17); segunda vinda (Mt 24:30-31 e 6:16-17).

Aprendemos desse fato quatro verdades:

A. **Quem está assentado no Trono e o Cordeiro são adorados por todo o Universo** - A história não está à deriva. Deus reina.

B. **Quem tem o Livro tem o controle** - É ele quem abre os selos. Dele emana a ordem dos acontecimentos. O Cordeiro governa!

C. **Os eventos do juízo não acontecem sem seu conhecimento, permissão ou controle** - Tudo acontece porque ele conhece, determina, permite e controla. Até os inimigos estão debaixo da autoridade e do controle do Cordeiro.

D. **Todo o universo está sob a autoridade do Cordeiro e serve aos seus propósitos** - É do trono que sai a ordem para os

Cavaleiros do Apocalipse. Os cavaleiros devem dar a largada para dentro da história.

I. OS QUATRO CAVALEIROS DO APOCALIPSE - V. 1-8

1. O Cavalo Branco, uma figura do Cristo Vencedor - v. 1-3

a) Adolf Pohl e Warren Wiesbe interpretaram o Cavalo branco e seu cavaleiro como o Anticristo

• Seu argumento é que o Apocalipse usa imagens duplas para fazer contrastes: Duas mulheres: a mulher e a prostituta; duas cidades: Jerusalém celeste e Babilônia; dois personagens sacrificados: O cordeiro e a besta. Assim, o anticristo estava se contraposto ao Cristo. Assim, o cavalo branco seria uma inocência encenada, fingida, de uma luz falsa: o anticristo é um deslumbrador. O anticristo apresenta-se como um pacificador. Ele terá estupendas vitórias. Ele vai ser aclamado como alguém invencível. Ele vai controlar o mundo inteiro. O senhorio do Cordeiro é que impele o anticristo a deixar sua posição de reserva e se manifeste. O diabo gosta de esconder-se. O lobo predador precisa ser despido de sua pele de ovelha.

b) William Barclay. interpretou o Cavalo branco como as conquistas militares

• As grandes invasões militares do Império Romano conquistando o mundo e depois dele, outros impérios que se levantaram. O cavalo branco era usado pelo rei vencedor e o arco um símbolo do poderio militar. Uma conquista militar sempre traz tragédias.

c) George Ladd interpretou o Cavalo branco como sendo a pregação do Evangelho em dimensões universais

• Mesmo em meio às terríveis perseguições, o Evangelho tem sido pregado e será pregado vitoriosamente no mundo inteiro para testemunho a todas as nações (Mt 24:14).

• Sem escolas os cristãos confundiram os letrados rabinos; sem poder político ou social, mostram-se mais fortes que o Sinédrio; não tendo um sacerdócio, desafiaram os sacerdotes e o templo; sem um soldado sequer, foram mais poderosos que as legiões romanas. E foi assim que fincaram a cruz acima da águia romana.

• Os mártires que morreram, morreram por causa da Palavra de Deus (6:9).

d) William Hendriksen interpretou o Cavalo branco e seu cavaleiro como sendo Jesus Cristo

1) Sempre que Cristo aparece, Satanás se agita e assim as provas para os filhos de Deus são iminentes (os cavalos vermelho, preto e amarelo).

2) As palavras só podem aplicar-se a Cristo: BRANCO + COROA + SAIU VENCENDO E PARA VENCER. Cabelos brancos (1:14), pedrinha branca (2:17), roupas brancas (3:4,5,18), nuvem branca (14:14), cavalos brancos (19:11,14), trono branco (20:11). Branco

não pode ser usado nem para o diabo nem para o anticristo. Esse primeiro selo não traz nenhuma maldição.

3) Este texto está de acordo com o texto paralelo de Apocalipse 19:11-16, onde a descrição é incontroversa.

4) Este texto está de acordo com o tema geral do livro que a vitória de Cristo. Ele é o Leão da Tribo de Judá que venceu (5:5).

5) A espada do cavaleiro do Cavalo branco está de acordo com Mateus 10:34. Cristo vence com a Palavra. Vence com o evangelho.

2. O Cavalo Vermelho, uma figura da perseguição religiosa e da guerra - v. 4

a) **Esse cavaleiro do cavalo vermelho representa a perseguição ao povo de Deus ao longo dos séculos** - O futuro será um período de guerras e rumores de guerras, de conflitos e perseguição até à morte. Perseguição pelos judeus, pelos romanos, pela inquisição, perseguição na pré-reforma, perseguição na pós-Reforma (França, Inglaterra).

Perseguição no Nazismo, Fascismo e Comunismo. Perseguições atuais. O maior número de mártires da história aconteceram no século XX.

b) **A idéia da perseguição religiosa é fortalecida pela abertura do quinto selo** - Ali são vistas as almas dos mártires que tombaram pelo testemunho da verdade.

c) **Esse cavaleiro tinha uma grande espada** - Essa espada *machaira* era o cutelo sacrificador. Aonde chega Cristo, chega também a perseguição aos que são de Cristo (Mt 5:10,11; Lc 21:12; At 4:1, 5:17. Pense em Estêvão, Paulo, Policarpo, Perpétua, Felicidade, a Inquisição, a Noite de São Bartolomeu, a Rússia, a Coréia do Norte, a China, os países Islâmicos.

d) A **paz foi tirada da terra para que os homens se matassem uns aos outros** - Não há paz em parte alguma. O Príncipe da paz foi rejeitado. Há perplexidade entre as nações. Esse cavalo vermelho descreve um espírito de guerra. A guerra tem sido uma parte da experiência humana desde que Caim matou Abel. Os homens perdem a paz e buscam a paz pela guerra. As guerras são insanas porque os homens se matam em vez de se ajudarem. As guerras são fratricidas. As guerras estão aumentando em número e em barbárie (as duas guerras mundiais, as guerras tribais, as guerras étnicas, as guerras religiosas e de interesses econômicos). No fundo todos são vítimas sacrificadas sobre o altar de Satanás. Com irracionalidade total investem tudo no armamento e desconhecem o caminho da paz. Quem não quer viver sob a cruz, viverá sob a espada.

e) **Esse cavalo vermelho é um agente do dragão vermelho, que é assassino desde o princípio (12:3)-** A terra está bêbada de sangue e cambaleando pela guerra. Os homens se tornam loucos, feras bestiais. As atrocidades do Nazismo.

3. O Cavalo Preto, uma figura da pobreza, escassez e da fome - v. 5-6

a) **Esse cavalo preto representa fome, pobreza, opressão e exploração**

- Fome e guerra andam juntas. Se a paz é tirada da terra, não poderá haver livremente comércio nem negócios. O mundo inteiro sofrerá tremendas agitações. Comer pão pesado representa grande escassez. Há trigo, mas o preço está muito alto. Um homem precisava trabalhar um dia inteiro para comprar um litro de trigo. Normalmente ele compraria 12 litros pelo mesmo preço. Esse cavalo fala do empobrecimento da população. Só pode alimentar a família com cevada, o cereal que era dado aos animais. O racionamento leva um homem a gastar tudo que ganha para alimentar-se.

b) **Essa pobreza é proveniente dos crentes não fazerem concessões** -Não aceitar a marca da besta e por isso não pode comprar nem vender (13:17), não se corromper, ao contrário preferir o sofrimento e até a morte à apostasia.

c) **A pobreza não atinge a todos** - O azeite e o vinho produtos que descrevem vida regalada não era danificados. Os ricos sempre sabem garantir o seu luxo, enquanto a população passa fome. No mesmo mundo que reina a fome, reina também o esbanjamento, o luxo, a desigualdade.

4. O Cavalo Amarelo, uma figura da morte - v. 7-8

a) **A figura da morte e do inferno são pleonásticas, apresentam uma única realidade** - O hades sempre vem atrás da morte. A morte derruba e o hades recolhe os mortos. A morte pede o corpo, enquanto o hades reclama a alma do morto.

b) **A morte e o hades não podem fazer o que querem** - Eles estão debaixo de autoridade. Só atuam sob permissão divina. Seu círculo de ação é limitado e seu território definido: a quarta parte e não mais.

c) **A morte usa 4 instrumentos para sacrificar suas vítimas** -

1) A espada — Aqui não é *machaira,* mas *rhomphaia,* espada comprida usada na guerra. Aqui trata-se da morte provocada pela guerra.

2) A fome - A fome é subproduto da guerra, cidades sitiadas, falta de transporte com alimentos.

3) Pestilência ou mortandades - As pragas, as pestilências crescem com a pobreza, a fome, as guerras.

4) As bestas feras da terra - despedaçam e devoram tudo que encontram.

II. O QUINTO SELO - O CLAMOR NO CÉU - V. 9-11

1. As almas dos que morreram pela sua fé estão no céu - v. 9

• Com a abertura do quinto selo muda-se o cenário, da terra passa-se ao céu. Passamos da causa para o efeito. Essas pessoas foram mortas, mas ainda não ressuscitaram. Elas foram mortas e a matança prossegue. As almas sobrevivem sem o corpo e são conscientes. Elas não estão dormindo. Elas não estão no céu. Essa é nossa gloriosa convicção. Morrer é estar com Cristo. É deixar o corpo e habitar com o Senhor. É entrar na posse do Reino. A morte não os havia separado de Deus.

2. Deus não poupou essas pessoas do martírio, mas deu-lhes poder para morrerem por causa da Palavra

• Enquanto os falsos crentes vão apostatar, amando o presente século, adorando o anticristo e apostatando diante da sedução do mundo ou da perseguição do mundo, os fiéis selarão com o seu sangue o seu testemunho e preferirão a morte à apostasia.

• Jesus deixou isso claro no sermão profético: "Então vos entregarão à tribulação, e vos matarão, e sereis odiados de todas as gentes por causa do meu nome" (Mt 24:9,10).

• Muitos mártires conhecidos e desconhecidos morreram e ainda morrem por causa da sua fidelidade a Cristo e sua Palavra (Policarpo, os pastores na Coréia).

3. As almas dos féis pedem não vingança pessoal, mas a vindicação da glória do Deus santo

• A pergunta delas não é a mesma de Jesus: "Por que?", mas "Até quando?". Eles não perguntam: "SE", mas "até quando?". Como conciliar essa pergunta com o perdão que Cristo ofereceu aos seus algozes na cruz e a atitude de Estêvão com os seus apedrejadores? O clamor não pede vingança pessoal, mas a vindicação da justiça divina (Lc 18:7-8). Esse é o clamor da igreja diante dos massacres: arenas, piras, campos de concentração, prisões, câmaras de gás, fornos crematórios.

• Não é o próprio grito de lamentação, mas o lamento pela honra de Deus.

4. As almas dos fiéis recebem vestes brancas, representando retidão, santidade e alegria

• Estar no céu é bem-aventurança. É glorificação. Não plena ainda porque não houve a ressurreição, mas incomparavelmente melhor do que estar no corpo (Fp 1:23).

• Os réus e condenados vestiam-se de preto. Eles foram condenados na terra, mas no céu, Deus os veste de branco. Estão absolvidos, justificados, salvos.

5. As almas dos fiéis estão descansando, não dormindo até chegar o dia em que se completará o número dos mártires

• Os crentes estão no céu descansando de suas fadigas. Lá não tem mais dor, nem pranto nem luto. O dia está determinado. O número está determinado. Até que esse número não tenha sido completado na terra, o dia do juízo não pode chegar. O Cordeiro está no controle. Nem um fio de cabelo nosso pode ser tocado sem que ele permita. Mas, precisamos saber que nos dado a graça não apenas de crer em Cristo, mas também de sofrer por ele e até de dar a vida por ele (Fp 2:17; 2 Tm 4:6).

• Deus mostra para esses mártires que o seu sacrifício não foi um acidente, mas um apontamento. Até na morte do seu povo, Deus está no controle. Quando o inimigo estar ganhando, a igreja o vence, ao se dispor a morrer pela sua fé.

6. Há uma limite para essa enxurrada de injustiça

• Há um limite para a crescente enxurrada de injustiça, além do qual ela não prosseguirá. Deus anuncia esse limite intransponível. Trata-se do número completo dos mártires. Ele não é citado, mas existe. Justamente no momento em que a violência celebra seus maiores triunfos e apregoa seus mais altos índices de sucesso, sua ruína torna-se visível. Perseguições aos cristãos amadurecem o juízo sobre o mundo, apressando o seu fim.

III. O CLAMOR SOBRE A TERRA - O JUÍZO CHEGOU - V. 12-17

1. O juízo chegou: as portas da graça estão fechadas, é o dia da ira do Cordeiro

• O sexto selo introduz o dia do juízo. O medo, o terror, o espanto e a consternação daquele dia se descreve sob dois simbolismos: um universo sendo sacudido e os homens completamente aterrorizados, tentando se esconder.

2. O juízo chegou: o próprio universo está abalado - v. 12-14

• O sol, a lua, as estrelas, o céu, os montes, as ilhas = tudo aquilo que se considerava sólido, firme, está abalado. As vigas de sustentação do universo estão se desintegrando. A antiga criação está se desintegrando. O céus se desfarão por crepitoso estrondo. Este é um quadro simbólico do terror do dia do juízo. O simbolismo inteiro nos ensina uma só lição, a saber, que será verdadeiramente terrível a efusão final e completa da ira de Deus sobre um mundo que tem perseguido a igreja.

• Esse momento virá repentinamente - Será como o ladrão de noite. Os homens desmaiarão de terror.

3. O juízo chegou: os homens estão em profundo desespero - v. 15-17

• Há seis classes de pessoas descritas também, da mesma

forma, que tinha seis classes de elementos abalados: reis, grandes, comandantes, ricos, poderosos, escravo e livre. João vêm nesse imagem do **terror universal:** todos os ímpios sobressaltados de um repentino terror, tentando fugir e se esconder do Deus irado.

• **Os homens estão buscando um lugar para** se **esconder** -

Mas para onde o homem pode fugir e se esconder de Deus? Deus está em toda parte. Para ele luz e trevas são a mesma coisa. O primeiro instinto do pecado se esconder.

• **De que estão fugindo?** Dos montes que estão se desmanchando? Do Universo que está em convulsão? Não, há algo mais terrível: eles estão fugindo do Deus irado.

• **Eles buscam a morte, mas não os pode esconder da ira do Cordeiro** - O maior temor do pecador não é a morte, mas a manifestação plena da presença de Deus. O aspecto mais terrível do pecado é que converte o homem num fugitivo de Deus. Mas agora, nem caverna, nem a morte pode escondê-los desse encontro com Deus. O tempo da graça acabou. Aqueles que não buscaram a graça, encontrarão inexoravelmente a ira de Deus. A porta está fechada. Agora é o juízo!

• **Posição, riqueza, poder político** - Absolutamente nada pode evitar que os homens enfrentem o Tribunal de Cristo. Importa que todos compareçam perante o tribunal de Cristo.

CONCLUSÃO

• **O** dia do juízo se aproxima. Mas hoje ainda é o dia aceitável. Ainda você pode se voltar para Deus **e** encontrar perdão. Você quer vir a Cristo nesta noite? Você está preparado para encontrar com Cristo?

• Você já está disposto a enfrentar perseguição, pobreza, espada, fome e a própria morte por amor a Cristo e sua Palavra?

• O dia do Senhor será dia de luz ou de trevas para você?

APOCALIPSE 7:1-17

TEMA: AS GLÓRIAS DA IGREJA NA GLÓRIA

INTRODUÇÃO

1. Este capítulo é a mesma cena do capítulo 6. mas noutra perspectiva - . O capítulo 7 vem depois do capítulo 6 na ordem das visões de João, mas não parece ser a seqüência da ordem dos eventos. Lá os quatro cavalos, aqui os quatro ventos. Lá os cavalos trazem o juízo, aqui os ventos os ventos do juízo estão prontos para começar a sua missão destrutiva. O fato de serem 4 anjos, nos 4 cantos da terra, a segurar os 4 ventos da terra, indica que o juízo que vai desabar é universal. Ninguém escapa. O controle divino sobre os cavaleiros, os ventos, asseguram que a igreja será selada e ficará segura antes que os cavaleiros avancem. A destruição desabará sobre o mundo, mas a igreja foi feita indestrutível.

2. Deus faz distinção entre o seu povo e os ímpios - v. 2 - A destruição não pode dar sua largada antes dos remidos serem selados. Os selados não precisam temer o juízo. O castigo que deveria cair sobre nós, caiu sobre Jesus na cruz. O selo tem três significados:

a) **Proteção** - Ninguém pode violar o que está selado. Foi assim que o túmulo de Jesus foi selado (Mt 27:66).

b) **Propriedade** - Na antigüidade escravos podiam ser selados por seu proprietário. Essa marca inscrita neles. Quem violava esse escravo atacava o seu dono. O selo nos dá garantia que somos propriedade exclusiva de Deus (Ct 8:6; Ef 1:13).

c) **Genuinidade** - O que está selado não pode ser adulterado (Ester 3:12).

3. Deus livra o seu povo na tributação e não da tribulação - v. 14 - Todos os textos que tratam da segunda vinda de Cristo mostram que a igreja não será arrebatada secretamente antes da grande tribulação. Ela será poupada na e não da tribulação (Mt 24:29-31; 2 Ts 1:1-10).

4. Aqui temos a resposta à pergunta dos ímpios - "Quem poderá suster-se diante do Deus irado?" (Ap 6:17). A resposta da Bíblia, aqueles que foram selados como propriedade de Deus, estarão de pé diante do Trono, com vestes brancas e palmas em suas mãos, celebrando a Deus eternamente. Os salvos terão três tipos distintos de glória: 1) A glória de sua aparência: vestiduras brancas e palmas nas mãos; 2) A glória do seu serviço: estarão diante de Deus em contínuo serviço litúrgico; 3) A glória do seu lar eterno: Comunhão com Deus e provisão celestial.

5. Há três elementos nesta visão do capítulo 7 - 1) **Uma advertência** - Tempos difíceis estão pela frente. Será o tempo da grande tribulação; 2) **Uma segurança** - Os selados, jamais serão condenados com o mundo. Passarão pelas provas vitoriosamente; 3) **Uma recompensa** - Os que lavaram suas vestiduras no sangue do Cordeiro desfrutarão da bem-aventurança eterna.

I. DO PONTO DE VISTA DO CÉU (DE DEUS) OS SELADOS TÊM UM NÚMERO EXATO - V. 4-8

O número é visto e também ouvido. O número dos selados é declarado por revelação expressa. Deus conhece os que lhe pertencem (2 Tm 2:19). Esse grupo é contável para Deus. Esse número 144.000 é metafórico. Ele é mais um símbolo do que uma estatística. Ele representa a cifra completa e perfeita dos crentes em Cristo. As doze tribos de Israel não o Israel literal, mas o Israel verdadeiro, espiritual, a igreja. Toda a igreja de Cristo é selada, está segura (Jo 10:28,29; 17:12).

1. A interpretação dos Testemunhas de Jeová

• Os Testemunhas de Jeová, uma seita herética, entendem que a igreja que vai morar no céu limita-se apenas a este número. Todas as demais criaturas que receberão a vida eterna terão parte na igreja, mas viverão nesta terra, sob o domínio de Cristo Jesus e sua igreja nos céus.

2. A interpretação Dispensacionalista

• Esses são israelitas que estarão vivendo no tempo da angústia de Jacó (Jr 30:5-7). Embora as tribos tenham cessado, Deus as conhece (Is 11:11-16) e preservará um remanecente até restaurar o reino a Israel (At 1:6). Esse será o tempo da plenitude dos gentios (Lc 21:24), com a plenitude do número dos gentios completo (At 15:14, Rm 11:25), Entendem que esses 144.000 referem-se aos judeus que se converterão depois do arrebatamento e antes do milênio e que viverão na Palestina do período da grande tribulação e serão poupados dos juízos que virão sobre o anticristo.

• Esses judeus aguardarão Jesus Cristo, o seu rei em sua segunda vinda quando destruirá o anticristo e implantará o seu reino milenar.

3. A interpretação Pré-milenista histórica e Amilenista

a) Esse número é simbólico

• Primeiro o número 3, que significa a Trindade, é multiplicado por 4, que indica a inteira criação, porque os selados virão do Norte e do Sul, do Leste e do Oeste. 3 mulplicado por 4 são 12. Portanto, esse número indica: a Trindade (3) operando no universo (4). Assim, temos a antiga dispensação (3x4) 12 patriarcas e a nova dispensação 12 apóstolos. Para ter uma idéia da igreja da antiga e da nova dispensação, temos que multiplicar esse número 12 por 12. Isso nos dá 144. A Nova Jerusalém (a igreja) tem 12 portas, com o

nome das 12 tribos e os 12 fundamentos com o nome dos 12 apóstolos (Ap 21:9-14). Lemos também que a altura do muro é de 144 côvados (Ap 21:17).

• Com o objetivo de acentuar o fato de que 144.000 significa não uma pequena parte da igreja, senão a igreja militante inteira, este número é multiplicado por 1.000. Mil é 10 X 10 x 10 que indica um cubo perfeito, inteireza reduplicada. De acordo com Apocalipse 21:16 Os 144.000 selados das doze tribos do Israel literal simbolizam o Israel espiritual, a igreja de Deus na terra.

b) Esse número não pode aplicar-se às tribos de Israel

• As 10 tribos de Israel já haviam desaparecido no cativeiro Assírio e as 2 tribos do Sul (Benjamim e Judá) haviam perdido sua existencial nacional quando Jerusalém caiu no ano 70 d.C.

• Se o símbolo significa Israel segundo a carne, por que foram omitidas as tribos de Efraim e Dã e colocadas em seu lugar Levi e José?

• A ordem das tribos foi trocada e não temos nenhuma lista das tribos semelhante a esta em toda a Bíblia.

• Segundo Apocalipse 14:3-4 os 144.000 foram comprados por Deus de entre os da terra e não da nação judaica somente.

• Assim João queria dizer que as doze tribos de Israel não são o Israel literal, mas o Israel verdadeiro, espiritual, a igreja.

c) A igreja é o Israel de Deus

1) No NT considera a igreja o verdadeiro Israel espiritual (Gl 6:16; Rm 9:6-8).

2) Quem é de Cristo é descendente de Abraão (Gl 3:29).

3) Abraão é o pai de todos os que crêem, circuncidados ou não (Rm4:11).

4) O verdadeiro judeu não é descendente físico de Abraão, mas o descendente espiritual (Rm 2:28-29).

5) Nós que adoramos a Deus no Espírito e nos gloriamos em Cristo Jesus é que somos a verdadeira circuncisão (Fp 3:3).

6) Em Esmirna havia judeus físicos que eram sinagoga de Satanás (Ap 2:9). Eram judeus de fato, mas não o Israel espiritual.

7) A igreja é a nova Jerusalém (Ap 21:12,14). É o povo de Deus (Ap 18:4; 21:3).

8) Concluímos que a igreja é o verdadeiro Israel espiritual.

9) Esta interpretação é que melhor faz jus ao sentido do texto e mostra o relacionamento que há entre as duas multidões. Elas são constituídas das mesmas pessoas, aquelas que foram seladas e guardadas por Deus.

II. DO PONTO DE VISTA DA TERRA (DOS HOMENS) OS SELADOS SÃO UMA MULTIDÃO INUMERÁVEL - v. 9-12

• De repente muda-se o cenário. O leitor é novamente transportado da terra para o céu. Agora João vê a igreja redimida no céu. No lugar de uma tensão cheia de desgraça em vista do perigo iminente ocorre o cântico da vitória.

• O céu não será apenas mudança de lugar, mas mudança de nós mesmos.

• No céu conservaremos a nossa individualidade. "Quem são?". São pessoas, indivíduos que vêm de lugares diferentes, mas que não perdem sua individualidade.

• As distinções que nos separam na terra, não nos separarão no céu. Lá não teremos ricos e pobres, nobres e servos, mas aqueles que foram lavados no sangue do Cordeiro.

• Quais são as características dessa igreja glorificada?

1. É uma igreja inumerável - v. 9

• Isso é o cumprimento da promessa feita a Abraão: "Olha para os céus e conta as estrelas, se é que o podes. E lhe disse: Será assim a tua posteridade" (Gn 15:5). Conforme Hebreus 11:12 ela é para ele incontável. Essa multidão também é incontável para João (Ap 7:9). A multidão contável por Deus é incontável para João.

2. É uma igreja universal - v. 9

• Incluem os eleitos, os selados judeus e gentios, procedentes de todas as culturas, línguas, povos e nações, de todos os lugares e de todos os tempos. Em Abraão haveriam de ser "abençoadas todas as nações, todas as famílias da terra" (Gn 12:3; 22:18). João vê na igreja a humanidade abençoada em Abraão.

3. É uma igreja honrada - v. 9

• Estar de pé diante do Trono significa ter companheirismo com o Cordeiro, servi-lo e participar em sua honra.

4. É uma igreja pura - v. 9

• As vestes brancas apontam para a absoluta pureza da igreja. A igreja não foi purificada pelo sofrimento, mas pelo sangue. O sangue do Cordeiro exclui a glória humana. A igreja que fora liberta da condenação do pecado, na justificação; do poder do pecado, na santificação; agora está livre da presença do pecado, na glorificação. Nada contaminado pode entrar no céu (Ap 21:27).

• Roupas brancas ainda indicam alegria e felicidade, além de santidade.

5. É uma igreja vencedora - v. 9

• Este é um símbolo de vitória. A igreja selada por Deus, protegida por ele, venceu e chegou ao lar, à sua Pátria, ao céu. A igreja é vitoriosa a partir da roupa, das palmas e dos gritos.

6. É uma igreja que tributa a Deus a sua salvação - v. 10

• Depois do símbolo da vitória, segue-se o grito de vitória. A salvação não é mérito, nem fruto das obras, nem do que a igreja faz. A salvação é de Deus, vem Deus e só ele merece a glória.

7. É uma igreja que une às vozes angelicais para exaltar a Deus - v. 11-12

• Os anjos e os querubins se unem à igreja glorificada, prostram-se e adoram a Deus. rendendo-lhe uma sétupla atribuição de louvor.

III. A PROCEDÊNCIA, IDENTIDADE E A MISSÃO ETERNA DA IGREJA GLORIFICADA - V. 13-17

1. A procedência da igreja - v. 13,14

• A igreja vem da grande tribulação. Essa idéia da grande tribulação remonta a Dn 12:1. É vista em Mt 24:21-22, em 2 Ts 2:3-4 e também em Ap 13:7,15. Os crentes em todos os lugares, em todas as épocas enfrentaram tribulações (2 Tm 3:12; At 14:22). Mas os crentes que viverem nesse tempo do fim enfrentarão não apenas o começo das dores, mas também, a grande tribulação.

• A grande tribulação é caracterizado com o período da grande apostasia e também da manifestação do homem da iniqüidade (2 Ts 2:3-9). Nesse tempo o conflito secular entre Deus e Satanás estará no seu auge.

• A igreja será protegida não da tribulação, mas na tribulação. Ela emerge do meio da tribulação, como um povo selado e vitorioso.

2. A identidade da igreja - v. 14

• Os remidos são aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro. A base da salvação não está no mérito humano, na religiosidade humana, nos predicados morais, no conhecimento doutrinário. A base da salvação está na apropriação da redenção pelo sangue de Cristo.

• Ninguém entrará no céu por pertencer a esta ou àquela igreja ou por defender esta ou aquela doutrina.

3. A missão eterna da igreja - v. 15

a) **Adoração** - A igreja prestará a Deus um serviço litúrgico (latria) incessantemente - v. 15 - É uma igreja adoradora. Serviço cultuai em contraste com serviço escravo.

b) **Comunhão** - Intimidade contínua com Deus - v. 15b. O sexto selo trouxe a visão de um céu enrolado que se recolhe e de uma humanidade apavorada num mundo sem teto (6:15-17). Aqui, porém, a cena é oposta. A igreja está numa nova realidade cheia de paz. Deus vai armar uma tenda conosco. Ele vai acampar com a igreja. Deus mesmo habitará com a igreja (Ap 21:3).

c) **Ausência completa de sofrimento** - v. 16, 17b - João lista três afirmações negativas: Fome, sede e calor não existe mais. Isto está de acordo com Ap 21:4.

d) **Presença completa da plenitude de vida** - v. 17a - João lista três afirmações positivas: O Cordeiro as apascentará. O Cordeiro as guiará às fontes da água da via. E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima. Gozam a felicidade mais perfeita. O Cordeiro agora é o seu pastor. O Cordeiro os guia a fonte e a fonte é Deus. O Cordeiro os traz de volta para Deus e para o paraíso. Ele então, enxugará dos nossos olhos toda lágrima. Ele nos tomará no colo e nos consolará para sempre!

CONCLUSÃO

1. O capítulo 6 termina mostrando os terrores dos ímpios enfrentarão no juízo. O capítulo 7 termina mostrando as glórias dos remidos na segunda vinda.

2. Enquanto os ímpios buscam a morte física e só encontram a segunda morte, a morte eterna, os remidos, mesmo enfrentando a morte física, desfrutam para sempre das bem-aventuranças da vida eterna.

3. De que lado você está? Em que grupo você estará quando Jesus voltar?

APOCALIPSE 8:1-13

TEMA:AS TROMBETAS COMEÇAM A TOCAR

INTRODUÇÃO

1. Até aqui vimos duas seções: os sete candeeiros (1-3) e os sete selos (4-7). Agora, estudaremos sobre as sete trombetas (8-11).

2. Não há sucessão cronológica. Este livro tem sete seções paralelas, todas trazendo uma abordagem que vai da primeira à segunda vinda de Cristo. Embora paralelas, são também progressivas. À medida que avançamos para o fim, as cenas vão ficando mais claras. As trombetas falam de um juízo parcial, enquanto as taças falam de um juízo total.

3. O sexto selo falou de catástrofes cósmicas que identificarão a vinda do dia do Senhor (6:17). De maneira semelhante a sétima trombeta anuncia a vinda do fim (11:15).

4. Os selos falam do sofrimento da igreja perseguida pelo mundo (6:9). As trombetas falam do sofrimento do mundo incrédulo em virtude das orações da igreja (9:4). Os selos mostram o que vai acontecer na história até o retorno de Cristo, dando particular atenção ao que a igreja terá de sofrer. As trombetas, começando no mesmo ponto, descrevem o que vai acontecer na história até o retorno de Cristo, dando ênfase no sofrimento que o mundo irá sofrer, como expressão da advertência de Deus.

5. Tanto os selos como as trombetas são interrompidos por um interlúdio (cap. 7)e(cap. 10-11)

I. ANTES DAS TROMBETAS TOCAREM, HOUVE SILÊNCIO E SÚPLICAS NO CÉU-v. **1-5**

1. <u>O silêncio no céu pode representar duas verdades</u> - v. 1

a) **O céu fica em silêncio para ouvir as orações dos santos** - As orações dos santos estão a ponto de serem elevadas para Deus. Quando os santos oram todo o céu faz silêncio para que se possa escutar. As necessidades dos santos significam muito mais para Deus do que todas as músicas do céu. A música celestial silencia para que o clamor dos santos chegue ao trono de Deus.

b) **O céu fica em silêncio como atitude de suspense** e **tremor diante do julgamento de Deus ao mundo** - Antes desse tempo havia apenas regozijo e música no céu. Houve a celebração da igreja, dos querubins, dos anjos e de todo o universo. Agora toda a

música cessa. Os exércitos celestiais, vendo os julgamentos de Deus que desabarão sobre o mundo, ficam em silêncio. É o silêncio da terrível expectativa dos acontecimentos que estão por vir.

2. As orações dos santos que chegam ao céu - v. 3-5

a) **As orações dos santos sobem aos céus** - v. **4** - Orar não é apenas um exercício meditativo. Nossas orações sobem à presença de Deus. Quando oramos, unimo-nos a Deus no seu governo moral ao mundo. Assim como o juízo de Deus veio ao Egito como resposta ao clamor do povo de Israel (Ex 3:7-8), assim também, em resposta ao clamor dos santos Deus envia o seu juízo aos ímpios (6:9-10; 8:3-5).

b) **As orações dos santos provocam o justo juízo de Deus sobre os ímpios** - v. **5** - O mesmo incensário que leva as orações é o incensário que derrama o juízo. O mesmo fogo que queimou o incenso sobre o altar, causa destruição sobre a face da terra. As orações dos santos desatam a vingança de Deus sobre os ímpios. Os trovões, vozes, relâmpagos e terremoto são sinais da advertência do julgamento de Deus que se aproxima. O mundo que perseguiu e oprimiu a igreja agora está sendo alvo do juízo divino em resposta às orações dos santos. Quem é inimigo do povo de Deus é inimigo de Deus. Quem toca na igreja, toca na menina dos olhos de Deus. O julgamento de Deus cairá sobre o mundo em resposta a oração dos santos. *"Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite, embora pareça demorado em defendê-los? Digo-vos que, depressa, lhes fará justiça" (Lc 18:7-8). A* igreja que ora faz história.

c) **As orações dos santos provam que o altar e o trono estão muito próximos** - As orações que sobem do altar chegam ao trono. Orar **é** algo extremamente sério. Quando oramos, estamos nos unindo ao que está assentado no trono. Altar e trono trabalham juntos. Somos cooperadores de Deus na medida em que oramos. Não podemos afastar o altar do trono.

d) **As orações são de todos os santos e não apenas dos mártires** - **v. 3** - Isso é uma forte evidência de que o Apocalipse está se preocupando com o destino de toda a igreja na terra em todas as épocas. Os julgamentos de Deus atingem a terra em resposta às orações dos santos.

II. AS TROMBETAS SE PREPARAM PARA TOCAR - V. 6

1. As trombetas são divididas em dois grupos: catástrofes naturais e sofrimentos impostos diretamente aos homens

• As quatro primeiras trombetas falam de catástrofes naturais que atingem a terra, o mar, os rios e os astros. As três últimas trombetas falam de sofrimentos impostos diretamente aos homens. Elas são chamadas também de AIS.

• Em Mateus 24:4-8 e 24:13-22 encontramos uma divisão semelhante.

• As quatro primeiras trombetas se distribuem sobre a terra. mar. rios e astros. Deus derruba o edifício cósmico, que ele próprio levantara (14:7). Seu habitante, o ser humano, até agora tão familiarizado com sua moradia, instalado nela de maneira tão segura, experimenta esse "e houve". Sua casa está sendo demolida de fora para dentro, o telhado descoberto de cima para baixo e o chão abalado de baixo para cima. Essa irrupção do caos anuncia a ira de Deus.

• As trombetas falam dos juízos divinos que precedem a volta de Cristo. Considerar tais descrições como profecias de sentido literal, ou procurar interpretar os símbolos em termos de eventos específicos seria enveredar pelo caminho da fantasia e do grotesco.

• Essas trombetas indicam uma série de calamidades que ocorrem muitas vezes durante toda esta dispensação.

2. <u>As trombetas têm o propósito de advertir os homens e chamá-los ao arrependimento</u>

• O propósito desses juízos preliminares é levar os homens ao arrependimento (9:20). Antes de Deus derramar o seu completo juízo sobre a terra, ele oferece uma oportunidade de arrependimento aos homens. Essa é a ira misturada com a graça.

. • Em sua ira Deus se lembra da misericórdia. Entretanto, o sofrimento em si não é suficiente para levar os ímpios ao arrependimento (9:20; 16:9-10).

• Calamidades terríveis sucedem aos ímpios com o fim de castigá-los por sua oposição à causa de Cristo e por sua perseguição aos santos. Mas por meio desses juízos, Deus está continuamente chamando os ímpios ao arrependimento. A função das trombetas é admoestar.

3. <u>As trombetas são o símbolo das intervenções de Deus na história</u>

a) **Pode ter o sonido do alarme convocando para a batalha** -É a chegada do perigo. O Cordeiro que está no trono também é o juiz que julga o mundo (SI 2:1-5). As trombetas avisam a chegada do juízo de Deus sobre a terra.

b) **Pode ter o sonido que anuncia a presença gloriosa de Deus** - O Sinai tremeu pela manifestação de Deus e ouviram o sonido de fortes trombetas (Ex 19:16,19). A segunda vinda de Cristo, em sua gloriosa manifestação, será acompanhada com clangor de trombetas (1 *Co* 15:52-53; 1 Ts4:16).

c) **Pode ter o sonido de convocação do povo** - Foi uma voz como de trombeta que convocou João ao céu (4:1). Mateus fala do sonido da trombeta que reunirá os escolhidos (Mt 24:31).

4. <u>As trombetas são semelhantes às pragas enviadas ao Egito</u>

• As pragas no Egito foram a manifestação do juízo de Deus em resposta ao clamor do povo de Israel oprimido no cativeiro. Assim,

também, as trombetas anunciam os juízos de Deus sobre os habitantes da terra em resposta às orações dos santos.

• A primeira trombeta relaciona-se à sétima praga; a segunda trombeta relaciona-se à primeira praga; a terceira trombeta às águas amargas; a quarta trombeta relaciona-se nona praga.

5. As trombetas mostram que os juízos de Deus são universais

• Estas trombetas de juízo afetam as diferentes partes do universo: terra, mar, rios, astros. Não há em nenhuma parte refúgio para os maus. As quatro primeiro trombetas fazem dano aos maus em seu ser físico; as últimas três causam angústia espiritual: o próprio inferno é aberto.

III. AS TROMBETAS COMEÇAM A TOCAR - V. 7-13

1. A Primeira Trombeta - v. 7

• Há uma tempestade de granizo, fogo e sangue que atinge a terra. Ela é semelhante à sétima praga no Egito com uma chuva de pedra com fogo (Ex 9:23). Aqui, porém, acrescenta-se sangue, o que acentua o seu caráter destrutivo.

• Nessa forma simbólica, o livro de Apocalipse bem como todas as Escrituras, nos diz que calamidades tais como terremotos, vulcões e inundações estão sob a mão de Deus e são parte do seu método de castigar o pecado e de anunciar ao mundo que ele não pode perseguir o seu povo impunemente. Ele é Senhor e exerce punição por tais atos.

• O significado é que o Senhor que está reinando afligirá os perseguidores da sua igreja, desde a primeira até a segunda vinda com vários desastres que sucederão na terra. Esses eventos não podem ser datados. Mas o espaço de habitação das pessoas e seu alimento são durante atingidos.

• Esses desastres "foram atirados à terra". Esses desastres são controlados no céu. São enviados por aquele que está no trono. Todas as coisas acontecem sob total controle de Deus.

• A destruição ainda é parcial. É apenas o prelúdio do fim. Ainda há chance de arrependimento.

2. A Segunda Trombeta - v. 8-9

• Desde a primeira vinda de Cristo é que os ímpios têm perseguido a igreja. Deus tem enviado o seu juízo sobre o mundo em forma de catástrofes, tragédias, calamidades terríveis, pestilências que atingem a terra e agora também o mar.

• Esta trombeta fala das espantosas calamidades marítimas, bem como de todos os desastres que acontecem no mar. Esse juízo é mais severo que o primeiro. Pois aqui não só há dano na natureza, mas também danos materiais e por inferência de pessoas que viajavam nessas embarcações.

• A ira de Deus queimará todas as seguranças deste mundo. A pesca e a navegação são submetidas a uma tragédia. Aqui tanto o comércio como vidas estão sofrendo. São desastres ecológicos e econômicos em proporções gigantescas.

• A segunda trombeta é semelhante à primeira praga no Egito quando as águas do Nilo transformaram-se em sangue e os peixes morreram (Ex 7:20-21).

• Mais uma vez o juízo permanece delimitado. O juízo ainda não é total.

3. A Terceira Trombeta - v. 10-11

• O juízo agora é que a água doce é transformada em água amargosa, o contrário do que aconteceu em Mara (Ex 15:25). A bênção torna-se maldição. Deus faz sua criação retroceder. Deus ataca a água potável. Estima-se que o maior problema do século XXI não será de energia nem de petróleo, mas de água potável. Os recursos naturais estarão entrando em colapso.

• Pragas têm visitado o mundo, doenças têm provindo de rios e fontes poluídas, e inundações têm ocorrido. Pessoas têm sido destruídas nesses castigos divinos, que são a vara da ira de Deus contra um mundo hostil à sua igreja.

• Os perseguidores ímpios não encontrarão em nenhuma parte do universo verdadeiro descanso nem tampouco gozo permanente. Não somente a terra e o mar, mas também as fontes e os rios durante essa época, estarão contra essas pessoas malignas.

• Às vezes nos esquecemos que as enchentes, as inundações são atos do juízo de Deus. Os jornais anunciam sobre tempestades, inundações, epidemias originados por essas calamidades, mas não explicam que estes juízos são a voz de Deus admoestando os ímpios. Esses desastres naturais são trombetas de Deus chamando os homens ao arrependimento.

• Uma aflição amarga encherá o coração dos ímpios como resultado dessa praga indicada. Muitos homens morrem, mas nem todas. O juízo ainda não é final (8:11). Consequentemente, esse juízo é mais grave do que os outros dois primeiros, pois aqui a morte de pessoas é explícita.

4. A Quarta Trombeta - v. 12

• Os astros, o sol, a lua e as estrelas, desde as suas órbitas lutam contra os inimigos da igreja de Deus. Deus está usando os astros celestes para admoestar aqueles que não lhe servem e perseguem os seus filhos.

• Calamidades têm vindo à humanidade como resultado das coisas que ocorrem nos céus, meteoros caindo sobre a terra, eclipses, tempestades de areia, furacões, tornados e outras calamidades terríveis vindas do céu têm visitado a terra. Essas tragédias são trombetas de Deus alertando os homens a se arrependerem.

• A terra, o mar, os rios e os astros são trombetas de Deus que anunciam o seu juízo e convocam os homens ao arrependimento. O ser humano encontra adversidade em quatro lados, isto é, por todos os lados. É terrível como a bênção vai abandonando uma região após a outra e como o caos vai tomando conta.

5. Uma águia voando no céu, avisando sobre o caráter trágico das últimas três Trombetas — v. 13

• João vê e ouve uma águia predizendo as calamidades mais terríveis que sobrevirão aos homens como resultado das últimas três trombetas. Em outras palavras ele estava dizendo: "Se vocês pensam que as coisas que já aconteceram são terríveis, simplesmente esperem, pois coisas piores virão".

• Em grande voz a águia dizia: "Ai! Ai! Ai dos que moram na terra, por causa das restantes vozes da trombeta dos três anjos que ainda têm de tocar". A tríplice repetição é ênfase superlativa. As últimas três trombetas são denominadas "Ais", e isso demonstra que serão pragas extremamente severas. A quinta e a sexta pragas destruirão os homens, enquanto a sétima destruirá as obras dos homens.

• Essas três últimas calamidades serão piores que as primeiras. Elas atingirão não os elementos da natureza, mas diretamente os homens.

• Assim como o povo de Israel foi poupado das pragas que sobrevieram ao Egito, a igreja será poupada das pragas decorrentes das trombetas.

, Enquanto os selos tratam da perseguição do mundo à igreja, a grande tribulação; as trombetas falam do juízo da ira de Deus sobre o mundo. A igreja não sofrerá essa ira.

CONCLUSÃO

• O que Deus está fazendo aqui, nessas quatro primeiras trombetas?

1) Um dano terrível é infligido à terra e à vegetação, ao mar e seus navios, às águas que o homem bebe e à luz pela qual o homem vê - o meio ambiente, o comércio, os recursos naturais e a visão.

2) Mas o dano é parcial (um terço) e não total; as trombetas soam para advertir e não para destruir totalmente. A maioria da raça humana sobrevive, vendo a ira de Deus manifesta contra o pecado, e tem uma chance para arrepender-se. Aqui vemos a ira misturada com graça. Esses atos de juízo são também expressões de bondade.

3) Os selos mostraram a igreja sofredora clamando por justiça. As trombetas mostram a misericórdia sendo oferecida ao mundo

pervertido. A oferta é recusada, e o mundo, de fato, não se arrependerá (9:20).

4) Nunca poderemos afirmar que Deus não deu ao homem a oportunidade de arrepender-se, movendo para isso céus e terra.

APOCALIPSE 9:1-12

TEMA: A CAVALARIA DO INFERNO

INTRODUÇÃO

1. As trombetas são os juízos de Deus sobre os ímpios, em resposta às orações dos santos. Esses juízos não são finais, pois visam o arrependimento. Na sua ira, Deus se lembra da sua misericórdia.

2. As quatro primeiro trombetas foram juízos que atingiram a natureza: a terra, o mar, os rios e os astros. Mas agora os terrores do tempo do fim vão aumenta em tensão e intensidade. Agora não são calamidades naturais, mas terrores demoníacos invadem a terra para atormentar os homens.

3. As últimas três trombetas trazem juízos mais severos e estes atingem os homens ímpios diretamente. São "ais" que lhes sobrevirão.

4. Essa quinta trombeta fala de um tormento imposto aos homens que não têm o selo de Deus. Há inquietação no mundo. As pessoas não têm paz. Elas buscam refúgio na religião, no dinheiro, na bebida, no sexo, nas drogas, na fama, mas o vazio é cada vez maior. A degradação de valores aumenta. As famílias estão se desintegrando. A imoralidade campeia. A violência aumenta. Os conflitos se avolumam. Vivemos dias difíceis, ferozes (2 Tm 3:1; Mt 8:28).

5. Para um mundo que rejeita a Deus, a maldição é receberam o que desejam, os próprios demônios. Um inundo sem Deus somente pode existir como um mundo em que penetra o satânico. Deus dá aos homens o que eles querem e nisso está a sua maior ruína (Rm 1:18-32).

6. Deus usa ainda a obra do diabo como um castigo e uma admoestação aos maus (9:20,21).

I. O REI DA CAVALARIA DO INFERNO - V. 1,11

1. Ele é uma estrela caída do céu - v. 1

• Os anjos são descritos na Bíblica como estrelas (Jó 38:7). Lúcifer, rebelou-se contra Deus e foi lançado para fora do céu. *"Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitas as nações"* (Is 14:12). Jesus diz: *"Eu vi a Satanás como um raio, que caía do céu"* (Lc 10:18).

• A estrela que João viu foi a estrela caída. João não viu uma estrela caindo. A estrela já estava caída. A queda de Satanás é fato passado. Ele é um ser caído, decadente, derrotado.

2. Ele tem um caráter pervertido, ele é destruidor - v. 11

• Os demônios que saem do poço do abismo são liderados por esse ser maligno. Ele é assassino. Ele é ladrão. Ele é mentiroso. Ele veio roubar, matar e destruir (Jo 10:10).

• Há um espírito gerador de crise na política, na economia, nas instituições. Há um espírito gerador de conflitos dentro do homem, entre os que homens e entre as nações. Ele é o deus deste século, o príncipe da potestade do ar. O diabo é esse espírito terrível que atua nos filhos da desobediência (Ef 2:3).

3. Ele tem sua autoridade limitada - v. 1.4,5

• 0 diabo é um ser poderoso, mas Deus é todo poderoso. O diabo não tem autoridade de agir a não ser que Deus o permita, como aconteceu no caso de Jó.

a) **A autoridade para abrir o poço do abismo** - v. **1** - O diabo não tem a chave do poço do abismo. Essa chave lhe é dada. É Jesus quem tem as chaves da morte e do inferno (Ap 1:18). Ele solta um bando de demônios que estavam presos (Jd 6). Existem dois tipos de demônios: os presos aguardando julgamento em algemas eternas e aqueles que estão em atividade. Parte daqueles que estavam presos são liberados aqui (2 Pe 2:4). Nos abismos do inferno existem anjos guardados para o juízo. Agora Satanás recebe permissão para que esses demônios saiam e perturbem os homens.

b) **Autoridade limitada quanto à ação** - v. **4,5** - Os gafanhotos são insetos que destroem a vegetação (Ex 10:14,15; Jl 1:4). Mas esses gafanhotos aqui são seres malignos. 1) Eles não podem causar dano à erva da terra (v. 4); 2) Eles não podem matar os homens, mas apenas atormentá-los (v. 5); 3) Eles não podem atormentar os homens selados por Deus.

c) **Autoridade limitada quanto ao tempo** - v. **5** - Cinco meses não deva ser entendido aqui como um tempo literal. Cinco meses é a duração da vida do gafanhoto, da larva à plenitude da sua ação. Ele não tem poder para agir todo o tempo. Ele está limitado em sua ação e em seu tempo.

II. CARACTERÍSTICAS DOS GAFANHOTOS QUE SAEM DO ABISMO -V.7-11

• Do abismo sobem gafanhotos e eles são como cavalos preparados para a peleja (v. 7) e ferroam como escorpiões. Os gafanhotos são insetos insaciáveis. Eles comem e defecam ao mesmo tempo. Quando passam por uma região devastam tudo. Em 1866 uma praga de gafanhotos invadiu a Argélia e tão grande foi a devastação que 200.000 pessoas morreram de fome nas semanas seguintes por falta de alimento.

• Contudo, esses gafanhotos que João descreve não são insetos, mas demônios. Em certos períodos da história parece que todo o inferno é liberado para agir na terra sem restrição divina (Rm 1:18-32). Deus o permitiu. Deus os entregou. Assim, o terrível problema moral que assola o nosso século é o castigo'divino aos homens que o desprezam e zombam da sua Palavra. Deus retirou suas restrições. Esse é o toque da quinta trombeta.

• Como eles são? Quais são suas características?

1. Espírito de obscuridade - v. 2-3

• O diabo é das trevas. Ele não suporta a luz. Seus agentes também atual onde há fumaça, onde a luz é toldada, onde o sol da verdade não brilha, onde reina a confusão. Onde prevalece as trevas, aí os demônios oprimem.

• Esses agentes do inferno criam um nevoeiro na mente das pessoas com falsas filosofias, com falsas religiões. O diabo cega o entendimento dos incrédulos. O grande projeto desses demônios é manter a humanidade num berço de cegueira, numa vida de obscurantismo espiritual e depois levá-los para o inferno.

2. Espírito de destruição - v. 11

• É difícil imaginar uma praga mais devastadora do que um bando de gafanhotos (Ex 10:15; Jl 1 e 2). Esses demônios que saem do abismo têm uma ânsia destruidora. Eles são capitaneados por Abadom e Apoliom. Ele são implacáveis, impiedosos, destruidores.

• Os gafanhotos não têm rei, agem em bando. *"Os gafanhotos não têm rei, contudo marcham todos em bandos"* (Pv 30:27). Esses espíritos malignos, porém, agem sob o comando de Satanás se infiltram nos lares, nas escolas, nas instituições, na televisão, no cinema, no teatro, na imprensa, nas ruas, na vida dos homens e como uma cavalaria de guerra em disparada provocam grande tormento.

• Esses espíritos malignos têm atormentado vidas, arruinado lares, jogado jovens na vala lodacenta das drogas, empurrado jovens para a prática da imoralidade, semeado a ganância criminosa no coração de homens depravados. Eles destroem a paz. Essa cavalaria do inferno em sua cavalgada pisoteia crianças, jovens, famílias, trazendo grande sofrimento por onde passam.

3. Espírito de poder e domínio - v. 7

• Esses demônios atuam nos filhos da desobediência (Ef 2:3). Eles mantém no cativeiro seus escravos (Mt 12:29). Os ímpios estão sob o domínio de Satanás (At 26:18) e estão no reino das trevas (Cl 1:13).

• O diabo é o deus deste século (2 Co 4:4), é o príncipe da potestade do ar (Ef 2:2) e o espírito que atua nos filhos da desobediência (Ef 2:3). Há pessoas que vivem debaixo de reinado de medo e terror.

Há pessoas que são verdadeiros capachos de Satanás, indo a cemitérios para fazer despachos. Outros são ameaçados de morte ao tentarem sair dos seus tentáculos. **Ilustração: O lenço branco.**

• Esses espíritos controlam a vida daquelas pessoas que vivem na prática da mentira, pois o diabo é o pai da mentira.

• Esses espíritos controlam aqueles que vivem com o coração cheio de mágoa e ressentimento (Mt 18:34; 2 Co 2:10-11).

• Esses espíritos cegam o entendimento dos incrédulos, mantendo as pessoas no cativeiro da incredulidade (2 Co 4:4).

4. Espírito de inteligência - v. 7

• Esses espíritos malignos podem discernir os que têm o selo de Deus daqueles que não o têm. No reino espiritual anjos e demônios sabem quem é você. Encantamento não vale contra a tenda do povo de Deus. O diabo não lhe toca. O diabo e seus demônios não podem atingir você a não ser que Deus o permita.

• Esses espíritos possuem uma inteligência sobrenatural. Eles são peritos estrategistas. Precisamos ficar atentos contra as ciladas do diabo. Eles são detetives invisíveis. Eles armam ciladas, criam sutilezas, inventam filosofias e religiões para torcer a verdade.

• Esses gafanhotos invadem a imprensa, as universidades, a televisão e até os púlpitos.

5. Espírito de sensualidade - v. 8

• Devemos fugir daquela idéia medieval que pinta o diabo como um ser horrendo. Ele se dissimula. Ele aparece como anjo de luz. Ele usa uma máscara atraente.

• O culto mais popular da Ásia era a Dionísio, voltado à sensualidade. Nesse culto, os adeptos se extasiavam loucamente, meneando o cabelo volumoso, em danças obscenas.

• Esses espíritos despejam no mundo uma torrente de sensualidade. Não obstante a impureza proceder do nosso coração pecaminoso, esses espíritos malignos promovem toda sorte de sensualidade. A orgia, a pornografia, o homossexualismo, e toda sorte de depravação moral estão enchendo a nossa cultura como uma fumaceira que sobe do abismo.

• O sexo no namoro, a infidelidade conjugai e as aberrações sexuais estão se tornando coisas normais para essa sociedade decadente. A pornografia industrializou-se poderosamente sob a indiferença de uns e a conivência de outros.

6. Espírito de violência - v. 8b

• Dentes de leão falam de poder de aniquilamento (Jl 1:6). Dentes como de leão retratam o poder destrutivo e devastador desses demônios. Eles não brincam. Eles não descansam. Eles não tiram férias. Eles são atormentadores. Eles agem com grande violência.

Eles estão por trás de facínoras como Hitler. Eles estão por trás de gangues de narcotráficos. Essa cavalaria do inferno por onde passa deixa um rastro triste de violência e destruição.

7. Espírito de inatingibilidade - v. 9

• Esses espíritos são seres invisíveis, inatingíveis que não podem ser atacados por armas convencionais (Jl 2:7-9). Eles não podem ser detidos em prisões humanas. Eles não podem ser destruídos por bombas. Precisamos de enfrentar essas hordas com armas espirituais. Não podemos enfrentar esses gafanhotos na força na carne. Não podemos entrar nesse campo sem o revestimento do poder de Deus.

• Esses gafanhotos têm couraças de ferro. Eles parecem inatingíveis. São como os esquemas de corrupção do crime organizado que se instalam nas instituições que resistem à ação repressiva da lei.

IH. A MISSÃO PRINCIPAL DESSES GAFANHOTOS QUE SAEM DO ABISMO-V. 4-6,10

1. Atormentar os homens - v. 4-5

• João vê que, ao ser aberto o abismo, sobem imediatamente do poço colunas de fumaça, semelhantes à fumaceira de uma grande fornalha. E a fumaceira da decepção e do erro, do pecado e do vício, da violência e degradação moral. Tão lôbrego é esse fumo, que são entenebrecidos o sol e o ar. Isso é símbolo da terrível cegueira moral e espiritual provocada por essas forças terríveis que agem na terra (v. 3).

• Essa estrela caída é um dragão cheio de cólera (Ap 12:12). Esses gafanhotos são como uma cavalaria infernal que pisoteiam e fazem trepidar a terra e como escorpiões que ferroam os homens como o seu terrível veneno.

• João está falando de uma invasão extraterrestre, de forças cósmicas do mal invadindo a terra. Há um cerco de demônios em volta da terra. Os homens estão cercados pelos gafanhotos do inferno.

• Esses gafanhotos tomam a vida dos homens um pesadelo... Eles despojam os homens de toda perspectiva de felicidade. Eles tomam a vida humana um palco de dor e um picadeiro de angústias infernais. Eles ferroam os homens como escorpiões cheios de veneno (Ap 9:5,10).

• Esses gafanhotos tiram a paz da terra. O homem vive atormentado, inquieto. Não há paz para o ímpio. Não há paz nas famílias. O mundo está em conflito. Nesse desespero existencial os homens buscam a fuga do misticismo, das drogas, do alcoolismo, mas não encontram alívio.

• O sofrimento que esses gafanhotos provocam não é imaginário, mas real. Não é apenas espiritual, mas também físico. Não é apenas um sofrimento escatológico, mas histórico, presente.

2. Causar dano aos homens - v. 4,10

• Esses seres malignos receberam poder (v. 3), para causar dano aos homens (v. 4,10). Ah! Quantos danos eles têm causado aos homens! Quantas perdas, quantas lágrimas, quanta vergonha, quanta dor, quanta angústia nos lares arrebentados, quantas vidas iludidas, quantas pessoas com a esperança morta.

• O diabo é um falsário, ele promete prazer, mas só dá desgosto. Ele promete vida, mas provoca a morte. Onde ele age, há danos e perdas.

3. O tormento que eles causam é pior do que a morte - v. 6

• Como em Apocalipse 6:15-16, as pessoas buscam a morte em lugar de Deus (Ap 9:6). Essas pessoas não têm nenhuma disposição para o arrependimento (Ap 9:20). O espírito da época consiste de saturação da vida e de medo indefível de viver, atraído misteriosamente pelo jogo com o desespero. O ser humano desperdiça-se, sem livrar-se de si mesmo. Ele transforma-se no suplício em pessoa.

• O tormento causado por esses gafanhotos é tão grande que os homens buscarão a morte a fim de encontrar alívio para a agonia que sentem, mas nem mesmo a morte lhes dará alívio.

• Hoje, muitos flertam com a morte e preferem-na à vida. Pior que qualquer ferida é querer morrer e não poder fazê-lo. Os homens verão a morte como alívio, mas até a morte não lhes trará alívio, mas tormento eterno. A morte não consegue matar esse desespero. Esse tormento é pior do que a morte.

• Soren Kierkegaard retratou isso bem: "(9 *tormento do desespero é exatamente esse, não ser capaz de morrer. Quando a morte é o maior perigo, o homem espera viver; mas, quando alguém vem a conhecer um perigo ainda mais terrível que a morte, esse alguém espera morrer. E, assim, quando o perigo é tão grande que a morte se torna a única esperança, o desespero consiste no desconsolo de não ser capaz de morrer.'"*

• O sofrimento é tal que a morte seria preferível. Os homens verão a morte como um alívio. Mas nem a morte pode livrá-los desse indescritível sofrimento. Jó 3:20,21 fala desse sentimento: "Por *que se concede luz ao miserável e vida aos amargurados de ânimo, que esperam a morte, e ela não vem? Eles cavam em procura dela mais do que tesouros ocultos ".*

IV. A CONDIÇÃO DO POVO DE DEUS DIANTE DESSA CAVALARIA DO INFERNO - V. 4b

• O diabo e seus demônios conhecem aqueles que são de Deus e **não lhes tocam** - Quando você pertence à família de Deus você se torna conhecido no céu, na terra e no inferno. Quem é nascido de Deus, Deus o guarda e o maligno não lhe toca (1 Jo 5:18). Aquele que está em nós é maior do que aquele que está no

mundo (1 Jo 4:4). Nenhuma arma forjada contra nós prosperará (Is 54:17). Porque Deus é por nós, ninguém poderá ser contra nós e nos destruir (Rm 8:31). Agora estamos nas mãos de Jesus (Jo 10:28).

• **O povo de Deus é distinguido dos ímpios pelo selo de Deus** - A igreja é o povo selado de Deus (Ap 7:4). Aqueles que receberam o selo de Deus são protegidos do ataque desse bando de gafanhotos (Ap 9:4b).

• **O selo de Deus é o Espírito Santo que recebemos quando cremos** -O Espírito Santo é o selo e o penhor da nossa redenção (Ef 1:13-14). Somos propriedade exclusiva de Deus. Somos o povo genuíno de Deus. Somos invioláveis. O diabo não pode nos tocar.

• **Os selados estão livres dos tormentos** - Aqueles que estão debaixo do abrigo do sangue do Cordeiro não estão debaixo do tormento dos demônios. "A maldição do Senhor habita na casa do perverso, porém a morada dos justos ele abençoa" (Pv 3:33).

APOCALIPSE 9:13-21

TEMA: O JUÍZO DE DEUS SOBRE OS ÍMPIOS

INTRODUÇÃO

1. **Vimos até aqui que o livro de Apocalipse não é um livro fechado e misterioso**, mas um livro aberto que revela a vitória retumbante de Cristo e da sua igreja.

2. **Vimos que este livro é dividido em sete seções paralelas**, e que em cada uma, a inteira dispensação da graça é revelada, mostrando-nos os fatos que vão da primeira à segunda vinda de Cristo.

3. **Vimos que os sete candeeiros falam da igreja** como noiva de Cristo sob o seu olhar investigador, corretor e restaurador.

4. **Vimos que os sete selos falam da perseguição do mundo à igreja** e como Deus selou o seu povo e o conduziu à glória, enquanto entregou os ímpios ao mais completo desamparo.

5. **Vimos que as sete trombetas falam do juízo de Deus ao mundo dos ímpios,** em resposta às orações dos santos e como essas trombetas são agentes do juízo de Deus que recaem sobre a terra, mar, rios, astros e homens.

6. **Vimos que na quinta trombeta Satanás recebeu autoridade para abrir o poço do abismo** e de lá saíram demônios para atormentar os homens, não podendo estes, porém atacar aqueles que tinham recebido o selo de Deus.

7. **Agora, na sexta trombeta vamos observar como o juízo de Deus avança** para um desfecho final e como as coisas se agravam. A quinta trombeta trouxe sofrimento, a sexta traz morte.

I. O JUÍZO DE DEUS QUE DESABA SOBRE OS ÍMPIOS É RESULTADO DAS ORAÇÕES DOS SANTOS -V. 13-15

1. <u>As grandes operações de Deus na terra vêm em resposta às orações do povo de Deus</u>

• Foi assim no Êxodo (Ex 3:7,8). Tem sido assim ao longo da história. Sobretudo, o livro de Apocalipse revela essa conexão entre o altar e o trono.

• Apocalipse 6:9-11 revelam as orações dos mártires e o resultado está descrito em Apocalipse 6:12-17, na cena do juízo.

• Apocalipse 8:3-5 mostra as orações dos santos subindo do altar ao trono e descendo do trono em termos de juízos de Deus conforme Apocalipse 8:5-6.

• Agora, novamente, em Apocalipse 9:13-14 somos informados que a voz procedendo dos quatro ângulos do altar de ouro, o altar da oração é que desencadeia a soltura dos quatro anjos do juízo sobre os ímpios.

• Quando a igreja ora ela se une ao Deus soberano em seus atos de justiça na história. Quando a igreja, Deus se manifesta.

II. O JUÍZO DE DEUS É EXECUTADO PELOS QUATRO ANJOS QUE ESTÃO ATADOS JUNTO AO RIO EUFRATES - V. 14

1. Esses anjos são agentes da justiça divina

• Esses anjos são anjos maus, anjos caídos, que executam o juízo de Deus sobre o mundo. Eles se agradam de precipitar os homens à guerra.

• Quatro é o número do mundo. Representa aqui que o mundo inteiro está em vista.

2. Esses anjos estão atados junto o rio Eufrates

a) Foi justamente aqui no rio Eufrates, onde ficava o Éden, que os poderes satânicos, levaram nossos país à queda.

b) Havia uma previsão profética de invasão de cavalos vindos do Norte (Ez 38:14; Is 5:26-30: Jr 6:22-26). João transformou essa expectativa militar em uma invasão de hordas de demônios.

c) O Eufrates torna-se materialização de uma barreira, atrás da qual se represam tragédia e juízo, barrados por Deus ou liberados por ele com ira.

d) O Eufrates é o limite oriental da Terra prometida, onde estavam os terríveis inimigos do povo de Deus: a Assíria e a Babilônia. Assim este rio representa a Assíria e a Babilônia, ou seja, o mundo ímpio.

e) Isaías 8:7: "O Senhor fará vir sobre eles as águas do Eufrates, fortes e impetuosas, isto é, o rei da Assíria...". Isaías descreve uma invasão desses inimigos como se fosse uma enchente do Eufrates. Uma enchente quebra barreiras, seguindo-se a destruição.

f) O ponto central aqui não é a geografia do Eufrates. Eufrates é apenas um símbolo. Esses cavalos da destruição virão de toda parte, do mundo inteiro.

III. O JUÍZO DESENCADEIA-SE NO TEMPO DETERMINADO POR DEUS -V. 15

1. A soberania de Deus controla os agentes, o espaço e o tempo

• Deus está no trono. Nada acontece sem sua permissão. Ele está no controle. É ele quem dá autoridade para Satanás abrir o poço do abismo. E ele quem ordena, em resposta às orações dos santos, soltar os quatro anjos do juízo. E ele quem determina de onde esses anjos procedem. É ele quem determina o tempo exato da ação desses anjos do juízo.

• Esses anjos do juízo não são livres para agir da forma que querem e quando querem. Eles estão debaixo de autoridade. Eles foram preparados para essa hora definida. Eles só podem agir no tempo estabelecido por Deus.

• No tempo que Deus determinar, esses duzentos milhões de cavalos serão soltos, e uma enchente de poderes demoníacos vai transbordar sobre o mundo civilizado. O fato de serem soltos representa a liberação da ação punitiva no prazo previsto por Deus.

• Ao permitir que esses anjos sejam desatados, Deus usa a guerra como uma voz de admoestação aos maus (Ap 9:20). A guerra também está incluída no decreto de Deus, havendo sido determinada há sua hora.

IV. O JUÍZO DESENCADEADO PELA SEXTA TROMBETA É MAIS SEVERO DO QUE O ANUNCIADO PELA QUINTA TROMBETA - V. 15

1. Os juízos vão se intensificando à medida que a história caminha para o seu fim-v. 15b

• Os gafanhotos que saíram do poço do abismo tinham limites bem definidos sobre o que podiam e o que não podiam fazer. Os demônios estão debaixo da autoridade absoluta de Deus. Até eles estão sob as ordens de Deus e precisam cumprir os propósitos soberanos de Deus.

• Eles não podiam destruir a vegetação, nem matar os homens, nem tocar nos selados de Deus. **Mas, agora, eles recebem poder para matar uma terça parte dos homens.**

• Há uma semelhança entre os gafanhotos da quinta trombeta e os cavalos da sexta trombeta: Em ambos os casos a natureza demoníaca dos seres torturadores são vistos em figura de escorpiões nos (v. 3,5) e em figura de serpente no (v. 19). Em ambos os casos o poder desses seres reside na cauda. Sua atividade é causar dano (v. 4,19). São comparados com leões (v. 8,17) e cavalos de batalha (v. 7,16). Ambos os textos falam de fumaça infernal (v. 2, 17,18). Mas a intensificação do flagelo na sexta trombeta é inegável, no lugar de tortura (v. 5) aparece agora a matança (v. 15,18,20).

2. Os juízos descritos na sexta trombeta descrevem a guerra - v. 15

• Não é uma guerra particular, mas todas as guerras, passadas, presentes e futuras. Sobretudo, a sexta trombeta fala daquelas guerras espantosas que abalarão o mundo à medida que avançamos para o fim.

• A guerra aqui não é apenas um castigo, mas também, uma voz de admoestação de Deus aos ímpios.

• As guerras resultam da resistência contra a honra de Deus e do Cordeiro. Elas são anticristãs. Significam sempre: quem não quiser ouvir, terá de sofrer! Quem não dá ouvidos aos mandamentos de Deus e pratica o mal, experimentará que o mal não vai bem, porque Deus vive!

3. Os agentes do juízo são uma multidão incontável - v. 16

• João não vê o exército, ele ouve o seu número: vinte mil vezes dez milhares, ou seja, um exército com duzentos milhões de cavalos. Esse número é simbólico, representa uma multidão incontável.

• É uma espécie de invasão demoníaca com sede de sangue que invade a terra. Essa cavalaria não apenas atormenta, mas também mata uma terça parte dos homens. Tornam os homens serem ferozes, malignos, violentos.

4. Os agentes do juízo transformam-se em máquinas assassinas - v. 17-19

i. **Eles são seres inatingíveis** - **v. 17** - Eles têm couraça de fogo. Não podem ser destruídos com armas convencionais. Eles são seres mistos (cavalo, leão e serpente),

ii. **Eles são seres** ferozes - v. **17b** - Eles parecem leões, símbolo de força, ferocidade e poder destruidor,

iii. **Eles são peçonhentos como serpentes** - **v. 19** - Esses cavalos têm um grande poder destruidor. São altamente letais e venenosas. Eles não são cavalos ordinários, eles simbolizam máquinas e instrumentos de guerra de toda classe: tanques, canhões, aviões de combate, bombas, armas nucleares, químicas e biológicas.

iv. **Eles flagelam e matam os homens** - v. **18** - Esses espíritos malignos agem nos homens e através dos homens e os atormentam e matam. Três flagelos são mencionados: fogo, fumaça e enxofre. O fogo queima, a fumaça tira a visibilidade, o enxofre polui. O propósito deles é destruir. Por meio deles matam uma terça parte dos homens. Isso fala das guerras em sua truculência, ferocidade e poder destruidor. Essas guerras sangrentas têm o poder de matar uma terça parte dos homens. Quando os homens tentam se desvencilhar de Deus, eles começam a lutar uns contra os outros e a destruir uns aos outros em grande número. **Vejam as atrocidades das guerras: nos impérios antigos, guerras na Europa, guerra civil nos Estados Unidos, guerras tribais, guerras étnicas, guerras religiosas, as duas guerras mundiais, as guerras atuais. O arsenal de morte armazenado hoje. v. Eles têm o controle da imprensa** - v. **19** - O poder desses agentes destruidores está na boca. Eles têm a comunicação em seu poder. Eles dominam a imprensa. Eles controlam o mundo pela sua filosofia. O poder está na boca e o peçonha na cauda. Eles têm poder quando falam e através da cauda destilam letal peçonha.

V. O JUÍZO DE DEUS NA SEXTA TROMBETA, POR MAIS DRAMÁTICO É AINDA LIMITADO - V. 15,18,20,21

1. A ira de Deus ainda está misturada com a misericórdia

• Deus impõe um limite. Esse limite não pode ser ultrapassado. É uma terça parte dos homens e nada mais. Deus está no controle, mesmo quando os agentes do juízo estão em ação na história.

2. Essa trombeta é a última chamada de Deus aos ímpios antes do juízo completo de Deus chegar

• A sexta trombeta é a última advertência aos habitantes da terra. A advertência é a morte de uma terça parte dos homens. Um terço da raça humana é destruída, com o objetivo de levar os outros dois terços ao arrependimento.

• Quando chegar a sétima trombeta, será tarde demais. A cena da sétima trombeta é a cena do juízo final. Então, não haverá mais chance (11:15-18).

• As sete taças falam da consumação da cólera de Deus (15:1).

3. O propósito da sexta trombeta é dar aos homens uma chance de arrependimento antes do fim

• As Tragédias que desabam sobre a história não são fruto do acaso, nem apenas desastres naturais. Eles são trombetas de Deus, chamando os homens ao arrependimento.

• As guerras na sua fúria e fealdade são trombetas de Deus convocando os homens a se voltarem para Deus.

• As guerras que têm destruído vidas não são apenas provocadas por problemas econômicos e políticos, mas Deus falando à humanidade. punindo o mundo de homens e mulheres que não lhe dão ouvidos. Não obstante, eles ainda não se arrependerão. Muitos cristãos pensam que se houver uma guerra, um terremoto, as multidões voltar-se-ão para Deus e haverá um grande reavivamento. Muitos pensaram assim no final da segunda guerra mundial. Mas isso é um engano. Só o Espírito de Deus pode levar uma pessoa ao verdadeiro arrependimento.

VI. OS JUÍZOS MAIS SEVEROS NÃO PRODUZEM O ARREPENDIMENTO DOS ÍMPIOS-V. 20-21

1. Os ímpios desperdiçam suas últimas oportunidades

• Eles são cegos para perceberem a mão de Deus nos juízos sobre a história. Eles vêem os ímpios morrendo na sua impiedade c não se apercebem de que Deus está lhes embocando a sua trombeta, chamando-os ao arrependimento. Em vez de se voltarem para Deus, eles continuam na prática de seus abomináveis pecados (v. 20,21).

• Não apenas não se voltam para Deus e continuam nos seus pecados, mas se rebelam ainda mais contra Deus (Ap 16:9-11). O mesmo refrão chocante perpassa em Amos 4:6,8-11, bem com o coração cada vez mais endurecido de Faraó.

• A impenitência é a causa não somente do derramamento das taças da ira final (Ap 15 e 16), mas também é a razão da culminação esta ira no juízo final.

2. O pecado da impiedade conduz ao pecado da perversão, ou seja, a idolatria produz a imoralidade - v. 20-21

• A falsa religiosidade, produz a falsa moralidade. A teologia determina a ética. A idolatria promove a imoralidade. Esse é o ensino de Paulo em Romanos 1:18-32.

3. A idolatria conduz ao pecado da adoração de demônios - v. 20

• Os ídolos são obras das mãos do homem: são feitos de ouro, prata, cobre, pedra e pau. Eles não podem ver, nem ouvir, nem andar. Eles precisam ser carregados. Eles podem ser quebrados. Eles não são nada (1 Co 8:4). Mas por trás do ídolo estão os demônios (1 Co 10:19-20). Os homens adoram os demônios que estão nos ídolos.

• As pessoas passam a confiar em ídolos feitos por suas próprias mãos (Os 4:12) e são enganadas por um espírito de prostituição.

4. Os ímpios quebram as duas tábuas da lei de Deus - v. 20-21

• Eles deixam de adorar o Deus vivo para se prostrarem diante de ídolos, quebrando os dois primeiros mandamentos da primeira tábua da lei (9:20). Esse tempo do fim é marcado por intensa religiosidade, mas uma religiosidade falsa: adoração de ídolos e demônios.

• Eles quebram o sexto, o sétimo e o oitavo mandamentos da segunda tábua da lei (9:21).

5. Os ímpios encharcam-se de perversão e transformam a sociedade em um caos -v.21

i. **Não há respeito à vida** - As pessoas perdem o respeito pela dignidade da vida. Assassinatos cruéis, brutais. A vida se torna sem valor,

ii. **Não há respeito à lucidez** - Feiçarias vêm de *farmakeia,* de onde vem drogas. É uma geração entorpecida, drogada,

iii. **Não há respeito à pureza moral** - Os homens não respeitam o casamento, nem a castidade. A imoralidade é aplaudida. É uma sociedade pansexual.

iv. **Não há respeito à propriedade privada** - Impera nessa sociedade caotizada a exploração, o roubo, o furto, a desonestidade, a corrupção dos valores morais.

CONCLUSÃO

• Ódio às pessoas, mesclado de venenos intelectuais, infidelidade e exploração do ser humano pelo ser humano - esse é o semblante de uma sociedade, contra a qual se dirigem a ira do Cordeiro e todos os flagelos de Deus.

• O objetivo sempre presente de Deus, no entanto, é chamar o homem ao arrependimento. O que mais nos choca neste capítulo 9 de Apocalipse não é tanto o severo juízo de Deus sobre os ímpios, mas a persistência deles em continuarem pecando contra Deus enquanto Deus os está julgando.

• Em lugar de voltar-se para Deus, acontecem iniciativas cada vez mais precipitadas de afastar-se dele. Essa é uma época em que a pregação de arrependimento se torna notoriamente difícil, notoriamente rara e notoriamente urgente!

APOCALIPSE 10:1-11

TEMA: O PRELÚDIO DA SÉTIMA TROMBETA

INTRODUÇÃO

1. Estamos falando sobre as sete trombetas. Soaram as seis trombetas, e aguardamos agora a sétima. As últimas três trombetas foram anunciadas como "ais" que viriam. A quinta trombeta foram os gafanhotos saídos do abismo que vieram para atormentar os homens que não têm o selo de Deus. A sexta trombeta é uma cavalaria inumerável que mata uma terça parte dos homens impenitentes.

2. Quando a sétima trombeta tocar, não haverá mais chance para os pecadores. A sétima trombeta aponta para o juízo final. Então, será tarde demais.

3. O capítulo lº e o 11:1-14 são um interlúdio antes do juízo final. Assim como entre o sexto e o sétimo selo houve uma mensagem de consolo para a igreja, mostrando os santos em glória, também entre a sexta e a sétima trombeta haverá um interlúdio, com a mensagem do anjo forte, trazendo o livrinho aberto em sua mão. O primeiro interlúdio salientou a segurança e a glória do povo de Deus perseguido. Esta, agora, descreve uma mistura de doce e amargo.

I. A DESCRIÇÃO DO ANJO FORTE - V. 1-7

• Há mais de sessenta referências aos anjos no livro de Apocalipse. Eles são o exército de Deus enviados para realizar o propósito de Deus na terra. Raramente pensamos neles como espíritos ministradores em nosso favor (Hb 1:14), mas um dia no céu nós iremos aprender tudo o que eles fizeram por nós.

• Os anjos são valorosos em poder (SI 103:20), mas há anjos mais poderosos que outros. Aqui temos um anjo forte e sua descrição tem grandes semelhanças com o próprio Deus e com o Cordeiro.

• Alguns estudiosos entendem que esse anjo forte é uma descrição do próprio Cristo glorificado, conforme ele se apresentou a João no capítulo 1. Outros, entretanto, crêem que ele é um anjo que vêm direto da presença de Deus e do Cristo ressurreto.

• Há semelhanças estreitas entre esse anjo e o próprio Cristo. Contudo no Apocalipse anjos são sempre anjos; Cristo nunca é chamado de anjo. Esse anjo não recebe adoração. O Apocalipse nunca confunde o Senhor que está assentado no trono com os seus emissários que descem à terra.

• Esse anjo anunciará a sétima trombeta, então, virá o fim (1 Co 15:52).

1. Este anjo desce do céu envolto em nuvem - v. 1

• Deus é geralmente identificado com nuvens. Deus conduziu o povo de Deus Israel através de uma nuvem luminosa (Ex 16:10). Nuvens escuras cobriram o Sinai quando a lei foi dada (Ex 19:9). Quando Deus apareceu a Moisés foi numa nuvem de glória (Ex 24:15; 34:5). Deus faz das nuvens a sua carruagem (SI 104:3). Uma nuvem recebeu Jesus quando ele foi assunto ao céu (At 1:9) e quando Jesus voltar, ele virá entre nuvens (Ap 1:7).

• Aqui temos uma a operação da santidade de Deus simbolizada pelo rosto do anjo, do juízo indicado pela nuvem (Sf 1:15) e da misericórdia e fidelidade ao seu pacto com o seu povo expressada pelo arco-íris.

2. Este anjo tem um arco-íris por cima da sua cabeça - v. 1

• O arco-íris aparece ao redor do Trono de Deus (Ap 4:3). Fala que o trono de Deus é um trono de misericórdia, antes de ser um trono de juízo. Deus se lembra da sua misericórdia na sua ira. O arco-íris é o símbolo da aliança de Deus.

3. Este anjo tem o rosto como o sol - v. 1

• Esta é a mesma descrição de Jesus Cristo (Ap 1:16). Quando Jesus apareceu em glória na Transfiguração, seu rosto brilhava como o sol. Ninguém podia olhar no rosto dele.

4. Este anjo tem as pernas como colunas de fogo - v. 1

• Esta descrição e semelhante à que descreve o Cristo glorificado em Apocalipse 1:15. Onde ele pisa ele queima e purifica.

5. Este anjo tem na mão um livrinho — v. 2

• A palavra grega para livrinho (v. 2) é diferente da usada em (Ap 5:1). Livrinho não dá a idéia de rolo. O livrinho está aberto, no sentido de que seu conteúdo é conhecido. O rolo (5:1) contém a revelação do propósito de redenção e justiça que Deus executa na história humana, o livro pequeno deve contar uma parte deste propósito divino.

• Outros identificam esse livrinho como a Palavra de Deus que deve ser comida e pregada ao mundo (v. 11).

• Ezequiel e Jeremias também receberam ordens semelhantes (Ez 2:9; 3:3; Jr 15:16-17). Ambos comeram o livro e pregaram. O livro era a Palavra de Deus: julgamento e castigo a um povo rebelde. Assim também João é chamado a comer o livro e pregar. A igreja é chamada a comer o livro e pregar para uma geração que se aproxima do fim.

6. Este anjo tem o pé direito sobre o mar e o esquerdo sobre a terra - v. 2

• Deus manifesta sua reivindicação de propriedade sobre o mundo inteiro, pois foi ele quem o criou (v. 6). Nas seis primeiras trombetas apenas parte da criação era o alvo. Agora está em jogo toda a criação. Isso descreve que ele exerce poder em todo o mundo e sua palavra é para o mundo inteiro. O mar e a terra representam a totalidade do universo criado.

7. Este anjo tem voz como de leão — v. 3

• A voz do leão é a voz do juiz que se aproxima. A plenitude do juízo se aproxima. Esta descrição é semelhante à aquela dada a Jesus Cristo em Apocalipse 5:5. A voz de Deus é semelhante ao rugido do leão (Am 3:8).

• O Velho Testamento comumente fala de "o anjo do Senhor" como uma referência a Cristo (Ex 3:2; Jz 2:4; 6:11-12; 2 Sm 24:16). Isto era uma temporária manifestação para um propósito especial, e não uma permanente encarnação.

• O leão é o rei dos animais. Quando ele ruge não tem animal que pie. Todos se silenciam. Quando Cristo bradar, todos vão ouvir a sua voz. Quando Cristo bradar os sete trovões, todos os trovões, a artilharia do céu, estará pronta a agir.

8. Este anjo ao falar ouve-se sete trovões - v. 3-4

• Não nos é informado porque João agora não pode escrever sobre o conteúdo dos sete trovões. Esses trovões são semelhantes à voz poderosa de Deus que é como o trovão (SI 29:3). Esse número precisaria ser sete, visto que há em torno do trono sete espíritos, sete tochas, sete chifres e sete olhos. Esses trovões estão dirigidos aos inimigos de Deus.

• O contexto pode nos ajudar a entender porque sempre que a palavra "trovões" aparece em Apocalipse é para falar de um aviso de iminentes manifestações da ira de Deus (Ap 8:5; 11:19; 16:18). O juízo está se aproximando, mas João não tem autorização para falar sobre o seu conteúdo.

• Essa revelação, semelhante àquela que Paulo teve no céu, não pode ser anunciada (2 Co 12:4). João a entendeu, mas não recebeu autorização para escrevê-la. Não devemos especular o que Deus não nos revelou.

• A voz de Deus é geralmente comparada com trovões (SI 29; Jó 26:14; 37:5; Jo 12:28-29).

• O significado da ordenança para João guardar segredo sobre as vozes dos sete trovões é a seguinte: *Não podemos nunca saber nem descrever todos os fatores e agentes que determinam o futuro. Sabemos o significado dos sete candeeiros, dos sete selos, das sete trombetas, das sete taças. Mas não nos foi dado saber sobre o significado da mensagem dos sete trovões (v. 4). Isso, porque há outras forças trabalhando; há outros princípios que estão operando*

neste universo. Portanto, tenhamos cuidado em fazer predições a respeito do futuro.

• O anjo está anunciando que não haverá mais tempo antes que o fim venha. O fim não será mais adiado. Está na hora de responder as orações dos santos. O propósito divino será alcançado plenamente.

9. Este anjo posiciona-se como um conquistador universal - v. 2,5

• A postura do anjo é a de um conquistador tomando posse do seu território. Ele reinvindica o mundo inteiro (Js 1:3). Obviamente só Jesus pode fazer esse reclamo. Em breve o anticristo vai reinvicar seu domínio no mundo inteiro e vai querer que o mundo inteiro se submeta ao seu controle. Mas somente Jesus recebeu do Pai essa herança (SI 2:6-9).

• Satanás ruge como leão para espantar as suas presas (1 Pe 5:8), mas Jesus ruge como leão para proclamar a sua vitória (SI 95:3-5; Is 40:12-17).

II. A DECLARAÇÃO DO ANJO - V. 5-7

1. A solenidade de como o anjo declara a sua palavra - v. 5-6

• Esta declaração enche-nos de espanto não somente por causa do que diz, mas também pela forma como diz. Esta é uma cena solene. O anjo levanta a sua mão direita ao céu e faz um juramento.

• Mas, se este anjo é Jesus, como faz um juramento em nome de Deus? Deus colocou-se sob juramento quando fez seu pacto com Abraão (Hb 6:13-20). Deus também jurou por si mesmo quando prometeu a Davi que o Cristo viria de sua família (At 2:29-30).

• O juramento é feito ao Deus criador (v. 6).

2. O conteúdo do juramento é que já não haverá mais demora para a chegada do juízo - v. 6

• Vários julgamentos já tinham vindo sobre a terra, o mar, os rios, os astros, os homens. Mas, mais julgamentos ainda estavam para vir.

• Por que a demora? Por que Deus parece demorar? Deus tem adiado o seu julgamento para que os pecadores perdidos tenham tempo para se arrependerem (2 Pe 3:1-9). Esse foi o propósito da sexta trombeta (Ap 9:20-21). Mas, agora, Deus irá acelerar o seu julgamento e realizar seus propósitos.

• Os santos martirizados estavam clamando por justiça e questionando a demora de Deus (Ap 6:10-11).

• Os próprios ímpios, escarnecerão de Deus e da sua Palavra em virtude da demora de Deus em seu julgamento (2 Pe 3:4).

• Mas agora não haverá mais prazo, mais tempo, mais demora para o arrependimento e a conversão. O juízo está chegando. No confronto de Deus com os seus inimigos, a vitória de Deus será

esmagadora. A história avança para o inevitável triunfo de Deus, e ainda que pareça que o mal esteja florescendo, não é possível que no fim ele triunfe.

• Essa palavra "Não haverá mais demora (cronos)" significa também que a paciência de Deus tem limite. O soar das seis trombetas representam todas as oportunidades que Deus dá ao homem para que se arrependa. Mas, aqui o caso é diferente. O homem chegou num ponto tal de insensibilidade e endurecimento que não há mais possibilidade de arrependimento. É aí que o anjo jura que não haverá mais demora para a sétima trombeta.

3. Quando a sétima trombeta tocar haverá o desvendamento total do mistério de Deus - v. 7

• O mistério de Deus aqui tem a ver com o velho problema do mal no mundo. Por que o mal natural e moral existe ainda no mundo? Por que Deus não faz alguma coisa sobre isso? É óbvio que sabemos que Deus fez, sim, algo sobre isso no Calvário, que Jesus se fez pecado por nós e experimentou em sua carne a ira de Deus pelo mundo pecador.

• Nós sabemos que Deus está permitindo o mal aumentar até o mundo ficar maduro para o juízo (2 Ts 2:7ss, Ap 14:14-20).

• Desde que Deus já pagou o preço pelo pecado, ele é livre para adiar o julgamento.

• Mas, esse adiamento está chegando ao fim. Quando o anjo tocar a sétima trombeta o juízo virá (Ap 11:15-19). Então, será o tempo da consumação da ira de Deus (Ap 15:1).

• O v. 7 não diz *no momento em que soar a trombeta,* mas nos **dias da voz do sétimo anjo.** A idéia é clara. A sétima trombeta não será tocada só por um instante, mas simboliza um período de tempo. A sétima trombeta inclui as sete taças ou sete flagelos (16:1-20), que levam diretamente ao julgamento final.

• Logo o povo de Deus receberá sua gloriosa herança final, sua plena salvação conforme a promessa anunciada aos seus servos, os profetas.

III. A ORDEM DO ANJO - V. 8-11

1. João recebe a ordem para comer o livrinho - v. 8-9

• Este episódio revela a necessidade de assimilarmos a Palavra de Deus e fazê-la parte da nossa vida interior. Não era suficiente para João ver o livrinho ou mesmo conhecer o livrinho. Ele precisa comê-lo. Quem não come o livro não pode pregar o livro. O profeta não ser um autômato. A Palavra de Deus é sua alegria, seu prazer.

• É preciso interiorizar a mensagem. Assimilá-la. A mensagem de Deus tem que se encarnar em nós.

• A Palavra de Deus é comparada a comida. Ela é como pão (Mt 4:4), leite (1 Pe 2:2), carne (1 Co 3:1-2) e mel (SI 119:103). Jeremias e Ezequiel receberam a ordem de comer a Palavra antes de pregá-la

aos outros (Jr 15:16; Ez 2:9-3:4). A Palavra precisa fazer-se carne (Jo 1:14), antes que possamos dá-la àqueles que dela necessitam. Ai do pregador e do professor que ensina a Palavra sem encarná-la em sua própria vida.

• Só quando nos apropriamos da Palavra é que podemos proclamar as promessas ou os juízos de Deus com fervor.

2. Esse livrinho é doce ao paladar e amargo no estômago - v. 9-10

• Quando um menino judeu aprendia o alfabeto escrevia as letras numa tabuleta de farinha e mel. O professor ensinava o valor fonético de cada letra. Quando o menino era capaz de repetir o som das letras, ele tinha a permissão de comer as letras uma por uma, à medida que recordava de modo correto. O alfabeto era, assim, como o mel em sua boca.

• **A Palavra de Deus é doce como o mel** - Não existe nada mais doce no mundo do que o evangelho de Cristo. Mas, logo que alguém se torna um cristão começam os problemas. Vem o sofrimento, a perseguição (os sete selos). Quem quiser viver piedosamente em Cristo será perseguido. Não dêem ouvidos àqueles que dizem que os problemas acabam quando você é convertido. A doçura não acaba, mas ela é seguida de amargura. A conversão desemboca em perseguição do mundo.

• O evangelho é doce quando o experimentamos, mas amargo quando vemos as implicações dele na vida daqueles que o rejeitam. Jesus chorou sobre Jerusalém. Davi chorava. Jeremias também. Paulo igualmente.

3. João é ordenado a continuar profetizando - v. 11

• Este verso 11 determina o significado do pequeno livro: ele é uma reafirmação do ministério de João. O fim ainda não veio, mas está às portas. A época final - os dias da sétima trombeta - estão para começar. Neste período a cólera de Deus será manifestada em proporções nunca vistas, e à vista disto a missão de João é mais uma vez confirmada.

• Após digerir o conteúdo do livrinho João precisará profetizar. É impossível comer o livro e ficar calado. É impossível guardar essa boa nova apenas para nós.

• O anjo comissionou João a profetizar novamente. Sua obra ainda não tinha terminado. Ele deveria profetizar não a vários povos, nações, línguas e reis, mas sobre ou a respeito de muitos povos, raças, línguas e reis (Ap 5:9). A profecia de João deve alcançar o mundo inteiro.

• O v. 11 revela que o trabalho da igreja continua. Este evangelho precisa ser pregado ao mundo inteiro com rapidez porque o juízo já se aproxima e não tardará. A tarefa é urgente, porque o juízo se aproxima.

APOCALIPSE 11:1-19

TEMA: A IGREJA SELADA, PERSEGUIDA E GLORIFICADA

INTRODUÇÃO

1. O capítulo 11 de Apocalipse é ainda o interlúdio antes do toque da sétima trombeta. Vimos no capítulo 10 sobre o anjo forte com o livrinho na mão e como João recebeu a ordem de comer o livro e depois profetizar.

2. A igreja precisa interiorizar a Palavra, comer a Palavra e proclamar a Palavra. Essa Palavra é doce e também amarga. Doce para quem a proclama, amarga para quem a rejeita. Ela traz vida e também o juízo.

3. No capítulo 11 veremos de forma viva a missão da igreja no mundo, sua proteção, proclamação, perseguição, triunfo e então, o surgimento triunfante e vitorioso do Reino de Deus.

4. Este capítulo pode ser analisado através de alguns quadros ou cenas:

I. A IGREJA É REPRESENTADA PELO SANTUÁRIO DE DEUS SENDO MEDIDO - V. 1-2

1. A separação do povo de Deus do mundo ímpio - v. 1-2

• O que simboliza esse santuário?

> Simboliza a igreja verdadeira, ou seja. todas as pessoas salvas. Todos os verdadeiros filhos de Deus que o adoram em espírito e em verdade.

> Os dispensacionalistas acreditam que João está falando de um santuário literal que será reerguido em Jerusalém, um santuário físico.

> Os pré-milenistas acreditam que este capítulo está falando da salvação dos judeus e não da igreja.

• O que simboliza essa medição do santuário?

> Conforme o contexto (21:15) e passagens do VT (Ez 40:5; 42:20; 22:26 e Zc 2:1), essa medição significa apartar o povo de Deus do povo profano, para estar completamente seguro e protegido de todo dano. Medida é imunidade contra danos

(21:15-17).

> Esta figura é a mesma que aparece dos 144.000 selados (7:4), dos homens que receberam o selo de Deus (9:4).

> Esses que são medidos são os verdadeiros adoradores, o verdadeiro Israel de Deus, a verdadeira igreja em contraste com os gentios, aqueles que permanecem na sua impiedade, e vão perseguir a igreja e adorar o anticristo.

> Essa proteção não se estende a todos os que se dizem cristãos (11:2). Os santos vão sofrer severamente, mas nunca perecerão, serão protegidos do juízo final. Mas, os membros mundanos da igreja que amam o mundo, estarão sem essa proteção.

• O que simboliza esses quarenta e dois meses?

> Esse período não é literal. Ele fala da perseguição do mundo durante todo o período da igreja, da primeira à segunda vinda de Cristo. Obviamente, na medida em que o tempo avança para o fim essa perseguição torna-se mais renhida.

> Esse período de 42 meses e 1.260 dias não pode ser entendido literalmente, pois o tempo dos gentios (Lc 21:24), deveria começar no ano 70 quando Jerusalém foi destruída pelos romanos. No livro de Apocalipse esse tempo representa: 1) O tempo em que a cidade santa é oprimida (11:2), o tempo em que as duas testemunhas executam o seu testemunho (11:3), a mulher celestial, a igreja, será preservada no deserto (12:6,14), e o tempo que a besta tem permissão para exercer sua autoridade (13:5). Esse é o período que Satanás exerce o seu poder no mundo, especialmente nos últimos dias, com a atuação do anticristo.

> Esse período é um símbolo como a cruz vermelha ou a suástica, uma forma taquigráfica para indicar um período durante o qual as nações, os incrédulos parecerão dominar o mundo, no qual o povo de Deus manterá o seu testemunho.

5. Argumentos que contribuem para o entendimento de que esse Santuário é espiritual e não físico

a) O NT ensina que o santuário de Deus é a igreja e não um prédio - Deus mora na igreja por meio do seu Espírito. Portanto, a igreja é seu santuário (1 co 3:16,17; 2 Co 6:16,17; Ef 2:21).

b) O santuário representa as pessoas que oferecem o incenso da oração (11:1) - Ou seja, um símbolo de todos os verdadeiros cristãos.

c) O santuário refere-se aos fiéis enquanto os que estão no átrio exterior não recebem proteção (11:2)

Tanto o santuário como o átrio exterior refere-se a pessoas e não a edifício físico.

d) Todos os salvos são contados, selados e protegidos

(7:4; 22:4) - Tanto o contar, como o selar e meditar são figuras da proteção da igreja. Assim, a verdadeira igreja na terra, o santuário espiritual é simbolizado pelo santuário terrenal de Israel, assim como Israel físico é símbolo da igreja verdadeira.

e) Esta interpretação concorda com o simbolismo do VT (Ez **43, 47)** - Ezequiel fez uma representação da igreja

como Corpo de Cristo. Assim na figura do santuário, a igreja é o povo que adora a Deus e na próxima figura, a figura das testemunhas, a igreja é o povo que proclama a Palavra de Deus perante as pessoas. A igreja é o povo que fala a Deus e aos homens.

f)

II. A **IGREJA É REPRESENTADA PELAS DUAS TESTEMUNHAS - V. 3-14**

1. Quem são essas duas testemunhas?

a) Uns entendem que elas falam de Enoque e Elias - Alguns acreditam assim, em virtude de que esses foram os dois homens que foram para o céu sem experimentarem a morte.

b) Outros entendem que elas falam de Moisés e **Elias** - Essa descrição tem um rico simbolismo. Na verdade João vê esses duas testemunhas com características desses dois profetas. Elias é apresentado nos versos 5 e 6 e Moisés é representado no verso 6b.

c) Ainda outros entendem que elas falam do Antigo e do Novo Testamento - Assim defende Martyin Lloyd-Jones.

d) A posição reformada entende que elas falam do testemunho da igreja-

> Moisés e Elias (a lei **e** os profetas) representam toda a igreja; essas duas testemunhas são o povo de Deus na terra, a igreja de Deus no mundo, o povo de Deus entre as nações, aqueles para quem o evangelho é doce em meio àqueles para os quais o evangelho é amargo.

> O povo de Deus é chamado em Apocalipse de 12 tribos, de sete candeeiros, de reis e sacerdotes. Agora é chamada de santuário de Deus e também de duas testemunhas.

> Duas testemunhas era o método usado por Cristo para o testemunho ao mundo (Lc 10:1). Uma questão só recebia validade pelo testemunho de duas pessoas.

> Essas duas testemunhas falam da igreja como uma poderosa agência missionária durante toda a época evangélica presente. Isso pode ser provado como segue:

c.l) As duas testemunhas são duas oliveiras e dois candeeiros (v. 4) - Estas duas figuras são encontradas em Zacarias 4:1-7, referindo-se a Josué e Zorobabel que anunciam a Palavra no poder do Espírito para restaurar a Israel. Essas duas oliveiras e esses dois candeeiros são símbolos da Palavra de Deus, proclamada pela igreja.

c.2) Assim como os missionários eram enviados de dois a dois, assim a igreja cumpre a sua missão no mundo.

c.3) Assim como o fogo do juízo e condenação saiu da boca de Jeremias (Jr 5:14), devorando os inimigos de Deus, assim também a igreja anuncia os juízos de Deus aos ímpios.

c.4) Assim como Elias orou e o céu fechou-se e Moisés recebeu autoridade para converter a água em sangue, assim também quando o mundo rejeita a mensagem da igreja, ele se expõe ao juízo

de Deus. Somos perfumes de vida para a vida e aroma de morte para a morte.

2. A igreja será indestrutível até cumprir cabalmente a sua missão - v. 7

• A igreja será indestrutível até completar o seu trabalho. Ninguém poderá destruir a igreja de Deus até ela completar a sua carreira. A igreja é provada, mas, não desamparada. As testemunhas são preservadas até concluírem o seu testemunho (v. 5-7).

• A proclamação do evangelho é aquilo que mantém a igreja de pé. Sua vocação é adorar a Deus (santuário) e proclamar a palavra (testemunha).

• Satanás não pode deter o avanço da igreja, que os eleitos sejam salvos. O valente está amarrado. As testemunhas seguem proclamando.

3. A igreja será perseguida e sofrerá a morte - v. 7b-9

• O espírito do anticristo sempre esteve no mundo (1 Jo 2:18-22). Mas esse espírito de oposição vai se encarnar na pessoa da besta no último tempo e vai perseguir terrivelmente a igreja.

• A anticristo vai fazer guerra contra os santos e os vencer (Ap 13:7). Ele é o homem da iniqüidade (2 Ts 2:3-9). Ele vai fazer querer ser adorado como Deus (Dn 9:27; Ap 13:8).

• Bem próximo ao fim da História, haverá uma terrível matança contra a igreja e ela dará todas as evidências de estar por baixo. Jesus disse que se esse não fosse abreviado a igreja não suportaria (Mt 24:11ss.). A igreja sofrerá, mas continuará indestrutível.

• Os crentes ao morrerem, vencerão o diabo e o anticristo (Ap 12:11).

• A palavra "testemunhas" é *martyria* que Traz o significado de proclamador e mártir. Era uma e mesma coisa.

• Nem mesmo essa matança fica fora do desígnio de Deus, pois ao anticristo é dado vencer (Ap 13:7). O diabo e seus agentes só podem agir sob a permissão de Deus.

4. A vitória do mundo sobre a igreja será passageira e infundada — v. 8-11

• Essa cidade não é literal (v. 8); não é nem Jerusalém nem Roma, e contudo, em certo sentido é tanto Jerusalém como Roma. É a cidade desta ordem terrestre, que inclui todos os povos e tribos, e línguas e nações. Essa cidade é mundo hostil a Deus e à igreja.

• O mundo sempre teve a pretensão de destruir a igreja de Cristo. As perseguições desde o começo visaram banir a igreja e calar a sua voz. Os homens ímpios odeiam a Palavra de Deus.

• Várias perseguições intentaram acabar com a igreja. Em 1572 na Noite de São Bartolomeu na França. Em 1789 na Revolução Francesa. Na Revolução Russa de 1917.

• Muitas vezes o mundo pensou que a igreja estava morta (Inglaterra século XVIII). Era como um cadáver na praça. Ezequiel 37 fala de um vale de ossos secos.

• O júbilo dos adversários é uma alegria transitória. Deus terá sempre a última palavra a dizer. O mundo celebra o martírio dos santos (11:10). Mas o mundo é néscio e seu gozo prematuro.

• O mundo vai festejar seu massacre sobre a igreja, achando que está livre dela e de sua mensagem. Mas, a igreja ressurgirá, ascenderá e assentará no trono para julgar o mundo. Os acusados (v. 10) são transformados em terror dos acusadores.

5. A ressurreição gloriosa da igreja - v. 11

• Esses três dias e meio também é um número simbólico. A igreja que experimentou a comunhão no sofrimento de Cristo, agora experimenta o poder de sua ressurreição.

• Em conexão com a segunda vinda de Cristo, serão restituídos à igreja vida, honra, poder e influência, mas para o mundo a hora da oportunidade terá passado para sempre.

• A vinda de Cristo e a ascensão da igreja serão visíveis para o mundo(l:7; 11:12). Não há aqui menção de um arrebatamento secreto. Cristo desce a igreja sobe na mesma nuvem de glória.

• Isso está de acordo com o ensino de I Ts 4:16-17 e 1 Co 15:52. Todos os santos e mártires têm sido encorajados com a certeza da ressurreição, do arrebatamento e da glória celestial. Esta é a nossa bendita esperança.

6. O terror indescritível dos ímpios - v. 13-14

• A alegria do mundo transforma-se rapidamente em grande temor. A terra está tremendo. E o mesmo quadro de (Ap 6:12). O terremoto aqui também precede o juízo final. Os ímpios são cobertos de terror. Eles dão glória a Deus não porque se convertem. São como Nabucodonosor. que muitas vezes, deu glória a Deus, mas não era convertido.

• O mundo está maduro para o juízo, porque apesar da sua impenitência. ainda rejeitou o testemunho da igreja e perseguiu e matou os fiéis (v. 7).

III. O ANJO TOCA A SÉTIMA TROMBETA: A ALEGRIA DOS REMIDOS E O PAVOR DOS ÍMPIOS - V. 15-18

1. UM anúncio de vitória - O céu prorrompe em vozes de exaltação a Cristo - v. 15

• Na abertura das sete trombetas houve silêncio no céu em virtude dos terríveis juízos que desabariam sobre os homens. Agora, com a

sétima trombeta chega a parousia, com a irrupção total da glória de Deus e o triunfo final da igreja. E com a chegada da Noiva na Casa do Pai, os céus prorrompem em gritos de alegria e exaltação ao noivo da igreja (v.15).

• Lembremo-nos que a sétima trombeta aponta o fim das oportunidades, mas não é um dia, mas "dias" (10:7), visto que a sétima trombeta trazem os sete flagelos ou sete taças da ira de Deus (15:1).

2. O reinado vitorioso e eterno de Deus e do seu Cristo é proclamado pelos anjos - v. 15

• O Reino de Deus está presente, mas ainda não na sua plenitude. Deus sempre reinou. Cristo jamais deixou de ter todo poder e toda autoridade. Mas esse poder e essa autoridade que ele exerce no universo nem sempre se manifestou.

• Cristo despojou-se de sua glória. Fez-se servo. Morreu na cruz. Foi sepultado. Ressuscitou. Voltou ao céu. Mas, quando ele vier com grande poder e muita glória, então, assentar-se-á no seu Trono e seu Reinado será pleno, vitorioso, completo, cabal.

• Às vezes, parece que Satanás é o governante supremo, mas uma vez chegado o dia do juízo, o esplendor real da soberania de Deus será revelada em sua totalidade, porque naquele tempo toda oposição será suprimida e o reinado de Cristo será pleno.

• O reinado de Cristo será vitorioso e eterno. Esse é a mensagem do "Messias de Haendel". Cristo vai reinar até colocar todos os seus inimigos debaixo dos seus pés, então, entregará o Reino ao Deus e Pai e aí será o fim (1 Co 15:23-26).

3. Uma aclamação de louvor - A igreja glorificada e honrada se prostra e adora a Deus - v. 16-17

• A igreja não apenas está na glória, mas também no trono.

• Os anciãos deixam os seus próprios tronos e se prostram em adoração diante do Trono de Deus. Eles dão graças por três bênçãos especiais: 1) Que Cristo reina supremamente (11:17); 2) Que Cristo julga justamente (11:18). O cordeiro é também o leão; 3) Que Cristo recompensa graciosamente (11:18).

• Em Apocalipse 4:10-11, os anciãos louvam o criador; em Apocalipse 5:9-14, eles adoram o redentor. Aqui a ênfase é sobre o conquistador e

rei (v. 17-18).

4. A igreja anuncia as cenas do juízo final, onde as glórias da igreja serão contrastadas com o tormento dos ímpios - v. 18

a) Enquanto os santos estão dando graças, os ímpios estão enfurecidos - Em Apocalipse 11:2 os ímpios estão perseguindo a igreja. Em Apocalipse 11:9 eles estão se alegrando por matar os

membros da igreja. Mas em Apocalipse 11:18, os ímpios estão furiosos porque a igreja está na glória. Os ímpios não ouviram as testemunhas, não escutaram a voz de advertência, nem abandonaram seus pecados, por isso quando chega o juízo estão cheios de fúria, enquanto a igreja está dando graças a adorando a Deus.

b) Enquanto os santos recebem galardões, os ímpios são destruídos - Os santos ressuscitam para a vida, para a glória, mas os ímpios enfrentam o juízo e serão exterminados, não aniquilados, ou seja, banidos para sempre da face de Deus.

c) O dia do juízo será dia de glória para os santos, mas o dia da ira de Deus para os ímpios - Esse dia já está determinado. Ele será dia de trevas e não de luz para todos aqueles que desprezaram a Jesus e perseguiram a sua igreja. Será o dia da ira de Deus (Ap 6:16-17). Essa sétima trombeta é proclamado como o último ai. Isso, porque as chances acabaram e não tem mais apelação.

IV. A IGREJA NO CÉU EM COMUNHÃO ÍNTIMA COM DEUS EM CONTRASTE COM OS ÍMPIOS SENDO ATORMENTADOS - V. 19

1. O santuário aberto no céu é um símbolo da profunda comunhão dos remidos com Deus - v. 19

• O santuário está aberto de par em par. Não há nada encoberto ou escondido. A arca é o lugar do encontro com Deus, onde a glória de Deus está presente. Ela é símbolo da comunhão superlativa, íntima e perfeita entre Deus e o seu povo. Aqui se cumpre Apocalipse 21:3: "Eis o tabernáculo de Deus com os homens, Deus mesmo habitará com eles". Também Apocalipse 21:22: "Nela, não vi santuário, porque o seu santuário é o Senhor, o Deus Todo-poderoso, e o Cordeiro".

• Essa comunhão é baseada na expiação. Os salvos estão diante do trono da graça. Os salvos estão desfrutando de todas as bênçãos da aliança da graça em toda a sua doçura.

2. Para os ímpios aquela mesma arca, símbolo da graça de Deus, é um símbolo de ira - v. 19b

• A ira de Deus agora revela-se plenamente aos ímpios (v. 19b). Eles estão em completo e eterno desamparo, enquanto a igreja está completa e eternamente desfrutando da bem-aventurança eterna.

CONCLUSÃO

• Quem você é? Santuário de Deus ou átrio exterior? Quem você é testemunha fiel ou amante do mundo? Onde você estará quando a sétima trombeta tocar? Você estará no santuário aberto de Deus ou em atormentado pelos flagelos?

• O tempo de oportunidade é agora. Amanhã pode ser tarde demais. Volte-se para o Senhor enquanto é tempo e busque-o enquanto ele está perto.

APOCALIPSE 12:1-18

TEMA: O DRAGÃO ATACA A IGREJA

INTRODUÇÃO

1. O livro de Apocalipse tem duas grandes divisões: 1-11 falam da perseguição do mundo contra a igreja e os juízos de Deus aos ímpios em resposta às orações dos santos; 12-22 falam da perseguição cruel do quarteto do mal que ataca a igreja: Satanás, o Anticristo, o Falso Profeta e a Grande Babilônia e a vitória retumbante de Cristo e sua igreja sobre esses inimigos.

2. Na primeira divisão (1-11) tivemos três seções: os sete candeeiros (1-3), os sete selos (4-7) e as sete trombetas (8-11). Na segunda divisão (12-22), teremos quatro seções: o quarteto do mal ataca a igreja (12-14), as sete taças, o juízo de Deus sobre os ímpios (15-16), a vitória retumbante de Cristo sobre a Grande Babilônia, o Anticristo e o Falso Profeta (17-19) e a vitória final de Cristo sobre o diabo, os ímpios e a morte e os novos céus e nova terra (20-22).

3. Em cada seção, cobre-se todo o período que vai da primeira à segunda vinda de Cristo. Tendo visto a cena do juízo final no prelúdio do sétimo selo e no prelúdio das sete trombetas, agora (cap. 12), voltaremos ao início da história, na primeira vinda de Cristo. Falaremos não da segunda vinda de Cristo, mas da encarnação.

4. O tema principal da segunda divisão do livro (12-22) é a mesma da primeira (1-11): a vitória de Cristo e de sua igreja. Contudo, aqui a luta do diabo e seus anjos contra a igreja será mais renhida.

5. O capítulo 12 revela-nos três cenas. O dragão realiza três lutas: 1) Contra Deus e seu Messias (v. 1-6); 2) contra Miguel (v. 7-12); 3) contra a mulher (v. 13-18). Em todas as três lutas ele sai derrotado.

I. A DESCRIÇÃO DA MULHER PERSEGUIDA - V. 1-2,6

1. Essa mulher é um símbolo da igreja - v. 1-2

• A igreja Católica Romana entende que essa mulher é um símbolo de Maria. Os Dispensacionalistas crêem que essa mulher é um símbolo da Nação de Israel, mas a interpretação mais coerente é interpretá-la como sendo a Igreja.

• Em ambas as dispensações, a igreja é uma só, um só povo escolhido em Cristo, uma só vinha, uma só família, um só rebanho, um só corpo, uma só esposa, uma só nova Jerusalém.

2. Essa mulher está vestida do sol, ou seja, ela é gloriosa e exaltada - v. 1

• A igreja reflete a beleza de Cristo. Ela reverbera o brilho da glória de Deus. Assim como o ouro cobria as tábuas de acácia no tabernáculo, a glória de Deus cobre a igreja. A beleza de Deus está estampada na igreja. A glória de Deus refulge na e através da igreja.

3. Essa mulher tem debaixo dos pés a lua, ou seja, ela exerce domínio - v. 1

• O cabeça da igreja é aquele que tem todo poder e toda autoridade no céu e na terra. A igreja está em Cristo. Ela está entronizada com ele. Ela é a noiva do Cordeiro. Ela está assentada com ele acima de todo principado e potestade. Ela recebeu autoridade sobre o diabo e suas hostes. A autoridade da igreja foi recebida por Jesus. Seu domínio não é político nem econômico, mas espiritual.

4. Essa mulher tem em sua cabeça uma coroa de doze estrelas, ou seja, ela é vitoriosa - v. 1

• A igreja é vencedora. Ela está em Cristo. A vitória de Cristo é a sua vitória. A exaltação de Cristo é a sua exaltação. A igreja é mais do que vencedora (Rm 8:31-39). A igreja triunfa com Cristo. Na mesma nuvem que Cristo vem, a igreja vai (11:12). A igreja se assentará em tronos para julgar o mundo e os anjos (1 Co 6:2).

5. Essa mulher está grávida, ou seja, sua grande missão é dar à luz a Cristo segundo a carne - v. 2

• Deus preparou um povo especial para ser o veículo da chegada do Messias ao mundo. Esse processo foi doloroso, sofrido. Houve muita dor e lágrima. Muitas forças hostis e muitas artimanhas do Dragão tentaram frustrar esse plano e destruir essa criança (as perseguições no VT, tentando impedir a vinda do Messias prometido conforme Gn 3:15). Mas Deus protegeu o seu povo e na plenitude dos tempos Jesus nasceu.

6. Essa mulher é protegida por Deus da fúria do dragão - v. 6,14

• A igreja é protegida por Deus. Ela tem sido sustentada por Deus no deserto. O deserto aqui não é um lugar geográfico, identificado no mapa. A igreja pode ser protegida até mesmo em Pérgamo, onde está o trono de Satanás e apesar disso vencer (Ap 2:13,17) sem emigrar.

• O mundo não é o habitat da igreja. Somos peregrinos aqui. Não estamos em casa aqui. Durante mil duzentos e sessenta dias, um símbolo de todo o período da igreja, ela é protegida por Deus: às vezes não da morte, mas na morte (v. 11).

• De acordo com Apocalipse 7:3 e 9:4 a igreja recebeu um selo. De acordo com Apocalipse 11:1 ela recebeu uma medida. Agora, ela recebe asas (Apocalipse 12:14). Todos esses símbolos evidenciam que Deus protege o seu povo do poder do mal.

II. A DESCRIÇÃO DO FILHO DA MULHER PERSEGUIDA - V. 5

1. O Filho da mulher é o Messias vencedor - v. 5,10

• A descrição do Filho não é em sua humilhação, mas de sua exaltação. O Filho que nasceu é o Rei que tem o cetro nas mãos. Seu reinado é universal e irresistível.

2. O Filho da mulher é o Messias que completou a sua obra - v. 5

• O versículo não menciona a sua obra expiatória, porém, sabemos à luz das Escrituras que a exaltação é um resultado da sua humilhação até à morte e morte de cruz (Fp 2:5-11). Jesus, na cruz, triunfou sobre os principados e potestades (Cl 2:15).

3. O Filho da mulher é o Messias que subiu ao céu para assentar-se no Trono -v. 5

• Ele venceu o dragão na cruz (Gn 3:15). E agora, está no trono, governando os céus e a terra (Mt 28:18). Ele vai reinar até colocar todos os seus inimigos debaixo dos seus pés (1 Co 15:25). A ascensão de Cristo é a vitória judicial sobre Satanás, o pecado e a morte.

4. A vitória do Filho e a expulsão do dragão, provocam proclamação de alegria no céu - v. 10,12

• A vitória de Cristo agora é vista e publicada. Embora, Cristo esteja reinando hoje, os agentes do mal ainda estão operando. Mas, então, essa vitória será reconhecida plenamente.

III. A DESCRIÇÃO DO DRAGÃO - V. 3-16

1. O dragão é um ser pessoal — v. 9

• **Ele não** é **um mito, uma figura lendária ou folclórica.** Ele não é um

ser impessoal, etéreo. Ele não é uma energia negativa. Ele é um anjo caído, um ser que tem vontade, planos e estratégias. Ele tem sentimentos, pois está cheio de cólera (v. 12) e permanentemente irado contra a igreja (v. 17). Ele tem inteligência, pois é capaz de seduzir (v. 4). Ele tem objetivos claros, perseguir o Messias (v. 4) e sua igreja (v. 13).

• **Sua grande obsessão é devorar Jesus** (v. 4). O verdadeiro alvo do dragão não é a mulher, mas sim o filho. Quando a igreja sofre aflições, o dragão quer atacar o Filho na igreja (At 9:4). A luta

contra Cristo na igreja é a obsessão do dragão, porque ele é vencido pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do testemunho (v. 11).

2. O dragão é um inimigo que exerce influência universal — v. 3,9

a) **Sete cabeças** - representam que ele exerce poder e grande autoridade de forma universal. Ele é o deus deste século. O príncipe da potestade do ar. Ele atua nos filhos da desobediência. Ele é o pai daqueles que vivem para fazer sua vontade (Jo 8:44). Ele é o sedutor de todo o mundo (12:9).

b) Dez chifres - simbolizam sua capacidade destruidora. Ele é o Abadom e o Apolion, o destruidor. Jesus o chama de homicida (Jo 8:44). Ele é o ladrão que veio para matar, roubar e destruir (Jo 10:10).

c) **Sete diademas** - simbolizam que seu governo é universal. Sua influência não se limita a um povo ou nação. Ele possui súditos em toda a terra (Lc 11:20-22). Ele tem um reino (Cl 1:13; At 26:18).

3. O dragão é um inimigo destruidor — v. 3

• Ao chamá-lo de um dragão **GRANDE,** evidencia que ele é um inimigo terrível, perigosíssimo, destruidor. Ao chamá-lo de VERMELHO, denota a sua capacidade de provocar destruição e morte. Essa descrição revela que o dragão é assassino, sanguinário, cruel.

4. O dragão é um inimigo sedutor - v. 4,9

a) **Sedutor no mundo angelical** (v. **4)** - Ele era perfeito até que se achou iniqüidade em seu coração (Ez 28:15). Ele conseguiu enredar uma terça parte dos anjos que foram expulsos do céu (v. 4). Esses anjos em vez de espíritos ministradores de Deus (Hb 1:14), tornaram-se vassalos do diabo.

b) **Sedutor de todo o mundo** (v. **9)** - Ele foi o protagonista da queda de Adão e Eva no Éden. Para tentar nossos primeiros pais ele usou o disfarce, a dúvida, a inversão da Palavra de Deus, a negação da Palavra de Deus, a exaltação do homem, a acusação contra Deus, a sedução do homem. Ele ainda usa essas mesmas artimanhas para seduzir as pessoas hoje.

5. O dragão é um inimigo acusador - v. 9.10

• O dragão é mentiroso e acusador. Ele acusou Jó (Jó 1:9,10). Ele acusa os nossos irmãos (v. 10). Sua acusação é ininterrupta (v. 10b). Ele não descansa, não dorme nem tira férias. Ele é perseverante. Ele tentou destruir o Filho da mulher (v. 5), agora, quer destruir a mulher (v. 13). Ele pesquisa a nossa vida, e não perde oportunidade para nos acusar (Rm8:34).

6. O dragão é um inimigo adversário - v. 9

• Satanás significa opositor, adversário. Foi ele quem se opôs a Moisés através dos magos no Egito (Ex 7:20-22; 8:6-7,16-17). Foi ele quem se opôs ao sumo sacerdote Josué (Zc 3:1). Foi ele quem se opôs a Paulo e barrou-lhe o caminho (1 Ts 2:18).

7. O dragão é um inimigo cheio de cólera - v. 12

• Ele está cheio de cólera porque foi expulso do céu e sabe que lhe resta pouco tempo. Ele está cheio de cólera porque não pôde destruir o Filho da mulher (v. 5). Ele está cheio de cólera porque sabe que a igreja é protegida por Deus (v. 6).

8. O dragão é um inimigo limitado - v. 7-9,12-3,16

a) **Limitação de espaço (v. 8,9,13)** - O dragão não encontrou mais lugar no céu. Ele não pode tentar mais ninguém que está no céu. Ele foi atirado para a terra e com ele os seus anjos.

b) Limitação de tempo (v. **12)** - O diabo é uma serpente golpeada na cabeça que está furiosa, no estertor da morte, sabendo que pouco tempo lhe resta e que sua sentença já foi lavrada. Em breve será lançado no lago do fogo (Ap 20:10). O diabo **sabe** que ele está derrotado, mas luta para que os homens não saibam.

c) **Limitação de poder (v. 7,8,16)** - Hoje muitos superenfatizam o poder do diabo. A demonologia está em alta. Mas o diabo é vencido por Jesus (v. 5), é vencido pelos anjos (v. 7-8) e é vencido pela igreja (v.11).

IV. A INTERVENÇÃO DE DEUS EM FAVOR DA IGREJA NESTA BATALHA CONTRA O DRAGÃO

1. A ação protetora de Deus - v. 6,14,16

• A igreja está no mundo, mas não é do mundo. Ela é protegida no mundo. Deus preparou para ela um lugar no deserto (v. 6). As duas asas são como o selo de Deus que protegem a igreja contra a fúria do dragão (v. 14).

• Havendo fracassado em seu esforço para derrotar Cristo, o dragão vai perseguir a igreja e lançar contra ela um rio de mentiras e perseguição (v. 16).

• O dragão cheio de cólera vai pelejar contra os fiéis (v. 17). Muitas vezes Deus os livrará na morte e não da morte (v. 11).

2. A ação interventora dos anjos - v. 7-8

• A Bíblia diz que os anjos são valorosos em poder e executam as ordens de Deus (SI 103:20). O arcanjo Miguel e seus anjos lutaram contra o dragão e seus anjos (v. 7). Nessa peleja no reino espiritual, o dragão e seus anjos foram derrotados (v. 8).

• O dragão e seus anjos não foram apenas derrotados^ **mas também expulsos do céu,** ou seja, ele perdeu o posto de acusador

dos nossos irmãos. Por causa da obra de Cristo na cruz, as acusações do dragão não têm nenhuma base legal (Rm 8:33).

• Essa luta no céu requer ser justaposta com uma segunda luta aqui na terra, em Apocalipse 19:19. Ambas as lutas terminam com a precipitação de Satanás. No presente texto é Satanás que cai do céu para a terra (v. 9), lá ele cai da terra para o abismo (20:3). Em ambos os casos o juízo é executado por meio de um anjo.

• Ainda hoje os anjos são ministros de Deus que trabalham em nosso favor (Hb 1:14).

3. A ação intercessória de Cristo - v. 5

• Cristo ascendeu ao céu e assentou no trono. Somos informados que ele está no céu intercedendo por nós (Hb 7:25). Sua intercessão é plenamente eficaz (Rm 8:34). Nenhuma acusação pode prosperar contra os eleitos de Deus, por quem Cristo morreu.

V. AS ARMAS DA VITÓRIA DA IGREJA SOBRE O DRAGÃO

1. A igreja vence o dragão por causa do sangue do Cordeiro - v. 11

• A morte de Cristo é a nossa vitória. O sangue de Cristo é a nossa arma mais poderosa. Seu sacrifício na cruz desfez toda a possibilidade de Satanás triunfar sobre o povo de Deus (2 Co 5:21).

• Por meio do que eles venceram? Através de Miguel? De suas próprias realizações? Não. Por meio do sangue do Cordeiro. O motivo da vitória sobre o dragão acusador é o sangue do Cordeiro. Não é o conhecimento do Cordeiro, nem a crença intelectual no Cordeiro, mas o sangue do Cordeiro.

2. A igreja vence o dragão por causa da Palavra do testemunho - v. 11

• A igreja vence o dragão quando testemunha de Cristo mesmo em face da perseguição e da morte. Ela prefere ser uma igreja mártir do que ser um igreja apóstata. Ela prefere morrer a negar o nome de Jesus. Ela, assim, mesmo morrendo, vence a Satanás.

• Quem traz Cristo no coração, também traz uma cruz nas costas.

• Não é a crença intelectual no Cordeiro, nem o louvor interno do Cordeiro que significa vitória, mas somente a palavra do testemunho diante de ouvidos estranhos. A igreja que vence é a comunidade de testemunhas.

• Em tempo difíceis a igreja passa por uma grande tentação: hibernar -suspender seu testemunho, esconder-se numa toca e viver de seus estoques até que voltem a raiar tempos melhores. Mas não é a igreja que hiberna que será vencedora, mas a igreja testemunha. Ninguém jamais subirá dos alojamentos cristãos de inverno.

• A igreja vitoriosa é aquela que não ama a própria vida. Que foi que amaram então? A morte? Não! Amaram o Cordeiro até à morte.

• Acaso é necessário que ao sangue do Cordeiro também seja acrescentado o sangue do martírio? De modo algum o dragão teme sangue de mártires, mas lambe-o avidamente (17:6). Enxurradas de sangue humano não o atormentam. Somente o sangue do Cordeiro o derrota.

• O diabo e seus agentes, em sua fúria vão perseguir e matar os santos, mas estes vencerão o diabo e seus anjos, no próprio ato de morrer por amor a Cristo.

CONCLUSÃO

1. Embora, o dragão seja grande, vermelho, sedutor, temido, ele está derrotado. A vitória está assegurada. Caminhamos não para um final trágico ou incerto. Caminhamos para a consumação gloriosa de Cristo e da sua noiva. Que Deus seja louvado!

APOCALIPSE 13:1-18

TEMA: O ANTICRISTO, O AGENTE DE SATANÁS

INTRODUÇÃO

1. **A pretensão do anticristo** - Satanás, embora derrotado (Ap 12), ainda recebe permissão para perseguir a igreja com sua fúria mais terrível. Ele sempre quis imitar a Deus. O dragão quis ser igual a Deus, numa tentativa de imitar a Deus Pai. A besta que surge da terra, o Anticristo tentará imitar Jesus Cristo. Como o Filho encarnou-se, morreu e ressuscitou, o Anticristo - será uma espécie de encarnação de Satanás, que passará por uma experiência de morte e um simulacro da ressurreição. A besta que surge da terra, o falso profeta, levará os homens a adorarem a primeira besta, numa tentativa de imitar o Espírito Santo que leva os homens a adorarem a Cristo. A Grande Meretriz, a falsa igreja, é uma imitação da Mulher Celestial, da Noiva do Cordeiro, a igreja fiel.Onde quer que um poder civil despótico dê as mãos a alguma religião falsa, aí temos uma reprodução dessas duas bestas.

2. **O tempo da aparição do anticristo** - Embora o mistério da iniqüidade já esteja operando (2 Ts 2:7), o anticristo como pessoa que encarnará o poder dos reinos ímpios e também todo o poder de Satanás, emergirá no breve tempo do fim, visto na Bíblia de várias formas: a) A apostasia (2 Ts 2:3); b) A grande tribulação (Mt 24:21-22); c) A revelação do homem da iniqüidade (2 Ts 2:3); d) O pouco tempo de Satanás (Ap 20:3).

I. AS VÁRIAS FACETAS DO ANTICRISTO

1. <u>O anticristo no Livro de Daniel</u>

a) **Dn 7:1-6,17-18 - O anticristo é representado inicialmente não como uma pessoa, mas como quatro reinos (leão, urso, leopardo e outro terrível)** - Os impérios da Babilônia, Medo-Persa, Grego e Romano.

b) **Dn 7:21,25** - 1) Antíoco Epifanes - profanou o templo quando o consagrou ao deus grego Zeus e mais tarde sacrificou porcos no altar do templo.

2. <u>O anticristo no Ensino de Jesus</u>

a) **Mt 24:15-28** -1)0 anticristo é visto como o imperador romano Tito que no ano 70 d.C, destruiu a cidade de Jerusalém e o templo (v. 15-20), 2) O anticristo é visto como um personagem escatológico (v. 21-22). A profecia bíblica vai se cumprindo historicamente e avança para a sua consumação final.

3. O anticristo nas Cartas de João

a) **Definição** - A palavra "anticristo" = cristo substituto ou cristo rival. Ele será um adversário jurado de Cristo.

b) 1 Jo 4:2-3 - O termo anticristo é usado em um sentido impessoal.

c) 1 Jo 2:22; 2 Jo 7 - João refere-se ao anticristo de forma pessoal. Mas João vê o anticristo como uma pessoa que já está presente, ou seja, como alguém que representa a um grupo de pessoas. Assim, o anticristo é um termo utilizado para descobrir uma quantidade de gente que sustenta uma heresia fatal.

d) 1 Jo 2:28 - João fala tanto do anticristo que virá e do anticristo que já está presente. Assim, João esperava um anticristo que viria no tempo do fim - Os anticristos são precursores do Anticristo.

e) **Conclusão sobre o entendimento de João sobre o anticristo** - Para João o anticristo sempre esteve presente nos seus precursores, mas ele se levantará no tempo do fim como expressão máxima da oposição a Cristo e sua igreja.

4. O anticristo como o homem do pecado na teologia de Paulo - 2 Ts 2:1-12

a) Surgirá da grande apostasia (v. 3);

b) Será uma pessoa (v. 3);

c) Será objeto de adoração (v. 4);

d) Usará milagres falsos (v. 9);

e) Só pode ser revelado depois que aquilo e aquele que o detém for removido (v. 6,7);

f) Será totalmente derrotado por Cristo (v. 8);

II. A DESCRIÇÃO DO ANTICRISTO - (Ap 13:1-18)

1. Sua ascensão se dará num tempo de muita turbulência - v. 1

• "Vi emergir do mar uma besta" (v. 1). O que significa isso? As águas do mar são multidões, as nações e os povos na sua turbulência político-social (Ap 17:5). As águas são símbolo das nações não regeneradas em sua agitação (Is 57:20). Antes do levantamento do anticristo, o mundo estará em desespero, num beco sem saída. Ele emerge desse caos. O pequeno chifre de Daniel, o homem de desolação citado por Jesus, o homem da iniqüidade citado por Paulo, o anticristo citado por João e a besta que emerge do mar são a mesma pessoa. Esse personagem encarnou-se na figura dos imperadores (Dominus et Deus) e também em outros reis e reinos despóticos, mas se apresentará no fim como o anticristo escatológico. Ele com seu grande poder vai seduzir as pessoas e conquistar as nações.

a) **Ele se levantará num contexto de grandes convulsões naturais** - Terremotos, epidemias e fomes.

b) **Ele aparecerá num tempo de grande convulsão social** -Será um tempo de guerras e rumores de guerras, onde reinos se levantarão contra reinos. O mundo será um campo de guerra.

c) **Ele surgirá num tempo de profunda inquietação religiosa** - Ele brotará do ventre da grande apostasia. Os homens obedecerão ensinos de demônios. Os falsos mestres e os falsos cristos estarão sendo recebidos com entusiasmo. Nesse tempo haverá duas igrejas: a apóstata e a fiel.

d) **Ele surgirá oferecendo solução aos problemas mundiais** - O mundo estará seduzido pelo seu poder. Os homens estarão dizendo: "Paz, paz", quando lhes sobrevirá repentina destruição. O historiador Arnold Toynbee disse:

"O mundo está pronto para endeusar qualquer novo César que consiga dar à sociedade caótica unidade e paz". e) **Ele surgirá num tempo de profunda desatenção à voz do juízo de Deus (Mt 24:37-39)** - Esse tempo será como nos dias de Noé.

2. Ele incorpora todo o poder, força e crueldade dos grandes impérios do passado (v.2)

a) **Daniel viu quatro animais ferozes, representando quatro reinos** - A força anticristã foi vista por Daniel como quatro reinos que dominaram o mundo (Babilônia, Medo-Persa, Grécia e Roma).

b) **O Anticristo incorpora todo o poder dos impérios anticristãos** - O anticristo é o braço de Satanás, enquanto o falso profeta é a mente de Satanás. Ele será um ser totalmente mau, prodigiosamente conquistador. Ele terá a ferocidade do leão, a força do urso e velocidade do leopardo. A besta que sobe do mar simboliza o poder perseguidor de Satanás incorporado em todas as nações e governos do mundo através de toda a história. Essa besta toma diferentes formas. No fim se manifestará na pessoa do homem da iniqüidade.

3. Ele agirá no poder de Satanás (v. 2-4; 2 Ts 2:9,10).

a) **O anticristo vai manifestar-se com um grande milagre** (v. 3) - Ele vai distinguir-se como uma pessoa sobrenatural, por um ato que será um simulacro da ressurreição. Esse fato é tão importante que João o registra três vezes (v. 3,12,14). Certamente não será uma genuína ressurreição dentre os mortos, mas será o simulacro da ressurreição, produzido por Satanás. O propósito dessa misteriosa transação será conceder a Satanás um corpo. Satanás governará em pessoa. O anticristo será uma espécie de encarnação de Satanás. O maioria dos estudiosos vê nessa figura a lenda do Nero redivivo. Nero se suicidou em 68 d.C, em um ano no meio de golpes surgiram 4 imperadores: Galba, Oto, Vitélio e finalmente Vespasiano. Depois surgiu a lenda de que Nero não tinha morrido, mas escapado para o oriente, e que voltaria em triunfo. No tempo de João, Domiciano foi chamado o segundo Nero.

b) **O anticristo vai realizar grandes milagres (2 Ts 2:9,10)** -"Ora o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais e prodígios da mentira". Hoje vivemos numa sociedade ávida por milagres. As pessoas andam atrás de sinais e serão facilmente enganadas pelo anticristo.

c) O anticristo vai ditar e disseminar falsos ensinos (2 Ts 2:11) - Nesse tempo os homens não suportarão a sã doutrina (2 Tm 4:3), mas obedecerão a ensinos de demônios (1 Tm 4:11. As seitas heréticas. : misticismo e o sincretismo de muitas igrejas pavimentam o caminho para a chegada do anticristo.

d) **O anticristo vai governar na força de Satanás (Ap 13:2)** - "Deu-lhe o dragão o seu poder, o seu trono e grande autoridade". Na verdade quem vai mandar é Satanás. Os governos subjugados por ele vão estar sujeitos a Satanás. Será o pouco tempo de Satanás. O período da grande tribulação. O governo do anticristo vai ser universal, pois o Satanás é o príncipe deste mundo. O mundo inteiro jaz no maligno. Aquele reino que Satanás ofereceu a Cristo, o anticristo o aceitará. Ele vai dominar sobre as nações. "Deu-se-lhe ainda autoridade sobre cada tribo, povo, língua e nação" (Ap 13:7). O governo universal do anticristo será extremamente cruel e controlador (Ap 13:16,17). O seu poder será irresistível (Ap 13:4). A grande pergunta será: "Quem é semelhante à besta? Quem pode pelejar contra ela?"

e) **O anticristo vai se tornar irresistível** (v. 4) - Ele será singular e irresistível. Terá a aparência de um inimigo invencível. Contra Deus e os santos que estão no céu vai blasfemar (v. 6). Contra a igreja que estará na terra, ele vai perseguir e matar (v. 7,15b).

4. <u>Ele será objeto de adoração em toda a terra</u> (Ap 13:3,4,8,12; 2 Ts 2:4)

a) **A adoração ao anticristo é o mesmo que adoração a Satanás** (v. **4)** - Adoração é um tema central no livro de Apocalipse: a noiva está adorando o Cordeiro, e a igreja apóstata está adorando o dragão e o anticristo. O mundo está ensaiando essa adoração aberta ao anticristo. e Satanás. **O Satanismo e o ocultismo** estão em alta: As seitas esotéricas crescem. A **Nova Era** proclama a chegada de um novo tempo, em que o homem vai curvar-se diante do "Maitrea", o grande líder mundial. A **adoração de ídolos** é uma espécie de adoração de demônios (1 Co 10:19,20). **A necromancia** é uma adoração de demônios. O grande e último plano do anticristo é levar seus súditos a adorarem a Satanás (Ap 13:3,4). Esse será o período da grande apostasia. Nesse tempo os homens não suportarão a verdade de Deus e obedecerão a ensinos de demônios. **O Humanismo idolátrico** - O endeusamento do homem e sua conseqüente veneração é uma prática satânica. Adoração ao homem e adoração a Satanás são a mesma coisa.

b) **O anticristo fará forte oposição a toda adoração que não seja a ele mesmo (2 Ts 2:4)** - Ele vai se opor e se levantar contra tudo que se chama Deus, ou objeto de culto. Assim agiram os imperadores romanos que viam no culto ao imperador o elo de

união e fidelidade dos súditos do império. Deixar de adorar o imperador era infidelidade ao Estado. O anticristo também se assentará no templo de Deus, como Deus, fazendo-se passar por Deus. Ele vai usurpar a honra e a glória só devida a Deus.

c) **A adoração do anticristo será universal (Ap 13:8,16)** -

Diz o apóstolo João que "adorá-lo-ão todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram escritos no livro da vida do Cordeiro". Satanás vai tentar imitar Deus também nesse aspecto. Ao saber que Deus tem os seus selados, ele também selará os seus com a marca da besta (Ap 13:8, 16-18). Todas as classes sociais se acotovelarão para entrar nessa igreja apóstata e receber a marca da besta (13:16).

d) **O anticristo perseguirá de forma cruel aqueles que se recusarem a adorá-lo (Ap 13:7,15)** - Esse será um tempo de grande angústia (Jr 30:7; Dn 12:1; Mt 24:21-22). A igreja de Cristo nesse tempo será uma igreja mártir (13:7,10). Mas os crentes fiéis vão vencer o diabo e o anticristo, preferindo morrer a apostatar (Ap 12:11).

5. Ele fará oposição aberta a Deus e à igreja de Cristo (Ap 13:6,7; 2 Ts 2:4)

a) **O anticristo será um opositor consumado de Deus (Dn 7:25; 11:36; 2 Ts 2:4; 1 Jo 2:2; Ap 13:6)** - "Proferirá palavras contra o Altíssimo"; "contra o Deus dos deuses, falará coisas incríveis". O apóstolo Paulo diz que ele "se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus". João declara: "e abriu a sua boca em blasfêmias contra Deus, para lhe difamar o nome". Diz ainda: "Este é o anticristo, o que nega o Pai e o Filho". O anticristo vai usar todas as suas armas para ridicularizar o nome de Deus. Ele vai fazer chacota com o nome do Altíssimo.

b) **O anticristo fará violenta e esmagadora oposição contra a igreja (Dn 7:25; 7:21; Ap 12:11; 13:7)** - "Ele magoará os santos do Altíssimo e cuidará em mudar os tempos e a lei; e os santos lhe serão entregues nas mãos". "Ele fará guerra contra os santos e prevalecerá contra eles". Mas, mediante a morte os santos o vencerão (Ap 12:11). João diz: "Foi-lhe dado também que pelejasse contra os santos e os vencesse" (13:7). O anticristo se levantará contra a igreja, contra o culto e contra toda expressão de fidelidade a Deus. Esse será o ponto mais intenso da grande tribulação (Mt 24:15-22).

6. O anticristo será apoiado pela segunda besta, o falso profeta (Ap 13:11-18: 16:13; 19:20)

a) **A segunda besta seduzirá o mundo inteiro** a adorar a **primeira besta (Ap 13:11-15)** - Se a primeira besta é o braço de Satanás, a segunda é a mente de Satanás. Ela e o falso profeta. A primeira besta age no campo político, a segunda no campo

religioso. O Falso Profeta vai preparar o terreno para o anticristo e vai preparar o mundo **para** adorá-lo.

1º. A primeira besta será conhecida pelo seu poder conquistador, pela sua força (v. 4). A segunda besta será conhecida pelo seu poder sobrenatural, de fazer grandes milagres (v. 13-16).

b) **A segunda besta usará também a arma do controle para garantir a adoração da primeira besta (Ap 13:16-18)** -Esse será um tempo de cerco, de perseguição, de controle, de vigilância, de monitoramento das pessoas, no aspecto político, religioso e econômico. Todo regime totalitário busca controlar as pessoas e tirar delas a liberdade. A recusa na adoração à primeira besta implica em morte (v. 15b).

c) **A segunda besta usará um selo distintivo para os adoradores da primeira besta (Ap 13:18; 14:9-11)** -Assim como a noiva do Cordeira recebe um selo (7:3; 9:4), também os adoradores da besta recebem uma marca (13:16). Então só haverá duas igrejas na terra, aquela que adora a Cristo e aquela que adora o anticristo. Assim como os que recebem o selo de Deus terão a vida eterna, os que recebem a marca da besta vão perecer eternamente (Ap 14:11; 20:4).

III. A MANIFESTAÇÃO DO ANTICRISTO

1. Sua presente dissimulação e futura revelação (2 Ts 2:6-8)

• Diz o apóstolo Paulo que o anticristo está sendo detido por ALGO (v. 6) e por ALGUÉM (v. 7). "E, agora, sabeis **o que** o detém, para que ele seja revelado somente em ocasião própria. Com efeito o mistério da iniqüidade já opera o aguarda somente que seja afastado **aquele** que agora o detém" (2 Ts 2:6-7). O que é esse ALGO? Quem é esse ALGUÉM? A maioria dos estudiosos entende que o algo é a LEI e que o ALGUÉM é AQUELE QUE FAZ A LEI SE CUMPRIR.

• É por isso que o anticristo vai surgir no período da grande apostasia, quando os homens, não suportarão leis, normas nem absolutos. Então, eles facilmente se entregarão ao homem da ilegalidade, o filho da perdição.

2. O número de sua identificação (Ap 13:18: 2 Ts 2:3)

• O anticristo no seu cumprimento profético foram governos anticristãos e totalitários ao longo dos séculos que perseguiram a igreja, assim, como o falso profeta simboliza as religiões e as filosofias falsas deste mundo que desviaram os homens de Deus para adorarem o anticristo e o dragão. Ambas as bestas se opõem a igreja durante toda a dispensação.

• Mas, o anticristo aponta para um personagem escatológico que reunirá toda a maldade dos impérios e governos totalitários.

• O anticristo será uma pessoa, ele é o homem da iniqüidade, o filho da perdição, o abominável da desolação, a besta que emerge do mar, a encarnação de Satanás: Os cristãos primitivos entenderam

que ele era Nero. Os reformadores entenderam que ele era o Papa romano.

Estudiosos modernos disseram que foi representado por Napoleão, Hitler, Mussoline.

• Seu número é 666. Sete é o número perfeito, seis o número imperfeito. Seis é o número do homem, o número incompleto, imperfeito, o número do fracasso. O número do anticristo é fracasso, sobre fracasso, sobre fracasso. Ele incorporará a plenitude da imperfeição, a consumação da maldade.

3. A limitação do anticristo (Ap 13:5)

a) **O anticristo tem um poder limitado** - visto que pode matar os santos, mas não vencê-los (12:11; 20:4). Os verdadeiros crentes preferirão a morte à apostasia (13:8), vencendo assim a besta (15:2). Eles não temem aquele que só pode matar o corpo e não a alma. O anticristo também não pode fazer nada contra Deus e contra os remidos na glória, a não ser falar mal (13:6).

b) **O anticristo tem um tempo limitado (13:5)** - Quando o seu tempo acabar, ele mesmo será lançado no lago do fogo (19:20).

4. Sua total destruição *(2* Ts 2:8)

• Jesus o matará com o sopro da sua boca e o destruirá pela manifestação da sua vinda (2 Ts 2:8).

• Ele será quebrado sem esforço de mãos humanas (Dn 8:25).

• Jesus vai tirar o domínio do anticristo para o destruir e o consumir até o fim (Dn 7:26).

• O anticristo será lançado no lago do fogo que arde com enxofre (Ap 19:20).

• Cristo colocará todos os seus inimigos debaixo dos seus pés (1 Co 15:24-25).

• A igreja selada por Deus (Ap 9:4), preferirá a morte à apostasia e assim vencerá o dragão e o anticristo (Ap 12:11). Aqueles cujos nomes estão no livro da vida não adorarão o anticristo (Ap 13:8). Esses reinarão com Cristo para sempre.

APOCALIPSE 14:1-20

TEMA: A GLORIFICAÇÃO DOS SALVOS E A CONDENAÇÃO DOS ÍMPIOS

INTRODUÇÃO

1. O Capítulo 14 encerra a quarta seção paralela do livro de Apocalipse. Já vimos sobre os sete candeeiros, os sete selos, as sete trombetas e agora estamos vendo sobre o quarteto do mal que se levanta contra Cristo e sua igreja.

2. Cada seção cobre todo o período que vai da primeira à segunda vinda de Cristo. Assim, vemos repetidamente a cena da segunda vinda de Cristo e do juízo final.

3. Neste capítulo, veremos mais uma vez a cena dos remidos na glória e a condenação dos ímpios no juízo final.

4. Há aqui várias cenas que descobrem o tempo do fim:

I. A IGREJA ESTÁ COM CRISTO NO CÉU - V. 1-5

1. A igreja selada está de pé com o Cordeiro no Monte Sião - v. 1

• Os 144.000 são o mesmo grupo que foi selado em (7:9-17). Eles representam a totalidade dos redimidos. Eles são os remidos, e sabem a canção dos remidos. Eles fazem o contraste com os adoradores da besta que foram marcados para a condenação. Os remidos recebem também uma marca, o nome de Deus e do Cordeiro. Aquela marca de (7:3) continua válida. Agora, eles recebem a marca do Pai e do Filho.

• Embora esses 144.000 são os mesmos do capítulo 7, há mais detalhes sobre eles aqui: 1) João não está apenas ouvindo os selados, mas também pode vê-los; 2) Agora é uma definição de lugar "Monte Sião"; 3) Agora, revela-se a marca deixada pelo selo. As duas igrejas agora estão nitidamente contrapostas; 4) Agora os selados estão ligados não apenas a Deus, mas também ao Cordeiro.

• O Monte Sião aqui não é na terra, mas no céu. Trata-se da Cidade Santa, a Nova Jerusalém, a Sião Celeste (Hb 12:22).

• Os 144.000 foram remidos da terra (v. 3), foram selados por Deus (v. 1), para glorificarem a Deus no céu (v. 2-3).

2. A igreja está cantando no céu enquanto os adoradores da besta blasfemam -v. 2-3

• A besta e os seus adoradores blasfemam contra Deus (13:6 e 16:10-11), mas os remidos do Senhor estão no céu cantando um novo cântico.

• Aqui na terra, os crentes sofrem e choram. Mas Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima e então a alegria da igreja será completa e ela cantará um novo cântico que ninguém poderá aprender, senão os remidos.

3. A igreja é o povo redimido por Deus, totalmente separado do mundo - v. 4-5

a) **Os remidos não se prostituíram com a grande meretriz**

(v. 4) - A expressão *não se contaminaram com mulheres e castos* não se trata de celibato. A Bíblia não considera o sexo no casamento uma contaminação; ao contrário, ela exalta o casamento como imagem da mais elevada dignidade (Ap 19-22). Antes, é uma expressão que denota pureza espiritual. João fala diversas vezes da idolatria da besta como *porneia* (Ap 14:8; 17:2; 18:3,9; 19:2). A igreja é uma virgem pura apresentada ao seu noivo, Cristo (2 Co 11:2). Assim, os 144.000 são virgens e castos no sentido de terem se recusado a se manchar, participando da prostituição que é adorar a besta, mantendo-se puros em relação a Deus.

b) Os remidos são os seguidores do Cordeiro (v. 4) - Eles não seguiram a besta como todos os demais (13:8), mas seguiram o Cordeiro (v. 14:4). Seguiram o Cordeiro, ainda que para a morte (12:7). Os remidos são discípulos de Cristo. Eles ouvem a voz do Pastor e o seguem (Jo 10:3-4). Eles negaram-se a si mesmos, tomaram a Cristo e seguiram ao Senhor.

c) **Os remidos são os eleitos de Deus** (v. **4)** - Eles seguem o Cordeiro, porque não pertencem a si mesmos. Eles foram redimidos pelo sangue do Cordeiro (Ap 5:9). Eles foram escolhidos dentre os homens. Fomos escolhidos pela graça.

d) **Os remidos são primícias para Deus** (v. **4)** - Primícias aqui não são um grupo seleto da igreja, mas toda a igreja: Toda a igreja é a igreja dos primogênitos (Hb 12:23).

e) **Os** remidos **são puros de** lábios **e de vida** (v. 5) - Enquanto os ímpios blasfemam e se contaminaram com a meretriz, e seguiram uma mentira, a besta e seus falsos milagres, os redimidos não têm mentira na sua boca nem mácula em sua vida.

II. O JUÍZO É ANUNCIADO AOS MORADORES DA TERRA - V. 6-7

1. Os moradores da terra são exortados a temerem a Deus e darem glória a ele -v. 6-7

• O capítulo 13 encerra com uma nota triste. A pergunta que ecoa em todo mundo é: "Quem é como a besta, quem pode pelejar contra ela?" (13:4). Somos informados que a besta tinha autoridade sobre cada tribo, povo, língua e nação (13:7). Mas, agora, o anjo proclama

as boas novas de alguém mais forte, o Todo poderoso Deus. Ele sim, deve ser temido. A ele sim, deve ser dada toda a glória.

• Enquanto durar o tempo os homens têm a oportunidade de se arrependerem e de se voltarem para Deus.

• Somente Deus é digno de ser adorado (14:7), porque ele é o Deus criador. Ele é a origem de todas as coisas.

2. Os moradores da terra são alertados sobre a chegada do juízo — v. 7

• Antes do juízo, Deus alerta, avisa, e conclama ao arrependimento. As trombetas do juízo sempre visaram levar o homem ao arrependimento (9:20-21; 16:8).

• Os ímpios vivem como se o juízo jamais fosse chegar (2 Pe 3:4). Eles vivem desapercebidamente (Mt 24:37-39).

• Mas agora, o juízo é chegado: é a hora da queda da Babilônia (v. 8), da ira de Deus (v. 10), do lago do fogo (v. 11), a hora da foice, da lagaragem (v. 16,19,20), portanto nenhuma hora de misericórdia.

III. A QUEDA DA BABILÔNIA E PROCLAMADA - V. 8

1. A grande Babilônia é a grande Meretriz

• A verdadeira igreja está no céu e a falsa igreja está arruinada. Ela é grande, mas está perdida. Ela seduziu, enganou, mas agora está caída.

• A grande Babilônia é o sistema mundano, a religião prostituída que vai estar a serviço da besta e de Satanás no mundo.

2. A grande Babilônia age na terra com sedução e perseguição

• A grande babilônia é uma meretriz que seduz e engana (17:5; 18:3), mas também ela é uma mulher embriagada com o sangue dos santos (17:6; 18:24).

• Sua sedução é universal (14:8).

3. A ruína da grande Babilônia é completa e definitiva

• A ruína da grande Babilônia é completa. Ela caiu, ela está derrotada. A igreja que foi perseguida e martirizada é vencedora, mas a igreja que perseguiu e matou os santos de Deus é agora destruída.

IV. A CONDENAÇÃO DOS ADORADORES DA BESTA - V. 9-12

1. - Os adoradores da besta beberão o cálice da ira de Deus sem mistura - v. 9-10

• Até então, a ira de Deus veio misturada com misericórdia, mas quando o juízo chegar os ímpios terão que beber o cálice da ira de

Deus sem mistura, ou seja, sem oportunidade de arrependimento (Jo 3:36).

• Todos aqueles que estão unidos a este mundo perecerão com o mundo. Quem escolher servir a Satanás vai ter que sofrer as conseqüências.

• Eles serão atormentados com fogo e enxofre. Isso fala da intensidade do tormento

2. Os adoradores da besta serão atormentados eternamente - v. 11

• Os adoradores da besta jamais terão descanso (Mt 25:46; Mc 9:48). Os remidos que foram perseguidos e torturados até à morte estão no céu, mas os adoradores da besta estão no tormento eterno. Os tormentos sem cessar dos ímpios está em contraste com a felicidade eterna dos salvos (Ap 4:8; 14:13).

• Isso fala não apenas da intensidade do tormento, mas também da perenidade.

• Os adoradores da besta estão condenados, mas os que guardaram os mandamentos de Deus e a fé em Jesus e não cederam à pressão da besta estão seguros (14:12). É melhor suportar perseguição pacientemente do que escapar dela agora e ser atormentado por toda a eternidade.

V. A BEM-AVENTURANÇA DOS QUE MORREM EM CRISTO - V. 13

1. O grande paradoxo: Os mortos em Cristo são felizes

• Isso não é voz da terra, mas do céu. Essa revelação não é passageira, deve ser escrita. Aqueles que morrem ou mesmo os que são martirizados pela besta ou pela grande meretriz são muito felizes.

• Não são todos os mortos que são felizes, mas os que morrem no Senhor.

2. Os mortos em Cristo descansam

• Há grande contraste entre os ímpios atormentados (v. 11) e os remidos descansando (v. 13).

• Aqueles que morrem em Cristo, não morrem, dormem. Eles não vivem vagando, não vão para o purgatório nem vão para o túmulo. Eles vão para o paraíso, para o Lar, para o céu, para o Seio de Abraão. Eles vão habitar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor.

3. Os mortos em Cristo não são levados para o céu pelas obras, mas levam as suas obras para o céu

• Não somos salvos pelas obras, mas para as boas obras. Elas não abrem nosso caminho para o céu, mas nos acompanham no céu. Não ficaremos sem recompensa.

VI. A SEGUNDA VINDA DE CRISTO PARA A COLHEITA DOS JUSTOS -V. 14-16

1. Cristo vem gloriamente e vencedoramente nas nuvens - v. 14

• Ele virá fisicamente, pessoalmente, visivelmente, gloriosamente, vitoriosamente. Ele virá como subiu, em uma nuvem (At 1:9-11). Ele virá com as nuvens (Ap 1:7).

2. Cristo vem para a colheita das primícias, ou seja, reunir os seus eleitos - v. 15-16

• Ele virá para julgar. A coroa da vitória estará em sua cabeça e a foice em sua mão. Ele virá para reunir os seus escolhidos dos quatro cantos da terra (Mt 24:29-31) e então se assentará no trono para julgar (Mt 25:31-46). A colheita é o fim do mundo (Mt 13:39).

• "A seara está madura" - Isso significa que a história desenrola-se sob a soberania de Deus.

• Tanto Cristo como os anjos são os ceifeiros. A colheita das primícias # para o Senhor. Os remidos serão reunidos como o trigo no celeiro, mas o ímpios como joio na fornalha (Mt 13:40-43).

VII. A SEGUNDA VINDA DE CRISTO PARA O CASTIGO FINAL DOS ÍMPIOS - V. 17-20

1. O juízo para os ímpios será como uma vindima - v. 18

• A idéia aqui não é de uma colheita dos frutos, mas de um lagar, onde as uvas são pisadas e esmagadas. Essa é uma idéia clara do furor da ira de Deus contra os ímpios que blasfemaram do seu nome e perseguiram a sua igreja (Is 63:1-6). Em Apocalipse 19:15 mostra o próprio Cristo pisando o lagar: "... e pessoalmente pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-poderoso".

2. O lagar é fora da cidade, ou seja, os salvos não participarão desse juízo - v. 19-20

• Esse é o lagar da cólera de Deus.

• Os remidos não sofrerão esse juízo (Jo 5:24). Os remidos serão a delícia de Deus. a noiva do Cordeiro, enquanto os ímpios serão o alvo da ira pura de Deus.

3. O juízo de Deus será completo sobre todos os ímpios em todos os lugares - v. 20

• A extensão de 1.600 estádios é igual a 360 km, ou seja, a distância do Norte ao Sul da Palestina, ou seja de Dã a Berseba. O sangue vai até aos freios dos cavalos, ou seja, 1,5 metro de altura. Esse mar de

sangue é sem dúvida um símbolo do completo e total juízo de Deus que alcança os ímpios plenamente e em todos os lugares.

CONCLUSÃO

1. Na humanidade só há dois grupos: os salvos e os perdidos. Os adoradores da besta e os adoradores do Cordeiro, os que estarão com Cristo no Monte Sião e que serão atormentados de dia e de noite. Aqueles que estarão cantando e descansando no céu e aqueles que estarão atormentados para sempre.

2. Na humanidade só há duas igrejas: a igreja verdadeira, os 144.000 selados, redimidos, primícias para Deus e a igreja apóstata que seguir a besta e receber sua marca.

3. De que lado você está? Você tem o selo de Deus na sua vida? Sua vida é pura? Seus lábios são puros? Você está preparado para o dia do juízo? Hoje ainda é dia de oportunidade. Logo o juízo chegará e então, será tarde demais!

APOCALIPSE 15:1-8

TEMA: A PREPARAÇÃO PARA AS TAÇAS DA IRA DE DEUS

INTRODUÇÃO

1. Nos capítulos 1 a 3, vimos que por meio da pregação da Palavra, aplicada ao coração pelo Espírito Santo, igrejas são estabelecidas. Estas são candeeiros, portadoras de luz no mundo que está em trevas. Elas são abençoadas pela contínua presença espiritual de Cristo.

2. **Nos capítulos 4 a 7** vimos que o povo de Deus é perseguido repetidas vezes pelo mundo, e exposto a muitas provas e aflições. São a abertura dos sete selos.

3. **Nos capítulos 8 a 11** os juízos de Deus visita repetidas vezes o mundo perseguidor, mas este não se arrepende de seus pecados. São as sete trombetas da ira de Deus.

4. **Nos capítulos 12 a 14** vimos que este conflito entre a igreja e o mundo, torna-se mais intenso, mostrando um combate entre Cristo e Satanás, entre a semente da mulher e o dragão.

5. **Agora, nos capítulos 15 a 16** surge uma pergunta: quando na história, as trombetas do juízo, as pragas iniciais, não conduzem os homens ao arrependimento e conversão, o que lhes sucede? Permitirá Deus que esses homens ímpios continuem impunes? O cálice da ira de Deus tem um limite? Ele se encherá? 6. A resposta é: quando os ímpios não se arrependem com as trombetas do aviso de Deus, segue a efusão final da ira, ainda que não completa até o dia do juízo. Essas taças são as últimas. Não há mais tempo para arrependimento (Pv 29:1). Aos ímpios endurecidos, a morte os precipitará inevitavelmente nas mãos do Deus irado. Mesmo antes de morrer, eles poderão ter cruzado a última linha da esperança entre a paciência de Deus e sua ira (Mt 12:32; 1 Jo5:Í6).

I. A CONEXÃO ENTRE AS SETE TAÇAS DA IRA DE DEUS E AS SETE TROMBETAS DE DEUS - V.l

1. <u>As trombetas advertem, as taças consumam a cólera de Deus</u> - v. 1

• Através de toda a história do mundo se manifesta repetidas vezes a ira final de Deus; ora toca a essa pessoa, depois aquela. A ira de Deus se derrama sobre os impenitentes (Ap 9:21; 16:9).

• As trombetas advertem, as taças são derramadas. Esses impenitentes são aqueles que receberam a marca da besta (Ap 13:16; 16:2). Esses são aqueles que adoram o dragão e são dominados pelas duas bestas e pela Babilônia, a grande meretriz.

• Nas trombetas apenas um terço da terra, do mar, dos rios, do sol, dos homens são atingidos, mas nas taças a ira de Deus se consuma (Ap 15:1).

2. Tanto as trombetas como as taças referem-se ao mesmo período

• Já temos visto que todas as sete seções paralelas referem-se ao mesmo período, ou seja, o tempo que vai da primeira à segunda vinda de Cristo.

• A medida que avançamos para o fim, as cenas vão se tornando mais fortes e o juízo de Deus mais claro.

3. Tanto as trombetas como as taças terminam com uma cena do juízo final

• **No capítulo 14:14-20,** vimos a cena da colheita do trigo e a vindima dos ímpios esmagados no lagar da ira de Deus. **No capítulo 16:15-21** temos uma clara cena do juízo final. As seis primeiras taças se referem a uma série de acontecimentos que precedem o juízo final.

4. Tanto a quarta seção, quanto a quinta começam de forma muito semelhante (12:1; 15:1)

• Se a quarta seção começa com o nascimento de Cristo e avança até a cena do juízo final, então, somos levados a crer que a quinta seção (15-16), também cobrem todo o período da primeira à segunda vinda de Cristo.

5. Tanto a quarta seção, quanto a quinta, tratam dos mesmos inimigos da igreja

• As mesmas forças de maldade que encontramos nos capítulos 12 a 14: o dragão, a besta que sobe do mar, a besta que sobe da terra, o falso profeta são os inimigos que a igreja está enfrentando aqui nesta quinta seção (16:13).

• Portanto, somos levados a crer que essa seção das sete taças, atravessam o mesmo período da história compreendido pelas outras seções.

6. Não obstante, as sete taças compreendam todo o período da igreja, elas apontam e aplicam-se especialmente ao dia do juízo e às condições que o procedem imediatamente.

• As trombetas são juízos parciais. São alertas de Deus. São avisos solenes de Deus, que na sua ira, lembra-se da misericórdia. Mas as taças falam da ira sem mistura, da consumação da cólera de Deus.

II. UMA VISÃO DA IGREJA NA GLORIA ANTES DA DESCRIÇÃO TERRÍVEL DOS ÍMPIOS DEBAIXO DA IRA DE DEUS - V. 2-4

1. João vê os sete anjos preparados para derramar sobre o mundo as sete taças da sua ira consumada - v. 1

• Sete é o número da perfeição de Deus. São sete anjos, com sete taças. Esses são anjos do juízo. Eles trazem os últimos flagelos para os ímpios. Agora não é mais tempo de oportunidade. A medida dos ímpios transbordou. Chegou o juízo. É a consumação da ira de Deus.

2. Antes dos anjos derramarem os flagelos finais sobre os ímpios, João vê a igreja na glória - v. 2

• João vê um mar. Na praia, ele vê uma multidão vitoriosa. Essa multidão é composta dos vencedores da besta e eles estão cantando, enquanto os seguidores da besta estão atormentados (15:2; 16:10,11).

a) **Onde está esse mar de vidro?** Diante de trono (Ap 4:6), no céu. A igreja está no céu, na glória. Esse mar de vidro simboliza a retidão transparente de Deus revelada por meio de seus juízos sobre os ímpios.

b) **Quem é essa multidão?** Os vencedores da besta. Eles venceram a besta sendo mortos por ela. Se tivessem conservado a vida e sido infiéis na fé teriam sido derrotados. Assim, os vencedores da besta são aqueles que amaram mais o Senhor do que suas próprias vidas. "Viva te vencerei, morta vencer-te-ei ainda mais? (Blandina). São todos os remidos ao longo dos séculos. São os 144.000 (7:4) ou a multidão inumerável (7:9). Jesus disse que quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á.

c) **O que essa multidão está fazendo?** Ela está com harpas de Deus, entoando um hino de glória ao Senhor, todo poderoso (Ap 5:8). Essa música é o mesmo novo cântico que ninguém podia aprender, senão os 144.000 (14:3). No céu há muita música. A música do céu glorifica tão somente o Senhor. Vamos nos unir aos coros angelicais e cantar ao Senhor para sempre.

d) Que música essa multidão está cantando? O cântico de Moisés e do Cordeiro. O êxodo é um símbolo e tipo da redenção que temos em Cristo. Assim como Moisés triunfou sobre Faraó e suas hostes, a igreja triunfa sobre o diabo e suas hostes. Esse é um cântico de vitória! Assim como Moisés tributou a vitória a Deus (Ex 15:1-3), os remidos também o fazem (Ap 15:3-4).

3. Antes de João escutar as blasfêmias dos ímpios, ele ouve o cântico dos remidos-15:3-4; 16:10-11

• Quais são as características do cântico vitorioso dos remidos? Os mártires não cantam sobre si mesmos e como venceram a besta. Antes, eles estão totalmente concentrados em glorificar a Deus.

• O céu o lugar onde os homens são capazes de esquecerem de si mesmos, de seus títulos, conquistas e vitórias e recordar somente a Deus. Quando você contempla a Deus na sua glória, nada mais importa.

• Diante da glória de Deus, os mártires esquecem-se de si mesmos e exaltam somente o Senhor. No céu entenderemos que nada mais importa, exceto Deus.

a) **Esse cântico exalta a Pessoa de Deus**

1) Deus é Senhor Todo-Poderoso (v. 3)- Isto está em contraste ao trono de Dragão, seu poder e autoridade (13:2) e grande e universal poder da besta (13:4,7,8). O diabo é poderoso, mas só Deus é o Senhor Todo-poderoso. Só ele recebe exaltação para sempre.

2) Deus é o Rei das Nações (v. 3) - O rei das nações não é a besta (13:7), mas o Senhor Todo-poderoso (15:3).

3) Deus é temível e digno de glória (v. 4) - A grande pergunta era "quem é como a besta? Agora, a questão é: "quem não temerá e não glorificará o teu nome?" É o temor irrestrito, acima de qualquer respeito a governantes terrenos (At 4:19; 5:29).

4) Deus é Santo (v. 4) - A santidade de Deus é única, singular e é ela que atrai todas as nações.

b) Esse **cântico exalta** as **obras de Deus**

1) Elas são grandes e admiráveis (v. 3) - O universo está nas mãos do Senhor. Ele é quem redime o seu povo e quem castiga os ímpios. Deus é inescapável. Quando ele age ninguém pode impedir a sua mão.

2) Os atos de justiça de Deus se fizeram manifestos (v. 4) - Deus vindicou a sua justiça quando remiu os seus eleitos por meio do sacrifício do seu Filho e vindicou sua justiça condenando os impenitentes à condenação eterna.

c) Esse cântico exalta os caminhos de Deus

1) Eles são justos e verdadeiros (v. 3) - Os caminhos de Deus são a forma de Deus agir. Ele nunca pode ser acusado de injustiça nem de meios ilegítimos. Seus caminhos são justos e verdadeiros tanto na salvação dos eleitos, como na punição dos impenitentes. Os ímpios foram avisados pelas trombetas, mas não se arrependeram. Assim, os flagelos finais sobre os ímpios serão absolutamente justos.

d) Esse cântico exalta o triunfo final de Deus

1) Todas as nações virão e adorarão diante dele (v. 4) -Isto está em contraste com a adoração universal da besta (13:7-8). As nações vão se prostrar diante do Deus Todo-poderoso. Todo joelho vai se curvar diante de Jesus (Fp 2:8-11). Só ele é exaltado eternamente.

III. OS ANJOS DOS ÚLTIMOS FLAGELOS SE PREPARAM PARA AGIR -V. 5-8

1. Os sete anjos do flagelo saem do Santuário de Deus - v. 5-6

• O santuário era o lugar da habitação de Deus com o povo (Ex 25:8). No lugar santíssimo ficava a arca com as Tábuas da Lei. Isso significa que os anjos saem do lugar onde ficava a Lei de Deus. Saem para demonstrar como funciona a Lei de Deus. Saem para demonstrar mediante a vingança divina que nenhum homem ou nação pode desafiar impunemente a vontade de Deus. Ninguém pode desobedecer a Lei de Deus sem sofrer o castigo da Lei.

• Aqui "Santuário" designa morada de Deus, o céu. Esses anjos vem da presença de Deus e servem a Deus quando derramam os juízos. A igreja jamais deve duvidar disso.

2. Os sete anjos são ministros agentes de Deus - v. 6b

• As vestimentas dos anjos simbolizam três coisas:

a) **Essas vestes eram peculiares dos sacerdotes** - O sacerdote era uma espécie de intermediário entre Deus e os homens. Ele representava Deus diante dos homens. Esses anjos vem ao mundo como representantes da ira vingadora de Deus.

b) **Essas vestes eram peculiares dos reis** - Esses anjos vêm a terra para derramar os flagelos finais da ira de Deus com o poder do Rei dos reis.

c) **Essas vestes eram peculiares dos habitantes do céu** - Os anjos são habitantes do céu que vêm à terra para executar os decretos de Deus.

3. Os cálices de ouro que os anjos trazem estão cheios da ira de Deus - v. 7

• Essas sete taças da ira de Deus estão cheias **e** elas atingem o mundo inteiro: a terra, o mar, os rios, os astros, os homens, o ar. Ninguém pode esconder-se do Deus irado. Esse dia será dia de trevas e não de luz. Os homens desmaiarão de terror.

• A justiça de Deus é vingar as injustiças dos homens e ninguém pode deter esse juízo nem desviá-lo.

• Aqui não são catástrofes naturais nem os anjos maus que afligem os ímpios, mas o próprio Deus irado.

4. Os anjos do juízo saem do santuário cheio da fumaça inacessível da glória de Deus - v. 8

• Quando o tabernáculo ficou pronto no deserto a glória de Deus o encheu (Ex 40:34-35), e Moisés não pode entrar. Quando o templo de Salomão foi consagrado, a glória de Deus o encheu (1 Rs 8:10-11) e os sacerdotes não puderam entrar. Quando Isaías viu a Deus no santuário, a glória de Deus o encheu (Is 6:4), e as bases do limiar se moveram. Quando Ezequiel viu a glória de Deus encher o templo ele caiu com o rosto em terra (Ez 44:4).

• Essa idéia do Santuário cheio de fumaça, sugere duas idéias:

a) **Os propósitos de Deus serão obscuros para os homens** -Eles não podem entender nem penetrar nos inescrutáveis planos de Deus.

b) **A glória de Deus torna-se inacessível** - Agora Deus está inacessível para tudo o mais. O mesmo templo que era lugar de encontro com Deus, agora está fechado, inacessível. Agora não tem mais tempo. Não há mais intercessão. Chegou a hora final. É a consumação da cólera de Deus. É o dia do juízo, quando a ira sem mistura será derramada sobre os ímpios (14:10). Qualquer oposição à sua glória será destroçada.

CONCLUSÃO

1. Estes flagelos são a resposta de Deus ao último e maior esforço de Satanás para derrubar o governo divino.

2. Aqueles que parecem escapar agora do juízo dos homens e de Deus, jamais escaparão do juízo final de Deus.

3. Devemos nos voltar para Deus agora, enquanto é tempo, enquanto ele está perto. Chegará o dia em que será tarde demais.

4. Enquanto o mundo está maduro para o juízo, o mundo de Deus, a Palavra de Deus, e o povo de Deus estão cheios de canções de adoração ao Senhor. A criação foi celebrada com música. O nascimento de Jesus foi celebrado com música. A volta de Jesus será celebrada com música.

APOCALIPSE 16:1-21

TEMA: OS SETE FLAGELOS DA IRA DE DEUS

INTRODUÇÃO

1. As sete taças da ira de Deus têm uma grande semelhança com as dez pragas sobre o Egito, bem como uma profunda conexão com as sete trombetas.

2. Enquanto as trombetas eram alertas de Deus ao mundo ímpio, as taças falam da cólera consumada de Deus. É um princípio constantemente repetido e enfatizado nas Escrituras, que Deus sempre adverte antes de finalmente punir (dilúvio, Sodoma, Egito, Jerusalém, juízo final).

3. Enquanto as trombetas atingiam primeiramente o ambiente em que o homem vivia, as taças atingem desde o início os homens.

4. Enquanto as trombetas causaram tribulações parciais, objetivando trazer ao arrependimento os impenitentes, as taças mostram que a oportunidade de arrependimento estava esgotada. As trombetas atingiram apenas um terço da natureza e dos homens, as taças trazem uma destruição completa.

5. Enquanto nos selos e nas trombetas havia um interlúdio antes da sétima trombetas, agora não há mais interlúdio, as taças são derramadas sem interrupção.

6. Os flagelos não devem ser analisados literalmente, mas descrevem o total desamparo dos ímpios no juízo, quando a igreja já está no céu, junto ao trono. A ceifa precede a vindima.

7. A humanidade está dividida entre os selados de Deus e os selados da besta. Entre os seguidores do Cordeiro e os seguidores do dragão. Entre os que estão diante do trono e aqueles que serão atormentados eternamente.

8. Esta quinta seção paralela, assim como todas as outras, compreende também toda a dispensação da igreja, e termina com a cena da igreja na glória e os ímpios sob o juízo divino, na segunda vinda de Cristo.

I. O PRIMEIRO FLAGELO: A TERRA É ATACADA - V. 1-2

• Esse primeiro flagelo não é mais advertência, mas punição. Todos aqueles que não têm selo de Deus, são selados pela besta. Não há meio termo. Quem não é por Cristo, é contra ela. Não há neutralidade em relação a Deus. No tempo do fim a religião não será mais algo nominal: todo mundo terá de declarar lealdade ou a Cristo ou ao Anticristo.

• Os adoradores da besta recusaram ouvir as advertências, agora, eles estão sofrendo inevitavelmente as conseqüências. São atormentados.

• Com respeito aos crentes em Cristo, as aflições da carne não são taças da ira de Deus (Rm 8:28). Essas aflições só atingem os adoradores da besta.

II. O SEGUNDO FLAGELO: O MAR É ATACADO - V. 3

• Se no primeiro flagelo, temos o tormento dos homens, agora temos a destruição completa. O mar se torna em sangue. A destruição não é apenas parcial, mas total. A destruição não é apenas ambiental, mas a vida acaba-se no mar. Para esse flagelo não há limites, todas as criaturas do mar morrem.

• Este flagelo não fala de um acontecimento literal, mas de um símbolo patético, dramático, que representa o colapso da natureza, no dia do juízo.

III. O TERCEIRO FLAGELO: OS RIOS SÃO ATACADOS - V. 4-7

• As fontes das águas e os rios transformam-se em fontes de sangue. A última aparição do altar foi no quinto selo, quando as almas dos santos clamavam debaixo do altar pela vindicação da justiça divina. A primeira parte da resposta de Deus àquela oração foi enviar, no lugar de punição, uma advertência com as trombetas. Mas agora a sua resposta se completa literalmente com uma vingança. Novamente nesse flagelo não há limites.

• Deus é apresentado como o juiz onipotente, justo, eterno, santo e vingador (v. 5-7). O julgamento dos que martirizaram os santos corresponde ao mal que fizeram. Recebem somente o que merecem.

• O julgamento de Deus atingiu um mundo rebelde, para justiça dos que foram martirizados (6:9), em resposta às orações dos santos perseguidos (9:13).

IV. O QUARTO FLAGELO: O CÉU É ATACADO - V. 8-9

• Os pecadores que não se arrependeram quando o sol escureceu são agora punidos mediante a intensificação do calor do sol. O escurecimento eles podiam perceber e ignorar; quanto ao calor eles nada podem fazer a não ser senti-lo. Nessas circunstâncias a presença de Deus é reconhecida, mas somente para ser blasfemada e não para ser reverenciada.

• Deus adverte que quando suas advertências não são ouvidas, sua punição será sentida. As pessoas atingidas reconheceram tratar-se

de uma ação divina; mas seus corações são tão endurecidos que aos invés de caírem de joelhos diante de Deus, eles blasfemam o seu nome e teimosos se recusam a se arrependerem e lhe darem glória.

• Os homens não são santificados por meio do sofrimento, ao contrário, se fazem ainda mais iníquos e blasfemam contra Deus.

V. O QUINTO FLAGELO: O TORMENTO - V. 10-11

• Deus punirá os homens que não se arrependerem através da terra e do mar, através da água e do fogo, mas ele fará mais do que isso. Quando o quinto flagelo é derramado, todo o sistema humano é lançado em completa desordem.

• O trono da besta é o maior golpe de Satanás. Ele invadiu toda a estrutura da sociedade humana, fazendo uma sociedade sem Deus. O reino da besta está em oposição ao reino de Cristo. É sobre essa imponente estrutura que o quinto flagelo é derramado e daí a confusão.

• Os seguidores da besta sofrerão, mas não calados. Eles blasfemarão. Novamente não há qualquer traço de arrependimento. Eles preferem morder a língua a gritar: nós pecamos! Quanto mais severos os juízos, tanto mais duros os corações.

• Existe somente um único caminho de volta para Deus: "ninguém vem ao Pai senão por mim". Quem não vem pela graça, nem vem de modo nenhum.

VI. O SEXTO FLAGELO: A DESTRUIÇÃO - V. 12-16

• O v. 12 fala que as águas do rio Eufrates secaram, abrindo o caminho para a invasão do inimigo.

• O v. 13-14 nos informa sobre a tríade do mal: o dragão, a besta e o falso profeta no seu esforço de seduzir e ajuntar os reis da terra contra o Senhor. Quando Satanás e o mundo se armarem na sua luta mais terrível contra a igreja, Cristo aparecerá para livrar o seu povo e triunfar sobre os seus inimigos. Esses espíritos imundos representam idéias, planos, projetos, métodos satânicos introduzidos dentro da esfera do pensamento e ação. Essa batalha das nações contra Cristo e sua igreja é de inspiração satânica.

• O v. 15 nos fala que a derrota final do inimigo será manifestada na volta inesperada e gloriosa de Cristo. A segunda vinda será repentina e inesperada. Isso para os ímpios, visto que os filhos da luz estarão esperando (1 Ts 5:4-6). A igreja precisa estar vigiando, esperando a volta do Senhor (Mt 24:42). Jesus ilustra o caráter imprevisto da sua volta(Mt 24:43-44; 1 Ts 4:2-3).

• O v. 16 nos fala do Armagedom: lugar de muitas batalhas decisivas em Israel. Armagedom é um símbolo, mais do que um lugar. Fala da batalha final, da vitória final, quando Cristo virá em glória e triunfará sobre todos os seus inimigos.

• O sexto flagelo é o último estágio da punição divina. Quando Satanás percebe que a sua derrota é inevitável, ele incita as nações

contra Deus. Nessa batalha final Jesus esmaga todos os inimigos debaixo dos seus pés. É o fim. E o Armagedom. Armagedom é quando os homens que rejeitaram a Cristo terem que vê-lo na sua majestade. Eles lamentarão sobre ele.

• O sexto flagelo fala do ARMAGEDOM - A SEGUNDA VINDA DE CRISTO. O sétimo flagelo fala do DIA DO JUÍZO.

VII. O SÉTIMO FLAGELO: O MUNDO NÃO MAIS EXISTE - V. 17-21

• O derramamento do sétimo flagelo remove o tempo e a História e os substitui pela eternidade. Quando aquele dia vier, não são somente as ilhas e as montanhas da terra criada por Deus que desaparecerão. AS cidades, a civilização, que é a conquista do orgulho humano inspirado por Satanás, também entrarão em colapso.

• Com isso, a punição divina estará feita (v. 17). O sexto flagelo trás a destruição total; o sétimo trás a extinção total.

CONCLUSÃO

1. A vitória de Cristo é completa, final e esmagadora. O trono do dragão, o reinado da besta parecem invencíveis. Mas os reinos deste mundo cairão, os inimigos serão vencidos. A igreja triunfará. Cristo virá em glória e a história fechará suas cortinas. O fim terá chegado!

APOCALIPSE 17:1-18

TEMA: ASCENÇÃO E QUEDA DA GRANDE MERETRIZ

INTRODUÇÃO

1. Estamos iniciando a sexta seção paralela (17-19). Mais uma vez veremos que ela culmina, e agora, de forma mais clara, na segunda vinda de Cristo, com sua vitória triunfal sobre seus inimigos.

2. Nessa seção uma forte ênfase é dado à grande Babilônia. Isso, porque esse foi e é um tema fundamental para a igreja de Cristo.

3. O livro de Apocalipse nos mostra cinco inimigos de Cristo: O dragão, o anticristo, o falso profeta, a grande meretriz e os homens que têm a marca da besta. Esse quadro é apresentado nos capítulos 12 a 14.

4. Agora vamos ver a queda desses inimigos em ordem decrescente: No capítulo 17 vemos a história da grande meretriz. NO capítulo 18

a sua queda completa. No capítulo 19 vemos Cristo triunfando sobre todos os seus inimigos em sua segunda vinda.

5. O capítulo 17 nos aponta três quadros: O primeiro faz uma descrição da grande meretriz. O segundo, descreve a besta. O terceiro, fala da vitória de Cristo e da sua igreja.

I. A DESCRIÇÃO DA GRANDE MERETRIZ - V. 1-6,18

1. O contraste entre a noiva e a meretriz e a nova Jerusalém e a grande Babilônia

• João recebe uma visão (17:1) e ele pode contrastar essa visão com outra (21:9). Ele é chamado para ver a queda da falsa igreja e o triunfo da igreja verdadeira.

• O diabo sempre tentou imitar a Deus. Assim é que temos o contraste entre a noiva e a meretriz, a cidade santa e a grande Babilônia. A noiva fala da igreja verdadeira, a meretriz da igreja apóstata. A Babilônia fala da cidade do mundo, a nova Jerusalém da cidade de Deus.

• As duas figuras representam a mesma coisa: a mulher e a cidade. Ambas as figuras representam a falsa igreja.

• A mulher aqui descrita é o sistema eclesiástico de Satanás. Todos os sistemas idolatras são meretrizes, suas filhas.

• A grande Babilônia não é apenas uma cidade, mas também é a grande meretriz. A Babilônia já havia sido mencionada (14:8; 16:19). Em ambas sua queda já havia sido prevista.

2. A grande meretriz é conhecida pela sua influência mundial - v. 1,15

• A religião prostituída está presente em todos os povos. Onde Deus tem uma igreja verdadeira, Satanás levanta a sua sinagoga.

• A Babilônia não é apenas cultura sem Deus, mas também cultura contra Cristo. Ela sempre entra em conflito com seguidores do Cordeiro. Ela sempre tomará um rumo anticristão se a igreja for verdadeiramente igreja.

3. A grande meretriz é conhecida pela sua riqueza - v. 4

• Suas vestes são de escarlate. Está adornada de ouro e pedras preciosas e pérolas. Ela segura em sua mão um cálice de ouro. A religião prostituída, o mundo, faz ostentação da sua riqueza e do seu luxo.

• Este quadro é uma descrição perfeita do mundo à parte de Cristo, blasonando de sua riqueza, de sua alimentação, de seus banquetes, de seus carros, de seu equipamento, de seu vestuário e de toda a sua beleza e glória.

• A meretriz é atraente e repulsiva ao mesmo tempo. De baixo de suas vestes de púrpura esconde suas abominações repulsivas.

4. A grande meretriz é conhecida pela sua sedução - v. 2,4,5

• A igreja falsa sempre se uniu aos reis e governos mundanos numa relação devassa. O estado sempre procurou se unir à religião para conseguir os seus propósitos.

• Essa meretriz não se prostitui apenas com os reis, mas dá a beber do vinho da sua devassidão a todos os habitantes da terra. Ela é uma religião popular. Ela atrai as multidões. Ela não impõe limites.

• As heresias, o liberalismo e sincretismo são expressões dessa grande meretriz que seduz os homens a viverem na impiedade e na devassidão.

• O copo é de ouro, mas no interior do corpo tem devassidão (v. 4b). O que isso significa: As revistas pornográficas, o luxo, a fama, o poder mundano, as concupiscências da carne.

• Os governos anticristãos não destróem todos os edifícios da igreja, mudam alguns deles em lugares de diversão mundana. O mundo ao mesmo tempo em que seduz os ímpios, persegue os cristãos. A ordem de Deus para os fiéis é sair do meio dela (Ap 18:4).

5. A grande meretriz é conhecida pela sua violência - v. 6

• A meretriz que vive no luxo tem duas armas: sedução e perseguição. Ele seduz, mas também mata. Ela atrai, mas também destrói. Ela está embriagada não de vinho, mas do sangue dos santos e dos mártires. Não podemos fazer distinção entre o sangue dos santos e o sangue dos mártires. Eles são santos porque pertencem a Deus; são mártires porque morreram por ele.

• A Babilônia foi Roma, foi a Roma papal, é o mundo em todo tempo, em todo lugar que seduz e destrói aqueles que amam a Deus. A meretriz é aquela que sempre se opõe à Noiva.

• A meretriz sempre quis destruir a Noiva do Cordeiro. Ela tem perseguido e matado muitos crentes ao longo da história.

• Essa meretriz era Roma nos dias de João (Ap 17:18). Os santos eram despedaçados em seus circos para a diversão e passatempo do público. Depois vieram as fogueiras inquisitoriais e os massacres dos governos totalitários. 150.000 pessoas morreram pelas mãos da inquisição somente em trinta anos. Desde o princípio da Ordem dos Jesuítas em 1540, supõe-se que 900.000 pessoas pereceram sob a crueldade papal.

6. A grande meretriz está associada com a besta - v. 3

• A igreja apóstata vai se aliar à besta. Ela está sentada sobre os povos (v. 1) e sobre a besta (v. 3) sobre os quais a besta governa (Ap 13:7-8).

• A besta é o movimento perseguidor anticristão durante toda a história, personificado em sucessivos impérios mundiais. A besta é passada, presente e futura.

• A meretriz representa o mundo como o centro de sedução anticristã em qualquer momento da história.

• Essa meretriz é personificada como a cidade de Roma na época de João (Ap 17:18). A cidade imperial atraia com seus prazeres os reis das nações. Roma era uma cidade louca pelos prazeres.

• No fim, a besta vai se voltar contra essa própria igreja apóstata para destruí-la, visto que desejará ser adorada como se fosse Deus (v. 16).

II. A DESCRIÇÃO DA BESTA - V. 7-17

1. A besta que João vê é a mesma que emergiu da terra - v. 7-8

• Essa besta recebe o trono do dragão, seu poder e autoridade. Essa besta é temida e ninguém é considerado capaz de enfrentá-la. Essa besta recebe adoração de pessoas de todos os povos e nações. Essa besta é um sistema de governo anticristão e uma pessoa.

• A besta é uma expressão de todo o governo anticristão que persegue a igreja ao longo dos séculos e será um homem escatológico que receberá o poder do dragão para governar um breve tempo.

2. A besta tem algumas características distintivas

a) **A besta era, não** é, **está para emergir do abismo e caminha para a destruição (v. 8)** - A besta foi a personificação dos grandes impérios do passado. Já não é porque esses impérios caíram. Está para emergir porque antes da segunda vinda, o anticristo se levantará para caminhar para a destruição.

b) **As sete cabeças da besta são sete montes e também sete reis (v. 9)** - Ao mesmo tempo em que João descreve tanto o anticristo como a meretriz como Roma (v. 9,18). A Roma imperial era a expressão do governo anticristão, que age com sedução e violência. MAS João olha para o anticristo e vê nele também sete reis, ou sete reinos mundiais anticristãos: Egito, Assíria, Babilônia, Pérsia, Grécia, Império Romano, Reino do anticristo.

c) **Cinco reinos caíram, um existe, e outro ainda não chegou e quando chegar terá que durar pouco** (v. **10)** - Os cinco primeiros impérios já caíram. Agora João vê o Império Romano. Mas o reino do anticristo escatológico ainda não chegou e quando chegar vai durar pouco. Os Reformadores entenderam que essa sétima cabeça é o Papado Romano.

d) **Os dez chifres são dez reis (v. 12-13)** - Esses reis são um símbolo de todos os reinos do mundo que darão suporte para o levantamento do anticristo, para se levantar contra Cristo e sua igreja.

3. A besta se voltará contra a meretriz para destruí-la - v. 16

• Aqui o quadro muda. Por uma razão não explicada se forma uma espécie de guerra civil na sede da besta. A besta e os dez reis se voltam contra a meretriz para devastá-la. É uma espécie de caos entre os inimigos de Deus, quando eles se levantam para se destruírem (Ez 38:21).

• O mundo vai destruir a si mesmo. O reino de Satanás vai estar dividido contra si mesmo e não vai prevalecer. Os homens estarão desiludidos com os seus próprios prazeres.

• Babilônia será despida, ridicularizada e exibida em toda a sua imundícia como bruxa que ela realmente é. A maquiagem e o adorno serão tirados, e ela será exibida em sua terrível nudez e imundícia. A Babilônia vai cair! (Ap 18:2).

• Os homens vão estar enfatuados com seus prazeres, mas também não se voltarão para Deus e por isso serão destruídos. Os prazeres do mundo passam. Eles não satisfazem a alma.

• O sistema do mundo entrará em colapso. Os dez reis marcharão primeiro com a besta para a batalha final contra o Cordeiro. Batidos pelo Cordeiro (v. 14), eles se voltam com fúria cega contra a mulher, a fim de dilacerar aquela que até aqui carregaram com admiração (v. 2). A derrota diante de Cristo, portanto, é seguida da autodestruição do mundo anticristão. Assim, o mundo em discórdia contra o Cordeiro, cai em discórdia contra si mesmo.

4. A soberania de Deus domina até mesmo sobre os seus inimigos - v. 17

• A soberania de Deus é absoluta no universo. Os reis da terra e até mesmo a besta estão debaixo da soberania absoluta de Deus. Ele traz esses inimigos com anzóis em seus queixos para que eles bebam do cálice da sua ira e sofram a sentença do seu juízo eterno.

III. A DESCRIÇÃO DA VITÓRIA DE CRISTO E DA IGREJA - V. 8,14

1. A vitória de Cristo é devida ao seu sacrifício - v. 14

• Cristo é o Cordeiro. O cordeiro foi morto e comprou com o seu sangue aqueles que procedem de toda tribo, povo, língua e nação (Ap 5:9). A igreja vence o dragão pelo sangue do Cordeiro (Ap 12:11). O Cordeiro de Deus é vencedor em todas as batalhas. Cristo saiu vencendo e para vencer.

2. A vitória de Cristo é devida à sua suprema posição - v. 14

• Ele é o Rei dos reis e o Senhor dos senhores. Seu nome é acima de todo nome. Diante dele todo joelho precisa se dobrar. Quando ele vier na sua glória vai matar o anticristo com o sopro da sua boca (Ap 11:11-19; 16:14-21; 19:11-21; 2 Ts 2:8).

• Pode parecer que durante algum tempo as forças anticristãs pareçam estar ganhando o domínio (Ap 11:7; 13:7), mas quando o anticristo estiver parecendo vitorioso, sua derrota será fragorosa e final.

3. A vitória de Cristo será completa sobre todos os seus inimigos — v. 8-11, 12-14,15-16.

• A felicidade dos ímpios despedaça-se como felicidade falsa. João vê o fim da besta (v. 8-11), o fim dos dez reis (v. 12-14) e o fim da mulher meretriz (v. 15-16).

• Apocalipse 19:20 mostram que tanto o anticristo como o falso profeta serão lançados no lago do fogo.

4. A igreja vencerá junto com Cristo - v. 8,14

• A igreja é a Noiva do Cordeiro. Ela é a cidade santa. A igreja vence o dragão, a meretriz e a besta. A igreja é mais do que vencedora. Embora, algumas vezes, é uma igreja mártir, mas sempre uma igreja vencedora!

• Se a besta tem os seus selados, que vão perecer com ela. Cristo também tem os seus selados, cujos nomes estão escritos no Livro da Vida e vão reinar para sempre com ele.

• A igreja não é apenas um grupo de chamados e eleitos, mas também de fiéis. A prova da eleição é a fidelidade a Cristo. Quem não é fiel não dá provas de que é eleito.

CONCLUSÃO

1. Os prazeres do mundo terminam em desilusão, fracasso, ruína, derrota e perdição eterna.

2. Aqueles que se deixam seduzir pela riqueza, prazeres do mundo, ao fim, estarão fascinados pela besta em vez de serem seguidores do Cordeiro.

3. Aqueles cujos nomes estão escritos no livro da Vida enfrentarão vitoriosamente quer a sedução do mundo, quer a violência do mundo. Eles vencerão com o Cordeiro.

4. A vitória de Cristo é completa e final!

APOCALIPSE 18:1-24

TEMA: AS VOZES DA QUEDA DA BABILÔNIA

INTRODUÇÃO

1. A Babilônia é mais um símbolo do que um lugar. Babilônia refere-se à Babilônia dos tempos de Babel, à Babilônia de Nabuconodosor, a senhora do mundo; a Roma dos Césares, a Roma dos papas e a todos os impérios do mundo que se levantaram contra Deus e sua igreja. A Babilônia aqui não é apenas a Babilônia escatológica, mas a Babilônia atemporal, o mundo como centro de sedução em qualquer época.

2. Babilônia aqui é um símbolo da rebelião humana contra Deus. É o sistema do mundo que opõe contra Deus. No capítulo 17, Babilônia era a grande Meretriz, a religião apóstata, em contraste com a Noiva do Cordeiro, a igreja verdadeira.

3. No capítulo 18, a Babilônia é o mundo, a cidade da luxúria, a morada dos demônios em contraste com a Nova Jerusalém, a cidade santa, a morada de Deus.

4. No capítulo 18. João ouviu quatro vozes que sintetizam a queda da Babilônia.

I. A VOZ DA CONDENAÇÃO - V. 1-3

1. A queda da Babilônia é um fato consumado nos decretos de Deus - v. 2

• A queda aqui não é apenas aquela prevista por Isaías (Is 13:19-22) e Jeremias (Jr 51:24-26), a Babilônia história. A queda aqui não é apenas a previsão da queda de Roma, a Babilônia simbólica (Ap 17:18), mas é a queda da Babilônia escatológica, o sistema religioso, econômico e político sem Deus e anti-Deus (Ap 18:2).

• Essa queda já havia sido declarada (Ap 14:8; 17:16). A queda é um fato consumado na mente e nos decretos de Deus, como o é a nossa glorificação.

2. A Babilônia, torna-se morada de demônios enquanto a igreja é a morada de Deus - v. 2

• A igreja, a Noiva do Cordeiro, é a habitação de Deus (Ap 21:3), enquanto a Babilônia, a grande Meretriz torna-se habitação de demônios e aves imundas, símbolo dos demônios (Mt 13:31-32).

• Isso significa um lugar totalmente destituído de Deus, da sua Palavra e do seu povo.

3. A queda da Babilônia é em razão da sua devassidão moral, espiritual e econômica - v. 2-3

• O sistema religioso e econômico da Babilônia poluiu o mundo inteiro. Esse sistema intoxicou as pessoas do mundo inteiro, levando as pessoas a adorarem o dinheiro e se prostrarem diante de outros deuses. Os homens tornaram-se mais amantes dos prazeres do que de Deus (2 Tm 3:4). **Exemplo: o dinheiro é o maior senhor de escravos do mundo. Ele é um deus.**

• Os homens embriagados pelo espírito da Babilônia amaram o mundo e as coisas que há no mundo. Foram dominados pela concupiscência dos olhos, da carne e soberba da vida (1 Jo 2:15-17).

• Mas esses prazeres jamais puderam satisfazer o coração dos homens. No dia que esse sistema cair, eles ficarão totalmente desolados.

• Impiedade sempre vem acompanhada de perversão. Quando a religião abandona a verdade, ela entra pela porta da perversão.

II. A VOZ DA SEPARAÇÃO - V. 4-8

1. A ordem de Deus é para sua igreja sair desse sistema do mundo - v. 4

• Em todo o tempo a igreja de Deus deve aparte-se do mal, do sistema do mundo, da falsa religiosidade. No pecado nunca existe verdadeira comunhão. **Exemplo: Não ganhamos o mundo sendo igual ao mundo.**

• Esse sair não é geográfico. Estamos no mundo, mas não somos do mundo.

• Sair da Babilônia significa não participar dos seus pecados, não ser enganado por suas tentações e seduções.

a) Deus mandou Abraão sair da sua terra e do meio da sua parentela para conhecer e servir o Deus vivo (Gn 12:1).

b) Deus mandou Ló deixou Sodoma antes dela ser destruída pelo fogo (Gn 19:14).

c) Deus mandou Israel sair do Egito e não se misturar com as nações pagas nem adorar os seus deuses.

d) Deus ordenou a sua igreja a afastar-se desse sistema religioso e mundano (2 Co 6:14-7:1).

2. Deus não apenas ordena a igreja a sair da Babilônia, mas dá razões para isso -v. 4-8

a) **Para que a igreja não se torne cúmplice de seus pecados** (v. **4)** -Participar da Babilônia significa ser igual a ela e afundar com ela. O crente não pode torna-se participante dos pecados do mundo.

Ele **é** santo, separado, diferente. Ele é sal e luz. Ele foi resgatado do mundo. Está no mundo, mas não é do mundo. Agora **é** luz no meio das trevas.

b) **Para que a igreja não participe dos flagelos que sobrevirão à Babilônia** (v. **4)** - Deus pacientemente suportou os pecados da Babilônia. Mas o dia do juízo virá e então, ele sofrerá os flagelos da ira de Deus. Deus a julgará quando o cálice de seus pecados transbordar (v. 5). Os que põem seu coração no mundo sofrerão terríveis conseqüências. Vão ser condenados com o mundo. A Babilônia semeou, ela vai colher!

c) **Para que a igreja entenda quais são os critérios do julgamento divino** (v. **6-8)** - Quais são os pecados específicos que Deus julgará? 1) Orgulho - (v. 7) - A soberba é a porta de entrada da tragédia. O culto de si mesmo é abominável para Deus. Ela não deu a Deus a glória e agora está sendo destruída. O mundo está sempre ostentando sua riqueza, seus banquetes, suas festas, seu brilho. Mas Deus resiste ao soberbo. 2) O culto ao prazer e à luxúria - (v. 7) - O sistema do mundo enxerga os bens matérias e os prazeres do mundo como as coisas mais importantes da vida. Elas trocam Deus pelo prazer. Mas no dia final esses prazeres não poderão satisfazer nem darão segurança.

d) **Para que a igreja entenda que o juízo de Deus virá repentinamente** (v. **8)** - O povo de Deus não demorar-se em sair desse sistema do mundo, porque o juízo de Deus cairá sobre ele repentinamente e desmantelará num só dia (Is 47:9; Jr 50:31). Quando chegar o dia do juízo não haverá escape da ira de Deus. Como diz a Escritura: **"Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo" (Hb 10:31).**

III. A VOZ DE LAMENTAÇÃO - V. 9-19

• Esse parágrafo mostra o lamento dos reis, dos mercadores e dos marinheiros ao verem a derrocada da Babilônia e futilidade de seus investimentos. Ao mesmo tempo, mostra o grito de vitória da igreja de Deus no céu (v. 20). **Exemplo: a parábola do rico insensato: Louco, esta noite te pedirão a tua alma e o que tu preparaste para quem será?**

1. O lamento dos reis e dos homens poderosos, homens de influência da terra -v. 9-10

• Esses reis são os políticos e aqueles que se renderam às tentações da Babilônia e desfrutaram de seus deleites.

• Babilônia ou Roma aqui é visto como o sistema político que se associou com o mundo. Os políticos governados pela luxúria, ganância e soberba vão ficar amedrontados com esse sistema entrar em colapso e vão chorar e lamentar em alta voz(v. 9,10).

• Roma era o centro do comércio e da política nos dias de João. Era conhecida pela sua extravagância e luxúria. Política e economicamente as pessoas eram dependentes de Roma.

2. O lamento dos mercadores - v. 11-16

• Os mercadores aqui sãos os empresários, negociantes e todos aqueles que têm colocado o coração nas mercadorias e deleites do mundo. Eles choram porque de repente suas mercadorias vão ficar sem valor (Lc 12:16-21). De repente tudo aquilo que lhes proporciona prazer vai desaparecer. Aquilo em que confiam e em que tinham prazer não vai poder salvá-los.

• A Babilônia, o mundo louco pelo prazer, vai ficar completamante desamparado. João cita aqui 30 artigos de luxo. Na contagem o número 4 desempenha um papel importante.

a) **Quatro artigos de jóias (v. 11-12)** - mercadoria de ouro, de prata, de pedras preciosas, de pérolas.

b) **Quatro tecidos de luxo** (v. **12)** - linho finíssimo, púrpura, seda, escarlata. Foi assim que a Meretriz se vestiu (17:4), mas essas coisas não têm valor permanente.

c) **Quatro artigos para ornamentação** (v. **12)** - toda espécie de madeira odorífera, todo gênero de objeto de marfim, toda qualidade móvel de madeira preciosíssima, de bronze, de ferro e de mármore.

d) **Quatro artigos cosméticos** (v. **13)** - canela de cheiro, incenso, ungüento e bálsamo.

e) **Quatro artigos de cozinha** (v. **13)** - vinho, azeite, flor de farinho e o trigo.

f) **Quatro artigos de mercadoria viva** (v. **13)** - gado e ovelhas, escravos e almas humanas. Os mercadores negociam até mesmo os homens como escravos como se fossem mercadoria. No Império Romano havia 60 milhões de escravos. Fazem tudo e qualquer coisa com o fim de se enriquecerem.

• Esta lista de carregamentos que pertencem à Babilônia e perecem inclui: 1) Reino mineral: ouro, prata, pedras e pérolas; 2) Reino vegetal: linho, seda, púrpura e escarlata; 3) Reino animal: gado, ovelhas e cavalos; 4) Reino humano: os corpos e as almas dos homens. Por isso quando a Babilônia perece o caos econômico é completo. Aqui está a queda de todas as Babilônias. É a queda final do reino do anticristo. É o fim de todas as coisas.

3. O lamento dos homens de navegação - v. 17-19

• **Mencionam-se quatro classes:** os pilotos, os passageiros dispostos a negociar, os marinheiros e os que ganham a vida no mar, a saber, os exportadores, os importadores, os pescadores e os mergulhadores em busca de pérolas.

• **O desespero dos ímpios que colocaram sua confiança na riqueza e nos prazeres do mundo** - Posto que os homens ímpios colocam toda a sua esperança nas riquezas e prazeres desta vida, quando o mundo e as coisas que há no mundo passarem, eles perecem juntamente com o mundo. A única coisa que vai lhes restar é um doloroso lamento (v. 18-19).

IV. A VOZ DA CELEBRAÇÃO - V. 20-24

1. Em contraste com o lamento dos ímpios, a igreja no céu está celebrando a vindicação da justiça divina - v. 20

• A Babilônia que se embriagou com o sangue dos santos e perseguiu a igreja agora está completamente desamparada. A justiça de Deus foi vindicada. O mundo passa. A Babilônia cai, mas a igreja de Cristo canta.

• Esta celebração não é o grito da vingança pessoal, mas o regozijo pelo justo julgamento de Deus.

2. A ruína total da Babilônia demonstrada - v. 21

• Assim como uma pedra arrojada no fundo do mar, Babilônia cairá para não mais se levantar. Depois da morte vem o juízo e depois do juízo vem a condenação eterna.

4. A Babilônia torna-se o lugar onde todas as coisas boas estarão ausentes - v. 22-23

a) **Não tem música** - Lá só se ouve voz de lamento, e não voz de harpistas.

b) **Não tem arte criadora** - Lá não tem artífice.

c) **Não tem suprimento** - os moinhos já não movem mais. No passado Babilônia era o mercado do mundo. Agora está como deserto.

d) **Não tem luz** - As trevas são um símbolo da efusão final da ira de Deus. Deus é luz. Condenação eterna é ir para as trevas eternas, trevas exteriores. Essas trevas espessas durarão eternamente.

e) **Não tem relação de amor** - Não tem casamento, nem poesia, nem sonhos.

5. Babilônia, o sistema destruído do mundo, é um símbolo da oposição a Deus e à sua igreja - v. 23b-24

• Babilônia é a sede da feitiçaria, o espírito que substitui Deus por magias e também o centro de perseguição à igreja, onde os profetas e santos foram mortos.

• O ponto principal que devemos observar é que este mundo arrogante e sedento de prazer, perecerá com todas suas riquezas e prazeres sedutores, com toda a sua cultura e filosofia anticristãs, com suas multidões que têm abandonado a Deus e vivido conforme os desejos da carne. Os ímpios sofrerão penalidade eterna. Assim Deus disse, assim Deus fará.

CONCLUSÃO

1. No capítulo 17 vimos que a Babilônia como a grande Meretriz, a religião prostituída e apóstata foi destruída.

2. No capítulo 18 vimos que a Babilônia como sistema político e econômico que se substitui Deus pelo dinheiro, poder e prazer entrou em colapso.

3. O mundo que tem zombado da igreja, que ridicularizado a igreja, que tem seduzido os homens e perseguido a igreja já está com sua derrotada decretada.

4. A grande pergunta é: Você é um cidadão da grande Babilônia, a cidade condenada ou cidadão da Nova Jerusalém, cidadão do céu?

APOCALIPSE 19:1-21

TEMA: OS CÉUS CELEBRAM O CASAMENTO E A VITÓRIA DO CORDEIRO DE DEUS

INTRODUÇÃO

1. Estamos chegando ao momento culminante da história da humanidade. Nos capítulos 1-11 vimos a perseguição do mundo sobre a igreja e como Deus enviou seus juízos sobre ele. Nos capítulos 12-22, estamos vendo como esta batalha se torna mais renhida e agora o dragão, o anticristo, o falso profeta c a grande meretriz se ajuntam para perseguiu o Cordeiro e a sua igreja.

2. Nos capítulos 17 e 18 vimos como o sistema do mundo, representado pela religião falsa e os sistemas político e econômico entram em colapso.

3. Agora João tem a visão da alegria do céu pela queda da Babilônia, a alegria do céu pelas bodas do Cordeiro e a visão da gloriosa vinda de Cristo e sua vitória retumbante sobre seus inimigos.

I. OS CÉUS CELEBRAM O TRIUNFO FINAL DE DEUS SOBRE A GRANDE MERETRIZ - V. 1-6

1. A meretriz que corrompia a terra e matava os servos de Deus está sendo julgada - v. 2

• A condenação eterna do mal e dos malfeitores é um julgamento justo e verdadeiro. Deus não pode premiar o mal. Ele é ético.

• Quando a Babilônia caiu, a ordem foi dada no céu: "Exultai sobre ela ó céus, e vós, santos, apóstolos e profetas, porque contra ela julgou a vossa causa" (Ap 18:20). Jesus está julgando a meretriz, a falsa igreja, e casando-se com sua noiva, a verdadeira igreja. Ao mesmo tempo em que a religião prostituída diz: Ai, Ai, a noiva do Cordeiro, a igreja, diz: Aleluia!

2. O poder do mundo que é transitório está caindo - v. 1

• A grande meretriz, o sistema religioso, político e econômico que dominou o mundo e ostentou sua riqueza, poder e luxúria, entra em colapso. O mundo passa. Na segunda vinda de Cristo esse sistema estará completamente destruído.

• **Os céus se regozijam porque Deus está julgando os seus inimigos.** Deus está no trono. Dele é a salvação, a glória e o poder. O poder da falsa religião caiu. As máscaras da falsa religião caíram.

• O falso sistema religioso é condenado por dois motivos: **a) Ela corrompeu a terra com a sua prostituição** (v. **2)** - Ela levou as nações a se curvarem diante de ídolos. Ela desviou as pessoas do Deus verdadeiro. Ela ensinou falsas doutrinas. Ela se esforçou para produzir apóstatas em vez de discípulos de Cristo; **b) Ela matou os servos de Deus (v. 2)** - A falsa religião sempre se opôs à verdade e perseguiu os arautos da verdade. Ela matou os santos, os profetas, os apóstolos e tantos mártires ao longo da história.

3. A condenação desse sistema do mundo é eterna - v. 3

• Não apenas o mal será vencido, mas os malfeitores serão atormentados eternamente. A Bíblia fala sobre penalidades eternas. Não existe nada de aniquilação, mas de tormento sem fim.

4. A igreja e os anjos adoram a Deus porque ele está reinando - v. 4-6

• Deus sempre esteve no trono. O inimigo sempre esteve no cabresto de Deus. Mas agora chegou a hora de colocar todos os inimigos debaixo dos seus pés. Agora chegou o dia do julgamento do Deus Todo-poderoso. Todos os inimigos serão lançados no lago do fogo.

• O livro do Apocalipse é o livro dos Tronos. Deus agora conquista os tronos da terra. O trono do diabo, do anticristo, do falso profeta, da Babilônia, dos poderosos do mundo. Todos estarão debaixo dos pés de Jesus. Os impérios poderosos cairão. As superpotências econômicas cairão. Os déspotas cairão. Todo joelho vai se dobrar diante do Senhor. Aleluia porque só o Senhor reina!

• O coro celestial é unânime: "Aleluia! Pois reina o Senhor, nosso Deus, o todo-poderoso" (Ap 19:6).

II. OS CÉUS CELEBRAM O CASAMENTO DA NOIVA COM O SEU NOIVO, O CORDEIRO DE DEUS - V. 6-10

1. Enquanto a meretriz é julgada, a noiva é honrada - v. 7-8

• Enquanto a meretriz, a falsa igreja é julgada; a verdadeira igreja, a noiva do Cordeiro é honrada. Enquanto a meretriz tem suas vestes manchadas de prostituição e violência, as vestes da noiva do Cordeiro são o mais limpo, o mais puro e o mais fino dos linhos.

• A **noiva se atavia, mas as vestes lhe são dadas** - A igreja se santifica, mas essa santificação vem do Senhor. A igreja desenvolve a sua salvação, mas é Deus quem opera em nós tanto o querer como o realizar.

2. Os bem-aventurados convidados para as bodas e a noiva são as mesmas pessoas - v. 9

• Essa é uma sub-reposição de imagens. A noiva é a igreja e os convidados para as bodas são todos aqueles que fazem parte da

igreja. Os convidados e a noiva são uma e a mesma coisa. A igreja é o povo mais feliz do universo. A eternidade será uma festa que nunca acaba.

3. O noivo é descrito como Cordeiro - v. 7

• Ele quer ser lembrado pelo seu sacrifício pelo pecado. Como noivo da igreja ele quer ser amado e lembrado como aquele que deu sua vida pela sua amada.

4. As bodas falam da consumação glorioso do relacionamento de Cristo com sua igreja -v. 7

• O casamento de Cristo com sua igreja será um casamento perfeito, sem crise, sem divórcio. ***Ilustração: O casamento de Charles e Diana - o casamento do século XX que acabou em tragédia.***

• O costume matrimonial dos hebreus - 1) Noivado - era algo mais profundo do que um compromisso significa para nós. A obrigação do matrimônio era aceita na presença de testemunhas e a bênção de Deus era pronunciada sobre a união. Desde esse dia o noivo e a noiva estavam legalmente casados (2 Co 11:2). **2) O intervalo** - Durante o intervalo o esposo paga ao pai da noiva um dote. **3) A procissão para a casa da noiva** - Ao final do intervalo o noivo sai em procissão para a casa da noiva. A noiva se prepara e se atavia. O noivo em seu melhor traje é acompanhado de seus amigos que cantam e levam tochas e seguem em direção à casa da noiva. O noivo recebe a noiva **e** a leva em procissão ao seu próprio lar. **4) Finalmente, as bodas** - AS bodas incluem a festa das bodas que duravam sete ou quatorze dias. Agora a igreja está desposada com Cristo. Ele já pagou o dote por ela. Ele comprou a sua esposa com seu sangue. O intervalo é o período que a noiva tem para se preparar. Ao final desse tempo, o noivo vem acompanhado dos anjos para receber a sua noiva, a igreja. Agora começa as bodas. O texto registra esse glorioso encontro: **"Alegremo-nos e exultemos e demos-lhe glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou" (Ap 19:7).** As bodas continuem não por uma semana, mas por toda a eternidade. Oh dia glorioso será aquele!

III. OS CÉUS SE ABREM PARA A VINDA TRIUNFAL DO NOIVO, O REI DOS REIS-V. 11-21

1. A aparição do Noivo, o Rei dos reis - v. 11

• João vê Jesus vindo vitoriosamente do céu. O céu se abre. Desta vez o céu está aberto não para João entrar (Ap 4:1), mas para Jesus e seus exércitos saírem (Ap 19:11). A última cena da história está para acontecer. Jesus virá para a última batalha. É o tempo da grande tribulação. Satanás estará dando suas últimas cartadas. O anticristo e o falso profeta estarão seduzindo o mundo e

perseguindo a igreja. Mas Jesus aparece como o supremo conquistador. Ele aparece repentinamente em majestade e glória!

2. A descrição do Noivo, o Rei dos reis - v. 11-13,15-16

2.1. ***Ele é Fiel e Verdadeiro (v. 11)*** - Em contraste com o anticristo que é falso e enganador.

2.2. ***Ele é aquele que a tudo perscruta (v.* 12)** - Seus olhos são como chama de fogo. Nada ficará oculto do seu profundo julgamento. Ele vai julgar suas palavras, obras e os segredos do seu coração. Aqueles que escaparam do juízo dos homens não escaparão do juízo de Deus.

2.3. ***Ele é o vencedor supremo*** *(v.* **12b)** - "Na sua cabeça há muitos diademas" - Ele tem na sua cabeça a coroa do vencedor e do conquistador. Quando ele entrou em Jerusalém, ele cavalgou um jumentinho. Ele encontrou como servo. Mas agora ele cavalga um cavalo branco. Ele tem na sua cabeça muitas coroas, símbolo da sua suprema vitória.

2.4. ***Ele é insondável em seu ser (12c)*** - Isso revela que nós jamais vamos esgotar completamente o seu conhecimento.

2.5. ***Ele é a Palavra de Deus em ação (v.* 13)** - Deus criou o universo através da sua Palavra. Agora Deus vai julgar o mundo através da sua Palavra. Jesus é o grande juiz de toda a terra.

2.6. ***Ele é o amado da igreja e o vingador de seus inimigos (v.* 13,15) -** Seu manto está manchado de sangue, não o sangue da cruz, mas o sangue dos seus inimigos (Is 63:2-3). Ele vem para o julgamento. Ele vem para colocar os seus inimigos debaixo dos seus pés. Ele vem para recolher os eleitos na ceifa e pisar os ímpios como numa lagaragem (Ap 14:17-20). Ele vem para julgar as nações (Mt 25:31-46).

2.7. ***Ele é o Rei dos reis e o Senhor dos senhores (v.* 16)** - Deus o exaltou sobremaneira. Deu-lhe o nome que está acima de todo nome. Diante dele todo joelho deve se dobrar: o diabo, o anticristo, o falso profeta, os reis da terra, os ímpios.

3. Os exércitos ou acompanhantes do Noivo, o Rei dos reis - v. 14

• O rei virá em glória. Ao clangor da trombeta de Deus. Ao som do trombeta do arcanjo. Cristo descerá do céu. Todo o olho o verá. Ele virá pessoalmente, fisicamente, visivelmente, audivelmente, poderosamente, triunfantemente.

• O rei virá com o seu séqüito: os anjos e os remidos (Mt 24:31; Mc 13:27; Lc 9:26; 1 Ts 4:13-18; 2 Ts 1:7-10). Um exército de anjos descerá com Cristo. Os salvos que estiverem na glória virão com ele entre nuvens. Todos como vencedores, montados em cavalos brancos. Todos com vestiduras brancas. Outrora, a nossa justiça era como trapos de imundícia, mas agora, vamos vestir vestiduras brancas. Somos justos e vencedores.

4. A derrota dos inimigos pelo Rei dos reis é descrita em toda a sua hediondez -v. 17-18

• Enquanto os remidos são convidados para entrar no banquete das bodas do Cordeiro, as aves são convidas a se banquetearem com as carnes dos reis, poderosos, comandantes, cavalos e cavaleiros.

• Há um contraste entre esses dois banquetes: O primeiro é o banquete da ceia nupcial do Cordeiro, ao qual todos os santos são convidados (Ap 19:7-9). O segundo, o banquete dos vencidos, ao qual todas as aves de rapina são convocadas. Isso indica que todo o poder terreno chegou ao fim. A vitória de Cristo é completa!

5. O Rei dos reis triunfa sobre seus inimigos na batalha final, o Armagedom - v. 19-21

• Essa será a peleja do Grande Dia do Deus Todo-poderoso (Ap 16:14). Os exércitos que acompanham a Cristo não lutam. Mas, Jesus Cristo destruirá o anticristo com o sopro da sua boca pela manifestação da sua vinda (2 Ts 2:8). Todas as nações da terra o verão e o lamentarão (Ap 1:7). Quando os inimigos do Cordeiro se reunirem, então, sua derrota será total e final (Ap 19:19-21). Esta batalha Jesus a vence não com armas, mas com a sua Palavra, a espada afiada que sai da sua boca (Ap 19:15).

• Aquele dia será dia de trevas e não de luz para os inimigos de Deus. Ninguém poderá escapar. Aquele será o grande dia da ira do Cordeiro e do juízo de Deus.

• O anticristo e o falso profeta serão lançados no lago do fogo, onde a meretriz também estará queimando (Ap 19:3,20). Eles jamais sairão desse lago. Serão atormentados pelos séculos dos séculos (Ap 20:10).

• Enquanto os inimigos de Deus estarão sendo atormentados por toda a eternidade, a igreja desfrutará da intimidade de Cristo nas bodas do Cordeiro para todo o sempre.

CONCLUSÃO

1. Em breve Cristo voltará como o Rei dos reis e Senhor dos senhores. É Cristo o senhor da sua vida hoje?

2. Você está preparado para se encontrar com Cristo? Vigie para que aquele grande dia não o apanhe de surpresa.

APOCALIPSE 20:1-15

TEMA: O MILÊNIO E O JUÍZO FINAL

INTRODUÇÃO

1. Este é o capítulo mais polêmico do livro de Apocalipse. Não há consenso entre os crentes sobre sua interpretação. Os premilenistas crêem que o milênio relatado no capítulo sucede cronologicamente à segunda vinda de Cristo, descrita no capítulo 19. Os amilenistas crêem que o capítulo 20 é o início de outra seção paralela e não sucessão cronológica do capítulo 19.

2. Apocalipse 19:19-21 nos leva ao final da história, ao dia do juízo. Apocalipse 20 retorna ao começo da dispensação atual. Assim, a conexão entre os capítulos 19 e 20 é semelhante à conexão dos capítulos 11 e 12. Apocalipse 11:18 anuncia o dia do juízo e Apocalipse 12:5 descreve o nascimento, ascensão e coroação de Cristo.

3. Assim, o milênio antecede a segunda vinda de Cristo e não sucede a ela. O capítulo 12 introduz os cinco inimigos da igreja: o dragão, a besta, o falso profeta, a meretriz e os selados da besta. Todos caem juntos. Apenas as cenas são descritas em telas diferentes.

4. A interpretação de um milênio literal enfrenta várias dificuldades:

a) Não encontramos essa idéia de um milênio terrenal após a segunda vinda de Cristo nos Evangelhos e nas Epístolas paulinas e gerais.

b) O milênio fala de Cristo reinando fisicamente aqui neste mundo, enquanto o seu ensino mostra que o seu reino é espiritual.

c) A idéia de um milênio na terra e a posição de preeminência dos judeus, reintroduz aquela distinção entre judeus e gentios já abolida (Cl 3:11; Ef 2:14,19). Só existe uma igreja e uma noiva, formada de judeus e gentios.

d) A idéia do milênio terrenal ensina que haverá pelo menos duas ressurreições, uma de crentes antes do milênio e outra de ímpios depois do milênio e isto está em oposição ao que restante da Bíblia ensina (Jo 5:28-29; Jo 6:39,40,44,54; 11:24).

e) A idéia do milênio cria a grande dificuldade da convivência do Cristo glorificado com os santos glorificados vivendo com homens ainda na carne (Fp 3:21).

í) Como conceber a idéia de que as nações estarão sob o reinado de Cristo mil anos e depois elas se rebelam totalmente contra ele? (Ap 20:7-9)?

g) Todo o ensino do NT é que o juízo é universal e segue imediatamente à segunda vinda, mas a crença no milênio terrenal, o juízo acontece mil anos depois da segunda vinda e só para os incrédulos.

5. O capítulo pode ser dividido em quatro quadros distintos:

I. A PRISÃO DE SATANÁS - V. 1-3

1. O que significa a prisão de Satanás? - v. 1-3

• Segundo Apocalipse 9:1,11; 11:7; 20:1-3, podemos concluir que o poço do abismo tem uma tampa (9:l)que pode ser aberta (9:2), fechada (20:3) e selada (20:3).

• João vê que o anjo tem a chave do abismo e uma grande corrente (20:1). Diz que ele prendeu a Satanás por mil anos (20:3). E que o fechou no abismo até completarem os mil anos. Isso tudo é um simbolismo. Um espírito não pode ser amarrado com corrente.

Prendeu, fechou e selou são termos que denotam a limitação do seu poder.

• Isso significa que a sua autoridade e seu poder foram restringidos. Satanás não pode mais enganar as nações. A evangelização dos povos foi ordenada e Deus vai chamar os seus eleitos!

• A prisão de Satanás não significa que ele está inativo, fora de cena. Ele está na corrente de Deus. Essa corrente é grande. Mas ele é um inimigo limitado.

2. O que significa que Satanás não pode mais enganar as nações?

• A prisão de Satanás tem a ver com a primeira vinda e não com a segunda vinda:

a) **Mt 12:29:** "Ou como pode alguém entrar na casa do valente e roubar-lhe os bens sem primeiro amarrá-lo? E, então, lhe saqueará a casa."

b) **Lc 10:17-18:** "Então regressaram os setenta, possuídos de alegria, dizendo: "Senhor, os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome! Mas ele lhes disse: "Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago".

c) **Jo 12:31-32:** "Chegou o momento de ser julgado este mundo, e agora o seu príncipe será expulso. E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo".

d) **Cl 2:15:** "E despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz".

e) **Hb 2:14:** "...para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo".

f) **1 Jo 3:8:** "...Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo".

g) **Ap 12:5-17** - A expulsão de Satanás foi o resultado da coroação de Cristo.

h) Assim, a amarração de Satanás começou na primeira vinda de Cristo e isso é o que Apocalipse 20:2 significa. A prisão ou restrição do poder de Satanás tem a ver com a obra de Cristo na cruz e com a evangelização das nações, de onde Deus chama eficazmente todos os seus eleitos.

i) Satanás está restrito em seu poder no sentido de que não pode destruir a igreja (Mt 16:18) nem pode impedir que os eleitos de todas as nações recebam o evangelho e creiam (Rm 8:30). A igreja é internacional. O particularismo da antiga dispensação (judeus) deu lugar ao universalismo da nova (igreja).

3. O que significa o pouco tempo em que Satanás será solto depois do milênio?

• Esse pouco tempo retrata o mesmo período da grande tribulação, a apostasia e o reinado do anticristo. Esse é o tempo que antecede à segunda vinda de Cristo.

4. O que significa os mil anos durante os quais Satanás é preso? - v. 3

• Este capítulo usa várias figuras simbólicas. O abismo, a corrente, a prisão, e também o milênio. O número mil sugere um período de completude, um período inteiro. Sugere um longo período, um período completo, o número dez cubicado. Mil anos é o tempo que vai da primeira à segunda vinda. É o período que Cristo está reinando até colocar todos os seus inimigos debaixo dos seus pés (1 Co 15:23-25).

• Esse período do milênio precede o juízo e o juízo no ensino geral das Escrituras segue imediatamente à segunda vinda (Mt 25:31; Rm 8:20-22).

II. O REINADO DOS SALVOS COM CRISTO NO CÉU - V. 4-6

1. Esse reinado não é na terra, mas no céu - v. 4

a) **Vi Tronos** - A palavra "tronos" aparece 67 vezes no NT e 47 no Apocalipse. Apenas três vezes o trono está na terra e sempre falam do trono de Satanás e do anticristo (2:13; 13:2; 16:10). Sempre que a palavra aparece em Apocalipse, esse trono está no céu (Hendriksen, p. 231). Não existe neste capítulo nenhuma referência à terra nem muito menos Palestina, Jerusalém. A cena ocorre no céu e não terra.

b) **São as almas que estão reinando** - Portanto, esse reinado não pode ser na terra. João vê almas e não corpos. Essas almas são as mesmas descritas em Apocalipse 6:9. As almas reinam durante todo o tempo entre a morte e a ressurreição que se dará na segunda

vinda de Cristo (o período intermediário). Depois da ressurreição, os salvos reinarão com corpo e alma (Ap 22:5).

c) **Jesus está no céu e não na terra e as almas estão reinando com ele** - Os premilenistas crêem que Cristo desceu do céu (19:11-16) e que o esse reinado sucede à segunda vinda. Contudo, o ensino geral das Escrituras e o contexto do livro de Apocalipse provam o contrário. O crente quando morre vai morar com Jesus (Fp 1:23; 2 Co 5:8).

2. Qual é a missão daqueles que estão reinando com Cristo? - v. 4

a) **Eles estão assentados em tronos para julgar** - Os santos vão julgar as doze tribos de Israel (Mt 19:28), o mundo (1 Co 6:2) e os anjos (1 Co 6:2). Jesus prometeu aos vencedores que eles se assentariam com ele no seu trono (Ap 3:21). Os salvos estão com ele no Monte Sião (Ap 14:1), cantam diante do trono (Ap 14:3; 15:3) e verão sua face (Ap22:3).

b) **Eles participarão da glória de Cristo, pois reinarão com ele** - Os salvos estarão no céu com Cristo em glória (Ap 7:9-17). Estas almas celebram a vitória de Cristo sem cessar.

c) **Quem são esses que estão reinando com Cristo** - Todos os salvos, os mártires e todos aqueles que morreram em sua fé. Os outros mortos, ou seja, os incrédulos, não tornaram a viver até que os mil anos sejam cumpridos. Nesse período entram na segunda morte.

3. Qual é o significado da primeira ressurreição e da segunda morte? - v. 5-6

• Quem morre uma vez (morte física), ressuscita duas vezes (espiritual e corporalmente na segunda vinda). Quem morre duas vezes (física e eternamente), ressuscita uma única vez, para o juízo.

• A regeneração é uma espécie de ressurreição espiritual (Jo 5:24; Jo 11:25-26; Rm 6:11; Ef 2:6; Cl 3:1-3). Essa é a primeira ressurreição. Ela é espiritual. Quem não passa por essa ressurreição espiritual, morre duas vezes, física e eternamente.

• Todos quantos são regenerados ressuscitaram com Cristo - e essa é a primeira ressurreição. A ressurreição do corpo é posterior - essa é a segunda ressurreição. A frase "primeira ressurreição", se refere à ressurreição espiritual, é uma forma de escrever "o novo homem" em Cristo que foi regenerado. Então, mesmo mortos, suas almas estão reinando com Cristo no céu (Fp 1:21,23; 2 Tm 2:12; Ap 3:21).

III. A DERROTA FINAL DE SATANÁS - V. 7-10

1. Essa batalha final é a mesma já descrita no capítulo 19 — v. 7-9

• É um equívoco pensar que a batalha final seja distinta de outras batalhas já descritas no livro de Apocalipse (16:14-21; 19:19-21; 20:7-9). O Armagedom, a batalha final aqui descrita é a mesma descrita noutros textos. Essas não são três diferentes batalhas.

Temos aqui a mesma batalha. Nos três casos é a batalha do Armagedom. É o ataque final das forças anticristãs à igreja.

• Armagedom (16:16) e Gogue e Magogue são a mesma batalha. É a derrota final dos inimigos de Deus.

2. Embora os inimigos de Deus são derrotados em descrições diferentes, eles caem todos no mesmo momento

• A queda da Babilônia, do anticristo, do falso profeta, de Satanás, dos ímpios e da morte acontecem ao mesmo tempo, ou seja na segunda vinda de Cristo, embora os relatos sejam em cenas diferentes.

3. As figuras usadas por João ensinam lições claras:

a) **Gogue e Magogue descrevem a batalha final contra o povo de**

Deus (Ez 38-39) - **v. 7** - Essa é uma descrição da última batalha contra o Cordeiro e sua noiva. É o Armagedom. É a grande tribulação. O pouco tempo de Satanás, o período mais amargo da história.

b) **Os exércitos inimigos são numerosos** - v. **8** - Todo o mundo iníquo vai perseguir a igreja. A perseguição será mundial. É o último ataque do dragão contra a igreja. Essa realidade corrige dois erros: 1) Otimismo irreal - O mundo no tempo do fim não será de paraíso, mas de tensão profunda; 2) Pessimismo doentio - Não importa a fúria ou a força numérica do inimigo, a vitória é do Cordeiro e de sua igreja.

c) **A derrota dos inimigos será repentina e completa** - **v. 9-10** - Essa derrota imposta ao inimigo é uma ação direta de Deus. 2 **Ts 2:8** diz que Cristo mata o homem da iniqüidade com o sopro da sua boca na manifestação da segunda vinda. **Ap 19:20** diz que o anticristo e o falso profeta são lançados no lago do fogo. **Ap 20:10** diz que Satanás foi lançado no lago do fogo. Eles três são lançados juntos! São atormentados juntos para sempre!

d) A **derrota de Satanás será o ápice da vitória de Cristo** - **v. 10** -Como Satanás o agente principal do mal, sua derrota é descrita em último lugar. Sua condenação será eterna. Satanás não é rei nem no lago do fogo. O fogo eterno foi preparado para ele para os seus anjos (Mt 25:41).

IV. O JUÍZO FINAL - V. 11-15

1. Cristo assenta-se no trono como juiz - v. 11

• O trono branco fala da santidade e da justiça do juiz e do julgamento.

• Diante dele o próprio universo se encolhe. A terra será redimida do seu cativeiro. A terra não será destruída, mas transformada (2 Pe 3:10; At 3:31; Rm 8:21).

• Jesus é o juiz diante de quem todos vão comparecer (20:11; At 17:31; Jo 5:22-30). Aqueles que rejeitaram Jesus como advogado vão ter que comparecer diante dele como juiz.

2. Os mortos ressuscitam para o julgamento - v. 12-14

• Aqui não se trata apenas dos mortos ímpios, mas de todos os mortos, de todos os tempos.

• A idéia de duas ressurreições físicas não tem base bíblica (Dn 12:2; Jo 5:28-29; Jo 6:39,40,44,54; Jo 11:24; At 24:15). Aqui é a única ressurreição geral de todos os mortos de todos os tempos. Crentes e ímpios ressuscitam no mesmo dia.

• O julgamento será universal e também individual (v. 13). Um por um será julgado segundo as suas obras. Ninguém escapará.

3. Os mortos serão julgados segundo as suas obras - v. 12

• Esse julgamento será justo e universal. Os livros serão abertos e todos serão julgados segundo o que está escrito nos livros: seremos julgados pelas palavras, obras, omissão e pensamentos. A graça de Deus e a responsabilidade humana caminham juntas.

• Pelas obras ninguém poderá ser justificado diante de Deus. Pelas obras todos serão indesculpáveis diante de Deus.

• O juízo final será deferente dos tribunais da terra: Lá terá um juiz, mas não jurados; acusação, mas não defesa; sentença, mas não apelo. A única maneira de escapar desse julgamento é confiar agora no Senhor Jesus Cristo (Jo 5:24).

5. O critério para a salvação não são as obras, mas a graça - v. 15

• Ninguém pode ser salvo pelas obras, por isso o livro da vida é aberto. Quem tem o nome escrito nele não é lançado no lago do fogo. Isso já nos mostra que os salvos estão participando desse julgamento (2 Co 5:12; Rm 14:10).

• Os que não têm o nome escrito no livro da vida são lançados dentro do lago do fogo, a segunda morte. Somente os salvos terão seus nomes no livro da vida (Fp 4:3; Ap 13:8; 17:8; 20:15; 21:27; Lc 10:20).

6. A própria morte e o inferno serão lançados no lago do fogo - v. 14

• A morte é o estado e o hades é o lugar. Esses dois andam conectados (Ap 6:8). Quando a morte e o inferno são lançados no lago do fogo, finda também a autoridade que exerciam no tempo cósmico. A morte é o último inimigo a ser vencido. O inferno é lugar onde os ímpios são atormentados no estado intermediário. Depois da segunda vinda e do juízo não haverá mais separação entre o corpo e a alma nem no céu nem no inferno. A vitória de Cristo sobre os seus inimigos será completa a final.

7. Os tormentos dos inimigos de Deus e dos ímpios serão eternos - v. 10,15

• A Bíblia não ensina universalismo nem aniquilacionismo. Antes fala de penalidades eternas. O sofrimento dos ímpios no lago do fogo é indescritível (Lc 16:19-31). O lago do fogo é estado e lugar.

• Enquanto os salvos têm seus nomes no livro da vida, os ímpios serão lançados no lago do fogo.

CONCLUSÃO:

1. Você estará preparado para o dia do juízo? De que lado você estará naquele tremendo dia?

2. Você está seguro, debaixo do sangue do Cordeiro ou ainda está sob o peso e condenação dos seus pecados?

3. Hoje, é o tempo oportuno; hoje é o dia da salvação!

APOCALIPSE 21:9-22:1-5

TEMA: O ESPLENDOR DA NOVA JERUSALÉM, A NOIVA DO CORDEIRO

INTRODUÇÃO

1. Apocalipse 17:1-3, João é convidado para ver a queda da grande Meretriz, Babilônia, a cidade do pecado. A falsa igreja, foi consumida pelo fogo.

2. Agora, João é chamado pelo mesmo anjo para ver o esplendor da Nova Jerusalém, a cidade santa, a noiva do Cordeiro.

3. A cidade eterna não é somente o lar da noiva, ela é a noiva. A cidade não é edifícios, mas pessoas. A cidade é santa e celestial. Ele desce do céu. Sua origem está no céu. Ele foi escolhida por Deus.

4. João agora vai contemplar o esplendor da Nova Jerusalém, a noiva do Cordeiro (21:9,10). João fala de seu fundamento, de suas muralhas, de suas portas, de suas praças, de seus habitantes:

I. A NOVA JERUSALÉM É BONITA POR FORA - ELA REFLETE A GLÓRIA DE DEUS - V. 11

• Quando João tentou descrever a glória da cidade, a única coisa que pôde fazer foi falar em termos de pedras preciosas, como quando tentou descrever a presença de Deus no trono (Ap 4:3).

• A glória de Deus habitava no santo dos santos no Tabernáculo e no Templo. Agora, a glória de Deus habita nos crentes. Mas a igreja glorificada, a noiva do Cordeiro, terá sobre si a plenitude do esplendor de Deus. A shekiná de Deus vai brilhar sobre ela eternamente.

• Assim como a lua reflete a luz do sol, a igreja vai refletir a glória do Senhor.

• Essa glória é indescritível (21:11), como indescritível é Deus (Ap 4:3). A igreja é bela por fora. Ela é como a noiva adornada para o seu esposo. Não tem rugas. Suas vestes estão alvas.

• **Exemplo: O tabernáculo: coberto de ouro puro!**

II. A NOVA JERUSALÉM É BONITA POR DENTRO - V. 19-20

• Ela não é bonita só do lado de fora, mas também do lado de dentro. Ninguém coloca pedras preciosas no fundamento. Mas no alicerce dessa cidade estão doze espécies de pedras preciosas. Há beleza, riqueza e esplendor no seu interior.

• Não há coisa feia dentro dessa igreja. Nada escondido. Nada debaixo do tapete. Essa igreja pode passar por uma profunda investigação. Ela é bonita por dentro!

III. A NOVA JERUSALÉM É ABERTA A TODOS - V. 13,25

• A cidade tem 12 portas: ela tem portas para todos os lados. Isso fala da oportunidade abundante de entrar nesse glorioso e maravilhoso companheirismo com Deus.

• Venha de onde vier as pessoas podem entrar. Os habitantes dessa cidade são aqueles que procedem de toda tribo, povo, língua e nação. São todos aqueles que foram comprados com o sangue do Cordeiro.

• Não há preconceito nem acepção de pessoas. Todos podem vir: pobres e ricos, doutores e analfabetos, religiosos e ateus, homens e mulheres.

• A cidade é aberta a todos. Há portas para todos os lados. O noivo convida: Vem! A noiva convida: Vem! Quem tem sede recebe a água da vida!

• Nesta cidade os santos do Velho e do Novo Testamento estarão unidos. A cidade é formada de todos os crentes da antiga dispensação (v. 12) e da nova dispensação (v. 14). Nenhum daqueles que foram remidos ficará de fora dessa gloriosa cidade.

IV. A NOVA JERUSALÉM NÃO É ABERTA A TUDO - V. 12,27

• A cidade tem uma grande a alta muralha - Muralha fala de proteção, de segurança. Embora haja portas (v. 13) e portas abertas (v. 25), nem todos entrarão nessa cidade (v. 27). Embora as portas estejam abertas, em cada porta há um anjo (v. 12). Assim, como Deus colocou um anjo com espada flamejante para proteger a árvore da vida no Éden, assim, também, há um anjo em cada porta. O muro demarca a santidade da cidade (v. 10), separando o puro do impuro (v. 27). Deus é o muro de fogo que protege sua igreja (Zc 2:5). A igreja está segura e nada pode perturbá-la na glória.

• O pecado não pode entrar na Nova Jerusalém - (v. 27a) - Embora a igreja seja aberta a todos, não é aberta a tudo. Muitas vezes a igreja, hoje, tem sido a aberta a tudo, mas não aberta a todos. **Exemplo:**

Pedro e Jesus: Arreda Satanás, mas **o Pedro fica.** Hoje a igreja tem

• Aqueles que se mantém no seu pecado não podem entrar, senão aqueles cujos nomes estão no Livro da Vida - (v. 27b) - Somente os remidos, os perdoados, os lavados, os arrependidos, os que creram podem entrar pelas portas da cidade santa.

V. A NOVA JERUSALÉM ESTÁ CONSTRUÍDA SOBRE O FUNDAMENTO DA VERDADE - V. 14

• Esse símbolo fala da teologia da igreja. A igreja está edificada sobre o fundamento dos apóstolos. Jesus Cristo é a pedra angular desse fundamento. A igreja do céu, a noiva do Cordeiro, a Nova Jerusalém está edificada sobre o fundamento dos apóstolos, sobre a verdade revelada, sobre as Escrituras.

• A Nova Jerusalém não está edificada sobre Pedro, sobre visões e revelações forâneas às Escrituras. A Palavra de Deus é sua base. Não é uma igreja mística nem liberal.Ela é logocêntrica!

VI. A NOVA JERUSALÉM TEM ESPAÇO PARA TODOS OS REMIDOS - V.

15-17

• A cidade é quadrangular: comprimento, largura e altura iguais. A cidade tem doze mil estádios, ou seja, 2.200 km de comprimento, de largura e de altura. Não existe nada parecido no planeta. É uma cidade que vai de São Paulo a Aracaju. Na Nova Jerusalém, a maior montanha da terra, o pico Everest, desaparece mais de dezentas e quarenta vezes. Essa cidade é um verdadeiro cosmos de glória e santidade.

• É óbvio que esses números representam a simetria, a perfeição, a vastidão e a totalidade ideais da Nova Jerusalém.

• Não existem bairros ricos e pobres nessa cidade. Toda a cidade é igual. Não há casebres nessa cidade. Existem, sim, mansões, feitas não por mãos. Deus é arquiteto e fundador dessa cidade.

• A muralha da cidade mede 144 côvados, ou seja 70 metros de altura.

• A medida da cidade é um símbolo da sua majestade, magnificência, grandeza, suficiência. Essas medidas indicam a perfeição da cidade eterna. Nada está fora de ordem ou fora de equilíbrio.

VII. A NOVA JERUSALÉM É LUGAR ONDE SE VIVE EM TOTAL INTEGRIDADE - V. 18,21b

• Não apenas a cidade é de ouro puro, mas a praça da cidade, o lugar central, onde as pessoas vivem é de ouro puro, como vidro transparente. Tudo ali vive na luz. Tudo está a descoberto. Nada escondido. Nada escamoteado. A integridade é a base de todos os relacionamentos.

VIII. A NOVA JERUSALÉM É O LUGAR DE PLENA COMUNHÃO COM DEUS-V. 22

• No Velho Testamento a presença de Deus estava no Tabernáculo, depois no Templo. Mas, depois que o véu do templo foi rasgado. Deus veio para habitar na igreja. O Espírito Santo enche agora não um edifício, mas os crentes.

• Na Nova Jerusalém não haverá templo, porque a igreja habitará em Deus e Deus habitará na igreja. Hoje Deus habita em nós, então, vamos habitar em Deus. Isso é plena comunhão! A vida no céu será marcada não por religiosismo, mas vida com Deus.

IX. A NOVA JERUSALÉM É O LUGAR DA MANIFESTAÇÃO PLENA DA GLÓRIA DE DEUS - V. 23-24

• A cidade será iluminada não mais pelo sol ou pela lua. A glória de Deus a iluminará. A lâmpada que reflete a glória de Deus é o Cordeiro. Cristo será a lâmpada que manterá a luz da igreja sempre acesa.

• A noiva do Cordeiro não é como a Meretriz que se prostituiu com os reis da terra. Os reis da terra é que vieram a ela para conhecer a glória do seu Noivo e depositar aos seus pés as suas coroas.

• Esta igreja não está a serviço dos reis, ela está a serviço do REI.

X. A NOVA JERUSALÉM É O PARAÍSO RESTAURADO, ONDE CORRE O RIO DA VIDA-22:1-2

• A Nova Jerusalém é uma cidade, um jardim, uma noiva. O jardim perdido no Éden é o jardim reconquistado no céu. Lá o homem foi impedido pelo pecado de comer da árvore da vida, aqui ele pode se alimentar da árvore da vida. Lá ele adoeceu pelo pecado, aquele é curado do pecado. Lá ele foi sentenciado de morte, aquele ele toma posse da vida eterna.

• No Jardim do Éden havia quatro rios. Nesse Jardim Celestial, há um único rio, o Rio da Vida. Ele flui do trono de Deus. Ele simboliza a vida eterna, a salvação perfeita e gratuita, o dom da soberana graça de Deus. Por onde ele passa ele traz vida, cura e salvação. O rio da Vida simboliza a vida abundante na gloriosa cidade.

XI. A NOVA JERUSALÉM É ONDE ESTÁ O TRONO DE DEUS - 22:3-4

• O trono fala da soberania e do governo de Deus. O Senhor governa sobre essa igreja. Ela é comandada por aquele que está no trono. Ela é submissa, fiel. Esse é um trono de amor. Os súditos também são reis. Eles obedecem prazerosamente.

• A igreja pode estar situada onde está o trono de Satanás como Pérgamo, mas o trono de Deus está no coração da igreja.

• Na Nova Jerusalém vamos ter propósito - "Os seus servos o servirão". Nosso trabalho será deleitoso. Vamos servir Aquele que nos serviu e deu a sua vida por nós. Os salvos entrarão no descanso de Deus (Hb 4:9). Os salvos descansarão de suas fadigas (Ap 14:13), não porém de seu serviço.

• Na Nova Jerusalém vamos ter intimidade com o Senhor -"Contemplarão a sua face...". O que mais ambicionamos no céu não são as ruas de ouro, os muros de jaspes luzentes, não são as mansões ornadas de pedras preciosas, mas contemplar a face do

Pai! Céu é intimidade com Deus. Esta é a esperança e a meta da salvação individual em toda a Escritura: a contemplação de Deus!

XII. A NOVA JERUSALÉM É ONDE OS REMIDOS VÃO REINAR COM CRISTO ETERNAMENTE - 22:5

• Deus nos salvou não apenas para irmos para o céu, mas para reinarmos com ele no céu. Ele não apenas nos levará para a glória, mas também para o trono.

• Nós seremos não apenas servos no céu, mas também reis. Nós reinaremos com o Senhor para sempre e sempre. Cristo vai compartilhar com sua noiva sua glória, sua autoridade e seu poder. Nós iremos reinar como reis no novo céu e na nova terra. Que honra! Que graça!

CONCLUSÃO

1. Você já é um habitante dessa cidade santa? Você já tem uma Casa nessa cidade? Seu lugar já está preparado nessa cidade?

2. Onde você colocado o seu coração: na Nova Jerusalém ou na grande Babilônia?

3. A qual igreja você pertence: à Noiva ou à grande Meretriz?

4. Qual é o seu destino: o Paraíso ou o lago do fogo?

5. Para onde você está indo: Para a Casa do Pai, onde o Cordeiro será a lâmpada eterna ou para as trevas exteriores?

6. Onde está o seu prazer: em servir a Deus ou deleitar-se no pecado?

7. Hoje é o dia da sua escolha, da sua decisão! Escolha a vida para que você viva eternamente!

APOCALIPSE 22:6-21

TEMA: OS DESAFIOS DOS CIDADÃOS DA NOVA JERUSALÉM

INTRODUÇÃO

O céu é mais do que o nosso destino, é a nossa motivação. O conhecimento de que vamos morar no céu deve mudar nossa vida aqui e agora. A visão da cidade celestial motivou os patriarcas na forma deles andarem com Deus e o servirem (Hb 11:10,13-16).

2. A garantia do céu deve nos levar não ao descuido espiritual, mas a uma vida plena e abundante aqui e agora.

3. Este texto tem alguns desafios para os habitantes da Nova Jerusalém:

I. OS HABITANTES DA NOVA JERUSALÉM DEVEM GUARDAR A PALAVRA DO SEU SENHOR - V. 6-11,18,19

1. A revelação do Apocalipse é absolutamente confiável - v. 6

• João trata aqui da indisputável confiabilidade do Livro de Apocalipse. Este livro não é o Apocalipse de João, mas Apocalipse de Jesus. É revelação a partir do céu. É Palavra de Deus, por isso, absolutamente fiel e verdadeira. Apocalipse é um livro verdadeiramente de origem divina.

• O mesmo Deus que revelou sua Palavra aos profetas, também revelou-se a mensagem do Apocalipse a João, através do seu anjo (v. 6).

• Deus está autenticando o Apocalipse como um livro absolutamente inspirado, canônico.,

2. A observância da revelação do Apocalipse produz bem-aventurança - v. 7b

• Em primeiro lugar, *guardar* significa aceitar o conteúdo como legítimo, não mudar, não acrescentar nem subtrair nada ao seu conteúdo (Dt 4:2; Pv 30:5-6). Isso é valorizar a integridade do texto.

• Em segundo lugar, *guardar* significa obedecer, praticar, observar. Isso é valorizar a importância do texto.

• As profecias do Apocalipse não foram escritas para satisfazerem a curiosidade intelectual quanto ao futuro; foram escritas para que a igreja seja capaz de viver dentro da vontade de Deus. A profecia não é apenas para informar sobre o fim, mas para preparar um povo santo para o fim.

3. A mensagem do Apocalipse vem de Deus, é sobre Jesus, por meio anjo a João, para a igreja - v. 8,9

a) **Deus é a fonte revelatória do livro** - O v. 6 nos informa que o Senhor é quem enviou o seu anjo para mostrar a João as coisas que em breve devem acontecer.

b) **Jesus é o conteúdo da mensagem do livro** - O livro trata da revelação de Jesus Cristo, sua glória, sua mensagem, sua noiva, sua vitória.

c) **O anjo foi o instrumento que Deus usou para mostrar a João o conteúdo do livro** - O anjo não é a fonte da revelação, mas apenas seu instrumento.

d) **João foi a testemunha ocular e o recipiente da revelação** - Ele ouviu e viu. Essas coisas foram tão esmagadoras que ele caiu como morto aos pés de Cristo e agora se prostra diante do agente. Cristo o levantou e o anjo rejeitou sua adoração.

c) A igreja foi a destinatária do livro - A mensagem foi enviada às sete igrejas da Ásia, bem como a todas as igrejas em todos os lugares em todos os tempos.

4. A mensagem do Apocalipse não deve ser selada, mas proclamada - v. 10

• Daniel foi ordenado a selar o livro até ao tempo do fim. João foi ordenado a não selar as palavras da profecia deste livro. O fim chegou em Cristo. Desde a primeira vinda de Cristo, o tempo do fim se iniciou.

• A mensagem da vitória de Cristo e da sua igreja precisa ser publicada, anunciada, pregada, a todo o povo.

5. A mensagem do Apocalipse precisa ser mantida íntegra - v. 18,19

a) **O liberalismo tenta tirar algo da Escritura** - Nenhum homem tem autoridade para retirar nada da Palavra de Deus. Os liberais se levantam para dizer que os milagres não existiram, que o registro da criação foi apenas um mito. Eles se levantam para dizer que muita coisa que está na Bíblia é interpolação. Não podemos negar a origem divina das Escrituras. Não podemos negar o caráter divinamente inspirado deste livro.

b) **O misticismo tenta acrescentar algo à Escritura** - O misticismo tenta acrescentar algo novo à revelação. Paulo diz que ainda que venha um anjo do céu para pregar outro evangelho deve ser rejeitado.

II. OS HABITANTES DA NOVA JERUSALÉM DEVEM ESTAR PREPARADOS PARA O JULGAMENTO DO SENHOR-V. 12-15

1. Jesus virá como aquele que julga retamente - v. 12

• Ele vem. Ele vem julgar. Ele tem o galardão. Ele vem retribuir a cada um segundo as suas obras.

• Jesus é o juiz que se assentará no trono. Ele vai julgar-nos segundo as nossas obras (Mt 25:31-46).

• O critério do galardão ou do grau de condenação são as obras.

2. Jesus é o juiz que tem credencial para julgar retamente - v. 13

• Ele está no começo e no fim. Ele conhece tudo. Ele é o Pai da eternidade. A origem e a consumação de todas as coisas. Dele, por meio dele, e para ele são todas as coisas.

• Ninguém poderá escapar naquele dia. Ninguém poderá fugir. Ninguém poderá subornar o seu juízo. Os homens ímpios vão se desesperar (6:16-17).

3. O critério para a salvação não são as obras, mas a obra viçaria de Cristo na cruz - v. 14

• Os santos não são justos por causa das suas boas obras, mas por causa do sangue do Cordeiro (Ap 7:14).

• Os habitantes da Nova Jerusalém, entrarão na cidade pelas portas não por causa das suas obras, mas por causa do sangue do Cordeiro (22:14).

• Não são as nossas boas obras que nos levarão para o céu. mas nos e que levaremos nossas obras para o céu (Ap 14:13).

• Os lavados no sangue do Cordeiro vencem o maligno (Ap 12:11). comem dos frutos da árvore da vida e entram na cidade pelas portas (22:14).

4. Todos aqueles que não foram lavados pelo sangue do Cordeiro ficarão fora da cidade santa - v. 15

• Este verso contrasta o destino dos perversos com o destino dos salvos. Os remidos entram na cidade pelas portas. Os perversos são deixados fora da cidade.

• A cidade é onde está o trono de Deus. Deus é o santuário dessa cidade. O Cordeiro será a lâmpada dessa cidade. É a cidade cujo arquiteto e fundador é Deus. É cidade de muros de jaspes luzentes, de praças de ouro. É a morada de Deus.

• Aqueles que não foram lavados ficarão não apenas fora da cidade, mas serão lançados no charco de fogo (Ap 20:15).

• Os pecados aqui mencionados são os pecados de impiedade (relacionamento com Deus - feitiçaria e idolatria) e perversão (relacionamento com homens - cães, impuros, assassinos e mentirosos). Esses pecados já foram mencionados em 21:8,27.

5. Depois do juízo é impossível mudar o destino das pessoas — v. 11

• Em Gênesis 2:1-2 a obra da criação foi concluída. Em João 19:30 a obra da redenção foi consumada. Em Apocalipse 21:6, a

consumação de todas as coisas é declarada. Agora, o destino final das pessoas é selado (Ap 22:11).

• A primeira e a terceira sentenças do verso 11 falam dos feitos de alguém, enquanto a segunda e a quarta falam do caráter da pessoa. Só há dois grupos na humanidade: os que fazem injustiça e são imundos e os que praticam justiça e são santos.

• Não existe aqui nenhuma solicitação geral para que se continue pecando.

• Essas palavras do texto dizem que o destino das pessoas no juízo não poderá ser alterado. O que for, será para sempre. Não haverá mais arrependimento nem apostasia. O julgamento é o fim e anuncia o estado final de justiça e injustiça permanentes. Haverá uma hora que será tarde demais para o arrependimento.

• A Palavra de Deus está dizendo que as pessoas que se recusaram a ouvir e a obedecer, continuarão em seu estado de rebeldia eternamente. Enquanto aqueles que receberam vida nova em Cristo, terão esta vida eternamente. Deus vai entregar as pessoas ao seu próprio estado.

III. OS HABITANTES DA NOVA JERUSALÉM DEVEM AGUARDAR ANSIOSAMENTE A VINDA DO SEU SENHOR - V. 7,12,16,17,20.

1. O Senhor da glória é identificado - v. 13,16

a) Jesus é o começo e o fim (v. 13) - Ele é Deus de eternidade a eternidade. Tudo vem dele é para ele.

b) **Jesus** é **o ascendente e o descendente de Davi** (v. **16)** - Ele é a Raiz e também a Geração de Deus. Ele é Filho e também Senhor de Davi. Ele abarca toda a história.

c) **Jesus é a brilhante estrela da manhã** (v. **16)** - Ele anuncia o alvorecer da eternidade, anunciando que esta vida é apenas um prelúdio da vida real no mundo porvir. Jesus é o Salvador divino-humano.

2. O Senhor da glória promete vir buscar sua noiva sem demora - v. 7.12.20

• Jesus como noivo da igreja já assumiu seu compromisso de amor com ela. Ele já pagou o dote na cruz. Agora, a noiva deve se preparar, se ataviar.

• Em breve ele virá ao som de trombetas para buscar sua noiva. Ele virá em breve.

• Mas, se ele prometeu voltar em breve, porque já tem dois mil anos e ele não voltou ainda? Por que alguns julgam a sua vinda demorada (2 Pe 3:9)? Pedro responde o porquê. Deus deseja dar ao homem a oportunidade de arrepender-se para que seja salvo (2 Pe 3:9).

• O livro de Apocalipse é o outdoor de Deus, anunciando que Jesus vai voltar em breve! A promessa da vinda de Jesus sem demora

mostra como a comunidade cristã deve viver sempre na expectativa da vida iminente do Senhor. Ninguém sabe o dia nem a hora (Mt 24:36). Cada geração deve estar desperta, como se a vinda do Senhor estivesse às portas (Mt 24:42-44).

3. A Noiva do Cordeiro deve clamar ansiosamente para o que o seu Noivo venha - v. 17

• O grande anseio de uma noiva não é ter uma casa, mas um esposo. Seu coração não está em coisas, mas no seu Amado. Ela anseia não apenas pelo paraíso, mas pelo Amado da sua alma.

• O clamor da Noiva é: Vem! Ela sempre ora: Maranata, ora vem Senhor Jesus! (1 Co 16:22). A oração da igreja é: "Senhor Jesus leva a bom termo o teu plano na História com vistas à tua vinda".

• Esta é uma oração fervorosa da igreja inspirada pelo Espírito Santo. A igreja clama pela vinda de Cristo. O anseio da igreja é pela chegada do seu Noivo para entrar no seu lar eterno. A última palavra da igreja é: Vem, Senhor Jesus! (Ap 22:20).

4. A Noiva do Cordeiro clama insistentemente para os sedentos virem a Jesus -v. 17b

• A igreja não apenas aguarda o Noivo, mas ela chama os sedentos para conhecerem o seu Amado. A igreja proclama que Jesus satisfaz. Ele tem a água da vida. O mundo não satisfaz, só Jesus pode dessedentar a nossa sede. Só nele há vida eterna.

• A igreja proclama um evangelho de graça e não de obras ou méritos.

• Uma igreja que anseia pela volta de Jesus é uma igreja comprometida com evangelismo.

CONCLUSÃO

1. A última promessa das Escrituras diz: *"Certamente venho sem demora":* e a última oração: *"Amém. Vem, Senhor Jesus!"* (Ap 22:20).

2. Após essa fervorosa oração de anseio pela segunda vinda de Cristo, segue a bênção: "A graça do Senhor Jesus seja com todos" (Ap 22:21). **FIM**